



10^a JOEX
10^a JORNADA DE EXTENSÃO
Inclusão pela popularização da ciência e tecnologia

CADERNO DE RESUMO
JORNADA DE EXTENSÃO

Volume 01
2017



PROEXAE
Pró-Reitoria
de Extensão e
Assuntos Estudantis



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**



Gustavo Pereira da Costa
Reitor

Walter Cannales Sant'ana
Vice-Reitor

Paulo Henrique Aragão Catunda
Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis

Marcelo Cheche Galves
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós - Graduação

Andrea de Araújo
Pró-Reitora de Graduação

Antonio Roberto Coelho Serra
Pró-Reitor de Planejamento

Gilson Martins Mendonça
Pró-Reitor de Administração

Ariadne Enes Rocha
Coordenadora de Extensão

Márcia Cristiane Matos
Divisão de Acompanhamento de Projetos

Cibelle Lopes
Assistente da Coordenadoria de Extensão

Emanoel de Jesus Pereira da Silva
Designer Gráfico

Wenderson Santos Vasconcelos
Assistente Unabi

Geusa Fonseca Dourado
Assessora do Mais Extensão

Isabella Pinho de Lucena
Assistente do Mais Extensão

Thiara Lamare Rodrigues Costa
Bolsa Trabalho da Coordenação de Extensão

A extensão

Entre

Entre nós entrelaçamos conhecimentos e saberes,
Na vida vamos aprendendo e apresentando coisas novas
Nesse entrelaçamento articulamos, ciência, educação, e arte
Que do mundo faz parte e transforma a sociedade.

Nesse mundo eclético passamos pelo processo da teoria e
prática

É dentro desse nó, eu aprendo, ensino e me encontro,
Eu me laço e jogo fora as desigualdade e as exclusões,
Nessa visão me entrego e me íntegro com quem desenvolve
trabalhos nessa

Direção e segue adiante ofertando Extensão.

Minha jornada se estende na Extensão do sol

No afã de encontrar soluções para os problemas da humanidade
A extensão, salta barreiras, vai além dos muros dos seus sonhos

Busca fronteiras de novos horizontes

Ultrapassa divisas, viaja para qualquer lugar

A Extensão faz ação, interage, não exclui

O extensionista pesquisa e faz.

A Extensão atua e constrói

Um mundo pra gente viver melhor e em paz.

Nessa jornada, conecta-se informações, produz conhecimento e
para o seu

Desenvolvimento inclui o outro (homem) como ator.

A Extensão inclui o homem na nítida intenção dele próprio se
desenvolver

Ela é uma via de mão dupla na construção do
dar/receber/ensinar e aprender.

A Extensão dorme, acorda com olhar voltado para os problemas
sociais

Por isso, é vital que se popularize a ciência e a tecnologia para
que um dia

Se possa ter uma sociedade mais justa e igualitária com menos
desigualdades

Sociais.

Dimaré (2017)

APRESENTAÇÃO

A Jornada de Extensão Universitária é um evento anual promovido pela PROEXAE, no qual são apresentados os resultados obtidos na realização de projetos de extensão que envolvem docentes e discentes do PIBEX, sendo obrigatória a participação de todos. Nela é concedida premiação aos melhores projetos desenvolvidos no período. A partir da década de 80 a Extensão Universitária passou a ser considerada como “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e sociedade” (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileira, 1987), dessa forma, sua função básica é produzir e socializar conhecimentos tendo como objetivo intervir na realidade, possibilitando ações coletivas que envolvam a Universidade e a comunidade em que está inserida.

Na Universidade Estadual do Maranhão, a Extensão Universitária tem efetivado sua prática por meio de ações que envolvem programas, projetos, cursos e eventos. Com o intuito de institucionalizar as ações, a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis implantou no ano de 2008 o Programa Institucional de Bolsa de Extensão – PIBEX (Resolução nº 757/2006-CEPE/UEMA) com o objetivo de incentivar a participação de alunos da instituição em programas e projetos de extensão, como forma de contribuir para a sua formação acadêmica e profissional.

Na vigência entre os anos de 2010-2011 foram ofertadas 100 bolsas de extensão PIBEX, em 2011-2012 com 100 bolsas, 2012-2013 com 150 bolsas, 2013-2014 com 122 bolsas, 2014-2015 com 150 bolsas e 2015-2016 com 180 bolsas, 2016-2017 COM 240 bolsas e para a vigência de 2017-2018 serão ofertadas 230 bolsas.

Os projetos vigentes (2017-2018) estão sendo executados em 14 centros da Universidade Estadual do Maranhão distribuídos em 11 municípios.

O referido Programa finaliza-se com o evento denominado Jornada de Extensão Universitária, que neste ano de 2016 a PROEXAE/UEMA promove a sua 9ª edição com a temática “Inclusão pela popularização da ciência e tecnologia”.

A 10ª JOEX surge como ação afirmativa de que a extensão é o mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, permitindo as inclusões sociais, assim como para o aprimoramento das políticas públicas por meio de um raciocínio dialético, inclusivo, Inter profissional e interdisciplinar em um processo estruturado (ensino-pesquisa-extensão). A expectativa é de que, com esta ação, a Extensão Universitária contribua para o processo de melhoria contínua do Estado, uma comunidade de destino, ou de melhoria da polis, a comunidade política. Nesse sentido, a promoção de impacto e transformação sociais imprime à Extensão Universitária um caráter essencialmente político e ético.

É importante ter clareza de que não é apenas sobre a sociedade que se almeja produzir impacto e transformação com a Extensão Universitária, mas a visão da UEMA, enquanto parte da sociedade, deve também sofrer impacto, ser transformada.

SUMÁRIO

ÁREAS TEMÁTICAS

1	Cultura	13
1.1	Boletim Conservar.....	14
1.2	A Experiência com extensão universitária do “Projeto dons e sons” - Curso de Licenciatura em Música da UEMA: Atuando em comunidade.....	15
1.3	A música como recurso de intervenção pedagógica não-diretiva.....	16
1.4	Café Literário: Analisando as obras literárias exigidas pelo vestibular do Programa de Acesso ao Ensino Superior da Universidade Estadual do Maranhão-Paes/UEMA 2017.....	17
1.5	A educação musical como exercício da cidadania.....	18
1.6	Grupo Bacaba: Formação cultural e teatro na escola.....	19
2	Comunicação	20
2.1	Cineclube Boboromina: Arte, diversidade e educação.....	21
3	Direitos Humanos e Justiça	22
3.1	Novos caminhos	23
3.2	Segurança Pública em Foco: Perfil dos Oficiais Militares Egressos do CFO – PM/UEMA	24
3.3	Promovendo Cidadania: Experiência com professores e suas turmas no Centro de Ensino Manoel Beckman (São Luís/MA) visando a Inserção transversal de Conteúdos Jurídicos nas disciplinas de Ensino Médio	25
3.4	Controle Social e Dinâmicas dos Povos Indígenas: O Direito à Educação Específica e Diferenciada	26
3.5	Acesso à Justiça e Políticas Públicas	27
3.6	Mediação de Conflitos e Cultura de Paz no Ambiente Escolar do Centro de Ensino Paulo VI	28
4	Educação	29
4.1	Hospital Universitário Veterinário, Ambiente Propício para Socializar Informações.....	30
4.2	Círculos de Discurso e Divulgação Científica: Divulgação	31
4.3	Curso De Língua Espanhola I (Instrumental)	32
4.5	Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa como Interação Social	33

4.6	Metodologia da problematização no ensino da ética e cidadania nos primeiros anos do Ensino Fundamental	34
4.7	Experiências de produção agroecológica e de energias renováveis no Projeto de Assentamento de Reforma Agrária Cristina Alves (Itapecuru Mirim-Ma)	35
4.8	Escola pública democrática: a importância do papel da gestão do CE Paulo VI para uma escola de qualidade	36
4.9	Manejo cultural de doenças e pragas em hortaliças na comunidade rural Sarney Filho I.....	37
4.10	Zoonoses: conhecer para prevenir	38
4.11	Guardiães da leitura	39
4.12	Nasce uma comunidade leitora.....	40
4.13	A literatura de cordel na escola: Ler, ouvir e escrever.....	41
4.14	Coleções científicas utilizadas no estudo da entomologia	42
4.15	Corflau: A linguagem musical favorecendo as habilidades de leitura e escrita no ensino Fundamental.....	43
4.16	Narrando, encantando e conhecendo escritores maranhenses	44
4.17	Educação Sexual para o planejamento familiar.....	45
4.18	Educação Sexual na escola.....	46
4.19	Projeto Círculos de Leitura: Lendo, contando e formando leitores.....	47
4.20	Lendo, escrevendo e brincando: Práticas Lúdicas nas Salas de Alfabetização.....	48
4.21	Educação sem Limitação: inclusão escolar de pessoas com deficiência do município de Caxias – MA.....	49
4.22	Explorando as Tics nas escolas públicas municipais: Uma Parceria UEMA e SEMED/ Santa Inês.....	50
4.23	Disseminação da Libras e sua contribuição no trabalho docente com discente surdo e ouvinte, no Centro de Ensino Superior de Caxias - CESC/UEMA e Associação de Surdos de Caxias – ASC.....	51
4.24	A Linguística Gerativa na sala de aula: Um desafio diário.....	52
4.25	Aplicação do Scilab e Geogebra, como recursos pedagógicos no ensino da Matemática, em estabelecimentos públicos de ensino.....	53
4.26	Desenvolvimento de habilidades experimentais em alunos de Física do CE Manoel Beckman, aplicada aos fenômenos térmicos.....	54
4.27	A Leitura e a vivificação do idoso.....	55
4.28	Biologia Didática: Um jogo educativo para o ensino de Biologia Celular.....	56
4.29	Abordagem crítico-analítica de textos aplicados aos discentes do Ensino Médio: Comunidade Quilombola de Alto de Pedra.....	57
4.30	Curso de Extensão de Língua Espanhola II.....	58
4.31	Dinamizando as aulas de Inglês através da abordagem comunicativa no 6º ano do Ensino Fundamental do C. E. Colégio Militar Tiradentes IV.....	59

4.32	Diagnóstico e acompanhamento dos casos de Hanseníase nas Unidades Básicas de Saúde na zona urbana de Caxias- MA	60
4.33	Educação patrimonial e memória no ensino de História: Estratégias metodológicas para o Ensino Fundamental	61
4.34	A Argumentação na produção de textos dissertativos	62
4.35	Formação continuada de professores em Ambientes Virtuais de Aprendizagem	63
4.36	UEMA Letrada: A Leitura em Movimento.....	64
4.37	Oficina de musica: A importância do ensino de musica para a formação do cidadão	65
4.38	Projeto Soler (Sociedade De Leitores).....	66
4.39	Cor do Som': Intertextualidade e Interdisciplinaridade na Escola.	67
4.40	Reading And Writing In The English Language - First Steps	68
4.41	Aumento do desempenho escolar de crianças da rede pública de ensino na cidade de Caxias – MA	69
4.42	Projeto Ler Mais: ações de práticas leitoras para os alunos da UNABI/UEMA	70
4.43	Aulas Práticas de Física Versus Matemática na Construção de Conceitos de Física e Matemática no Ensino Médio com Materiais Alternativos	71
4.44	Contadores de Fábulas: Um incentivo à Leitura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa no 4º do Ensino Fundamental da Escola Pe. Cícero	72
4.45	A privatização da Vale do Rio Doce através da imprensa: Redimensionando o ensino de História na rede básica de educação no Maranhão	73
4.46	A brinquedoteca como espaço de formação.....	74
4.47	OBAFIS: despertando o interesse de futuros astrônomos.....	75
4.48	Ponta da leitura: a sala de aula como espaço de aprendizagem da leitura e escrita	76
4.49	Ensino da oralidade nas aulas de língua espanhola: Uma interação necessária	77
4.50	Leitura VOX VII	78
4.51	Diálogos sobre carreira	79
4.52	Diálogo literatura e rádio.....	80
4.53	Além das letras.....	81
4.54	Todos iguais perante a lei: A construção identitária a partir dos direitos e garantias fundamentais previstos no art. 6º Da Constituição Federal do Brasil de 1988	82
4.55	Capacitação de professores indígenas para produção de material paradidático nas escolas da terra indígena rio Pindaré, Bom Jardim-Ma.....	83
4.56	Projeto 5s: implantação do programa 5s em uma escola nos arredores da UEMA Campus Paulo VI.....	84
5	Meio Ambiente	85
5.1	Ambientalização nos prédios da Pró Reitoria de Graduação e Reitoria	86
5.2	Diversidade ambiental e cultural do ambiente habitado a partir da participação.....	87

5.3	Biodiversidade e conservação: Popularização das coleções biológicas junto a estudantes do ensino médio da rede estadual de ensino de São Luís, MA	88
5.4	Prática ambiental no descarte correto de pilhas e baterias: Discutindo nosso compromisso socioambiental.....	89
5.5	Produção de mudas de árvores de múltiplo propósito para implementação de sistemas agroflorestais no norte do estado do maranhão.....	90
5.6	Práticas ambientais no curso de Agronomia na Universidade Estadual do Maranhão/ Campus São Luís	91
5.7	Etinobotânica como terapia ocupacional na melhor idade.....	92
5.8	Coleção biológica e recursos didáticos-pedagógico utilizados no ensino da Botânica	93
5.9	Gestão de resíduos sólidos produzidos no Restaurante Universitário RU/UEMA	94
5.10	Gerenciamento doméstico do uso de energia elétrica: Despertando a consciência para o comportamento ambientalmente correto.....	95
5.11	Solos na escola: Meio para aprendizagem no ensino fundamental.....	96
5.12	Projeto de Ambientalização nos prédios de Ciências Biológicas, Laboratório de Pesca e Ecologia Aquática, PROEXAE, PPG, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UEMANET, prédio de Veterinária e Matemática.....	97
5.13	Coleções didático-pedagógicas para o estudo da biologia marinha	98
5.14	Ação de produtos alternativos no controle de ácaros fitófagos em plantas olerícolas.....	99
5.15	Horta escolar: Educação alimentar e ambiental.....	100
5.16	Uso e alternativas alimentares para bovinocultura no período da seca no município de Grajaú-Ma	101
5.17	Implantação do programa de gestão dos recursos hídricos e energéticos na Universidade Estadual do Maranhão	102
5.18	Práticas de manejo com neonato de caprinos na comunidade de são joaquim no bairro do quebra-pote no município de são Luís	103
5.19	Ambientalização na biblioteca e Pró-Reitoria de Administração e Planejamento-PRA/PROPLAN.....	104
5.20	Educação e conservação ambiental da Área de Proteção Permanente (APP) do município de São João do Sóter – Maranhão.....	105
5.21	Ambientalização no Centro de Ciências Agrárias, curso de Zootecnia e Departamento de Química e Biologia da Universidade Estadual do Maranhão	106
5.22	Implantação de quintais agroflorestais da Comunidade Do Cajueiro São Luís – Ma	107
5.23	Ambientalização nos prédios da Prefeitura, Centro de Ciências Tecnológicas e Agroecologia	108
5.24	Uso de conchas de moluscos das praias da ilha de São Luís – MA	109

5.25	Educação ambiental na UEMA: Ações para a conservação do Bosque do Campus Paulo VI.....	110
5.26	Trilhas agroecológicas: Interação do saber local e científico	111
5.27	Aprendendo a conviver com a fauna silvestre em áreas urbanas	112
6	Saúde.....	113
6.1	Libras na saúde – ensino da Língua Brasileira de Sinais para acadêmicos dos cursos de saúde e profissionais da saúde	114
6.2	Educação em saúde: Proposta de educação continuada em saúde para velhos. Ano II.....	115
6.3	Pet saúde.....	116
6.4	Helminthoses em escolares: comparação entre carga parasitária e rendimento escolar.....	117
6.5	Ações educativas de prevenção da tuberculose indígena.....	118
6.6	Educação em saúde para prevenção da infecção em Unidades Hospitalares Do Município de Caxias-Ma.....	119
6.7	Avaliação da adesão ao tratamento de hipertensos e diabéticos.....	120
6.8	Ações educativas sobre doenças articulares não traumáticas: Medidas de prevenção e tratamento.....	121
6.9	Saúde na infância: aprendendo saúde no Centro Educacional Eurípedes Barsanulfo (CEEB), Santa Inês – Ma.....	122
6.10	Abrindo os cofres: debatendo a ideação suicida com adolescentes de uma escola pública de Ensino Médio de Caxias – Ma.....	123
6.11	Rastreamento precoce dos sinais de autismo infantil na atenção primária à saúde.....	124
6.12	Hipertensão na adolescência: riscos e cuidados de enfermagem.....	125
6.13	Do saber a prática em urgência e emergência: Atuação de escolares da rede pública de ensino.....	126
6.14	Resgate e uso correto das plantas medicinais nas comunidades da Cidade Operária e Santa Efigênia de São Luís-Ma	127
6.15	Educação e promoção da saúde mental: Uma abordagem contemporânea sobre os sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes de escolas públicas da cidade de Caxias-Ma	128
6.16	Esclarecimentos sobre acidentes por animais peçonhentos aos estudantes do Ensino Médio nas escolas do município de Imperatriz-Ma	129
6.17	Ações de prevenção da transmissão vertical das doenças do grupo <i>torchs</i> em gestantes atendidas na atenção básica no município de Caxias-Ma: Intervenção de educação em saúde	130
6.18	Ações de saúde na prevenção de zoonoses e promoção do bem estar no município de Balsas-Ma	131
6.19	Captura de enxames de abelhas africanizadas - segurança da comunidade	132

6.20	Ações de prevenção e controle da hanseníase em uma unidade básica de saúde prioritária no município de Caxias – Ma	133
6.21	Capacitação e qualificação em inspeção sanitária de bovinos do serviço de inspeção municipal de São Luís	134
6.22	expansão do conhecimento informativo acerca do câncer de próstata e pênis nos âmbitos escolar, acadêmico e ambulatorial no município de Caxias-Ma	135
6.23	Sensibilização à saúde da mulher e prevenção do hpv para adolescentes do município de Caxias – Ma.....	136
6.24	Educação em saúde: Avaliação nutricional em idosos.....	137
6.25	Projeto cuidando de mãe: estratégias para adesão da gestante e família ao pré-natal.....	138
6.26	Avaliação pré-natal de cadelas atendidas no hospital veterinário universitário.....	139
6.27	O jornal na escola: uma proposta para o ensino de Língua Portuguesa.....	140
6.28	Orientações para a prevenção da descontinuidade do tratamento da tuberculose em unidades básicas de saúde (UBS) em Caxias-Maranhão	141
6.29	Educação em saúde para puérperas sobre o cuidado com o recém-nascido.....	142
6.30	Promoção do envelhecimento ativo	143
6.31	Identificação da incidência de desnutrição por meio de análise do perfil socioeconômico e nutricional das crianças atendidas nas unidades da rede pública de saúde da macrorregião de Caxias-Ma	144
6.32	Conscientização da população caxiense sobre os malefícios que a exposição prolongada aos ruídos pode ocasionar à saúde	145
6.33	Programa de educação em saúde: Participação do médico veterinário no controle de Zoonoses	146
6.34	Ludicidade com idosos cadastrados na Unidade Básica de Saúde do bairro Juçaral em Bacabal-Ma	147
6.35	Ações socioeducativas e preventivas junto a produtores rurais com ênfase para o controle e prevenção de doenças em rebanhos bovinos no município de Santa Luzia do Tide, Maranhão, Brasil	148
6.36	Ações integradas de saúde nas escolas municipais de Caxias-Ma.....	149
6.37	Promoção da saúde: intervenção educativa sobre gravidez e dst's na adolescência na Escola Maria Martins Bringel	150
6.38	Prevenção das doenças parasitárias intestinais- um ensino necessário desde a infância na cidade de Caxias – Ma.....	151
6.39	Construindo caminhos e transformando historias: Ações para sustentabilidade na UEMA.....	152
6.40	Saúde em foco: Educação e cidadania da mulher.....	153
6.41	Programa de estimulação neuropsicológica precoce: intervenção cognitivo-comportamental para crianças da rede pública de Caxias-ma	154
6.42	Programa de prevenção e controle de infecções hospitalares: Análise do funcionamento das comissões hospitalares em unidades de saúde	155
6.43	Educação para a saúde: Discutindo a importância dos resíduos biológicos e perfuro cortantes nas clínicas e <i>petshops</i> de São Luís	156

6.44	Educação em saúde: trabalhando a estigmatização social em pessoas vivendo com hiv/aids e suas repercussões sociais no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) e Serviço de Atendimento Especializado (SAE) do município de Caxias-Ma	157
6.45	Zoonoses transmitidas por animais de companhia.....	158
6.46	Educação em saúde na atenção a gestantes e puérperas.....	159
6.47	Promovendo uma interlocução sobre igualdade de gênero em uma escola da rede pública estadual de Caxias – Ma	160
6.48	Saúde da mulher: enfermagem em ação no cuidado humanizado na prevenção do câncer de útero e mama	161
6.49	Promoção da saúde: ações educativas referentes ao uso de medicamentos pela pessoa idosa.....	162
6.50	Rastreamento, prevenção e tratamento da doença renal crônica na cidade de Caxias-ma.....	163
6.51	Ações de saúde no combate e conscientização a leishmaniose e hanseníase em escola do Ensino Fundamental da cidade de Caxias- Ma	164
6.52	Educação em saúde para prevenção da infecção em unidades hospitalares do município de caxias-ma.....	165
6.53	Conscientização sanitária: fatores dinâmicos que contribuem para a infecção de helmintos intestinais em crianças e adolescentes.....	166
6.54	Projeto helpé: intervenção interdisciplinar em rede de saúde para manejo clínico em pacientes com pé diabético.....	167
6.55	Medidas elementares de educação sanitária animal na escola.....	168
6.56	Quimioterapia antineoplásica: um risco na medicina veterinária.....	169
6.57	Orientações nas práticas de manejo sanitário e reprodutivo aos criadores de caprinos e ovinos nos municípios de barreirinhas e paulino neves, maranhão.....	170
6.58	Práticas de incentivo à adesão ao aleitamento materno exclusivo, doação de leite e introdução alimentar Unidades Básicas de Saúde e Maternidade carmosina coutinho no município de Caxias –Ma.....	171
6.59	Educação em saúde: Abordando primeiros socorros no quartel da polícia militar do estado do maranhão, na secretária municipal de segurança pública e no departamento municipal de trânsito de Caxias-Ma	172
6.60	Uso dos gêneros textuais como prática de educação sanitária.....	173
6.61	Papo sério: comunicação educativa na promoção de saúde sexual do escolar.....	174
6.62	Projeto acolher: estratégias para implantação do acolhimento à demanda espontânea em uma unidade básica de saúde do município de grajaú-ma.....	175
6.63	Envelhecimento com saúde: reabilitação neuropsicológica grupal em idosos institucionalizados do município de Caxias- Ma.....	176
6.64	Educação em saúde: orientação quanto à contaminação pelos manipuladores de alimento nas escolas da rede pública de Caxias, MA.....	177
6.65	Enriquecimento de quintais: segurança alimentar e melhoria do bem-estar familiar	178
6.66	Manejo higiênicos sanitário de ovinos e caprinos, com ênfase no controle de endoparasitas	179

6.67	Oficinas terapêuticas: Reabilitação neuropsicológica em pacientes com hanseníase em unidade básica de saúde.....	180
6.68	Capacitação higiênico-sanitária para manipuladores de alimentos beneficiadas pelo programa nacional de alimentação escolar em Caxias-Ma.....	181
6.69	Mães multiplicadoras.....	182
6.70	O efeito da musicoterapia na qualidade de vida E nos sintomas depressivos do paciente em hemodiálise.....	183
6.71	Saúde ocular em escolares: avaliação da acuidade visual em escola pública da cidade de Caxias- Ma.....	184
6.72	Adaptação nutricional e controle de baixo peso em pacientes usuários da associação de pais e amigos dos excepcionais (APAE) no município de Caxias-Ma.....	185
6.73	Biossegurança e as contribuições para os cuidados da saúde do trabalhador das unidades básicas de saúde do bairro Juçaral e areal de Bacabal-ma.....	186
6.74	Raiva humana: a difusão da pesquisa através da extensão nos aspectos de transmissão, promoção e prevenção.....	186
7	Tecnologia.....	187
7.1	Avaliação e estruturação da manutenção dos sistemas de refrigeração de uma escola estadual de ensino básico	189
7.2	Projeto mais empreender	190
7.3	O impacto da UEMA no PIB per capita do Maranhão	191
7.4	Transferência da tecnologia integração lavoura-pecuária-floresta para pecuaristas e jovens da casa familiar rural de Pindaré-mirim.....	192
7.5	Telefonia IP de baixo custo (TBC) baseada no Protocolo IP para a UEMA e Secretarias do Governo do Estado (projeto TBC)	193
7.6	Vídeo aula com resolução de problemas de Física	194
8	Trabalho.....	195
8.1	Orientação de produtores rurais para melhoramento do leite cru produzido em três propriedades rurais do município de São Miguel	196
8.2	Beneficiamento de leite e de mel nos municípios Vargem Grande e Anajatuba: Integrando pequenos produtores à agroindústria	196
8.3	Cultivo de sururu em Bequimão-Ma	197
8.4	Beneficiamento de leite e de mel nos municípios Vargem Grande e Anajatuba: integrando pequenos produtores à agroindústria	198
8.5	Acompanhamento e organização da feirinha da agronomia: o caso da Comunidade Cinturão Verde – Vila Sarney Filho I	199
8.6	A prevenção de acidentes e a segurança da navegação na pesca artesanal da colônia de pescadores da praia de Mangue Seco em Raposa – Ma.....	200



CULTURA

BOLETIM CONSERVAR

Rodrigo Sereno Affonso; Tamirys da Silva Medeiros; Mayara Serra; Lorena Gaspar; Marcia Tereza Campos Marques

1 Graduando no Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA, email: rsapessoal1@gmail.com;
 2 Graduanda no Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Ciências Tecnológicas; 3 Graduanda no Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Ciências Tecnológicas; 4 Graduanda no Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Ciências Tecnológicas; 5 Profa. Dra. do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA, email: marcia@mmarques.pro.br

1 INTRODUÇÃO

Conservar é um boletim de caráter informativo e educacional que proporcionará ao morador e usuário do centro histórico de São Luís do Maranhão uma visão mais clara para compreender determinados aspectos sobre este lugar que poucos tem a possibilidade de usufruir em sua completude.

Nesse sentido, o Boletim Conservar trará contribuição significativa sob dois aspectos: inicialmente na formação de competências e habilidades para o futuro profissional de arquitetura e urbanismo na medida em que este experimentará os conhecimentos construídos nas pesquisas na prática; contribuirá para a educação patrimonial dos moradores e usuários do centro histórico de São Luís e conseqüentemente para a preservação de um Patrimônio Cultural da Humanidade.

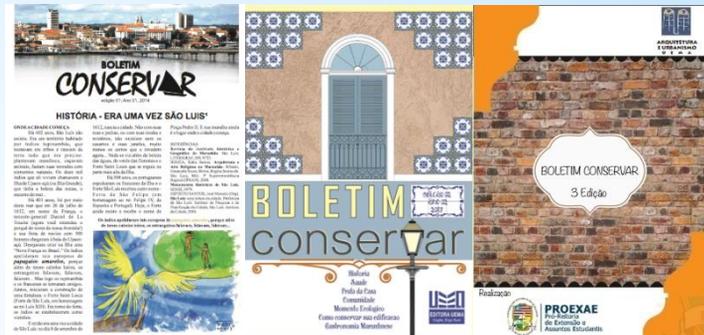
2 MATERIAL E MÉTODOS

Por se tratar de um boletim informativo, possuirá 7 (sete) colunas (História, Como conservar sua edificação, Momento Ecológico, A Comunidade, Saúde, Prata da Casa e Gastronomia Maranhense), cujos temas são diversos. Nesse sentido, para compor os conhecimentos necessários em cada artigo, serão necessárias pesquisas em fontes primárias e secundárias, bem como a utilização de entrevistas com a comunidade local.

3 RESULTADOS

Além da produção de 3 Edições do Boletim, podemos concluir de maneira positiva, que o Boletim Conservar conseguiu atingir seus objetivos, possibilitando maior

Figura 1. Capa das 3 Edições realizadas neste PIBEX.



Fonte: Equipe, 2017

integração entre ensino, pesquisa e extensão bem como possibilitando a socialização do conhecimento.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Aproximação dos alunos com a comunidade
- ✓ O olhar sobre as necessidades das pessoas, ouvindo os moradores, por vezes interpretando sob a ótica de um planejador urbano, arquiteto e cidadão, as reais necessidades daquelas pessoas
- ✓ Tivemos grande contribuição da comunidade, sendo participes no processo de produção do material apresentado
- ✓ os alunos puderam se familiarizar com os temas apresentados em suas colunas, enxergando o Centro Histórico sob uma ótica multidisciplinar

REFERÊNCIAS

- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2001.
 MORAES, Jomar. **Guia de São Luís do Maranhão** (2a. ed) – São Luís: Legenda, 1995.

A EXPERIÊNCIA COM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO “PROJETO “DONS E SONS” - CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UEMA: ATUANDO EM COMUNIDADE”

Ricardo Luis dos Passos Santos 1; Prof. Me. Ciro de Castro 2

1 Graduando no Curso de Música Licenciatura, CECEN, UEMA, email: rikardoslz@yahoo.com.br
2 Mestre em Música, CECEN, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O projeto *Dons e Sons* surgiu da necessidade da integração do Curso de Licenciatura em Música da UEMA com a sociedade, fazendo com que os alunos bolsistas levassem para aquela parcela da sociedade que não têm acesso à uma educação musical mais específica à prática do instrumento.

Seu objetivo é propiciar o intercâmbio entre Universidade e comunidade através de ações concretas com a participação de alunos do curso de Licenciatura em Música.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho é desenvolvido em dois dias na semana com reuniões realizadas na sede da igreja luterana localizada no bairro do São Cristovão, sendo um dia para planejamento e discussões sobre o andamento do projeto e aos sábados, no turno vespertino, para realização das aulas. A equipe do projeto é formada por sete professores, além de dois gestores da igreja e um professor orientador, totalizando uma equipe de 10 pessoas. 70 jovens são atendidos pelo projeto, divididos em turmas de teoria musical, piano, violão, flauta doce, percussão, canto coral, musicalização infantil e ensaio

3 RESULTADOS

Quatro apresentações abertas ao público, realizadas na sede da igreja Luterana.

Figura 1. Aula de percussão



Fonte: Santos, 2017

A participação no projeto e as apresentações como resultados contribuíram na formação dos sujeitos da comunidade envolvidos no projeto, e foram determinantes no processo de formação do educador musical que se encontra em formação no Curso de Licenciatura em Música.

4 CONCLUSÕES

Esta é uma rica experiência que vem contribuindo para a formação humana e profissional do bolsista envolvido; com a formação musical e sensível dos alunos da comunidade; com as duas instituições envolvidas (igreja e Universidade/UEMA) e com a comunidade em geral.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Ricardo. **Igreja luterana de São Luís**. 2017. 1 fotografia, color.

A MÚSICA COMO RECURSO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NÃO-DIRETIVA

Manoel Francisco Lopes dos Santos¹
 Maria Jucilene Silva Guida de Sousa²

¹ Graduando no Curso de Licenciatura em Música, Centro CECEN/Música manoellopes7@hotmail.com,

² Doutoranda em Arte/ Música-Psicologia:UFPA- Centro: CECEN-Música.

1 INTRODUÇÃO

A Pedagogia Não-Diretiva, oriunda da Teoria Centrada no Cliente (TCC) de Carl Rogers, se fundamenta em observações atentas, íntimas e específicas do comportamento humano nas relações interpessoais. Os pressupostos de desenvolvimento, reformulação e transformação é um dos atributos mais importantes dessa teoria.

O Projeto de Extensão objetivou verificar a aplicabilidade da Teoria Centrada no aluno no processo de aprendizagem do educando e implicou na realização de várias atividades de cunho individual e de dinâmica de grupo com a utilização da música.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada no Colégio Militar Tiradentes com trinta alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, no turno matutino. As atividades foram realizadas na sala de multimeios da escola-campo durante as terças, quintas e sextas-feiras no horário das 11:40h às 12:35 utilizando: adedonha musical, paródias, bingos musicais, dinâmica rítmica: atenção-concentração, musicalização corporal, paisagem musical, combinações numéricas através do som, relaxamento musical, dentre outras. Atividades feitas baseadas nos conteúdos programáticos de Matemática e Língua Portuguesa, fornecidos anteriormente pelos professores das referidas disciplinas.

3 RESULTADOS

Durante os dez meses de realização do Projeto foram constatadas mudanças no comportamento dos alunos, tanto na área cognitiva, quanto na área emocional, (Bolsista e orientadora).

Rompimento em grande escala do bloqueio da mente, que interrompia o processo de aprendizagem nas duas disciplinas: Português e Matemática.

Atividade com os alunos do 6º Ano do Colégio Militar Tiradentes



Fonte: Rocha, 2017

Alunos recebendo orientações a cerca do potencial musical existente em cada um.

4 CONCLUSÕES

- ✓ O projeto trouxe reflexões importantes no processo de aprendizagem
 - Melhoria nos conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática
 - A Educação Musical pode contribuir de maneira significativa para que esses estímulos sejam um fato na atualidade. Assim, este trabalho abre um leque de reflexões sobre novas propostas de estudos para a Teoria Centrada no Cliente seja mais estudada e explorada no fazer pedagógico atual.

REFERÊNCIAS

ROGERS, Carl Ransom. Terapia Centrada no Cliente. [tradução: Cecília Camargo Bartalotti; revisão de tradução: Silvana Vieira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ERMAN, Paul. A linguagem das emoções: Revolucione sua comunicação e seus relacionamentos reconhecendo todas as expressões das pessoas ao redor. São Paulo: Lua de Papel: 2011.

CAFÉ LITERÁRIO: ANALISANDO AS OBRAS LITERÁRIAS EXIGIDAS PELO VESTIBULAR DO PROGRAMA DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – PAES/UEMA 2017

Johnathan Carvalho Silva 1; Mariane Santos Ferreira 2; Iran de Jesus Rodrigues dos Passos3;

1 Graduando no Curso de Letras, Centro de Educação Ciências Exatas e Naturais, UEMA, email: johnathancarvalhosilva@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Letras, Centro de Educação Ciências Exatas e Naturais, UEMA; 3 Dr. em Ciência da Literatura, Centro de Educação Ciências Exatas e Naturais, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A leitura de obras literárias constitui uma das exigências do vestibular do PAES/UEMA-2018. Para Ana Maria Machado (2002), “[...] ler é a melhor maneira de nos transportar para outros universos, tempos e espaços”. Na mesma direção, Marcel Proust, citado por Oliveira e Nelken (2013, p. 18), diz que “Na verdade, todo leitor é, quando está lendo, um leitor de si mesmo.”. Nessa perspectiva, a leitura dessas obras serve como possibilidade de ampliação do repertório cultural do candidato.

O presente projeto tem por objetivo fazer uma análise das obras: *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, *A Disciplina o Amor*, de Lygia Fagundes Telles e *O Guardador de Rebanhos*, de Alberto Caeiro, heterônimo de Fernando Pessoa, exigidas pelo Vestibular PAES/UEMA - 2018 para os alunos de uma escola pública de Ensino Médio visando um bom desempenho deles no processo seletivo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A escola contemplada com a aplicação deste projeto foi o Centro de Ensino Médio Barjonas Lobão, localizado no bairro do Cohatrac III, em São Luís – MA.

A preparação dos bolsistas deu-se inicialmente por meio das leituras das obras literárias. Em seguida, as leituras e seleção do material de base para uma compreensão do contexto, histórico, estilo literário, elementos estruturais de cada gênero, principais aspectos e como dialogam com a contemporaneidade.

As palestras exigiram recursos midiáticos para auxiliar na exposição dos conteúdos de análise das obras

3 RESULTADOS

Figura 1. Palestra do projeto Café Literário no Centro de Ensino Médio Barjonas Lobão



Fonte: Arquivo pessoal, 2016

Os benefícios para os alunos da escola foram: uma compreensão sistemática sobre as obras literárias exigidas pelo Vestibular do PAES/UEMA 2017, o que proporcionou uma ajuda para um bom desempenho deles no processo seletivo.

Para os discentes, além do contato com ambiente escolar, um amplo conhecimento acerca destas obras.

4 CONCLUSÕES

- ✓ O projeto ofereceu um conhecimento sistemático acerca das obras literárias exigidas pelo vestibular do PAES/UEMA 2017.
- ✓ Proporcionou um encontro dos alunos com as obras literárias de língua portuguesa.
- ✓ Ocorreu um bom desenvolvimento das palestras com interação entre a comunidade escolar e a equipe do projeto.

REFERÊNCIAS

- MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os Clássicos Universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva. 2002.
- OLIVEIRA, Fátima Cristina Rivas Felipe de; NELKEN, Lana Cristina de Oliveira Protoccky. **Leitura e interpretação de textos antigos e modernos, línguas estrangeiras e tradução**. Rio de Janeiro, v. XVII. N° 06. 282 páginas. 2013.

A EDUCAÇÃO MUSICAL COMO EXERCÍCIO DA CIDADANIA

Lucas dos Santos Chagas

1 Graduando no Curso de Música Licenciatura, Centro CECEN, UEMA, email:
lucaschagatrumpet@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Tem-se o desafio cada vez mais urgente de educar a próxima geração com mais eficiência. Obviamente um ensino puramente intelectual não cumpre esta exigência. A música é uma das manifestações artísticas mais antigas, constituindo a voz e o corpo, seus instrumentos primordiais de expressão. Sua contribuição para a história do desenvolvimento do homem é ampla e já foi abordada por diversas áreas que vão da Filosofia à Neurociência (CAMPBELL E DICKSON Apud CORREIA, 2010).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Quanto aos procedimentos metodológicos, estão sendo desenvolvidas atividades de Educação Musical (Ensino de flauta, violão e canto) interdisciplinar com 15 alunos do abrigo Casa da Família e comunidade adjacentes do Turu, todas segundas-feiras e quartas-feiras, das 9:00h às 11:00 h da manhã, além dos planejamento das ações, que são de 4 h semanais.

3 RESULTADOS

Com o desenvolvimento de atividades pedagógicas musicais os alunos envolvidos no projeto conseguiram solidificar seus conhecimentos musicais, escuta ativa, percepção além do maior envolvimento no processo interativo, melhorando significativamente nas suas relações intrapessoais e interpessoais, estão mais abertos a ouvir e falar de forma mais coerente. Os pais testemunham que seus filhos estão rendendo mais na sala de aula, em outras disciplinas.

Figura 1. Musicalização com Flauta doce – ensaio geral



Fonte: Rocha, 2017

4 CONCLUSÕES

Trabalho progressivo dentro da perspectiva do alcance do seu objetivo maior:

- Construção de expectativa aliada à crença de que é possível transformar por meio da Educação Musical;
- Participação da família em grande escala, sendo o diálogo com ela uma prioridade neste projeto;
- Persistência e desafio mesmo diante da evasão;
- Alcance do processo de educação musical para cidadania e transformação pela música.

REFERÊNCIAS

BRUNIS, Verônica. **Música e Cidadania: O papel da Música para o desenvolvimento intelectual, emocional e moral do indivíduo.** UFRJ. www.ufjf.br. Acesso em 12/07/2017.

CORREIA, Marcos Antônio. **A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação.** Educar, Curitiba, n. 36, p. 127-145, 2010. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.org/php/index.php>. Acesso em: 18/08/2016.

Grupo Bacaba: formação cultural e teatro na escola

Mayara Silva de Souza, Raquel de Sousa Nascimento; Edelves Sousa Barros

1 Graduanda no Curso de Letras - Inglês, Centro *Campus* Bacabal, UEMA, email: mayara100189@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Letras Português e Literaturas, Centro *Campus* Bacabal: UEMA; 3 Msc em Educação, Centro *Campus* Bacabal, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho com a formação cultural dos alunos através do teatro é um dos métodos mais eficientes para se trabalhar as variadas formas de conhecimentos, seja na utilização das diferentes linguagens como também no enfrentamento das diversas situações da vida social do indivíduo. O teatro oportuniza não só conhecimentos interdisciplinares, mas também a motivação da leitura, socialização, criatividade e a formação cultural do cidadão. De acordo com Reverbel (1997, p. 168) “é preciso lutar para que o teatro tenha seu lugar na educação, porque se ele existe na sociedade, deve existir na escola”.

O principal objetivo desse trabalho foi favorecer a formação cultural dos alunos do 1º ano do ensino médio através do teatro.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido nas turmas de 1º ano do CE Médio Estado do Ceará na cidade de Bacabal em forma de curso com carga horária de 60 horas / semestrais para as turmas de 1º ano.

- a) Rodas de conversas: seleção de textos, leitura, discussão e escolha dos textos.
- b) Discussão sobre a produção do texto escolhido.
- c) Ensaio/ produção do figurino, cenário, ambientação, iluminação, etc.
- d) Apresentações.

3 RESULTADOS

De modo geral, o projeto foi de grande importância, pois os alunos passaram a ler com mais fluência, valorizando a expressão corporal, formando grupos para estudo e ensaios dos textos selecionados por eles, além da integração com os universitários.

Figura 1. Ensaio expressões corporal e facial através dos textos.



Fonte: arquivo pessoal, 2016.

Na figura 1 acima os alunos estão pondo em prática os textos já memorizados, utilizando as técnicas de expressividade corporal em palco.

Essa atividade é uma auto avaliação das potencialidades, da criatividade, o trabalho em conjunto e a liberação da timidez por meio da socialização em cena.

4 CONCLUSÕES

De acordo com os alunos o projeto foi de grande importância para apresentações dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula:

- ✓ Os alunos passaram a valorizar o texto escrito;
- ✓ O projeto contribuiu para o desenvolvimento do saber ouvir, do gosto pela leitura, melhorando a interpretação a compreensão dos textos a cada leitura;
- ✓ O intercâmbio Escola e Universidade despertou nos alunos o interesse de fazer um curso superior.

REFERÊNCIAS

REVERBEL, Olga Garcia. Um Caminho do Teatro na Escola. São Paulo: Editora Scipione, 1997. <http://www.apagina.pt/?aba>. Acessado em 25/06/2016.



COMUNICAÇÃO

CINECLUBE BOBOROMINA: ARTE, DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO

Luana Ferreira dos Santos 1

1 Graduada no Curso de Licenciatura em Geografia, Centro de Ciências Exatas e Naturais, UEMA, e-mail: luana_fsantos@outlook.com;

1 INTRODUÇÃO

Os cineclubes, desde as primeiras iniciativas no Brasil, têm funcionado como um espaço de democratização dos meios de comunicação e da linguagem cinematográfica. Estes locais, geralmente têm funcionado como lugares de sociabilidade e aprendizado. Desse modo, os cineclubes vêm promovendo um maior entendimento das produções audiovisuais e do seu potencial educativo e agregador.

A partir disso, o objetivo geral deste trabalho é manter as atividades do Cineclubes Boboromina, que funciona como um espaço de exibição e debate de filmes, documentários e musicais e também como um grupo de pesquisa que promove cursos e a produção audiovisual.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada pesquisa bibliográfica em livros, artigos e reuniões para planejamento e organização do cronograma das sessões. Em tópicos de ensino e pesquisa, discutimos textos com temáticas como: mídia e poder, cinema e diversidade, educação e cinema, produção e técnica em audiovisual. No que diz respeito as exposições, elas ocorrerão no auditório Warwick Kerr (CCSA).

A divulgação das sessões era feita por meio de cartazes produzidos e espalhados na UEMA, enviados à ASCOM e divulgados no facebook/página do Cine Boboromina e watzap.

Contamos com o auditório do prédio do Curso de Arquitetura e Urbanismo – UEMA, onde seriam realizadas os cursos e oficinas.

3 RESULTADOS

Iniciamos as sessões do Cine Boboromina no mês de março de 2017, com a recepção dos calouros da UEMA, onde exibimos o musical “HAIR”. Ainda nesse mês, realizamos mais uma sessão, com o tema “Sofrimento Animal e Meio Ambiente” a partir do documentário “A Carne é Fraca”, e logo após tivemos o debate (Figura 1).

Figura 1. Debate Realizado Durante a Sessão.



Fonte: Santos, 2017

As sessões do mês de maio foram sobre “O Uso de Agrotóxicos e a Produção de Alimentos” e “Mulheres, Gerações e a Revolução?”.

Sobre a produção audiovisual “Produzindo Documentários: o fato e o direito na luta por terras e legalização fundiária da comunidade Eugênio Pereira (Paço do Lumiar/MA), 10 anos de resistência” segue em fase de edição, com previsão para conclusão em 2017.

4 CONCLUSÕES

Concluimos que o Cine Boboromina está tendo um bom Feedback da plateia de suas sessões.

O recurso fílmico para inserir o debate à cerca da temática pretendida, faz com que a plateia se envolva e crie uma relação com o real e a ficção, o que tem gerado debates bem produtivos.

Com as exposições são passados conhecimentos gerais e específicos, e a partir disso, vemos a importância da manutenção do Cine Boboromina, como veículo que propicia ambientes de exposições e discussões de assuntos indispensáveis para a formação crítica de cada pessoa.

5 REFERÊNCIAS

- DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
 FABRIS, Elí Henn. **Cinema e Educação: um caminho metodológico**. Educação e realidade, 2008.



DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

JOEX

NOVOS CAMINHOS

Layani Rarissa Jansen dos Santos¹

¹Graduanda no Curso de Direito Bacharelado, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UEMA, email: laianyansen@hotmail.com;

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto visa incentivar práticas emancipatórias e de protagonismo do sujeito para que se alcance o acesso à justiça por meio da educação em direitos. Para isso o projeto, em parceria com o Núcleo de Tecnologias para Educação desenvolveu documentário em 5 episódios acompanhados de material didático para incentivar a prática de condutas transformadoras.

Este projeto está sob orientação do Prof. Me. Jean Carlos Nunes Pereira, docente do curso de Direito e conta com a participação de Juliana Balby Mendonça Santos, Mariana Carvalho Chaves Anunciação e Safira Vanessa Carneiro Costa, alunas do curso de Direito e voluntárias nessa empreitada.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Pesquisa em caráter qualitativo crítico, que utiliza a aplicação da lógica dialética (RICHARDSON, 2011, p. 94).

O Novos Caminhos adota perspectiva plural e parte da produção de um documentário composto por cinco episódios que abordam as temáticas atinentes ao acesso à justiça, passando pelo conceito, sua construção histórica e os desafios para efetivá-lo.

Em parceria com a UEMANET, o projeto efetivou tal objetivo, assim como a confecção de material didático para subsidiar o exposto no material audiovisual.

3 RESULTADOS

- Elaboração de roteiros e a produção e edição dos cinco episódios acerca do acesso à justiça;
- Elaboração logomarca para o projeto:



Equipe de alunos, junto com o prof. orientador e equipe técnica da UEMANET entrevistando pós doutora Maria de Lourdes Siqueira.



Fonte: UEMANET, 2016.

- Elaboração de material didático para subsidiar e aprofundar as discussões apresentadas pelo documentário;
- Objetiva-se firmar parcerias com órgãos e entidades que atuam na área de Direitos Humanos e educação em direitos, inclusive com a Secretaria de Educação do Estado do Maranhão;
- Criação de website.

4 CONCLUSÕES

- Maior compreensão do acesso à justiça na sua perspectiva desvinculada do Poder Judiciário;
- A necessidade de incentivar práticas emancipatórias por meio da educação de direitos;
- Busca-se apresentar para o indivíduo alternativas de participação popular que influenciam de forma decisiva a sua própria vida.

REFERÊNCIAS

- ARENDDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. Tradução: Roberto Raposo. — São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- CAPPELLETTI, Mauro. **Acesso à justiça**. Tradução de Ellen Gracie Northfleet. Porto Alegre: Sérgio Fabris Editor, 1988.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SEGURANÇA PÚBLICA EM FOCO: perfil dos oficiais militares egressos do CFO – PM/UEMA

Catharine Teixeira Macêdo Cardoso

Graduanda do curso de Ciências Sociais, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UEMA, email: catharine.teixeira@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O curso de Formação de Oficiais PM (CFO-PM) foi implantado em 1993, resultado de uma parceria entre UEMA e Polícia Militar do Maranhão, criado com a finalidade de formar o corpo técnico-administrativo da Polícia Militar do Maranhão.

É de suma importância o estudo da formação desses oficiais, para entendermos como ela é desenvolvida, pois isso refletirá diretamente no desempenho da sua função.

Objetivo Geral: Fazer um levantamento da inserção e desempenho profissional dos CFO-PM na gestão da segurança pública do Maranhão.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Cenário da pesquisa – Secretaria de Segurança Pública do Maranhão, Comando da Polícia Militar, Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias e CFO-PM/UEMA;

Pesquisa social indutiva com abordagem qualitativa;

Elaboração de roteiro de entrevista a ser aplicada junto aos informantes-chaves da pesquisa – entre oficiais por patentes e cadetes;

Aplicação do instrumento de coleta de dados – entrevista semiestruturada;

3 RESULTADOS

O CFO já formou em média mais de 600 oficiais.

Desse número, 4 já são coronéis, um deles é o atual subcomandante-geral da APMGD.

A ideologia básica é pautada nos direitos humanos, cidadania e proatividade.

Figura 1. III Seminário de Segurança Pública



Fonte: Assessoria de Comunicação Institucional, 2016

A polícia reflete a sociedade na qual está inserida, ou seja, o objeto é socialmente condicionado, torna-se incompreensível fora do contexto da inter-relação social.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Os avanços sociais induzem as instituições a se adaptarem para se fazer necessárias. Desse modo, conforme a sociedade se modifica, o Estado deve estabelecer novas estratégias que acompanhem essas modificações sociais.
- ✓ A PMMA vem se qualificando cada vez mais, existe um cronograma de cursos que são ofertados (muitos obrigatórios para todos os policiais), durante todo o ano, é a chamada capacitação continuada, a educação exerce um fator primordial.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da Ciência.**

SANTOS, Vera Lucia. **Formação de Oficiais da PMMA: uma visão paraláctica acerca da segurança pública; 2012.**
Projeto Pedagógico do CFO, 2016.

PROMOVENDO CIDADANIA: EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES E SUAS TURMAS NO CENTRO DE ENSINO MANOEL BECKMAN(SÃO LUÍS/MA) VISANDO A INSERÇÃO TRANSVERSAL DE CONTEÚDOS JURÍDICOS NAS DISCIPLINAS DE ENSINO MÉDIO

Laís Rackel de Sá Costa¹; Rodrigo Otávio Bastos Silva Raposo²

¹ Graduanda no Curso de Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UEMA, email: lais_rackel@hotmail.com; ² Me. em Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Este projeto, que é desenvolvido no Centro de Ensino Manoel Beckman e Centro de Ensino Fernando Perdigão, vem inserindo o direito nas escolas, especialmente em turmas do ensino médio.

Por meio da compreensão de que o combate à exploração e abusividade se encontra na informação, o projeto traz noções de direito e a compreensão do papel cidadão de cada aluno e aluna, como ser humano sujeito de direitos e deveres.

Objetiva trazer real contribuição para a formação cidadã e para a afirmação de protagonismo social dos estudantes por meio da transmissão horizontal de conteúdos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Apresentação do local e metodologia utilizada no trabalho.

O projeto se apresentava, inicialmente, no Centro de Ensino Manoel Beckman enfrentando expansão no segundo semestre de 2017 para o Centro de Ensino Fernando Perdigão.

Como método utilizado, encontra respaldo no método Paulo Freire de investigação de temas geradores, com a construção, a cada encontro, de três etapas fundamentais: a investigação, tematização e problematização, bem como o uso de dinâmicas educativas.

3 RESULTADOS

Como resultados sociais, foram alcançadas 150 adolescentes no Centro de Ensino Manoel Beckman, com atuação em turmas do segundo ano do ensino médio. No C.E Fernando Perdigão, foi realizada a implantação do projeto, com suporte aos professores.

Figura 1 Encontro em turma do segundo ano do ensino médio no C.E Manoel Beckman



Fonte C.E Manoel Beckman

Realizou-se a expansão e distribuição da Cartilha Didática, material produzido à partir da experiência em sala de aula.

Foi firmada parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Maranhão, a fim de impulsionar o projeto em escolas da rede estadual.

4 CONCLUSÕES

- ✓ O contato com a educação e informação se apresenta como a forma mais eficaz de promover cidadania, entregando a cada aluno a autoria de sua própria história, afastando-os do papel de meros expectadores.
- ✓ A atuação no ensino médio é eficaz, diante da perspectiva de inserção no mercado de trabalho e do contato com relações sociais mais complexas vivenciadas por tais adolescentes
- ✓ O apoio da PROEXAE e da SEDUC se mostram vitais no sentido de trazer maior força ao projeto e de promover sua continuidade.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

CONTROLE SOCIAL E DINÂMICAS DOS POVOS INDÍGENAS: O DIREITO À EDUCAÇÃO ESPECÍFICA E DIFERENCIADA

Juliana Mendes de Campos

Graduanda no Curso de Ciências Sociais, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UEMA, email: j.mendes-@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O trabalho em questão acompanha a política de formação de docentes indígenas através da implementação do Curso de Licenciatura intercultural para povos indígenas, inserida no Programa de Formação para a Diversidade Étnica do Maranhão – PROETNOS da Universidade Estadual do Maranhão coordenado pela Prof^a. Dra. Marivânia Leonor Souza Furtado do Departamento de Ciências Sociais - UEMA

2 MATERIAL E MÉTODOS

A Licenciatura tem como objetivos específicos formar e habilitar professores indígenas, e condições teóricas, metodológicas e práticas dos docente indígena em uma das três áreas do conhecimento: Ciências da Natureza, Humanas e das Linguagens;

O Curso tem duração de 4 anos e meio e oferece 90 vagas, distribuídas em 2 troncos linguísticos: 70 para povos de língua Tupi divididos nas turmas Tupi I e Tupi II e 20 para povos da turma Macro-Jê. Duração total de 3260 horas, divididos entre Formação Geral e Formação Específica;

A metodologia utilizada nesta pesquisa é a observação e acompanhamento nas atividades pedagógicas realizadas pelos cursistas em todo o processo de formação.

3 RESULTADOS

Foram realizadas até o momento 3 Etapas da Formação Geral, sendo perceptível o avanço na autonomia destes povos em relação ao uso do saber aprendido na academia dentro das lutas de defesa do próprio grupo.

Figura 1. Professor ministrando a aula de Fundamentos de Ciências Sociais para a turma Tupi I



Fonte: Acervo LIDA, 2016

4 CONCLUSÕES

- ✓ Os cursistas já utilizam os saberes aplicados em seu cotidiano.
- ✓ Alguns através da Licenciatura Intercultural obtiveram mais conhecimento sobre seu próprio povo, cultura e história.
- ✓ O saber tradicional também é compartilhado com os docentes e monitores que tem a chance de conhecer diferentes manifestações através de uma troca de conhecimentos.
- ✓ Proporciona a integração de povos indígenas de diferentes regiões e etnias mas com mesmo ideal.

REFERÊNCIAS

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O índio e o Mundo dos Brancos**. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

FURTADO, Marivânia Leonor Souza Furtado. A passos de meninos: uma análise da política educacional indigenista. Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará. 2001
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Projeto Político-Pedagógico Educação Intercultural. São Luís. 2016

ACESSO À JUSTIÇA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Ana Beatriz da Rocha Vieira; Ana Beatriz Cardoso Lopes; Thaís Isabelle Mendes Ewerton e Jean Carlos Nunes Pereira

Graduandas do 6º período do Curso de Direito da Universidade Estadual do Maranhão; Professor Mestre do Curso de Direito da Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: abea.vieira@gmail.com;

1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 garante os direitos sociais. Vê-se, pois, a necessidade de políticas públicas para concretizá-los.

A persistência de acentuada desigualdade social: observa-se uma contradição entre a universalidade formal dos direitos e limitada concretização dos mesmos.

Como resultado, percebe-se que a desigualdade material está atrelada à desigualdade não material: acesso desigual à educação, e desigualdade em capacidades e oportunidades oferecidas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi feita uma pesquisa de caráter qualitativo crítico, caracterizado pela lógica dialética.

Além disso, o projeto necessitou de pesquisa documental e de campo.

A partir disso, procedeu-se com a elaboração dos questionários e formulários de atendimento para a identificação de possíveis beneficiários.

Por fim, foi feito um material, para uso no atendimento, com as políticas públicas pesquisadas e utilizadas durante o projeto de extensão.

3 RESULTADOS

A partir da pesquisa de campo feita, 12 políticas públicas foram identificadas e utilizadas pelos alunos para a instrução dos entrevistados.

Em 19 semanas de execução do projeto de extensão Acesso à Justiça e Políticas Públicas, 158 pessoas foram entrevistadas.

Figura 1. Folheto elaborado para o auxílio dos atendimentos.



atendidas. A cada atendimento, as políticas públicas eram explicitadas de maneira a deixar claro o entendimento para o entrevistado.

Resultados em forma de dados foram obtidos no intuito de contribuir para as conclusões do projeto.

4 CONCLUSÕES

Viu-se que, por meio dos atendimentos realizados na Defensoria Pública do Estado do Maranhão e no Viva, muitos dos entrevistados se encaixavam em políticas públicas oferecidas pelo Estado e pela Prefeitura.

Entretanto, poucos faziam uso de seus direitos, uma vez que desconheciam as políticas oferecidas ou pouco sabiam acerca da sua execução.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Atlas, 2017.

MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E CULTURA DE PAZ NO AMBIENTE ESCOLAR DO CENTRO DE ENSINO PAULO VI

Camila Oliveira Fonsêca (Bolsista)¹; Beatriz de Oliveira Costa (Voluntária)²; Carla Regina Pereira Vieira (Voluntária)³; David Aragão (Voluntário)⁴; Thiago Allisson Cardoso de Jesus (Orientador)⁵

¹Graduanda no Curso de Direito, CCSA, UEMA, email: camilaofonseca95@gmail.com; ²Graduanda no Curso de Direito, CCSA, UEMA; ³Graduanda no Curso de Direito, CCSA, UEMA; ⁴Graduando no Curso de Direito, CCSA, UEMA; ⁵Doutor em Políticas Públicas, CCSA, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

Diante do contexto de constante conflituosidade nas relações sociais que marca a realidade contemporânea, nota-se que tal problemática é muito presente sobretudo no ambiente escolar, local pautado em uma complexa pluralidade de ideias, culturas, ideologias e comportamentos.

Nessa perspectiva, sabendo-se que a escola tem um papel preponderante na formação de futuros cidadãos, que devem saber reger suas relações sociais de forma harmônica e civilizada, o presente projeto teve como objetivo sensibilizar a comunidade escolar do C. E. Paulo VI quanto ao uso de meios alternativos de solução de controvérsias, bem como à difusão dos postulados da cultura de paz, como expressão da civilidade (CARNELUTTI, 2009, p. 124).

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi aplicado junto à comunidade escolar do Centro de Ensino Paulo VI, situada nos entornos da Universidade Estadual do Maranhão, mais especificamente com uma turma da 2ª série do Ensino Médio, composta por alunos com faixa etária entre 15 a 17 anos.

Para tanto, utilizou-se dos métodos da observação não-participante, bem como de palestras, questionários, mesas de discussão e exibição de filme.

3 RESULTADOS

Como resultados do projeto, tem-se, no primeiro momento, a análise da realidade escolar acerca das problemáticas enfrentadas, feita por meio de visitas para ambientação no *locus* de intervenção;

Ademais, pontos cruciais do projeto foram as palestras e mesas de discussão acerca das problemáticas enfrentadas, bem como a difusão dos mecanismos da mediação de conflitos e cultura de paz; a realização de pesquisa qualitativa por meio de questionários aos alunos; a exibição do filme “O Menino do Pijama Listrado” e a análise do contexto nazifascista como contraponto ao espírito de alteridade e respeito; a submissão de pôster junto ao XXVI Congresso do CONPEDI.

Figura 1. Após à exibição do filme “O Menino do Pijama Listrado”



Fonte: Fonsêca, 2017

4 CONCLUSÕES

- ✓ O *bullying*, o preconceito, a intolerância e a presença do tráfico de drogas, bem como a consequente evasão escolar, se destacam entre os problemas enfrentados no *locus* de intervenção;
- ✓ A difusão dos mecanismos alternativos de resolução de conflitos, bem como os princípios da cultura de paz, ensejam a o empoderamento e emancipação social do indivíduo, ao se aliar ao espírito de alteridade.

REFERÊNCIAS

CARNELUTTI, Francesco. **As misérias do processo penal**. São Paulo: Pillares, 2009.



EDUCAÇÃO

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO VETERINÁRIO, AMBIENTE PROPÍCIO PARA SOCIALIZAR INFORMAÇÕES

Raissa Monteiro Brandão¹; Caio Fernando Sousa Moraes²; Maria Cristiane Pestana Chaves Miranda³;

¹ Graduanda no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, email: raissambrandao@hotmail.com; ² Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias; ³ Dra. em Ciências Veterinárias, Centro de Ciências Agrárias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A convivência entre seres humanos e animais de estimação tem trazido benefícios e danos. Dentre os danos podemos citar as zoonoses (AMAKU, 2009). Este problema está relacionado principalmente à superpopulação de animais de estimação mundial. É importante difundir os conhecimentos e orientação sobre esta realidade à população. A esterilização de cães e gatos domiciliados e as campanhas educativas são exemplos de medidas tomadas para resolver o problema (OLIVEIRA, 2008).

O objetivo deste estudo é aproximar a população que frequenta o Hospital Veterinário da UEMA com a informação adquirida no curso de Medicina Veterinária sobre os benefícios da castração, vacinação e guarda responsável.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Área de estudo

A realização do projeto foi no município de São Luís – MA. O mesmo ocupa área de 828,01 Km² e está localizado no nordeste do Brasil.

2.2 Folders Educativos

Foram confeccionados folders educativos com informações sobre guarda-responsável, vacinação anti-rábica e os benefícios da castração.

2.3 Vacinação

Foi feita a realização da campanha de vacinação anti-rábica no Hospital Veterinário e concluída com êxito. Foram imunizados 150 animais, sendo 85 gatos e 65 cães.

3 RESULTADOS

3.1 Folders Educativos

Distribuídos no Hospital Universitário Veterinário, atingindo cerca de 300 pessoas.

3.2 Vacinação

Campanha de vacinação com o apoio do Centro de Controle de Zoonoses – CCZ, sendo disponibilizadas 150 doses de vacina, aplicadas dentro do período estabelecido.

Figura 1. Distribuição de folders educativos



Fonte: Arquivo pessoal, 2017

3.3 Público Beneficiado

o público beneficiado foi a comunidade que demanda o hospital universitário veterinário, com uma grande variação quanto à classe social, bairro, poder aquisitivo e grau de instrução.

4 CONCLUSÕES

- ✓ A educação é, sem dúvidas, a melhor forma de trazer benefícios para o ser humano e para os animais.
- ✓ A raiva é um problema grave na saúde pública por ser letal em 100% dos casos. Este projeto foi de suma importância para a diminuição dos casos de raiva na cidade de São Luís – MA
- ✓ Posturas de guarda responsável pelos proprietários incidiram em melhores condições de vida humana e animal, permitindo prevenir doenças e outros problemas de saúde, contribuindo também para a preservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- AMAKU, M.; DIAS, R. A.; FERREIRA, F. **Dinâmica populacional canina: potenciais efeitos de campanhas de esterilização**. Pan Am J Public Health 25(4), 2009.
- OLIVEIRA, A.S.S., BEZERRA, F.F.M., AZEVEDO, F.R.M. E CARVALHO, S.C. (2008). **Descrição do perfil epidemiológico da raiva no estado do rio de janeiro no período de 1981 a 2007**. Revista Rede de Cuidados em Saúde ISSN-1982-6451.

CÍRCULOS DE DISCURSO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: Divulgação

Ana Paula Cabral da Silva 1; Andressa Julyeth Silva 2; Maria José Nélo 3; Venúzia M. G. Belo 4

1 Graduando no Curso de Letras, CECEN, UEMA, email: anapaulasilva_11@hotmail.com; 2 Graduando no Curso de LETRAS, CECEN; 3 Dr em Língua Portuguesa, CECEN, UEMA; 4 Msc em Língua Portuguesa, CECEN, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa sobre **Círculos de Discurso e Divulgação Científica** foi de fundamental importância para realização de um minicurso com estudantes do curso de Letras-CECEN.

As realizações de leituras teóricas estudadas, a partir de Bunzen (2012) e Antunes (2010), contribuíram com as investigações, aplicação de questionários e análises dos resultados da pesquisa e do minicurso. Nesse sentido, pesquisar e produzir texto é mais que uma questão linguística, tudo está intimamente entrelaçado e se interdepende formando um todo, tanto na teoria como na prática.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia usada foi teórico-analítico-aplicadas à situações ativas. As ações ocorreram quatro sequências: leituras bibliográficas sobre discurso e divulgação acadêmico-científicos; produção de leituras e relatórios; minicurso com alunos do curso de Letras; elaboração e aplicação de questionários junto aos estudantes de Letras e do Ensino Médio, Anexo Vovó Anália-CINTRA.

3 RESULTADOS

Os dados obtidos indicam que há lacunas no ensino sobre o que se refere ao discurso científico, de forma a repercutir na prática de leitura e produção textual, em especial na concepção do científico. Pode-se depreender pelas figuras a seguir, de acordo com os participantes, estudantes de Letras e do ensino básico.

Figura 1: Graduandos participantes do curso de extensão



A figura 1 mostra o baixo índice de graduandos que tiveram contato com os gêneros científicos no ensino básico.

Figura 2: índice de secundaristas que têm contato com os gêneros científicos



A figura 2 mostra que o contato com gêneros de produção e divulgação de ciência no ambiente escolar é mínimo.

4 CONCLUSÕES

- ✓ A formação científica do aluno deve ser iniciada desde a educação básica;
- ✓ Alunos de graduação e secundaristas têm dificuldade em produzir ciência, pois não tiveram/têm contato mínimo com esses gêneros;
- ✓ No percurso desta pesquisa, estudantes situam o ensino desse gênero em conceitos e quase inexistência de práticas;
- ✓ O estudo dos gênero científicos expande a habilidade de autorreflexão e formulação de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- BUNZEN; Clecio, et all. **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola editorial, 2013.

CURSO DE LÍNGUA ESPANHOLA I (INSTRUMENTAL)

Thalyson de Jesus Diniz Ramos; Patrícia Fernanda Massetti de Lima ; Walter Pinto de Oliveira Neto; Ivonete Rodrigues Lopes.

Graduando no Curso de LETRAS, CECEN, UEMA, email: thalysonsanchez@gmail.com; 2
Graduanda no Curso de LETRAS, CECEN, UEMA; Graduando no curso de LETRAS, CECEN, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

Os pontos de contato (léxico e estruturas morfossintáticas) entre o espanhol e português favorecem também uma aproximação mais imediata ao idioma estrangeiro por parte de nossos alunos, permitindo desde muito cedo o acesso a textos retirados de documentos de uso cotidiano de hispano-falantes, com certo grau de complexidade. Isso pode gerar com frequência uma motivação extra para os aprendizes... Junger (2005,p.44)

O objetivo geral do Curso de Língua Espanhola I é ampliar os conhecimentos da língua, linguagem e cultura, através de um conteúdo programático.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O Curso de Língua Espanhola I (Instrumental) aconteceu no prédio de Letras da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

Para a viabilização do objetivo pretendido, utilizamos alguns recursos, tais como apostila, Datashow e aparelho de som.

As aulas foram realizadas de forma expositiva dialogada, promovendo a interação de todos e dinamizando o ensino da língua.

3 RESULTADOS

Os resultados alcançados podem ser vistos como de forma positiva.

Em primeiro lugar, podemos perceber que o curso foi uma grande aventura pelo universo da língua espanhola, uma vez que possibilitou um olhar mais abrangente em relação a língua, linguagem e cultura.

Figura 1. Culminância do curso de língua espanhola I.



Fonte: Rocha, 2017

Em segundo lugar, os alunos se sentiram capazes de expressar-se em língua espanhola para situações cotidianas.

E por último, permitiu que a comunidade participasse do curso oferecido gratuitamente, beneficiando aqueles que não podem pagar um curso de idiomas.

4 CONCLUSÕES

- ✓ O ensino da língua espanhola é de fundamental importância pois possibilita o conhecimento de mundo.
- ✓ A realização de um curso de espanhol aberto a comunidade, oportuniza jovens carentes que desejam estudar uma língua estrangeira.
- ✓ O atrelamento entre língua, linguagem e cultura coloca em cheque a questão do respeito a cultura de outros povos e atiza o desejo de desbravar o mundo.

REFERÊNCIAS

JUNGER, C. S. V. Reflexões sobre o ensino de E/LE no Brasil: propostas governamentais, formação docente e práticas em sala de aula. In: Anuario brasileiro de estudios hispánicos. XV. Brasília, 2005.

ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO INTERAÇÃO SOCIAL

Laissa Pascalle Silva Alhadef Sampaio 1; Edimara Sales Cordeiro 2; Maria José Nélo 3

1 Graduando no Curso de Letras , CECEN, UEMA, email: laissapalhadef@hotmail.com; 2 Graduando no Curso de LETRAS, CECEN; 3 Dr em Língua Portuguesa , CECEN, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa sobre o **ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa como interação social** foi de fundamental importância para realização do curso de português voltado para estrangeiros no âmbito acadêmico da UEMA.

As realizações de leituras teóricas estudadas, a partir de Ferreira (1998) e Silveira (1998), contribuíram para a elaboração do material didático e a realização das aulas. Nesse sentido, o ensino de Língua Portuguesa como língua estrangeira difere-se do ensino para nativos, logo, requer muita pesquisa e estudo acerca do assunto.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia usada foi fundamentada em resultados de pesquisas que foram desenvolvidas pelos membros de PLE, conforme as práticas de ensino e as mudanças no espaço social, de modo a relacionar as questões exploradas na aula de LP com enfoque interculturalista as ações ativas.

3 RESULTADOS

Figura 1: Visita guiada no Centro-Histórico (Reviver)



Figura 2: Visita guiada no Centro-Histórico (Reviver)



As figuras 1 e 2 mostram os alunos estrangeiros participando de uma visita guiada ao museu para que pudessem ter um pouco mais de contato com nossa cultura e nossa história.

4 CONCLUSÕES

- ✓ O ensino de LP para estrangeiros difere-se do ensino para nativos, visto que estrangeiros não têm o domínio dos marcos de cognição social da língua estrangeira;
- ✓ Ensinar uma língua estrangeira é, também, ensinar a cultura da língua-alvo, visto que uma língua está fortemente ligada a sua cultura;
- ✓ O ensino de PLE requer muita pesquisa e conhecimento intercultural do docente, pois ele carregará consigo a responsabilidade de ser um transmissor da cultura da língua alvo para o seu aluno.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Itacira Araújo. Perspectivas Interculturais na sala de aula de PLE. In: SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi da (org). **Português Língua Estrangeira**. São Paulo, SP. Editora Cortez, 1998.

METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NO ENSINO DA ÉTICA E CIDADANIA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Angela Jackeline de Souza Pinheiro; Ana Paula Veras Araújo; Terezinha de Jesus Silva Bógea

1 Graduando no Curso de Pedagogia, Centro CECEN, UEMA, email:
jackelinne.souza.ap@gmail.com;

2 Graduando no Curso de Pedagogia, Centro CECEN, email: ana-paula-veras@hotmail

3 Msc em XXX, Centro CCSA, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O projeto Metodologia da Problematização no Ensino da Ética e Cidadania Nos Primeiros Anos do Ensino Fundamental propõe aos alunos de Pedagogia em EAD de diferentes polos da Universidade Estadual do Maranhão, a possibilidade metodológica de trabalhar valores, a partir do problematizar. Nesta perspectiva, a Metodologia da Problematização parte de três pressupostos: analisar, problematizar e gerar possíveis soluções de resolução, tudo isso com o intuito de gerar uma visão crítica partindo da Ética e Cidadania mediante valores obtidos na atual sociedade. O presente projeto é orientado pela Prof.^a Msc.^a Terezinha de Jesus Silva Bógea, com participação da Bolsista Angela Jackeline de Souza Pinheiro e Voluntária Ana Paula Veras Araújo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto é realizado a distância pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA do Núcleo de Tecnologia Para Educação - UEMANET, campus Paulo VI. Traz consigo uma diversidade de materiais voltados para trabalhar com a Metodologia da Problematização partindo da Ética e Cidadania. Para realização e concretização do projeto, durante a vigência da sala no AVA, o curso foi dividido em quatro tarefas distintas, tais compostas por: documentos formais, artigos, vídeos, imagens, que respaldam a Metodologia da Problematização e a Ética e Cidadania. Ao Final de cada tarefa, era possível participar de um fórum de conclusão para debater os temas abordados.

3 RESULTADOS

- Durante o desenvolvimento de todo projeto foi possível averiguar a partir das tarefas realizadas e seus respectivos fóruns, que é válido trabalhar com valores partindo da Ética e Cidadania, utilizando a Metodologia da Problematização como método de ensino.

- Muitos apontamentos sobre a Ética foi evidenciados durante a resolução das tarefas. Ocorreu que na maioria dos textos dissertativos eram voltados para o ensino da Ética e Cidadania propriamente dita.

4 CONCLUSÕES

- ✓ A Metodologia da Problematização é método significativo para fazer menção de valores, principalmente nos primeiros ano do Ensino Fundamental.
- ✓ A Ética e Cidadania devem fazer parte do cotidiano social de qualquer criança ou adolescente.
- ✓ A junção dessas duas características transformam qualquer comportamento em sociedade.

REFERÊNCIAS

- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **A Metodologia da Problematização no Ensino Superior e sua contribuição para o plano da Praxis**. Semina. Ci. Soe/Hum. Londrina, v.17, Ed. Especial, p. 7-17, Nov.1996.
- BORDENAVE: PEREIRA, A. **Estratégias de ensino aprendizagem** - 4. Ed.Petrópolis: Vozes, 1982.
- BAUER, Patrícia N., BASSI, Tana. **Ética e responsabilidade social no ensino fundamental**. Revista integração. São Paulo: CETS, FGV-EAESP, n. 63, junho.2006.

EXPERIÊNCIAS DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA E DE ENERGIAS RENOVÁVEIS NO PROJETO DE ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA CRISTINA ALVES (ITAPECURU MIRIM-MA)

Letícia Miledy²; Tainan dos Santos²; Isaac Giribet³

1 Graduando no Curso de Agronomia, Centro de Ciência Agrárias, UEMA, email: letidy15@gmail.com; 2 Mestrando do Curso de Agroecologia, Programa de Pós Graduação; 3 Prof. do Curso de História, Departamento de História e Geografia, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

As políticas modernizadoras da agricultura, provocaram a exclusão e a subordinação dos setores agrários mais frágeis (GRAZIANO DA SILVA, 1982, p.40). O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) foi criado devido as necessidades das famílias camponesas que perderam terras, que se uniram com a finalidade de reivindicar o acesso a terra mediante a criação de assentamentos de Reforma Agrária. Este projeto visa construir ações no Assentamento Cristina Alves (município de Itapecuru Mirim) que propiciem o desenvolvimento social e produtivo através da adoção de práticas agrícolas oferecendo às famílias assentadas autonomia produtiva sustentável e barata.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas as seguintes atividades: levantamento bibliográfico da questão agrária no Maranhão e do processo de criação do Assentamento Cristina Alves; qualificação e atendimento das demandas do Sistema Agroflorestal (SAF) existente; visitas ao Assentamento por parte dos bolsistas, assessores técnicos e coordenador, com periodicidade variável em função das demandas, para a realização de ações de extensão (oficinas) norteadas por princípios metodológicos participativos e transversais.

3 RESULTADOS

A consolidação de um grupo de jovens que passaram a tomar conta das atividades no SAF.

A produção de novas espécies nativas dentro do viveiro possibilitando o plantio no seu período de maturidade fisiológica.

Foto 01. Oficina de enxertia realizada no viveiro do SAF



Fonte: Autora, 2017

Produção de mudas mediante métodos de enxertia no viveiro.

Consolidação de uma equipe de jovens que estão assumindo as atividades do SAFs.

4 CONCLUSÕES

O projeto propicia o envolvimento de estudantes universitários, movimentos sociais e entidades estudantis, num trabalho que tem a capacidade de impactar diretamente na realidade difícil e complexa de um assentamento de Reforma Agrária. A troca de experiências e de conhecimento do meio entre acadêmicos e famílias Sem Terra resulta de grande riqueza para ambas partes propiciando o crescimento pessoal e intelectual.

REFERÊNCIAS

GRAZIANO DA SILVA, José. **A modernização dolorosa: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil**. RJ: Zahar, 1982.

ELIAS, Michelly Ferreira Monteiro. **A cooperação agrícola na organização política do MST: um estudo sobre as experiências desenvolvidas no Maranhão**. Dissertação – CCS/UFMA, São Luís, 2008.

ESCOLA PÚBLICA DEMOCRÁTICA: a importância do papel da gestão do CE Paulo VI para uma escola de qualidade

1.Elivelton de Oliveira Pereira; 2.Fernando Cesar dos Santos.

1 Graduando no Curso de Pedagogia, CECEN, UEMA, email:eliveltonoliver@hotmail.com; 2 Mestre em Educação, CECEN, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O processo de universalização do Ensino Fundamental foi um importante avanço para os diversos segmentos sociais que em outros tempos foram excluídos de participarem da escola. Essa realidade precária, fez com que fosse necessário desenvolver novos desafios à política e gestão dos sistemas logo, o referido projeto objetivou-se em debater políticas de gestão escolar que contribuíssem com a escola pública estadual Paulo VI com a intenção de aperfeiçoar a dinâmica por meio de teoria e práticas atualizadas, expondo aos gestores e comunidade escolar os benefícios de uma boa gestão ressaltando sobretudo, a gestão democrática, ou seja, aquela em que a comunidade e a escola realizam um trabalho sincronizado e que todos os envolvidos possam ter voz e vez dentro do seu processo administrativo

2 MATERIAL E MÉTODOS

No contexto desse projeto, lançamos mãos dos procedimentos metodológicos necessários que partem da abordagem Qualitativa. Na perspectiva de uma pesquisa participante, objetivando compreender o processo de gestão democrática da escola pública, no nosso caso específico, o CEM Paulo VI.

3 RESULTADOS

- Atualmente a escola possui aproximadamente 1046 alunos divididos em 3 turnos;
- Possui aproximadamente 132 funcionários sendo destes divididos em: 10 administrativos; 1 secretário; 09 operacionais; 09 coordenadores e 103 professores;
- A escola se encontra *em* processo de elaboração do seu Projeto Político Pedagógico(PPP) em parceria com uma comissão da UEMA;

Figura 1. Centro de Ensino Paulo VI



Fonte: Divulgação, 2016

- O colegiado estudantil se encontra inativo, no entanto, a direção já trabalha na possibilidade de reativá-lo.

4 CONCLUSÕES

- No primeiro momento realizou-se uma fundamentação teórica com diversos teóricos conceituados da área para que pudéssemos entender a dinâmica do processo da Gestão;
- Em seguida fomos para campo com a intenção de realizarmos levantamento de dados por meio da observação participante e aplicação de questionários semiestruturados;
- Como continuidade do projeto realizaremos uma proposta de intervenção pautado na realização de debates e seminários para discutirmos temas pertinentes a gestão.

REFERÊNCIAS

- LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 5ª ed. – Goiânia/GO – Editora Alternativa, 2004.
- HORA, Dinair Leal da. Gestão Democrática na Escola. Artes e ofícios da participação coletiva. Campinas: São Paulo: Papirus, 1994.

MANEJO CULTURAL DE DOENÇAS E PRAGAS EM HORTALIÇAS NA COMUNIDADE RURAL SARNEY FILHO I

Jonathan dos Santos Viana 1; Thaiane Regina Santos Gomes 2; Claudio Belmino Maia 3

1 Graduando no Curso de Agronomia, Centro CCA, UEMA, email: jonathan_santu@hotmail.com; 2 Graduando no Curso de Agronomia, Centro CCA; 3 Dr em Fitopatologia (Agronomia), Centro CCA, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar no Brasil é uma forma de trabalho que mantém unida a família, além de produzir renda, muitas vezes, utilizada na sua subsistência (MARAFON, 2006). Como toda produção agrícola existe problemas dos mais diversos, na agricultura familiar não seria diferente, sendo a ênfase dada a problemas com pragas e doenças o que mais foi relatado pelos produtores da comunidade Sarney Filho I, que tem comprometido a produção.

Neste intuito o trabalho teve por objetivo apresentar e implementar tecnologias voltadas ao manejo cultural de doenças e pragas na comunidade agrícola denominada Cinturão Verde.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado na comunidade agrícola "Cinturão Verde Vila Sarney Filho I" localizada na Zona Rural de São Luís, distante cerca de 7 km da BR-135, nas proximidades do km 11.

Realizou-se a aplicação de questionários contendo 12 perguntas fechadas abrangendo desde perguntas sobre pragas como doenças acometidas a sua propriedade, em especial as hortaliças, a 40 produtores.

As ações na comunidade foram realizadas através de visitas, reuniões, palestras e oficinas. As visitas e reuniões serviram para orientar e informar sobre as ações do projeto e preenchimento das planilhas.

3 RESULTADOS

A agricultura familiar é carente de conhecimentos técnicos, mas a utilização do conhecimento empírico ajuda muito no processo de produção das hortaliças pelas famílias oriundas do Cinturão Verde.

Figura 1. Sintoma de murcha em berinjela ocasionado por patógeno de solo em uma propriedade localizada na Comunidade Rural Cinturão Verde.



Fonte: Viana, 2017

Por meio das visitas e aplicação dos questionários a Comunidade Rural Cinturão Verde, constatou-se deficiência na utilização de simples técnicas que aumentam a produção.

A utilização de agroquímicos de forma errônea por parte dos produtores foi relatada e através de palestra e oficina de manejo cultural de pragas e doenças em hortaliças, percebeu-se grande aceitabilidade de novos conhecimentos. Ao final da oficina foi entregue uma cartilha informativa.

4 CONCLUSÕES

- ✓ A agricultura familiar presente no Cinturão verde mostra-se muito interessada na busca de novas tecnologias que favoreçam um maior incremento na sua renda familiar.
- ✓ Percebeu-se ainda que as pragas e doenças afetam diretamente a produção e que medidas fáceis de manipulação no que diz respeito ao controle destas, podem garantir ainda mais o sucesso na produção de alimentos.

REFERÊNCIAS

MARAFON, G.J. Agricultura familiar, pluriatividade e turismo: reflexões a partir do território fluminense. **Revista de Geografia Agrária**, v.1, n.1, 2006.

ZOONOSES: CONHECER PARA PREVENIR

Karolina Brandão Borges 1; Caroline Lima Santos 2; Maria Cristiane Pestana da Chaves Miranda 3

1 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro Ciências Agrárias, UEMA, email: karollbborges@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro Ciências Agrárias; 3 Dra em Ciências Veterinárias, Centro de Ciências Agrárias UEMA

1 INTRODUÇÃO

Por zoonose entende-se a possibilidade de transmissão de agentes patogênicos das pessoas para animais e vice-versa, sendo inúmeras as enfermidades que podem ser contraída pelos seres humanos (THRUSFIELD,2004). Segundo Baltazar et al. (2004), ao aplicar a educação em saúde, os problemas relacionados à saúde animal e, conseqüentemente , à saúde pública podem ser minimizados .

O objetivo deste estudo foi avaliar, informar e orientar os alunos do ensino fundamental sobre zoonoses, sua importância e os perigos que representam para a saúde pública .

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Área de estudo

A realização do projeto foi no município de São Luís - MA, na escola Professor José Gonçalves do Amaral Raposo.

2.2 Preenchimento do questionário

Foram aplicados 124 questionários pré informativo e 110 questionários pós informativo com os alunos no decorrer do projeto.

2.3 Palestras educativas

Realizou-se apresentações sobre algumas zoonoses como leptospirose, toxoplasmose, leishmaniose brucelose e raiva .

2.4 Entrega de cartilhas educativas

Distribuição de cartilhas sobre os temas abordados no projeto.

3 RESULTADOS

Observou-se que, ao aplicar o pré questionário 9,6% sabiam o que é zoonose. Após as palestras realizadas e a aplicação do pós questionário esse percentual aumentou para 84,1%.

Figura 1. Apresentação da palestra sobre zoonoses, alunos do ensino fundamenta.



Fonte: BORGES, 2017

Ao questionar sobre leishmaniose, brucelose, leptospirose e toxoplasmose, obteve-se uma variação de 3% à 8% dos que conheciam os assuntos. E 81% tinham ouvido falar sobre a raiva. Depois do trabalho realizado, esse percentual mudou para 100%.

E destes, 77,8% afirmaram ser capazes de tomar medidas profiláticas.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Após as palestras ministradas, observou-se uma melhora significativa do conhecimento sobre zoonoses e suas medidas de profilaxia nos alunos;
- ✓ Portanto, uma forma eficaz para a compreensão das zoonoses é a realização da educação em saúde nas escolas;
- ✓ Sendo importante esse conhecimento nesta fase da vida, por estes serem disseminadores de informações para familiares e amigos.

REFERÊNCIAS

- BALTAZAR, C. *et al.* Formação de multiplicadores na área de saúde pública e higiene de alimentos. **Revista Ciência em Extensão**.v.1, n.1, p.79, 2004.
- THRUSFIELD, M. **Epidemiologia Veterinária**. 2.ed. São Paulo: Roca. 2004.

GUARDIÃES DA LEITURA

Francisco José da Silva Alencar (PIBEX)

Rayane de Andrade Rodrigues (voluntária)

Graduando no Curso de Licenciatura Port. E Inglês – CESC/UEMA, e-mail: ciaometodo@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Emanuel Cesar Pires de Assis

1 INTRODUÇÃO

O projeto GUARDIÃES DA LEITURA é uma iniciativa de incentivo da leitura e facilitador do contato entre escola (alunos e professores) e o livro. Objetivando esse contato, há uma busca pela melhoria, no sentido amplo, das habilidades orais, criativas, sociais e de escrita. Enfatizando o sentido e importância do objeto livro na vida humana.

Tem como objetivo geral divulgar a importância do livro e da leitura no desenvolvimento humano e científico de alunos e professores do C. E. Inácio Passarinho, da rede estadual caxiense, bem como de discentes do Curso de Letras do CESC/UEMA.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Leitura de referencial teórico e metodológico sobre as temáticas literatura, formação de leitores e mediação da leitura, pela equipe executora; Leitura de obras literárias do acervo do PNBE, nos seus diversos gêneros literários/textuais e nas suas variadas temáticas, pela equipe executora; Realização de oficinas para alunos do 3º ano do Ensino Médio (turno matutino) e alunos do 3º ano do Ensino Médio oriundos da zona rural (turno vespertino); Desenvolvimento de atividades relacionadas à leitura: performance poética, mural poético, mural de histórias, palestras.

3 RESULTADOS

De forma clara e objetiva, houve um aumento no número de livros emprestados e devolvidos; uma procura maior por alunos de todas as turmas sobre livros de referência literária; desenvolvimento do léxico dos estudantes; maior ocorrência de

Figura 1. Bolsista realizando oficina.



Fonte: Arquivo pessoal, 2016.

rodas de conversa sobre as obras; sugestões dos professores e maior retorno na leitura requerida; maior contato entre alunos e professores na biblioteca.

4 CONCLUSÕES

O projeto, pelo exposto:

- ✓ diminuiu as distâncias e oportunizou o acesso ao livro;
- ✓ estimulou práticas de leitura;
- ✓ implementou metodologias e, pela sua natureza, agindo direta e efetivamente na realidade de leitura no Ensino Médio.

Figura 2. Encerramento do Projeto.



Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. *Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): leitura e bibliotecas nas escolas públicas brasileiras*. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2008.

NASCE UMA COMUNIDADE LEITORA

Rita de Kássia Pereira da Silva¹; Liduína da Silva Pinto²; Joseane Maia dos Santos Silva³

^{1,2}Acadêmicas do curso de Letras-Licenciatura em Português e Respectivas Literaturas na Universidade Estadual do Maranhão – CESC/UEMA. E-mail:rita_kassiack@hotmail.com, liduina.rap@gmail.com; ³ Prof. Dra. Joseane Maia Santos Silva – CESC / UEMA

1 INTRODUÇÃO

O projeto Nasce uma comunidade leitora, inserido na linha de Iniciativas Sociais de Promoção de Leitura, mediante o Edital Nº 02/2014-DLLL/MINC, implantou uma biblioteca infantil no C. E. I Vereador Catulé, em Caxias - MA, instituição da rede pública municipal, possibilitando o acesso às crianças e familiares ao objeto cultural mais importante da humanidade – o livro. Posteriormente, desde 2015, como projeto do PIBEX/UEMA visa o seguinte objetivo geral: Fomentar ações de divulgação do valor do livro e de incentivo à leitura junto à comunidade escolar colaborando com o processo de formação cultural e intelectual de crianças da primeira infância.

2 MATERIAL E MÉTODOS

As metodologias adotadas foram: estudos de referencial teórico e metodológico dos autores: COELHO (2000), MAIA (2007) e OLIVEIRA (2008); leituras de obras literárias do acervo, a fim de articular teoria e prática; participação no curso de formação continuada *Literatura Infantil e a formação de leitores*; encontros de planejamento para sistematizar as atividades de expressão criadora, de leitura compartilhada, rodas de leitura e comemorações alusivas ao livro; cumprimento de horários, garantindo o funcionamento da sala de leitura, bem como a operacionalização das atividades previstas; implantação de empréstimos de livros às 6ª feira. Divulgação do projeto: <http://guardiaesdaleituracaxias.blogspot.com>

3 RESULTADOS

A vivência com o livro infantil, pelas 198 crianças, contribuiu com o processo de educação literária, elevou a competência linguística, na perspectiva do letramento e estimulou as famílias a mediar práticas de leituras. A inclusão das discentes no projeto, promoveu a integração da Universidade com a comunidade.

Figura 1. Reconto em sala de aula.



Fonte: Silva, 2017

4 CONCLUSÕES

- O projeto divulga o livro enquanto objeto cultural fundamental para a criança;
- Contribui com o processo de integração entre família e escola;
- Insere o discente de Letras-CESC/UEMA em práticas concretas de formação de leitores na Educação Infantil;
- Oportuniza às professoras da escola inserção no processo de formação continuada.

REFERÊNCIAS

- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura: arte, conhecimento e vida**. SP: Peiropólis, 2000.
- MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. SP, Ed.Paulinas, 2007.
- OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **A literatura para crianças e jovens**. SP: Ed.Paulinas, 2008.

A LITERATURA DE CORDEL NA ESCOLA: LER, OUVIR E ESCREVER

Mikeias Cardoso dos Santos¹; José Rafael dos Santos Alves²; Maria do Socorro Carvalho³

^{1,2}Acadêmicos do curso de Letras-Licenciatura em Português e Respectivas Literaturas na Universidade Estadual do Maranhão – CESC/UEMA. E-mail:mikeiascx@hotmail.com, faelcx_@hotmail.com; ³ Prof. Dra. Maria do Socorro Carvalho – CESC / UEMA socorrogringo@bol.com.br

1 INTRODUÇÃO

O projeto A Literatura de Cordel na escola: ler ouvir e escrever, é uma iniciativa inovadora para as práticas leitoras, para os jovens na atualidade, que está sendo executado na escola C. E. Cônego Aderson Guimarães Júnior em Caxias-MA, de Ensino Médio da rede pública estadual, o projeto acontece com turmas de 1º Ano. Atualmente atendemos cerca de 160 jovens, com o intuito de melhorar os índices de leitura e escrita deste jovens, o principal objetivo geral como projeto do PIBEX é: Valorizar a cultura nordestina e a diversidade literária, própria do Brasil considerando o imaginário popular na produção da Literatura de Cordel.

2 MATERIAL E MÉTODOS

As metodologias adotadas foram: estudos de referencial teórico e metodológico dos autores: CURRAN (2001), GALVÃO (2001), HAURÉLIO (2013), LOPES (1982) e dentre outros; execução de minicursos e oficinas: apresentação do contexto histórico do cordel; roda de leituras de cordéis em sala e discussão; leitura silenciosa feita pelos alunos; declamação de cordéis pelos alunos; dinâmica em sala; vídeos de repentistas; exibição de documentário de J Borges; empréstimo de folhetins; uso de material teórico com temáticas sociais para produção dos cordéis, de meio ambiente, racismo e saúde pública; produção dos alunos; correção da produção dos discentes; reescrita da produção; criação de um grupo no WhatsApp para ajudar a divulgar o projeto; oficina para a produção da capa dos cordéis; bem como mais de 50 folhetos de cordel, com histórias diferentes.

3 RESULTADOS

A leitura dos folhetins realizadas pelos 160 jovens, contribuiu significativamente, possibilitando aos discentes um melhoramento na leitura, escrita e oralidade. O resgate e a valorização da literatura de cordel, que é de um valor imensurável a humanidade. Promoveu a integração da Universidade com a comunidade escolar.

Figura 1. Leitura silenciosa em sala de aula.



Fonte: Santos, 2017

4 CONCLUSÕES

- ✓ Divulgação da literatura de cordel como práticas leitora;
- ✓ Valorização da memória e cultura da Literatura de Cordel;
- ✓ Aproximou os acadêmicos de Letras – CESCUEMA em práticas concretas de formação de leitores no Ensino Médio;
- ✓ Foi socializado na escola estadual, UEMA e nos eventos como nos Simpósios, Encontros, Seminários, Colóquios, em forma de comunicação.

REFERÊNCIAS

- CURRAN, M. **História do Brasil em cordel**. São Paulo. EDUSP, 2001;
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Cordel: leitores e ouvintes** / Ana Maria de Oliveira Galvão. Belo Horizonte: Autêntica, 2001;
- HAURÉLIO, M. **Literatura de cordel: do sertão à sala de aula**. São Paulo: Paulus, 2013;
- LOPES, José de Ribamar (Org.) **Literatura de Cordel: antologia**. Fortaleza: BNB, 1982.

COLEÇÕES CIENTÍFICAS UTILIZADAS NO ESTUDO DA ENTOMOLOGIA

Douglas Lima de Freitas ¹; Paulo Victor Santana Pires ²; Tomaz de Jesus Ferreira de Carvalho³; Lourdineia de Fátima Oliveira Coelho⁴; José de Ribamar Silva Barros⁵.

1 Graduando de Ciências Biológicas, Centro CECEN, UEMA, douglaslima.f@hotmail.com; 2 Graduando de Ciências Biológicas, Centro CECEN, UEMA; 3 Graduando de Ciências Biológicas, Centro CECEN, UEMA; 4 Graduando de Ciências Biológicas, Centro CECEN, UEMA; 5 Dr. em Genética, Centro CECEN, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

A classe *Insecta* apresenta uma grande diversidade de espécies em todo o planeta, como consequência, seus representantes exibem os mais variados hábitos, habitats, comportamentos e morfologia (Hott et al. 2015). Para uma melhor compreensão do estudo destes insetos, a organização de coleções científicas é de fundamental importância, pois resguardam dados da biodiversidade entomológica de um determinado ambiente, possibilitando estudos futuros sobre o mesmo organismo, podendo ser utilizada em aulas práticas e expositivas. Portanto, o estudo tem por objetivo confeccionar coleções científicas visando suprir as necessidades voltadas à entomologia.

2 MATERIAL E MÉTODOS

As coletas foram realizadas em três áreas de amostragem, sendo elas: dunas da praia do Calhau (2° 24' 27" e 2° 29' 32" S e 44° 14' 48" e 44° 17' 19" W), Fazenda Escola (2° 35' 04,0" S e 44° 12' 33,3" W) e a APA Itapiracó (2° 31' 34" S e 44° 12' 80" W), de forma ativa, com o uso de puçá entomológico, e de forma passiva através do uso de armadilhas de solo do tipo Pitfall-traps. Os insetos coletados são identificados e organizados conforme seus táxons e acondicionados em caixas entomológicas.

3 RESULTADOS

Foram montadas 3 caixas entomológicas totalizando 235 insetos. A coleção foi exposta no evento Clean Up the World - Dia mundial da limpeza de praias e rios (Figura-1), tendo como público alvo estudantes do ensino médio de escolas públicas do Olho d'água e bairros vizinhos.

Figura 1. Amostra da coleção entomologia no Clean Up the World.



Fonte: Azevedo, 2016.

As coleções foram expostas no Projeto Criança Engenharia, no lançamento da revista "Nos Mares da Vida", na 3ª Mostra de Profissões realizada na UEMA e XI Semana Estadual de Proteção e Preservação das Águas Doces. Além disso, os insetos pequenos foi confeccionado um cubo com fotos ampliadas desses organismos, sendo um importante recurso na ausência de lupas

4 CONCLUSÕES

- ✓O uso de coleções científicas tornou o estudo dos insetos mais dinâmico e atrativo, dando, aos estudantes do ensino fundamental e médio, a oportunidade de conhecerem parte da entomofauna de São Luís – MA.
- ✓Visualizar as características morfológicas dos insetos, associando essa informação ao hábito e habitat desses organismos.
- ✓Sensibilizar os ouvintes da importância do estudo dos insetos para a conservação dos ecossistemas na qual estão inseridos.

REFERÊNCIAS

HOTT, C. C. S.; MIRANDA, R.; SPECHT, A. **Noctuídeos (Lepidoptera: Noctuidae) Coletados em Planaltina – DF.** 2015.

CORFLAU: A LINGUAGEM MUSICAL FAVORECENDO AS HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Suzele Torres do Nascimento; Larissa Ferreira Carneiro; Solange Santana Guimarães Moraes ;

1 Graduando no Curso Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa ,UEMA /Campus Caxias, suzelletorres@gmail.com ;2 Graduando no Curso Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa ,UEMA /Campus Caxias ;3 Professora Doutora em Ciência da Literatura- UFRJ/UEMA, Curso de Letras- UEMA/Campus Caxias, sogemorais@bol.com.br

INTRODUÇÃO

Esse projeto é de valorosa importância, uma vez que promove transformações significativas tanto para a comunidade escolar quanto para a sociedade em geral. Para tanto, associamos a música ao processo ensino aprendizagem, e desse modo tornar os conteúdos de Língua Portuguesa dinâmicos e criativos, tendo em vista as relações com o texto musical.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Local e público

O CORFLAU é realizado na escola Joaquim Francisco de Sousa, porém o espaço de execução do projeto não se limita a esse local, uma vez que também utilizamos a sala de pesquisa do CESC-UEMA para estudos e preparação de materiais. Enquanto ao público a que o projeto é destinado são os alunos do turno vespertino da referida escola ,mais especificamente com os alunos do 6º e 7º ano, que apresentam maior déficit nas práticas de leitura e escrita.

2.2 Método

Para a implementação das atividades previstas em nosso plano de trabalho utilizamos diversos materiais que contribuem para o desenvolvimento da criatividade do aluno. A música é nosso principal instrumento metodológico considerando que :”o ensino da música proporciona aos alunos a melhor expressão e comunicação através dela.”(PCN,1997).

RESULTADOS

- ✓ Aperfeiçoamento das habilidades de leitura e escrita dos alunos envolvidos no projeto;

Figura 1. Inclusão Social



Fonte: Arquivo CORFLAU

- ✓ Melhor comunicação dos alunos;
- ✓ Mudanças na relação professor e aluno;
- ✓ Inclusão social.

Figura 2. Relação professor e aluno



Fonte: Arquivo CORFLAU

CONCLUSÕES

- ✓ Preparação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade;
- ✓ Formação de indivíduos de leitores literários ;
- ✓ Promoção da inclusão social;
- ✓ Formação de novos leitores.

REFERÊNCIAS

BRASIL/PCN. *Secretaria de Educação Fundamental*. PCN/Arte. Brasília: MEC/SEF,1997.

CONDINI,Paulo e PRADO.Jason(orgs.) A formação do leitor :PONTOS DE VISTA.Rio de Janeiro:Angus,1999.

NARRANDO, ENCANTANDO E CONHECENDO ESCRITORES MARANHENSES

Patrícia Mara Oliveira Simas 1; Flávia Bianca Silva dos Santos Gaspar 2; Orientador(a): Profa. Mestra Heloísa Cardoso Varão Santos 3

1 Graduando no Curso de Pedagogia a distância-CECEN -UEMANET-UEMA , e-mail: patricia.oliveira.simas@hotmail.com; 3 Me. Heloísa Varão Santos, Centro CECEN, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O Projeto **Narrando, Encantando e Conhecendo Escritores Maranhenses** visa fomentar a reflexão sobre o compromisso de todos os educadores com a formação de leitores, através do contato com as obras de autores maranhenses. Tem como objetivo divulgar as obras de escritores maranhenses voltadas para crianças, através de técnicas diversificadas e recursos didáticos variados favoráveis ao encantamento das crianças, e, inserir os alunos do Curso de Pedagogia presencial e a distância na formação de mediadores de leitura.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O Projeto é operacionalizado através de Oficinas que envolvem educadores infantis de Creches e Pré-Escolas, através da leitura e exploração das narrativas presentes nas obras **Dr. Urubu e outras fábulas** de Ferreira Gullar, **Tuchê e o São João na ilha de São Luís e Tuchê e o Segredo da Serpente Encantada** de Wilson Marques, **A cabeça de Ouro** de Josué Montello e **Cazuza** de Viriato Corrêa.

3 RESULTADOS

A divulgação do projeto na mídia, congressos e formações, o reconhecimento da importância do mesmo nas escolas: **Clube de mães do Turu, Canaã, Instituto Santa Clara e município Milagres-Ma.** A participação e resultados significativos de alunos da EAD do curso de Pedagogia.

Figura 1. Oficina de Contação de História: Apresentação do texto “O castigo do linguarudo”, incluso na obra “A cabeça de ouro” de Josué Montello.



Fonte: Simas, 2017

Capacitação de 53 professores da Educação Infantil no município de Milagres-Ma, com a releitura do texto “O castigo do linguarudo” da obra *A cabeça de Ouro* de Josué Montello. Confeccionaram o cenário e máscaras de animais da história para demonstração de como iriam trabalhar em sala de aula com as crianças.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Os objetivos foram alcançados com elevado nível de satisfação e boa participação dos professores
- ✓ Parceria satisfatória com as escolas comunitárias e municipais
- ✓ Formação continuada para alunos de Pedagogia e professores de Educação Infantil
- ✓ A valorização do acervo regional e a capacidade de exploração das narrativas com recursos pedagógicos acessíveis às crianças

REFERÊNCIAS

- GULLAR, Ferreira – **Dr. urubu e outras fábulas** .Rio de Janeiro . Editora José Olímpio-2009
- MONTELLO, Josué- *A cabeça de ouro*. 2ª ed. São Luís; Edições SECMA,1997.

EDUCAÇÃO SEXUAL PARA O PLANEJAMENTO FAMILIAR

Diellison Layson dos Santos Lima¹; Anna Beatriz da Silva de Sousa Melo²; Débora Lorena Melo Pereira³; Maria Laura Sales da Silva Matos⁴; Mariana Lobo Lanes Santana de Alencar⁵; Maria de Jesus Lopes Mousinho⁶

^{1,2,3,4,5,6}Graduandos no Curso de Bacharelado em Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, E-mail: laysondih09@live.com¹; ⁶Prof. ^a Ms em Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O conceito contemporâneo de adolescência é relativamente recente e supre, até certo ponto e de forma singular, os ritos de passagem da infância para a vida adulta (GRILLO, 2011).

A educação em saúde constitui um dos componentes vitais no cuidado de enfermagem, pois esta é dotada de capacidade para desenvolver práticas educativas, culturais, individuais e coletivas capazes de garantir ao ser adolescente o exercício de sua sexualidade de forma plena, saudável e responsável (MENDES, 2011).

O objetivo geral do projeto foi desenvolver e promover ações de educação sexual para promoção do planejamento familiar em ambientes escolares da rede estadual de ensino.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos ancoraram-se na abordagem qualitativa da pesquisa, utilizando os seguintes instrumentos: observação participante, entrevista e oficina, tendo como base a pesquisa-ação.

O desenvolvimento do projeto aconteceu em cinco escolas do ensino médio da rede pública de ensino do município de Caxias – MA com alunos do primeiro ano. Trabalhou-se os seguintes temas: sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, gravidez na adolescência e planejamento familiar.

3 RESULTADOS

O projeto instigou os alunos a buscarem conhecer mais sobre os temas trabalhados.

Figura 1. A,B- trabalhando o tema sexualidade e IST's, respectivamente e C- evento de culminância na escola C.E. Inácio Passarinho.



Fonte: arquivo do projeto

Outro ponto relevante foi à responsabilidade dos escolares, além da melhoria no convívio familiar dos mesmos, o que contribuiu para um maior contato entre filhos e pais, facilitado no diálogo entre eles.

4 CONCLUSÕES

- ✓ A extensão universitária contribuiu no processo ensino-aprendizagem da comunidade escolar referente aos temas abordados;
- ✓ É relevante introduzir nos ambientes escolares a educação sexual para adolescentes e jovens;
- ✓ Houve o compartilhamento de experiências e troca de conhecimentos através da execução de diferentes eixos temáticos.

REFERÊNCIAS

GRILLO, Cristiane de Freitas Cunha et al. Saúde do adolescente. 2011.

MENDES S. S. et al. Saberes e atitudes dos adolescentes frente à contracepção. *Rev paul pediatr*, v. 29, n. 3, p. 385-91, 2011.

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

Evyla da Silva Costa¹; Maria José Cardoso Fiquene ²

¹ Graduanda no Curso de Pedagogia, Centro CECEN, UEMA, email: evyllascosta@gmail.com; ² Me. em Educação, Centro CECEN, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A escola é uma instituição que possui a responsabilidade de orientar e preparar os seres humanos em sua formação pessoal e profissional. Dessa forma, a mesma tem o papel de informar e debater sobre os inúmeros preconceitos, tabus, crenças e atitudes presentes na sociedade, para que assim seja propiciado aos alunos novas experiências acerca de diferentes temáticas, umas delas é a Sexualidade e na maioria dos casos os professores não conseguem dialogar, problematizar, questionar e nem compreender que a sexualidade faz parte do desenvolvimento humano, e isso incide devido as reservas da sua formação. Portanto, o objetivo desse projeto é a capacitação de professores.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este projeto de extensão, possui enfoque qualitativo, nesta, são utilizadas: pesquisa bibliográfica, esta serviu para dar embasamento teórico ao estudo e a pesquisa de campo, com o intuito de aplicar palestras acerca da educação sexual com profissionais da educação, tanto na sua formação inicial, quanto na formação continuada. Houve também a implantação do curso de extensão educação sexual na escola no AVA, para os alunos do curso de pedagogia à distância da UEMA.

3 RESULTADOS

Planejamento e levantamento de literatura especializada para poder oferecer uma proposta de formação que contemple embasamento teórico, possibilitando assim um trabalho com cientificidade, auxiliando nas palestras e oficinas pedagógicas. Visitação nas escolas para divulgação sobre o projeto: as visitas as escolas públicas municipais de São Luís-MA, além do curso de extensão da UEMANET, por meio do AVA (ambiente virtual de aprendizagem) contando com a participação de 52 alunos.

No tocante a palestras, foi realizada com a turma do curso de pedagogia na modalidade presencial e no Centro Educacional Genir com docentes da instituição. O projeto também foi divulgado em eventos como a 3^o Mostra das profissões e a jornada dos estudantes de pedagogia –JAEP que possibilitou visibilidade para o projeto e troca de conhecimentos.

4 CONCLUSÕES

- ✓ O projeto de extensão “Educação Sexual na Escola”, tem contribuído na disseminação da temática e na divulgação de modos de trabalhar esta no contexto escolar, de forma lúdica e com cientificidade.
- ✓ Rem oferecido aos profissionais da educação, um olhar questionador sobre a temática
- ✓ Além de, permitir a futuros docentes uma reflexão a respeito da temática.

REFERÊNCIAS

MÜLLER, Laura. Educação sexual em 8 lições: como orientar da infância à adolescência: um guia para professores e pais. 2. ed. São Paulo: Academia do Livro, 2013.

PROJETO CÍRCULOS DE LEITURA: LENDO, CONTANDO E FORMANDO LEITORES

Geovana Lima Costa de Souza 1; Joyce Willyene Melo Italiano 2; Antonia Miramar Alves Silva 3

1 Graduada no Curso de Letras, Centro de estudos superiores de Caxias, UEMA, email: g.vanna19@gmail.com; 2 Graduada no Curso de Letras, Centro de estudos superiores de Caxias, UEMA; Especialista em Língua Portuguesa, professora de Letras do Centro de estudos superiores de Caxias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que a leitura favorece às crianças e aos adolescentes o amadurecimento intelectual, pois, com esta, eles adquirem amplos conhecimentos e desenvolvem a criatividade, além de contribuir também para o desenvolvimento social e cultural deles.

O projeto tem como principal objetivo promover a formação de leitores a partir da organização e desenvolvimento dos círculos de leitura com crianças e adolescentes, na faixa etária de 02 a 14 anos, que se encontram enfermos no Hospital Infantil em Caxias - MA, bem como para a comunidade e familiares dos internados que residem na zona urbana da cidade de Caxias, após a alta hospitalar.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto é desenvolvido no Hospital Infantil Dr. João Viana em Caxias Maranhão.

Foi feita a realização de estudos sistemáticos, da fundamentação teórica e da metodologia; elaboração das fichas de coletas de informações necessárias para o diagnóstico do perfil dos participantes do projeto; seleção dos participantes pela faixa etária e estado de saúde, organização dos círculos de leitura; planejamento semanal das oficinas.

Desenvolvimento dos círculos de leitura no Hospital Infantil Dr. João Viana e nas comunidades urbanas a que pertencem as crianças e adolescentes internados

Foram confeccionados folders com informações sobre o projeto; e divulgação das atividades desenvolvidas no blog, facebook (círculos de leitura), whatsapp e mídia local;

3 RESULTADOS

Figura 1. Leitura nas enfermarias



Figura 2. Doação de livros



Figura 3. Contação de histórias na brinquedoteca



Fonte: Souza, 2017

4 CONCLUSÃO

- ✓ Constatamos o quanto é importante promover para as crianças, adolescentes e comunidade o contato com as práticas leitoras, haja vista que estas favorecem o bem estar físico e social de todos os internados, bem como a interação com a comunidade, sensibilizando a continuar lendo para seus filhos em casa, depois do período de internação.

REFERÊNCIAS

- ✓ ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1993.
- ✓ BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1995.

LENDO, ESCRREVENDO E BRINCANDO: PRÁTICAS LÚDICAS NAS SALAS DE ALFABETIZAÇÃO

Cinthia Tawane S. da Silva 1; Lorrane Macedo 2; Betania Silva 3; Alane Carvalho 4; Cleia Maria Lima Azevedo 5;

1 Graduanda no Curso de Pedagogia, Centro CESC, UEMA, email: cinthiatawane@gmail.com; 2 Graduanda no Curso de Pedagogia, Centro CESC, UEMA; 3 Graduanda no Curso de Pedagogia, Centro CESC, UEMA; 4 Graduanda no Curso de Pedagogia, Centro CESC, UEMA ; 5 Professora Mestre Orientadora do Projeto.

1 INTRODUÇÃO

As práticas pedagógicas se materializam no contexto da sala de aula em um tempo e em um espaço e que os envolvidos (alunos e professores) têm um papel clássico e próprio da instituição escola é o chão propício das futuras ações docente. Por este prisma, a forma como acontece o processo responde uma intencionalidade e permite ao acadêmico, na condição de aprendiz, desenhar a sua atuação como professor. O objetivo do projeto que é possibilitar reflexão, práticas pedagógicas tendo como princípio o processo de mediação entre o brincar e a ludicidade no processo de aquisição da escrita e da leitura, foram desenvolvidas nas salas de 1º ano do ensino fundamental atividades que respondesse o propósito destacado pelo objetivo acima citado.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A realização do projeto foi no município de Caxias – MA, na escola municipal de ensino fundamental U.E.M.Lourdes Feitosa(Anexo). A equipe de trabalho é formada de quatro acadêmicos, três do curso de Pedagogia e um do curso de Letras. Um da equipe é bolsista do PIBEX 2016 – 2017. O projeto desenvolveu-se da seguinte maneira : dois dias de vivência na escola, dois dias de estudo e um dia de planejamento.

3 RESULTADOS

- Melhor nível de leitura e escrita;
- Interação e respeito entre os alunos durante as atividades coletivas;
- Produção de livro de história pelas crianças.

Figura 1. Atividade de confecção do livro



Fonte: Arquivo Pessoal, 2017

3.3 Público Beneficiado

O público beneficiado foram os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino.

4 CONCLUSÕES

- ✓ O projeto de extensão tem como foco estabelecer relação dialética entre as práticas pedagógicas ;
- ✓ Possibilitar aos acadêmicos vivências formativas no espaço das salas de alfabetizações;
- ✓ A perspectiva do projeto é esta interação entre professor e acadêmico mediado pela ludicidade.

REFERÊNCIAS

- FACCI, Marilda G.D. Os Estágios do Desenvolvimento Psicológico segundo a Psicologia Sociohistórica. In: ARCE, Alessandra; DUARTE, Newton. (org.). **Brincadeiras de papéis sociais na educação infantil**: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin, São Paulo: Xamã, 2006. p. 11-25.
- FAVORETO, Iomora. **Resgatando as brincadeiras infantis na escola**. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2008.
- HEINIG, Otilia L. de Oliveira Martins. (org.). **Baú de práticas: Socialização de projeto de letramento**. Blumenau: edifurb, 2013.

EDUCAÇÃO SEM LIMITAÇÃO: INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE CAXIAS - MA

Isabelle Santos Palmeira 1; Benigna Maria de Assunção Couto 2;

1 Graduando no Curso de Medicina, Centro CESC, UEMA, email: isabellepalmeira@gmail.com;

2 Profª em Pedagogia, Centro CESC CAXIAS, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A inclusão social é entendida como a participação ativa nos vários grupos de convivência social.

Deve estar relacionado aos setores da Cultura, da Educação e do Lazer como mediadores da inclusão social mais ampla, propondo e analisando questões relativas às pessoas com deficiências.

É através da inclusão que a criança desenvolve suas capacidades e habilidades sociais e cognitivas.

Portanto, o objetivo do projeto é potencializar a capacidade funcional, a interação social e as capacidades cognitivas de estudantes com limitações nas escolas no município de Caxias - MA.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Apresentação do local e metodologia utilizada no trabalho.

O projeto foi desenvolvido na cidade de Caxias - MA, na C.E. Eugênio Barros, com atividades recreativas, atividades perceptivos-motoras, arte terapia, fisioterapia e atividades físicas, todas realizadas em comunidade, de modo a estabelecer socialização.

A amostra foi composta de estudantes de ensino fundamental. Os participantes foram analisados e categorizados, a fim de produzir estatísticas.

3 RESULTADOS

Recolhimento de dados em escolas públicas e na Secretaria da Educação: C.E. Eugênio Barros e C.E. Coelho Neto.

Incentivo de atividades recreativas e sociais, gerando socialização entre as crianças.

Figura 1. Proporção dos tipos de deficiências encontradas na escola trabalhada

Eugênio Barros



■ Surdos ■ Déficits

Fonte: Arquivo pessoal, 2017

Obteve-se:

Melhoria na qualidade de vida e na rotina dos estudantes com alguma limitação;

Diminuição de agravos na saúde física e mental do público alvo;

Maior estímulo cognitivo por parte dos estudantes.

4 CONCLUSÕES

✓ Concluiu-se que a inclusão social promove maior desenvolvimento cognitivo, focados nas habilidades sociais, como a linguagem e comportamento.

✓ Além disso, as crianças com o tempo se sentem mais confortáveis e seguras num ambiente acolhedor e que as une.

✓ Portanto, a inclusão dentro das escolas desde as fases primárias da vida contribui na constituição do cidadão e do ser social.

REFERÊNCIAS

MANTOAN, Maria Tereza Égler; MARQUES, Carlos Alberto. A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Ed. SENAC, 1997.

EXPLORANDO AS TICs NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS: uma parceria UEMA e SEMED/ Santa Inês.

Bolsista: **Ivanilde do Rosário Oliveira Câmara 1**; Voluntários: **Brennda Martins Rodrigues 2**; **Érica Raynara Silva Soares 3**; **Luana Torres da Silva 4**; **Raissa Maria Barbosa Chaves 5**
Orientador (a): Prof^a Ma Sandra Regina de Oliveira Marques Passinho

1 Graduando no Curso de Pedagogia, Centro Santa Inês, UEMA, email: ivanildeoliveira222@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Pedagogia, Centro Santa Inês; 3 Graduando no Curso de Pedagogia, Centro Santa Inês, UEMA; Graduando no Curso de Pedagogia, Centro Santa Inês 4; Graduando no Curso de Pedagogia, Centro Santa Inês 5

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto, traz reflexões sobre a importância e uso das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) que estão à disposição do processo de ensino-aprendizagem e vem subsidiar o professor através da sua utilização a promover uma aprendizagem significativa, crítica e eficaz.

É nesse sentido que traçamos como objetivo do nosso projeto: Explorar as TICs existentes na rede pública municipal de Santa Inês e orientar a comunidade escolar sobre a importância delas no processo ensino aprendizagem com vista a uma avaliação crítica desses recursos para desenvolver de forma significativa uma prática pedagógica integrada, educação e tecnologias.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Aplicou-se o projeto em três escolas públicas municipais selecionadas pela Secretaria Municipal de Educação do município, SEMED.

Após um levantamento realizado nas escolas e diante dos dados obtidos, elaboramos atividades pertinentes para a execução dos mesmos pela bolsista e voluntários visando o objetivo do projeto, tais como: palestras, oficinas, utilização de retro projetores e projetores de multimídias, seminários, dinâmicas de grupos, utilização de TV e DVD, leituras dirigidas, debates, oficinas no laboratório de informática, utilização da Internet entre outros.

3 RESULTADOS

Reunião reafirmando parceria com a SEMED X UEMA na gestão atual.

Visitamos as escolas campo e fizemos o mapeamento dos recursos tecnológicos existentes.

Figura 1. Equipe do PIBEX: bolsista e voluntários.



Fonte: UEMA, 2017

Apresentamos o projeto e repassamos a fundamentação teórica sobre o uso das TICs no processo ensino aprendizagem. Realizamos oficinas com os professores orientando-os quanto ao uso das TICs existentes nas escolas, tais como, data show, TV, etc.

4 CONCLUSÕES

- ✓ O projeto aborda um assunto atual e instigante quanto ao uso dos recursos tecnológicos existentes nas escolas;
- ✓ A aceitação do projeto pelos professores foi positiva, pois a maioria interessou-se em participar;
- ✓ A partir do projeto alguns professores já estão fazendo uso desses recursos tecnológicos em sala de aula e reconhecem que com o uso dos mesmos a aula torna-se bem mais atrativa aos alunos, facilitando assim o processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- AMORA, Dimmi, *et all.* **Tecnologia e educação**: as mídias na prática docente. (org.) FREIRE, Wendel. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. **Objetos de aprendizagem**: uma proposta de recursos pedagógicos. Brasília: MEC, SEED, 2007.
- CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de. **Tecnologias que educam**: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

Disseminação da LIBRAS e sua contribuição no trabalho docente com discente surdo e ouvinte, no Centro de Ensino Superior de Caxias - CESC/UEMA e Associação de Surdos de Caxias – ASC – Caxias – Maranhão

Lucas Ruan da Silva Reis 1; Camila Cristina Andrade Ferreira 2; Erlinda Maria Bittencourt 3

1 Graduando no Curso de Letras, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: pittyofo_@hotmail.com; 2 Graduanda no Curso de Letras, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA; 3 Mestre em Ciências da Educação, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho teve a finalidade primeira de disseminar a LIBRAS e sua importância no trabalho do intérprete, com discente surdo e ouvinte no Ensino Fundamental da Escola Pública de Caxias e posteriormente, avançar para o ensino superior posto que os professores de um modo geral, ainda não estudaram a LIBRAS.

O projeto tornou-se relevante por se evidenciar a premente necessidade de inseri-lo na própria instituição que o promoveu, priorizando-se os cursos de Letras, Pedagogia e História para que se propagasse de forma mais rápida envolvendo um maior número possível de estudantes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento metodológico do projeto foram realizadas diversas atividades, como: pesquisa de campo e pesquisas bibliográficas; visita às escolas públicas caxienses; visita às Associações de Surdos (ASC, Caxias e Teresina); realização da oficina: “momento da LIBRAS nas escolas”; Oficinas nas aulas ministradas nas turmas dos departamentos de LETRAS, HISTÓRIA, PEDAGOGIA e ENFERMAGEM; entrevistas e visitas na casa das pessoas surdas; exposição de banner na Semana Científica; participação em simpósios universitários, confecções de placas sinalizadoras da LIBRAS, em alumínio afixadas CESC/UEMA e Anexo de Saúde.

3 RESULTADOS

Observou-se a ampliação do estímulo do bilinguismo oficial; maior repercussão nas comunidades surdas, apoio ao equilíbrio emocional do cidadão, e aluno surdo, despertou nos ouvintes maior interesse em

aprender a LIBRAS, bem como a melhoria do processo educacional e social.

Figura 1. Semana Nacional de Ciências e Tecnologia.



Figura 2. A LIBRAS vai à praça



Figura 3. Oficina de LIBRAS (EJA)



Fonte: Reis, 2017

4 CONCLUSÕES

- ✓ Ao obter êxito, também no ensino superior, atingiu uma demanda muito maior que a prevista, universo acadêmico esse, que serão futuros agentes multiplicadores, com resultados positivos, no desenvolvimento do potencial cognitivo, sócio-afetivo, linguístico e político cultural dos surdos;
- ✓ A placas sinalizadoras no CESC/UEMA e Anexo de Saúde para uma melhor recepção da comunidade surda.
- ✓ Oficinas e minicursos em simpósios universitário do CESC/UEMA.

REFERÊNCIAS

- BOTELHO, Paula. **Linguagem e Letramento na educação dos surdos** — Ideologias e práticas pedagógicas. - 1 ed., 2. reimpr. Belo Horizonte, Autêntica, 2005.
- QUADROS, Ronice Müller de & KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

A LINGUÍSTICA GERATIVA NA SALA DE AULA: um desafio diário

Bolsista: Leidiane Silva dos Santos

Or. Prf.ª Dr.ª Ana Maria Sá Martins

Graduanda no Curso de Letras / Inglês, Centro de Educação Ciências Exatas e Naturais - CECEN,
UEMA, e-mail: leidianesantos.santos85@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta uma síntese de como desenvolvemos nossa pesquisa e os principais pontos de estudo do projeto “**A linguística gerativa na sala de aula: um desafio diário**”.

Sustentado na Teoria X-barra, de Chomsky (1999) bem como em autores adeptos do Gerativismo, para explicar algumas lacunas deixadas pela Gramática Tradicional (doravante GT), ao tratar do fenômeno da concordância verbal.

Teve como principal objetivo refletir sobre o fenômeno da concordância verbal na língua portuguesa do ensino médio, no Centro de Ensino Paulo VI.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Em princípio, foram realizados estudos teóricos baseados no Gerativismo, do linguista norte-americano Noam Chomsky (1999).

Realização visitas na escola pesquisada para a apresentação do projeto, com a aplicação de questionário como forma de diagnóstico a respeito do grau de conhecimento sobre fenômeno da concordância verbal.

E por fim, análise do material didático e execução de miniaulas para os alunos estudados.

3 RESULTADOS

A partir dos estudos teóricos acerca do ensino da língua portuguesa, e de discussões com a orientadora, foram postas em pauta algumas dificuldades encontradas no ensino centrado na Gramática Tradicional.

Ao analisar o material didático de Cereja & Magalhães (2013) no que se refere a concordância verbal, percebeu-se que a estratégia utilizada praticamente não mudou de 2009 para cá, a explanação do conteúdo continua, porém, poucas explicações e abordagem do assunto e, em seguida, alguns exercícios.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Percebemos uma grande necessidade da continuidade das discussões em relação à Gramática Gerativa e ao mesmo tempo, fazer um paralelo com a Gramática Tradicional.
- ✓ A importância da valorização, por parte do professor, do conhecimento internalizado (prévio) que o aluno trás para a sala de aula. Conhecimento inato que o aluno tem de sua língua materna, , bem como, fazer uso desse conhecimento a favor do ensino/aprendizagem para o próprio aluno.
- ✓ Observamos no entanto, que o livro didático analisados aparece, na definição da concordância verbal, a relação do verbo com seus argumentos. Mas em nenhum momento é mostrado ao aluno uma explicação mais ampla desse conhecimento, e tão pouco, explicado como fazer uso dessa concordância. Visto que no LD a explanação é muito rasa.

REFERÊNCIAS

- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português Linguagens**. v.3, 9ª ed., São Paulo: Saraiva, 2013.
- CHOMSKY, Noam. **O Programa Minimalista**. Lisboa: Ed. Caminho, 1999.

APLICAÇÃO DO SCILAB E GEOGEBRA, COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DA MATEMÁTICA, EM ESTABELECIMENTOS PÚBLICOS DE ENSINO.

João Carlos Sousa de Assunção

Graduando no Curso de Matemática - Licenciatura, Centro de Ciência Exatas e Naturais, UEMA, e mail: joaocarlosnbdl@bol.com.br

1 INTRODUÇÃO

O uso da tecnologia, em sala de aula, se torna algo primordial, visto que com os grandes avanços científicos e tecnológicos se torna necessário mais e mais uma maior e mais precoce aproximação entre educando e a modernização.

Segundo JUCÁ (2006), a escola ao se inserir em uma era atual de grande disponibilidade tecnológica percebe a necessidade da utilização de tais recursos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Nos últimos quarenta anos foi presenciado a evolução de um recurso tecnológico se expande e tomando conta de quase todas as instâncias educacionais

2 MATERIAL E MÉTODOS

Fizemos uso de quadro branco, pincel, projetor de slides, computadores e internet.

Também, utilizamos vídeo-aulas, mostrando o manuseio dos aplicativos, aulas no quadro branco, e também no próprio computador.

Mostramos exemplos de resoluções feitas manualmente, no quadro branco e comparamos o mesmo exemplo utilizando os softwares matemáticos

Ainda, utilizamos atividades em folha de papel, digitada, atividades no quadro branco e também com softwares.

3 RESULTADOS

Ante do uso dos softwares, os alunos apresentavam uma deficiência bastante acentuada nas resoluções de alguns cálculos matemáticos, com o auxílio desses softwares esse déficit caiu, chegando quase a 0%.

Figura 1. Alunos em atividade em sala de aula



Fonte: Elaborada pelo próprio autor

A visualização, facilidade e eficiência do uso desses programas tornaram os conteúdos matemáticos mais simples aos educandos, fazendo com estes se tornassem mais confiantes diante de problemas que outrora eram cansativos e difíceis

4 CONCLUSÕES

- ✓ Estes recursos, tecnológicos, são de grande valia na vida diária estudantil
- ✓ Diante dos pontos positivos, vistos neste trabalho, podemos afirmar que a introdução e permanência do uso desses aplicativos é algo muito positivo e necessário à vivência estudantil.
- ✓ Este projeto foi de fundamental importância ao verificar as várias dificuldades encontradas pelos educandos envolvidos nesse projeto e que foram vencidas através do uso de softwares matemáticos

REFERÊNCIAS

JUCÁ, S. C. S. (2006). **A Relevância dos Softwares Educativos na Educação Profissional**. In: Revista Ciências e Cognição, Vol. 8: 22-28

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES EXPERIMENTAIS EM ALUNOS DE FÍSICA DO CE MANOEL BECKMAN, APLICADA AOS FENÔMENOS TÉRMICOS

Jasmina Cunha Barbosa de Sousa 1; Antônia Gessiane Bezerra Siriano 2; Malena Lúcia Sousa Freire de Melo 3; Ubiraci Silva Nascimento 4;

1 Graduando no Curso de Engenharia Civil, Centro CCT, UEMA, email: jasminasousa10@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Engenharia Civil, Centro CCT; 3 Graduando no Curso de Engenharia Civil, Centro CCT; 4 Doutorando em Térmicas e Fluidos, Centro CCT, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Nas escolas de Ensino Médio, em particular, da rede pública estadual de ensino, é comum observar que as aulas de física não são acompanhadas de aulas práticas/experimentais. Dessa forma, os professores encontram grandes dificuldades em desenvolver o ensino da física. Logo, o conteúdo não é fixado, o que aumenta as dificuldades da disciplina.

O objetivo deste projeto é desenvolver habilidades experimentais com alunos da disciplina física a partir de materiais alternativos, mostrando que é possível realizar alguns experimentos de física, sem a necessidade de um laboratório convencional.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi executado no C.E. Manoel Beckman, localizado no bairro do Bequimão em São Luís/Ma, sendo destinado a alunos do 2ª ano do ensino médio. Foi desenvolvido em duas etapas: A primeira teve como foco a qualificação dos alunos com a explanação de aulas teóricas, seguindo-se de apresentação de roteiro para demonstração experimental. A segunda etapa do projeto foi destinada a elaboração pelos próprios alunos de kits de experimentos com materiais alternativos.

3 RESULTADOS

No decorrer do projeto foram realizadas pesquisas, elaboração de aulas (teóricas e práticas) e kits experimentais que também foram reproduzidos pelos alunos em sala de aula após explanação dos conteúdos.

Figura 1. Alunos em aula prática de Termometria.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2017

Durante as aulas os alunos demonstravam interesse, e faziam questionamentos para tirar suas dúvidas. Além disso, faziam anotações para elaborar seus relatórios, que foram satisfatórios.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Os experimentos práticos, juntamente com os exercícios propostos pelo professor, efetivaram a fixação e o aprendizado dos estudantes.
- ✓ Acreditamos que a utilização de materiais alternativos incorporou nos mesmos a ideia de desenvolvimento sustentável, ao combinar conhecimento e consciência ambiental.

REFERÊNCIAS

Estação Ciência, Centros de Cultura. Disponível em: <<http://www.eciencia.usp.br>>

DOS SANTOS, Emerson Izidoro; DE CARVALHO PIASSI, Luís Paulo; FERREIRA, Norberto Cardoso. Atividades experimentais de baixo custo como estratégia de construção da autonomia de professores de Física: uma experiência em formação continuada. 2004.

A LEITURA E A VIVIFICAÇÃO DO IDOSO

Bruno da Silva Nunes Lacerda; Brunna Maciel de Carvalho; Natália de Jesus Ferreira Veiga; Maria Auxiliadora Gonçalves de Mesquita

1 Graduando no Curso de Ciências Biológicas, Centro CECEN, UEMA, email: bruno20nunes@gmail.com; 2 Graduanda no Curso de Pedagogia, Centro CECEN; 3 Graduanda no Curso de Pedagogia, Centro CECEN; 4 Dra em Linguística e Língua Portuguesa, Centro CECEN, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O projeto “A leitura e a vivificação do idoso” corresponde a uma proposta de incentivo à leitura com o intuito de vivificar idosos que vivem em instituições de longa permanência, buscando, pela análise e prática desenvolver o hábito da leitura em um processo gradativo por meio de diferentes textos, buscando contextualizar as situações vividas, assim, proporcionando a alegria do idoso.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto é desenvolvido na ILPI Solar do Outono.

Utilizam-se os seguintes métodos para a execução do projeto:

- ✓ Reuniões com a direção da ILPI Solar do Outono;
- ✓ Visitas de conhecimento do local de atuação para socialização;
- ✓ Conversas para identificação do interesse de leitura do idoso com entrevista e aplicação de questionário;
- ✓ Leitura dos gêneros escolhidos pelo idoso e os desdobramentos permitidos pela atividade;
- ✓ Utilização de livros e mídias: caixinha de som com músicas e vídeos de motivação.

3 RESULTADOS

Os resultados são:

- ✓ A vivificação do idoso por meio da leitura;
- ✓ O desenvolvimento do hábito de leitura do idoso;

Figura 1. Leitura com idosa participante do projeto



Fonte: Lacerda, 2017.

- ✓ O desenvolvimento da capacidade de cooperação entre os envolvidos no projeto
- ✓ A leitura de um maior número de gêneros textuais;
- ✓ A inclusão do idoso no mundo da leitura e na leitura do mundo;
- ✓ A alegria do idoso por meio da leitura.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Conclui-se que a leitura proporciona a vivificação do idoso;
- ✓ Apesar de algumas dificuldades e sentimentos de abandono, a leitura traz a alegria e a aprendizagem;
- ✓ A leitura não deve ser concebida como obrigação, necessidade que outros impõem, mas como conhecimento necessário para o desenvolvimento da sociedade.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1986.

VERAS, R.P. **Experiências e tendências internacionais de modelos de cuidado para com o idoso**. Ciência e saúde coletiva, v.17, n.1, p. 231-238. 2012.

BIOLOGIA DIDÁTICA: UM JOGO EDUCATIVO PARA O ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR.

SOARES, H. K. S. S^{1.}; SILVA, T. J. C.^{2.}; ALMEIDA, E. G^{2.}; SANTOS, K. E. C.^{2.}; AGUIAR, J. M^{2.}; CARVALHO-NETA, A. V.³

1 Graduada de Ciências Biológicas, CECEN, UEMA, ksoares_bio@outlook.com; 2 Graduando de Ciências Biológicas, CECEN, UEMA; 3. Dra. em Ciência Animal, CECEN, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

O uso de jogos em sala quando utilizados nas aulas de ciências tem mostrado uma alternativa muito eficaz para a melhoria de ensino. A atividade lúdica pode ser um eficiente recurso aliado ao educador, interessado no desenvolvimento da inteligência de seus alunos (RIZZO, 2001). A utilização de jogos em sala de aula pode trazer benefícios pedagógicos à fenômenos diretamente ligados a aprendizagem: cognição, afeição, socialização, motivação e criatividade (MIRANDA, 2002).

Sendo assim, o principal objetivo desse trabalho foi elaborar e confeccionar o jogo Biologia Didática, para o estudo de Citologia e Histologia facilitando assim o ensino-aprendizado de alunos do 1º e 2º ano do ensino médio.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Local de Estudo

O projeto foi realizado na Escola CE São Cristóvão localizada no município de São Luís – MA. Foram realizadas as seguintes atividades:

2.2 Aplicação de Questionário: Inicialmente para avaliar o conhecimento dos alunos sobre o tema e ao final para avaliar a proposta do trabalho e aplicabilidade do jogo.

2.3 Explicação do conteúdo: utilizando maquetes e aulas didáticas através de power point e banners.

2.4 Aplicação do Jogo: confecção e teste do jogo referente ao seis principais tipos de células teciduais. E microscopia óptica com a exploração das lâminas de tecidos.

3 RESULTADOS

De acordo com os dados obtidos com o primeiro questionário, os alunos denotam pouco conhecimento sobre o tema abordado. Assim, foi realizado a explanação dos conteúdos com a utilização de ferramentas pedagógicas e aplicação do jogos educativos tornando os alunos aptos a responderem o questionário final sobre a atividade lúdica em sala de aula. Com isso os alunos puderam afirmar que as atividades em questão ajudam no ensino aprendizagem.

Figura 1. Aula expositiva – Laboratório de Zoologia/UEMA



Fonte: Arquivo pessoal, 2017

4 CONCLUSÕES

- ✓ Os materiais didáticos alternativos dá um suporte adicional informativo e de motivação ao estudo de ciências;
- ✓ Os estudantes como componentes de uma geração mais interativa, são muito receptivos e tem grandes expectativas de aprendizado através de metodologias novas de ensino de ciências;
- ✓ Recursos lúdicos são ferramentas mais usada pelos professores;

REFERÊNCIAS

- RIZZO, G.(2001, p.40); **A importância do lúdico na aprendizagem, com auxílio dos jogos.** Autora: Monalisa Lisboa.
- MIRANDA, S. de. **No fascínio do jogo, a alegria de aprender. Ciência hoje.** V. 28, n. 168. Jan/fev. 2002, p. 64-66.

ABORDAGEM CRÍTICO-ANALÍTICA DE TEXTOS APLICADOS AOS DISCENTES DO ENSINO MÉDIO: COMUNIDADE QUILOMBOLA DE ALTO DE PEDRA

Cláudio Wyctor Machado Torres 1; José Haroldo Bandeira Sousa 2

1 Graduando no Curso de Letras, Centro de Ciências Exatas e Naturais, UEMA, e-mail: wyctor.torres18@gmail.com; 3 Dr. em Linguística, Centro de Ciências Exatas e Naturais, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma competência de extrema relevância à vida em sociedade. Através dela, é possível interagir com outros indivíduos, aprimorar o vocabulário e dinamizar o raciocínio. Ler não compreende somente a habilidade de reconhecer palavras ou traduzir sílabas, mas a capacidade de atribuir significado àquilo que lê (LAJOLO, 1993).

O objetivo deste projeto é propor uma prática de decomposição crítica do ato de leitura, direcionando as ações aos discentes do ensino médio da comunidade quilombola de Alto de Pedra, localizada em Santa Rita – MA.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Baseado na proposta ofertada pelo curso, o material utilizado é composto de apostilas pré-vestibulares atualizadas com questões de múltipla escolha nas áreas de 'linguagens, códigos e suas tecnologias', abordando textos dos mais variados tópicos e gêneros, previamente didatizados.

O recurso aplicado é disponibilizado em versão impressa e digital (PDF), projetado via computador e *data-show*, para que todos possam, simultaneamente, acompanhar a discussão.

3 RESULTADOS

Os estudantes conseguem ter uma compreensão global do texto, embora, em um ou outro trecho, tenham dificuldades. Apesar disso, eles têm evoluído na percepção dos elementos de articulação textual. O desenvolvimento no vocabulário é outro ponto favorável, os discentes entram

Figura 1. Parte do público beneficiado



Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

em contato com um leque de palavras novas, o que lhes dá um maior embasamento no desempenho analítico dos textos.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Percebe-se que o educando consegue se envolver com um texto e ter uma postura crítica de determinados assuntos, desde que sejam vistos como algo relacionado à sua própria vivência.
- ✓ No tocante à formação docente, a percepção da situação em que estão inseridos esses alunos possibilitam na prática uma visão panorâmica das mazelas educacionais do país.
- ✓ Considerando o papel que a Universidade representa, também é válido pontuar a importância de ela apoiar cada vez mais atuações dessa natureza.

REFERÊNCIAS

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

BRASIL. **ENEM – Prova de redação e de linguagens, códigos e suas tecnologias**. Ministério da Educação, 2016.

CURSO DE EXTENSÃO DE LÍNGUA ESPANHOLA II

1 Anna Lídia da Silva Gomes; 2 Aline Rocha; 3 Ivonete Lopes

1 Graduanda no curso Letras, CECEN, UEMA, email: liidiagogmes468@gmail.com; 2 Graduanda no curso de Letras, CECEN, UEMA; 3 Mestra Ivonete Lopes, CECEN, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O Curso de Extensão em Língua Espanhola II é um projeto desenvolvido pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA através da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis – Proexae. Ao longo de todo o processo de realização, o curso é coordenado pela Mestra Ivonete Lopes, professora de língua espanhola da Universidade e as aulas são ministradas por Anna Lídia Gomes (liidiagogmes468@gmail.com), Aline Rocha e Jessica Nunes, alunas na mesma instituição.

Tem por objetivo o ensino da língua espanhola, transmitir conhecimentos multidisciplinares, assim como culturais, linguísticos, históricos e geográficos, entre outros.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O material utilizado no processo ensino-aprendizagem foi uma apostila previamente organizada pelos professores coordenadores e a metodologia das aulas ocorre de forma processual, por meio de apostila e para o aprendizado é utilizado a prática de conversação, aula expositiva, data show e caixas de som. O Local usado para realização das aulas é uma sala cedida pelo prédio de Letras.

3 RESULTADOS

Os resultados foram alcançados com sucesso, pois os alunos assimilaram o conteúdo de forma eficiente. Além disso, da maneira como foi executada a metodologia, observou-se o ensino-aprendizagem dos mesmos de forma positiva. A participação foi de todos foi notória, o que contribuiu bastante para uma conclusão satisfatória do curso.

Figura 1. Integrantes do projeto



Fonte: Acervo pessoal, 2017

4 CONCLUSÕES

- ✓ Proporcionou aos participantes a oportunidade de adquirir novos conhecimentos por meio do curso de extensão.
- ✓ Fomentar maior interação dos participantes/comunidade com as atividades docentes da universidade .

5 REFERÊNCIAS

- ARAGÓN, Matilde Cerrolaza et al. Pasaporte. Madrid: Edelsa, 2007
- CASTRO, Francisca et al. Compañeros. Curso de español: 1, 2,3, 4. Madrid: SGEL, 2008.
- CASTRO, Francisca et al. Nuevo Ven. Madrid: Edelsa, 2003.
- GARCIA, Maria de los Ángeles J. & HERNÁNDEZ, JosephineSánchez. Español Sin Fronteras. São Paulo: Scipione, 2002.
- MENDONZA, Maria Angélica et al. Hacia el español. Curso de lengua y cultura hispánica. São Paulo: Saraiva, 1997.
- SEDYCIAS, João. O ensino do espanhol no Brasil. São Paulo: Parábola, 2005.

DINAMIZANDO AS AULAS DE INGLÊS ATRAVÉS DA ABORDAGEM COMUNICATIVA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO C. E. COLÉGIO MILITAR TIRADENTES IV

Luana Silva de Oliveira; Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maura Rejanne Amaral Rodrigues Amorim

1 Graduando no Curso de Letras Português e Inglês, Centro Caxias, UEMA, e-mail:

luanadivah@hotmail.com ; 2 Lotada no Depto. de Letras do CESC/UEMA, e-mail:

amorimmaura@iq.com.br

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto culminou do projeto PIBIC/UEMA 2015/2016, que tinha por objetivo descrever as abordagens e metodologias que os professores de língua inglesa do Ensino Fundamental utilizavam na sala de aula e se o método utilizado condizia com o proposto pelos PCN.

Após o desenvolvimento do projeto constatou-se que o método mais utilizado era o Método de Gramática e Tradução. Devido a essa constatação, propomo-nos a verificar a eficiência do ensino de língua inglesa no 6º ano do Ensino Fundamental do C. E. Colégio Militar Tiradentes IV através da abordagem comunicativa conforme indicação dos PCN.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A escola campo escolhida para a aplicação do projeto foi o C.E.Colégio Militar Tiradentes IV.

Para o desenvolvimento do projeto foram realizadas reuniões do grupo para estabelecimento das metas em relação ao projeto em andamento; estudo do referencial teórico que dar suporte a esse projeto de extensão como Brown (1994), Canale e Swain (1980), Almeida Filho (2007), Vera Lúcia Paiva (1997), Upphoff (2007); preparação de planos de aula de acordo com a abordagem comunicativa e aplicação das aulas.

3 RESULTADOS

Durante a execução das aulas na abordagem comunicativa utilizamos vários recursos além do livro didático como: aparelho de som para fazer a atividade de *listening* com os alunos, materiais impressos com figuras, flashcards, que continham imagens reais para que os alunos pudessem associar com a realidade.

Desta forma, os alunos ficaram mais interessados, pois as aulas estavam diferentes.

Assim, assimilamos que ensinar a língua inglesa em escola pública, nos dias atuais, é uma atividade desafiadora, já que, além de conhecimento, requer comprometimento, criatividade e muita força de vontade, principalmente, por parte do professor.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Todo método se aprende, todos têm vantagens e desvantagens;
- ✓ A escolha do método, dependerá da realidade de cada ambiente escolar;
- ✓ É possível sim fazer uso da abordagem comunicativa em sala de aula;
- ✓ O professor deve buscar por mudanças, produzindo aulas mais dinâmicas e motivadoras para os alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua estrangeira. Brasília, 1998.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles:** an interactive approach to language pedagogy. 2nd ed. New York: Longman, 2001.

CANALE, Michael; SWAIN, Merrill. Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing. **Applied Linguistics**, v.1, n. 1, 1980.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada:** o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

UPHOFF, Dorte. A história dos métodos de ensino de Inglês no Brasil. IN: BOLOGNINI, Zinket alii (Org.). **Discurso e ensino:** a língua inglesa na escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007.

Diagnóstico e acompanhamento dos casos de hanseníase nas unidades básicas de saúde na zona urbana de Caxias- Ma

Higo Vieira Pinheiro 1; Quésia Guedes da Silva Castilho 2

1 Graduando no Curso de Medicina, Centro Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: higovieira@hotmail.com; 3 Dra em Química, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Doença infecciosa crônica e curável que causa, sobretudo, lesões de pele e danos aos nervos. O Maranhão é o primeiro estado do Nordeste com a maior prevalência da Hanseníase, e o terceiro do Brasil em números absolutos de novos casos diagnosticados por ano. A hanseníase é fácil de diagnosticar e tratar, no entanto, quando diagnosticada tardiamente pode trazer graves conseqüências

Analisar as dificuldades encontradas na implantação de tratamentos aos pacientes que sofrem de Hanseníase devido à deficiência na conscientização da população sobre a doença. Diante disso promover ações educativas e investigativas em busca da prevenção, diagnóstico e encaminhamento assistido as UBS

2 MATERIAL E MÉTODOS

Reuniões com os colaboradores do projeto, responsáveis pelas UBS com objetivo de conhecer e pesquisar os pacientes com Hanseníase. Avaliação dos prontuários, investigações no ambiente de convívio desses pacientes para a procura de novos focos da doença, encaminhamento dos possíveis infectados ao posto de saúde.

Palestras acerca da Hanseníase e reuniões com os colaboradores do projeto para que se faça um levantamento a cerca do número de casos diagnosticados e tratados durante o ano.

3 RESULTADOS

Foi difundido conhecimento a respeito da doença a todos os pacientes e familiares que realizam o tratamento regularmente nas UBS de Caxias-MA.

Figura 1. Conscientização da população



Fonte: Higo, 2017

A partir disso, reduziu-se o número de abandonos do tratamento, assim como aumentou-se o número de pessoas em tratamento da doença através do reconhecimento prévio dos infectados.

A média de pacientes das UBS eram de 10 pacientes anuais, ao término do projeto a média de pacientes em tratamento foi de 14. Evidenciando a subnotificação existente no município. O projeto conseguiu diagnosticar junto as equipes, 09 portadores do vírus da hanseníase e o retorno de 05 pacientes que tinham abandonado o tratamento.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Além dos pacientes diagnosticados com hanseníase, a população saudável, a sociedade como um todo, se beneficiou com o projeto, pois a divulgação de informação e o diagnóstico precoce melhora a qualidade de vida de todos da comunidade
- ✓ Divulgou-se a importância da universidade para a comunidade
- ✓ O diagnóstico de novos casos foi usado para a coleta de dados de casos novos de hanseníase

REFERÊNCIAS

- Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde: volume único. Brasília, 2014. Disponível em: . Acesso em: 25 jan. 2017.
- Barbieri CLA, Marques HHS. [Leprosy in children and adolescents: bibliographical review and current situation in Brazil]. *Pediatria (São Paulo)* [Internet]. 2009 [updated 2015 Mar 25; cited

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E MEMÓRIA NO ENSINO DE HISTÓRIA: ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Sara Alves Gonçalves¹; Lucimeire R. Barbosa(Orientador) ²;

1 Graduanda no Curso de Pedagogia, Campus Timon, UEMA, email: alvessarah252@gmail.com;

1 INTRODUÇÃO

O projeto justifica-se pela necessária preservação da história timonense como parte importante da identidade do município, através do resgate de sua memória, da análise das lacunas historiográficas assim como de um trabalho sistemático integrado ao ensino de história. Propõe estratégias metodológicas para a educação patrimonial tanto do ponto de vista material quanto imaterial garantindo assim, a interação historiográfica no espaço-tempo educacional num processo contínuo entre passado e presente. Visa essencialmente orientar o professor no planejamento e execução de suas ações pedagógicas em consonância com as diretrizes curriculares em vigor, priorizando o conhecimento do patrimônio material e imaterial de Timon como pilar para sua preservação.

Tem como objetivo geral desenvolver estratégias que contribuam para a inclusão da educação patrimonial no ensino de história no ensino fundamental do município de Timon.

3 RESULTADOS

- ✓ O diagnóstico revelou que a maioria dos professores não tem formação específica na área;
- ✓ Em geral os professores seguem as orientações do livro didático quando este está disponível, ou elaboram as atividades;
- ✓ Dificuldade de conciliação das atividades do projeto com o cronograma da escola.

2 METODOLOGIA

O projeto definiu como público alvo os professores do ensino fundamental, 1º e 2º ciclo das escolas da rede municipal de ensino de Timon. Definiu-se como primeira ação a realização de um diagnóstico para caracterização do perfil metodológico do ensino de história no ensino fundamental em Timon, no qual foi utilizada a observação direta e entrevista com professores nas escolas selecionadas.

A partir do diagnóstico, a realização de minicursos para professores da rede municipal e oficinas para elaboração de material educativo de referência sobre educação patrimonial que poderá ser utilizado pelos professores.

4 CONCLUSÕES

- ✓ O projeto foi desenvolvido de forma lenta pelas dificuldades de reunir todos os participantes ao mesmo tempo.
- ✓ A programação das escolas quanto a planejamento, atividades curriculares e calendário muitas vezes impediu a regularidade dos encontros.
- ✓ Realizar as oficinas com os professores na própria escola, implicou em uma redução da quantidade de oficinas oferecidas.

A ARGUMENTAÇÃO NA PRODUÇÃO DE TEXTOS DISSERTATIVOS

Thamires Figueiredo Rodrigues 1; Mary Joice Paranaguá Rios Rodrigues 2

1 Graduando 8º período, no Curso de Letras, CECEN. Email: thamires.rodrigues02@outlook.com

2 Mestre em Letras, CECEN, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

Encontra-se, nas salas de aulas, uma forte resistência, por parte dos alunos, em relação à leitura e a produção de texto.

A falta do hábito de ler e escrever é uma das grandes problemáticas observadas nos alunos, de diferentes níveis de escolarização, essa prática perpassa qualquer disciplina e garante a compreensão dos diversos conteúdos. Pensando nisso, o presente Projeto de Extensão, *A Argumentação na Produção de Textos Dissertativos*, objetivou propiciar, aos alunos do 1º ano do ensino médio, o conhecimento e a produção da tipologia textual dissertativo-argumentativo, desenvolvendo a leitura, o posicionamento crítico, a argumentação e inserindo os estudantes em práticas de escrita e reescrita.

Figura 1: Aula de Produção Textual.



Fonte: Mary Joice, 2017

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido na escola estadual Centro de Ensino Médio Paulo VI. Optou-se em trabalhar com as turmas do 1º ano do ensino médio, visto que englobam a faixa etária que já tem um conhecimento sobre o tema abordado no projeto.

A metodologia utilizada foi dividida em duas etapas. Na primeira, buscou-se chamar o aluno para a aula, trabalhando com os gêneros textuais do seu cotidiano, diferenciando gênero textual de tipologia textual e mostrando as diferentes tipologias. Na segunda etapa do projeto, trabalhou-se com a tipologia dissertativo-argumentativo, focando na escrita, estrutura e na linguagem utilizada no texto dessa natureza.

3 RESULTADOS

- ✓ Organização do pensamento (os alunos já sabiam diferenciar tipologia de gênero textual);
- ✓ Identificação, por parte dos alunos, dos mais diversos gêneros textuais, e tipologias textuais;
- ✓ Identificação dos erros através da correção e posterior reescrita dos textos, fazendo os devidos ajustes. Através dessa ação, foi observado que os alunos já não cometiam os mesmos erros nos textos;
- ✓ Diferenciar tema, título e tese;
- ✓ Compreender a diferença entre dissertação e argumentação;
- ✓ Conhecimento da estrutura de um texto dissertativo-argumentativo;
- ✓ Organizar o conteúdo que deve constar em cada particularidade da estrutura;
- ✓ Conhecimento sobre tipos de argumentação.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Foi possível notar as evoluções graduais dos alunos, através das etapas de discussão em sala, produção e reescrita, compreendendo o caráter processual da escrita e a relação direta estabelecida com a leitura;
- ✓ Existiram dificuldades encontradas na aplicação do projeto, mas foram superadas;
- ✓ Acredita-se que a essa experiência foi satisfatória, tanto pelos resultados significativos que obteve, quanto pela investigação realizada.

REFERÊNCIAS

- GERALDI, J. W. Portos de passagem. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. Editora: Parábola, 2008.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Zenilde Rodrigues Costa ¹; Lucimeire R. Barbosa(Orientador) ²;

¹ Graduando no Curso de Pedagogia, Campus Timon, UEMA, email: nailde.amomissoes@gmail.com;

1 INTRODUÇÃO

O projeto **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM** surge como ação complementar do projeto “**No chão da escola: oficinas pedagógicas para professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental**”, e da necessidade de incluir os professores cursistas no mundo digital através das atividades do referido projeto. A EaD torna-se uma solução bastante viável, por sua possibilidade de formar sujeitos distantes geograficamente, pelo know how desenvolvido pela UEMA e por fim pelas características do programa mais extensão, cujo financiamento não dispõe de grandes recursos.

O projeto tem como objetivo geral **utilizar as tecnologias da informação e da comunicação como instrumento para a aprendizagem** e como objetivos específicos: **estabelecer a interação entre os professores participantes do Projeto No chão da escola e a equipe de trabalho** do mesmo no período de intervalo dos encontros presenciais, promover **formação complementar do aluno de graduação no uso das tecnologias da informação e da comunicação como instrumento para a aprendizagem**; alimentar o ambiente virtual de aprendizagem com diferentes estratégias de aprendizagem; elaborar material didático de apoio ao projeto **Projeto No chão da escola (vídeos, podcast, cadernos, slides)**

3 RESULTADOS

- ✓ Apropriação por parte do bolsista das estratégias do ambiente MOODLE;
- ✓ Levantamento sobre as plataformas de aprendizagem online;
- ✓ Envio de atividades a serem realizadas pelos professores(ainda em execução);
- ✓ Aprovação do projeto para 2017/2018.

2 METODOLOGIA

O projeto propõe uma ação articulada entre a formação presencial dada através do projeto No chão da escola e a formação na modalidade à distância como uma estratégia para potencializar os resultados na formação continuada dos professores do município de Afonso Cunha - Ma, ao mesmo tempo em que promove a inclusão digital dos mesmos.

O ambiente virtual de aprendizagem(AVA) é uma ferramenta auxiliar nas atividades através do acesso a todo um material complementar ao momento presencial, slides, vídeos, podcast, fóruns de discussões assim como outros recursos disponíveis no AVA.

Em conformidade com as etapas de realização da formação foi realizada a digitalização do material didático utilizado assim como seleção e elaboração do material a ser usado nos intervalos presenciais.

Durante todo o processo de formação os professores terão acompanhamento e comunicação online para receber orientações e esclarecer dúvidas quanto à execução das atividades propostas

4 CONCLUSÕES

- ✓ O bolsista tem avançado no domínio do uso do ambiente virtual o que potencializa a interação com os professores em formação;
- ✓ Os professores ainda não tem familiaridade com o AVA, o que pode ser um fator de dificuldade para eficiência da realização das tarefas;

UEMA LETRADA: a leitura em movimento

Carla Regina Anunciação Gouveia; Joice Kelle Dias Machado; Victoria Laís da Silva Nascimento; Maria Auxiliadora Gonçalves de Mesquita

Graduanda no Curso de Pedagogia, CECEN, UEMA, email: carlaregina371@gmail.com;

Graduanda no Curso de Pedagogia, CECEN, UEMA, email: joycekellediasmachado@gmail.com;

Graduanda do Curso de Pedagogia, CECEN, UEMA, email: victorialais.70@gmail.com;

Dra. em Linguística e Língua Portuguesa, CECEN, UEMA, email: auxiliadora@uol.com.br

1 INTRODUÇÃO

O Projeto “UEMA LETRADA: a leitura em movimento” é uma atividade de extensão para o acesso à leitura de obras existentes no expositor afixado no Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais da Uema, possibilitando aos estudantes da universidade e da comunidade em geral a aquisição de variados exemplares (livros didáticos, paradidáticos, jornais, revistas e outros), o desenvolvimento do hábito de leitura e a capacidade de cooperação entre os leitores. O intervalo de tempo disponível permite o acesso ao expositor e a escolha de obras para uso e posterior devolução a fim de que outros interessados também tenham acesso e possam desenvolver sua capacidade de leitura.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto é realizado com a fixação de um expositor de exemplares a serem adquiridos pelos leitores. Esse expositor fica na área de vivência do Curso de Pedagogia/Geografia/CECEN. Os leitores são orientados para pegar o exemplar no expositor, levar durante seu trajeto para ler, ou levar para ler em casa, devolver ao expositor e fazer doações.

Os exemplares expostos são adquiridos por meio de doações de docentes, discentes, editoras e demais interessados.

Há etiquetas de identificação dos exemplares.

3 RESULTADOS

O projeto obteve resultado satisfatório, uma vez que muitos alunos, professores e os moradores locais adquiriram várias obras no expositor e fizeram doações.

Figura 1. dia da inauguração do Expositor



Na avaliação geral, há a necessidade de maior conscientização sobre a importância da devolução para o expositor.

4 CONCLUSÕES

As atividades do projeto “UEMA letrada: a leitura em movimento” contribuíram de modo eficaz e enriquecedor para o ato de ler, pois permitiu aprimorar o hábito da leitura, a cooperação interativa, a acessibilidade ao maior número de exemplares e a circulação das obras na UEMA.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. 2. ed. Brasília: MEC/ SEF, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessário à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2012.
- KLEIMAN, Angela. **Leitura**: ensino e pesquisa. Campinas, SP: Pontes, 2013.
- _____. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas, SP: Pontes, 2012.
- LAJOLO, Marisa *et al.* **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2012.

OFICINA DE MUSICA: a importância do ensino de musica para a formação da cidadan

Maria Regina de Jesus Pereira 1,

Centro de educação ciências exatas e natural –UEMA, Curso Música em Licenciatura,
email;:reginawt@hotmail.com; Prof.Me. Fernando César dos Santos, Curso de Pedagogia,
nandouema72@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A criação de uma Oficina de Musica na Escola ou fora dela, e uma realidade prevista na LDB nº 9394/96, o projeto surge da necessidade de oferecer a essas crianças uma atividade que vá além do currículo.

O projeto, visa trabalhar o ensino de música na escola, com crianças do Ensino Fundamental que foram indicadas em uma Parceria com o CRAS, por meio de uma metodologia dinâmica e que leve em consideração os aspectos sociais dos alunos. Assim, desenvolvemos uma metodologia que possibilite o acesso as diversas práticas musicais e culturais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto esta sendo desenvolvido no Grande Oriente do Brasil no Maranhão (GOB-MA), em um espaço tranquilo e arejado proporcionado um ambiente ideal para o aprendizado de musica.

As aulas acontecem segunda e quarta-feira, na sede do GOB-MA, das 09 as 11 horas, tendo 10 minutos para o lanche (patrocinado pelo GOB-MA).

O Projeto esta sendo desenvolvido com 25 alunos que foram indicados por meio de uma parceria com o CRAS.

3 RESULTADOS

- O projeto esta contribuindo por meio da Música, com uma intervenção social inclusiva desses alunos que em alguns casos sofreram algum tipo de violência e que hoje são atendidos pelos CRAS;
- Reforçamos a frequência na escola.

Figura 1. Título com letra Arial número 10, parte superior da imagem, centralizado.



Fonte: Rocha, 2017

Momentos de desenvolvimento de atividade com os instrumentos : violão e flautas doce, sendo aplicado uma prática musical: cordas soltas e sopro para os dois naipes.

4 CONCLUSÕES

- ✓ O projeto esta sendo desenvolvido de forma dinâmica e inclusiva, proporcionando um ambiente, onde os alunos possam encontrar momentos de aprendizados relacionados a musica e outras habilidades, em sintonia com outros alunos.
- ✓ Estamos desenvolvendo um coral com os alunos, com a intenção de aproximá-los cada vez mais com a cultura musical e contribuindo com as suas outras atividades na escola, além de aproximar a família com a escola.

REFERÊNCIAS

- SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Unesp, 1991. SANTOS, Fátima Carneiro dos. Música das ruas: o exercício de uma “escuta nômade”. Revista eletrônica Opus, setembro, 2000.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis, Vozes, 1996. CERTEAU, op. Cit.

Projeto SOLER (Sociedade de Leitores)

Ingrid Thaynara Pereira Lima¹; Solange Santana Guimarães Morais²

¹Acadêmica do Curso de Letras-Licenciatura em Português e Respectivas Literaturas na Universidade Estadual do Maranhão – CESC/UEMA. E-mail: ingridpelima@hotmail.com, sogemorais@bol.com; ³ Prof^a. Dra. **Solange Santana Guimarães Morais**– CESC / UEMA

3 RESULTADOS

1 INTRODUÇÃO

O Projeto SOLER (Sociedade de Leitores) tem buscado concretizar um dos anseios da comunidade de educadores da Unidade Integrada Municipal Joaquim Francisco de Sousa, da cidade de Caxias-MA, que é transformar a escola em propagadora permanente de práticas leitoras. Nesse intuito, atua como ação interventiva com o propósito de amenizar as deficiências de práticas leitoras e escritas que têm dificultado o desempenho dos alunos em sala de aula. Visando as dificuldades encontradas são produzidas diversas atividades literárias como rodas de leitura e oficinas para que se tenham melhoras.

2 MATERIAL E MÉTODOS

As metodologias adotadas para o referido projeto foram: estudos de referencial teórico e metodológico de autores como: NUNES (2003), SOLÉ (2003), KLEIMAN (1993), BRAGA (2002). Execução de oficinas de leitura: apresentação dos gêneros literários aos alunos, atividades com os livros da biblioteca da escola, como as rodas de leituras, envolvendo os alunos durante as leituras, para conseguir uma melhor participação; Durante todas as atividades realizadas tiveram os momentos de leitura silenciosa e a socialização das obras lidas; atividades para trabalhar a escrita a partir dos livros literários utilizados durante as aulas; empréstimos de livros do acervo da biblioteca; criação de um grupo no aplicativo whatsapp para serem compartilhados textos, poesias, curiosidades sobre a Língua Portuguesa. O projeto beneficia um público de aproximadamente 200 participantes.

O projeto SOLER tem alcançado bons resultados, isso equivale à aceitação dos alunos a participarem das atividades, demonstrarem interesse pelos textos literários escolhidos para as oficinas. A biblioteca possui um grande acervo e nada melhor que os livros serem utilizados de todas as formas pelos alunos.

Figura 1. Alunos realizando atividade de leitura.



Fonte: Santos, 2017

4 CONCLUSÕES

- ✓ Alunos mais motivados e participativos durante as atividades realizadas;
- ✓ Valorização da biblioteca e do acervo que nela possui;
- ✓ Aumento de empréstimos de livros incentivados pelas oficinas e rodas de leituras;
- ✓ Socializado na UEMA e nos eventos como Simpósios, Encontros, Seminários, Colóquios, em forma de comunicação, Banner e oficina.

REFERÊNCIAS

- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. São Paulo: Autores Associados, 2003.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria & prática**. Campinas – São Paulo: SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Conferências sobre leitura: Trilogia pedagógica**. Campinas-SP: Autores associados, 2003.
- BAMBERGER, R. Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 2000

‘COR DO SOM’: Intertextualidade e interdisciplinaridade na escola

Maria do Carmo Silva dos Santos; Deyse de Oliveira Nôu; Isabela Ferreira dos Santos; Dr^a Vilma Maria Reis Cavalcante

1 Graduando no Curso de Letras-Ingês, Centro *Campus* Bacabal, UEMA, email: mariadocarmo0071@outlook.com; 2 Graduando no Curso de Letras Português e Literaturas, Centro *Campus* Bacabal; 3 Graduando no Curso de Letras Português e Literaturas, Centro *Campus* Bacabal; 4 Dr^a em Linguística, Centro *Campus* Bacabal, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A execução do Projeto ‘*Cor do som*’: *intertextualidade e interdisciplinaridade* se justifica por muitos e variados aspectos. O primeiro é o de estar relacionado a uma concepção não linear de prática pedagógica; o segundo, o de oferecer a possibilidade do exercício dessa prática aos graduandos dos cursos de letras; e, enfim, um terceiro aspecto que é o de oferecer aos alunos do Ensino Fundamental a oportunidade de estudar a partir de uma perspectiva não fragmentada da realidade. Este teve como objetivo fomentar a intertextualidade e a interdisciplinaridade no ensino fundamental com textos de letras de músicas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido na *Unidade de Ensino Fundamental Frei Solano* na cidade de Bacabal em formato de curso com carga horária de 60 horas / semestrais para os alunos do 8^o e 9^o ano, sendo oferecidas em torno de 100 vagas/ano para a escola (turmas no primeiro semestre e outra turma no segundo semestre). O curso foi ministrado para os alunos no contra turno.

3 RESULTADOS

O projeto ‘*Cor do Som*’ trabalhou com 50 alunos no decorrer de um ano. Estes tiveram a oportunidade de estudar os temas transversais e sair da concepção linear da prática pedagógica; e foi oferecido a possibilidade do exercício dessa prática aos graduandos dos cursos de letras; e de acordo com os alunos o projeto contribuiu para a compreensão da estrutura curricular da escola.

Figura 1. Produção de textos de acordo com a intertextualidade da música.



Fonte: Arquivo pessoal, 2017

Acima na figura 1, temos o momento em que os alunos se dedicam exclusivamente na produção de textos de gêneros variados.

De acordo com os textos produzidos pelos alunos é que avaliamos se eles compreenderam as entrelinhas dos textos.

4 CONCLUSÕES

- ✓ O projeto contribuiu para a compreensão interdisciplinar dos textos.
- ✓ A avaliação do projeto realizada pelos alunos foi positiva de acordo com o questionário de avaliação.
- ✓ De acordo com os alunos o projeto teve aproveitamento nas disciplinas em sala de aula.
- ✓ O projeto ajudou os alunos a compreenderem a intertextualidade e a interdisciplinaridade trabalhadas com os textos de letras de músicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

READING AND WRITING IN THE ENGLISH LANGUAGE - FIRST STEPS

1 Luis Claudio dos Santos Ferreira Filho; 2 José Haroldo Bandeira Sousa

1 Graduando no Curso de Letras/Inglês, Centro de Ciências Exatas e Naturais, UEMA, email: Luiscontato.uema@outlook.com; 2 Dr. em Linguística, Centro de Ciências Exatas e Naturais, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Entende-se que o ensino de língua inglesa nas escolas brasileiras é, na atualidade, alvo de muitas pesquisas e discussões, visando seu aprimoramento. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) ressaltam o valor do ensino de línguas estrangeiras e ressalta a necessidade de priorizar a habilidade da leitura, pois ela atende às necessidades da educação formal. Todavia a defasagem no ensino tem trazido muitos prejuízos aos alunos que chegam ao ensino superior e têm acesso a um grande número de material teórico que não está traduzido para a sua língua materna.

O objetivo deste curso é o de apresentar ferramentas que ajudarão os participantes a terem autonomia em suas leituras em língua inglesa.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O curso aconteceu no prédio de Letras da UEMA, campus Paulo VI, em São Luís.

Antes do início das aulas foi necessário compreender qual era o nível de conhecimento de inglês dos alunos envolvidos no projeto para então selecionarmos: textos de pequena, média e alta complexidade, dos mais variados gêneros textuais, que foram lidos e discutidos em grupo; questões de interpretação textual; questões referentes aos aspectos gramaticais presentes nos textos.

3 RESULTADOS

Os avanços no ensino da língua inglesa a partir do estudo sistematizado dos textos selecionados foram claros.

De uma maneira geral, nos textos de pequena e média complexidade, os alunos conseguiram ter uma boa compreensão das temáticas abordadas.

Em se tratando dos textos de alta complexidade, os alunos apresentaram certa dificuldade de compreensão devido à estrutura morfossintática do texto e a falta de vocabulário.

Nas produções textuais notou-se que muitos alunos estavam fazendo traduções literais do português para o inglês. Por essa razão foi necessário esclarecer que, apesar de os idiomas terem seus pontos em comum, ambos têm estruturas sintáticas distintas, variando de acordo com o contexto.

4 CONCLUSÕES

✓ Percebeu-se a resposta positiva dos seus participantes no tocante à compreensão de aspectos importantes que os ajudarão nas futuras leituras de textos de língua inglesa.

✓ Apesar de não ter sido desenvolvido para alcançar as grandes massas, este projeto cumpriu um importante papel em esclarecer ao público alvo os muitos pontos de convergência entre o inglês e o português, desfazendo, assim, a possível imagem negativa que eles tenham desse idioma mundialmente falado.

REFERÊNCIAS

BRASIL – **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Estrangeira/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF,1998.

Disponível

em:<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em 15 jul. 2017.

AUMENTO DO DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO NA CIDADE DE CAXIAS - MA

WERBENÉ CAROLINE DE QUEIROZ GOMES¹; SAMANTHA MARIA LIMA DE SOUSA²; LUCIANO ANDRÉ ASSUNÇÃO BARROS³

1. Graduanda no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: werbenecaroline@gmail.com; 2. Graduanda no Curso de medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA; 3. Prof. Ms. Orientador da UEMA, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

É evidente a diversidade de perfis cognitivos encontrados no ambiente escolar e, igualmente notória, a necessidade e a possibilidade de utilizar este meio social como objeto para melhoria na qualidade de vida e desenvolvimento intelectual de indivíduos com déficits cognitivos.

Uma intervenção precoce pode atenuar a rapidez e as dificuldades associadas com distúrbios tais como Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e problemas comportamentais (MONRTON, et al. 2013).

O objetivo deste estudo é estimular o desenvolvimento intelectual em crianças de 5 a 11 anos, da rede de ensino público da cidade de Caxias/MA.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A realização do projeto foi no município de Caxias-MA, na Unidade Integrada Municipal João Lobo. O presente projeto é de natureza teórica e aplicada, elaborado a partir de referencial teórico denso e pesquisa de campo de perspectiva quali-quantitativo.

Diante disso, realizou-se uma triagem dos alunos com baixo desempenho escolar (faixa etária de 5 a 11) que se enquadram no perfil delimitado pelo projeto, com posterior divulgação dos dados observados, capacitação dos profissionais da instituição e ações socioculturais com as crianças.

3 RESULTADOS

- Desenvolvimento de ações socioculturais relacionadas ao tema junto a rede de ensino público de Caxias-MA.

Figura 1. Ações socioculturais



Fonte: Arquivo pessoal, 2017

- O público beneficiado foi a comunidade escolar em geral, que demanda de práticas motivadoras, com atividades específicas promovendo a autoconfiança e o aprendizado do aluno, respeitando a individualidade de cada aluno.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Foi possível identificar que os docentes, os familiares e a sociedade em geral, possuem um conhecimento mínimo sobre os déficits cognitivos, que faltam metodologias e orientações da escola de como trabalhar com o aluno.
- ✓ A intervenção nesse nível inicial, em indivíduos ainda jovens, pode auxiliar importantes possibilidades em termos de qualidade de vida e de perspectivas futuras.

REFERÊNCIAS

ASCHEBELLA, Gabriela Souza. **Formação de professores: abordagem de temas relacionados a marcadores sociais da diferença para potencializar um ambiente educacional inclusivo.** Monografia (especialização) (UFSC). Florianópolis, SC., 2016. Acesso em: <<http://repositorio.ufsc.br>>.

ZUANETTI, Patrícia Aparecida; SANTOS, Kelli Alves Silva; NASCIMENTO, Fábola Mishima; FUKUDA, Marisa Tomoe Hebiara. **Desempenho escolar de crianças com distúrbio de aprendizagem: comparação entre crianças com e sem deficiência intelectual.** Distúrbio Comum, n. 28, p. 202. São Paulo, 2016..

PROJETO LER MAIS: AÇÕES DE PRÁTICAS LEITORAS PARA OS ALUNOS DA UNABI/UEMA

Quédma Ruth Silva Pereira¹; Kyonara Passos Gomes²; Maria de Fátima Ribeiro dos Santos³

1 Graduada no Curso de Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UEMA, email: spquedma@gmail.com (Bolsista); 2 Graduada no Curso de Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas (Voluntária); 3 Mestre em Linguística Aplicada, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UEMA (Orientadora)

1 INTRODUÇÃO

A leitura, sobretudo na Melhor Idade, possui o condão de proporcionar inúmeros benefícios, dentre eles podemos elencar: o desenvolvimento da inteligência, o exercício da memória e do raciocínio, o ganho de conhecimentos, bem como evita ou retarda o aparecimento de doenças neurológicas degenerativas (VOCHT, 2012, p. 1).

Nesse íterim, o objetivo principal desse projeto consiste em incentivar a prática da leitura através de estratégias de compreensão para auxiliar no desenvolvimento das competências cognitivas dos alunos da UNABI/UEMA.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido na Universidade Estadual do Maranhão, em São Luís – MA, com os alunos da Universidade Aberta Intergeracional (UNABI).

Foram realizadas pesquisas bibliográficas com o escopo de selecionar material literário para atividades de leitura e escrita.

Ademais, foram utilizadas dinâmicas, técnicas de leitura como a sequência básica e expandida (COSSAN, 2017) e a pausa protocolada espontânea, além da análise literária dos textos.

3 RESULTADOS

Leitura compartilhada de pequenos textos em sala de aula, sobre fábulas, mitos, lendas, crônicas, parábolas, histórias em quadrinhos, contos de fadas e poemas.

Confecção de textos pelos alunos, a partir de alguns gêneros textuais estudados como as histórias em quadrinhos, poemas e parábolas.

Figura 1. Apresentação de Histórias em Quadrinhos feitas pelos alunos .



Fonte: Arquivo pessoal, 2017

Elaboração de resumos do livro “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry.

Análise de temas e subtemas, conteúdos implícitos e explícitos, dialética, intertextualidade e contextualização em cada um dos textos.

4 CONCLUSÕES

- ✓ A leitura é, sem dúvidas, uma ferramenta que promove o desenvolvimento intelectual, mental e social nas pessoas.
- ✓ Na Melhor idade, o contato com a leitura constitui um verdadeiro estímulo para a vida, além de proporcionar a interação entre pessoas e o seu meio social.
- ✓ O incentivo à prática da leitura para os alunos da UNABI fez despertar a busca pelo conhecimento, ampliou a visão crítica de mundo de cada participante e foi aguçado o prazer em ler.

REFERÊNCIAS

- COSSAN, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.
- VOCHT, Mirella. **A importância da leitura na terceira idade**. Arganil, 2012. Disponível em: <<http://leituras-cruzadas.blogspot.com.br/2012/01/importancia-da-leitura-na-terceira.html>>. Acesso em: 28 ago. 2017

AULAS PRÁTICAS DE FÍSICA VERSUS MATEMÁTICA NA CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS DE FÍSICA E MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO COM MATERIAIS ALTERNATIVOS.

Wesley Oliveira Morais; Darlene Pereira Freitas; Davison Levi Silva e Silva; Prof. Me. José de Ribamar Pestana Filho

1 Graduando no Curso de Física Licenciatura, Centro CECEN, UEMA, email: wesleyom11@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Física Licenciatura, Centro CECEN; 3 Graduando no Curso de Física Licenciatura, Centro CECEN; 4 Me. em Ciências da educação, Centro CCT, UEMA

1 INTRODUÇÃO

As aulas práticas de matemática e física na rede de ensino médio estadual, estão passando por grandes dificuldades e atrapalhando o trabalho dos professores no ensino-aprendizagem dos seus alunos. Neste trabalho é apresentado os resultados do projeto de extensão cujo intuito consistiu em pesquisar sobre a carência e a importância das aulas experimentais e interdisciplinares nas escolas do ensino médio.

Um dos principais objetivos foi o de mostrar que algumas demonstrações de teorias, tanto em matemática quanto em física, serão possíveis a partir de aulas práticas, mesmo não dispondo de um laboratório convencional.

2 MATERIAL E MÉTODOS

As escolas escolhidas para as pesquisas e análises do projeto foram a CE Prof.^a Margarida Pires Leal e CE Paulo VI. Foi desenvolvido pesquisas bibliográficas, para verificar como os conteúdos de física e matemática estão sendo contextualizados e como as demonstrações estão sendo abordadas.

Dois diagnósticos foram elaborados e aplicados com os professores e alunos para se obter o real estado das aulas experimentais e da interdisciplinaridade. Com isso foi elaborado kits de aulas experimentais que foram levados e passados para os alunos do CE Paulo VI.

3 RESULTADOS

Os alunos assistiram e participaram de várias aulas experimentais, as quais contribuíram bastante para o aprendizado de alguns conteúdos de física e matemática, principalmente daqueles alunos mais dispersos que direcionaram suas atenções, especialmente para os experimentos.

Figura 1. Experimento do eletroscópio de folhas em uma turma do terceiro ano do CE Paulo VI.



Fonte: Autor, 2017

Foi possível disponibilizar uma metodologia que facilitou o processo de ensino-aprendizagem, a partir de experimentos de física com o uso de materiais alternativos.

A motivação pela pesquisa, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de habilidades experimentais também foram resultados alcançados.

4 CONCLUSÕES

- ✓ A falta de inter-relação de uma disciplina com as outras e suas aplicabilidades e importância no cotidiano do aluno, são fatores que afetam o entendimento da física e matemática nas escolas.
- ✓ Os experimentos chamam a atenção do público em geral. O que é relevante o seu uso nas salas de aula.
- ✓ Um dos fatores que mais impedem o uso dessa metodologia nas escolas é a falta de tempo.

REFERÊNCIAS

- NARDI, R; CASTIBLANCO, O. Didática da Física. 1.ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.
- XAVIER, C; BARRETO, B. Física aula por aula. 1.ed. São Paulo: FTD, 2012.

CONTADORES DE FÁBULAS: UM INCENTIVO À LEITURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA INGLESA NO 4º DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA PE. CÍCERO

Letícia Raquel Coutinho Mendes; M.a. Laíra de Cássia Barros Ferreira Maldaner

1 Graduando no Curso de Letras, Centro de Balsas, UEMA/CESBA, email:

leticia.r.c.m@outlook.com; Dr em XXX, Centro Balsas, UEMA/CESBA

1 INTRODUÇÃO

Muitos são os desafios encontrados em relação à leitura de alunos que estudam o Ensino Fundamental. Refletindo acerca dessa problemática, é relevante favorecer aos alunos do 5º ano, dinâmicas e atividades de leitura atraentes para o desenvolvimento da leitura de forma prazerosa, a fim de que os discentes possam ler e interpretar textos e assim tornarem cidadãos críticos e atuantes na sociedade. A opção em trabalhar por meio de fábulas, ocorreu por serem textos curtos e de fácil compreensão e devido à constatação de que a maioria de nossos alunos chegam ao final do Ensino Fundamental com uma leitura precária e com muita dificuldade ortográfica.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia foi primeiramente de suporte bibliográfico, depois foram realizados estudo sobre as dificuldades de leitura e escrita dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental em língua portuguesa e inglesa; Após a observação, atividades diversificadas de leitura das fábulas em língua portuguesa e palavras introdutórias na língua inglesa foram desenvolvidas com os alunos, com finalidade de superar as dificuldades; As atividades também tiveram uma forma lúdica para chamar a atenção dos educandos para a leitura e produção de textos.

3 RESULTADOS

60% dos alunos que iniciaram e participaram do projeto tiveram sua leitura e interpretação textual aprimorada, no entanto 35% dos alunos desenvolveram a sua habilidade de leitura, porém as suas interpretações textuais evoluíram apenas minimamente. Apenas 5% dos alunos não evoluíram de forma desejável nas leituras e interpretações textuais.

Figura 1. Alunos em sala de aula apresentando uma peça teatral.



Fonte: Mendes, 2017

A imagem a cima mostra os alunos do 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Padre Cícero, eles estavam apresentando uma peça teatral aos demais colegas de classe. A fábula foi uma criação desses mesmos alunos.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Concluiu-se que a maioria dos alunos melhoraram suas leituras e escrita significativamente;
- ✓ Os alunos compreenderam que é importante a valorização dos clássicos da Literatura Infantil e seus criadores;
- ✓ Entenderam que é preciso ter respeito, sabedoria, fazer boas ações, não ter inveja dos amigos, nunca subestimar a capacidade de alguém e etc.
- ✓ Tornaram-se cidadãos críticos, capazes de compreender o que é certo e errado e são atuantes da sociedade.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fany. **Literatura infantil e bobices**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.
- BAMERGER, Richard. **Como incentivar à leitura**. Cultrix, 2008.
- BREVES, José Filho. **Uma leitura da literatura infantil na escola**. Fortaleza. Breves Palavras, 2004.

A PRIVATIZAÇÃO DA VALE DO RIO DOCE ATRAVÉS DA IMPRENSA: REDIMENSIONANDO O ENSINO DE HISTÓRIA NA REDE BÁSICA DE EDUCAÇÃO NO MARANHÃO

1. Josieuder Silva Pereira 2. Dr^a Monica Piccolo Almeida Chaves

1. Graduando no Curso de História licenciatura, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais (CECEN), UEMA, e-mail: josieuder2013@hotmail.com; 2. Dr^a em história, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais (CECEN), UEMA.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Tânia de Luca (2011), a utilização de jornais pode ser um profícuo caminho para a elaboração de outras interpretações sobre a História.

Segundo Magali Angel (2007) há atualmente sinais de mudanças importantes que, de um lado, indicam um crescente questionamento da perspectiva preconceituosa em relação ao ensino de História no ensino básico.

Por isso, é de suma importância difundir as pesquisas realizadas sobre a História Presente do Maranhão por alunos do curso de História da Universidade Estadual do Maranhão.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido no município de Primeira Cruz-MA. Na escola municipal Duque de Caxias e na escola estadual C. E. M. Rural dos Lopes. Cidade, a qual, sou oriundo.

Ocorreram varias apresentações sobre privatizações, neoliberalismo no Brasil e no Maranhão, histórico dos Jornais (Imparcial, Pequeno e o estado do Maranhão) e também o uso do jornal como construção histórica.

Foram utilizados os três maiores jornais impressos do Maranhão, com reportagens, tiragens charges e editoriais sobre a privatização da CVRD, como estratégia pedagógica para o ensino de História

3 RESULTADOS

Nas varias apresentações os alunos do ensino médio e do ensino fundamental, os alunos puderam ter noção sobre conceitos básicos de politica econômica neoliberal.

Assim, os alunos conseguiram ter embasamento critico sobre a privatização da companhia Vale do Rio doce em 1997.

Figura 1 e 2. Apresentações nas escolas



Fonte: Arquivo pessoal, 2017

Foram atendidos com as apresentações cerca de 40 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, e por volta de 70 alunos do 3ª serie do Ensino Médio.

Os alunos elaboraram uma redação em forma de jornal, colocando em pauta suas principais intepretações criticas sobre a privatização da CVRD.

4 CONCLUSÕES

- ✓ A única maneira da classe trabalhadora ascender economicamente, infelizmente é estudando. Assim, a educação é uma forte ferramenta de mudança social e racional.
- ✓ Por isso, foi de grande satisfação executar esse projeto na cidade de Primeira Cruz-MA, logo, sou oriundo dessa cidade.
- ✓ Me vi na "obrigação" de compartilhar o conhecimento histórico sobre a privatização da CVRD, nessa cidade. E os alunos ficaram atentos em todas as apresentações.

REFERÊNCIAS

- ENGEL, Magali Gouveia. Dossiê Ensino de História – Apresentação. **Revista Tempo**, vol. 11, nº 21, 2007.
- LUCA, Tania de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: BASSANEZI, Carla. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2001, p. 111-154.

A BRINQUEDOTECA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO

Adriana Rodrigues¹; Maria Lourdene Paula Costa²

¹ Graduanda no Curso de Pedagogia, Centro CAXIAS/UEMA, email: adrianarg@gmail.com; ² Professora Mestra da UEMA, Coordenadora do Projeto, Centro CAXIAS/UEMA

1 INTRODUÇÃO

O Projeto **A BRINQUEDOTECA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO** alcançou de modo direto um público de 120 professores da educação básica, 1.800 crianças e 60 acadêmicos do Curso de Pedagogia. O projeto também já foi contemplado no Edital Fapema UTN, sendo encerrado em julho/2016. Tem como objetivo promover ações de formação continuada para professores da educação básica e acadêmicos do curso de Pedagogia no campo da práxis que envolve a ludicidade. O referencial teórico está fundamentado nas ideias de Friedmann (2014), Horn (2014), Moraes (2012), Oliveira (2011), Santos (2011) e Brasil (MEC/SEB, 2012).

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi assim desenvolvido: curso de formação, com duas turmas (professores da educação básica e acadêmicos do curso de Pedagogia), estudos e atividades práticas, oficinas nas escolas com alunos da educação básica, envolvendo jogos e brincadeiras, música, movimento e contação de histórias. A metodologia do projeto está baseada em três etapas: apresentação, sensibilização e execução.

3 RESULTADOS

Os participantes compreenderam:

- Que a brinquedoteca vai além de um espaço de brincar, possibilitando a formação do professor;
- a importância do brincar para o desenvolvimento da criança;
- que a troca de experiências entre os professores e acadêmicas enriquece os conhecimentos de ambos.

Figura 1. Formação dos professores e atividade com os alunos e professores.



Fonte: Rodrigues, 2017

4 CONCLUSÕES

As grandes conquistas do projeto foram:

- estar no local da escola desenvolvendo uma experiência que permitiu a integração entre os que estão em formação inicial e os professores que estão atuando no campo;
- que os acadêmicos tiveram a oportunidade de dialogar sobre os desafios, as dificuldades e suas conquistas;
- universidade, no ato de ensinar, faz abordagem teórica, e é no diálogo com a docência concreta que o acadêmico produz sua identidade docente;
- um dos caminhos para a formação inicial tanto quanto para a continuada tem na brinquedoteca uma possibilidade de vivenciar práticas lúdicas necessárias à formação do pedagogo.

REFERÊNCIAS

- HORN, Cláudia Inês. et al. Pedagogia do brincar. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
- SANTOS, Marli Pires Santa dos (org.). Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

OBAFIS: DESPERTANDO O INTERESSE DE FUTUROS ASTRÔNOMOS

Ramon de Sá Pereira¹; Jefferson da Silva Rodrigues²; Davison Levi Silva e Silva³; Edvan Moreira⁴; Fernando Marques de Oliveira Mouchereck⁵.

1 Graduando no Curso de Física Licenciatura, CECEN, UEMA, email: ramondesa@outlook.com; 2 Graduando no Curso de Física Licenciatura, CECEN; 3 Graduando no Curso de Física Licenciatura, CECEN; 4 Dr. em Física, CCT, UEMA; 5 Me em Física, CCT, UEMA.

1. INTRODUÇÃO

São diversas as ciências que buscam entender como o universo funciona. A Astronomia é uma dessas ciências que contribui para a nossa compreensão sobre o cosmos (NUSSBAUMER, 2009). A propagação dos seus saberes para a população maranhense é de extrema importância uma vez em que o Estado possui posição geográfica privilegiada para as pesquisas espaciais. Em contramão, o Estado carece de ações afirmativas para o desenvolvimento tecnológico e de divulgação científica, principalmente para os jovens.

Esse estudo objetiva-se em atrair jovens do ensino médio ao engajamento nas áreas das ciências exatas além de realizar um leque de ações para divulgar a ciência para o público de diferentes faixas etárias da cidade de São Luís.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Local de aplicação

O projeto foi realizado na cidade de São Luís - MA e região metropolitana.

2.2 Preparatório para a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA)

Foram ministradas aulas expositivas, aulas práticas e aplicação de simulados para, ao todo, 20 alunos entre o CEM Paulo VI e o CE Maria José Aragão.

2.3 Divulgação Científica

Diversas observações astronômicas foram realizadas no Campus Paulo VI. Exibição do documentário "Cosmos" no Cine OBAFIS, para toda a comunidade e realização de palestras para escolas da grande São Luís.

2.4 Outras ações

Aperfeiçoamento no domínio da língua inglesa e aulas de programação em Python para os participantes do projeto.

3. RESULTADOS

A inclusão de mais duas escolas públicas na OBA aumentando o quadro de escolas participantes no MA, o interesse de uma parcela dos alunos em cursar áreas de exatas depois do cursinho.

As observações astronômicas deu à comunidade uma nova perspectiva sobre universo e possibilitou que centenas de pessoas tivessem o primeiro contato com um telescópio e ainda discutir sobre astronomia.

Figura 1. À esquerda, alunos de uma escola de Paço do Lumiar atentos à uma palestra, à direita, comunidade observando a Superlua.



Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Uso da língua inglesa e do Python como ferramentas para melhoramento de currículo.

As ações realizadas pelo OBAFIS foram divulgadas na TV UFMA, TV Brasil (regional e nacional), TV Guará, Portal Imirante, Jornal Correio Popular, *Watsup Americas* e *Playtele*.

4. CONCLUSÕES

- ✓ A preparação para a OBA configura como uma estratégia para as escolas obterem resultados expressivos na prova além de atrair jovens para o estudo em Astronomia.
- ✓ A promoção das observações astronômicas nos espaços da UEMA aguçou a curiosidade e o interesse de discentes, funcionários e da comunidade pela Astronomia possibilitando o compartilhamento de conhecimentos.
- ✓ O OBAFIS contribuiu para um cenário mais atrativo para o estudo de Astronomia na cidade de São Luís, o que influenciará no futuro, o destaque da cidade para as pesquisas científicas.

REFERÊNCIAS

CRUMP, T. **A BRIEF HISTORY OF SCIENCE: As seen through the development of scientific instrument**. London: Constable & Robinson Ltd, 2001. NUSSBAUMER, H. and BIERI, L. **Discovering the Expanding Universe**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

PONTA DA LEITURA: A SALA DE AULA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

Valéria Borges da Silva; Daniele Castro de Moraes ; Clarice Maria Reis Godinho

Graduando no Curso de Pedagogia, Campus Santa Inês, UEMA, e-mail: srborges12@gmail.com;
Graduando no Curso de Pedagogia, Campus Santa Inês; 3 Prof. Me. em Linguística Aplicada,
Campus Santa Inês, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

A sala de aula é o espaço considerado como fio condutor na formação do leitor. O presente projeto tem como objetivo promover atividades de leitura e escrita para crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com a pretensão de produção de saberes e de constituição da cidadania

O proposto trabalho tem como autores Valéria Borges da Silva e Daniele Castro de Moraes, graduandas do curso de Pedagogia, Campus Santa Inês, UEMA, e-mail: srborges12@gmail.com, a Prof. Me Clarice Maria Reis Godinho, UEMA Campus Santa Inês.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente projeto foi aplicado na Escola Municipal Júlia Sabbak, na cidade de Santa Inês – MA, na turma de 3º ano do Ensino Fundamental. O qual foi trabalhado os seguintes métodos:

Exposição de livros contendo diversos gêneros textuais, contação de histórias, rodas de leitura, interpretação da leitura, reconto, encenação, produção de textos, além de atividades de alfabetização.

3 RESULTADOS

A aplicação do projeto trouxe resultados significativos para os alunos do 3º ano, o maior deles se refere a alfabetização de alguns alunos que até então possuíam dificuldades grandes de leitura e escrita. Melhor desempenho em sala de aula, os alunos mostraram gosto pelos livros, uma facilidade enorme em interpretar textos e produzi-los. Além de melhorar o seu comportamento em sala.

Figura 1. Atividade de reconto do livro A primavera da Lagarta de Ruth Rocha.



Figura 2. Atividade de interpretação de textos.



4 CONCLUSÕES

- ✓ Notou-se que com a aplicação do projeto observou-se que os alunos do 3º ano desenvolveram:
- ✓ Interesse pela leitura;
- ✓ Facilidade no manuseio com os livros;
- ✓ Melhora na leitura e escrita;
- ✓ Interpretar textos com mais facilidade;
- ✓ Produção de textos pelos alunos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, V. T. **Literatura: a formação do leitor:** alternativas metodológicas. 2º Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- AMORIM, Marília. **O Pesquisador e seu Outro:** Bakhtin nas ciências humanas. São Paulo: Musa Editora, 2004.
- CARVALHO, M. **Guia prático do alfabetizador.** São Paulo, SP: Ática, 2002
- FREIRE, Paulo (1991) **A educação na cidade,** São Paulo: Cortez Editora.

ENSINO DA ORALIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA: Uma interação necessária

Walter Pinto de Oliveira Neto

Graduando no Curso de Letras, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais, UEMA
email: Walteroliveira16@outlook.com;

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa possibilitou aos docentes, maior contato com a abordagem comunicativa no ensino da oralidade em LE. A metodologia possibilitou a expansão das habilidades comunicativas, ampliação cultural, compreensão das diferentes formas de comunicação e da variabilidade dialetal, bem como a adequação linguística conforme a situação comunicativa apresentada ao aluno. Desse modo, foi possível desenvolver aulas mais interessantes e mais livres das regras gramaticais, alcançando, dessa forma seu objetivo principal que era desenvolver, por meio de práticas orais baseadas na abordagem comunicativa, a competência oral dos alunos, visando formá-los em nível básico de proficiência.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no CE “Cidade de São Luís” localizado no bairro da Cohab. Teve como público-alvo professores e alunos da 1ª série do EM, turno matutino.

Foi realizada pesquisa documental e bibliográfica. Foram aplicados questionários, para identificar as reais necessidades dos docentes e de seus alunos. Foram observadas algumas aulas, em seguida foram realizadas reuniões com os professores para apresentação da abordagem comunicativa e elaboração de atividades para desenvolver a oralidade.

3 RESULTADOS

Mudança na práxis docente – os professores passaram a dar mais espaço para a oralidade em suas aulas;

Diminuição da infrequência – 100% de presença dos alunos na aula de LE;

Aumento da participação oral dos alunos durante as aulas;

Maior interação entre professores e alunos.

Figura 1. Alunos 1ª série A



Fonte: Sousa, 2017

A primeira proposta de atividade teve como objetivo trabalhar as formas de saludos, información personal; confirmar y corregir informaciones; estrategias de comunicación (preguntar el significado de una palabra).

4 CONCLUSÕES

- ✓ O projeto foi bem recebido pela comunidade escolar;
- ✓ Os professores se apropriaram dos preceitos teóricos da abordagem comunicativa, passando a ter maior preocupação em desenvolver a competência oral do aluno;
- ✓ O professor passou a utilizar mais recursos audiovisuais e a utilizar outros espaços da escola;
- ✓ Os professores e alunos envolvidos solicitaram que o projeto continuasse na escola, para dar apoio didático e criar novas estratégias para o ensino da oralidade, visto que no LD há pouco espaço para o desenvolvimento dessa competência.

REFERÊNCIAS

RICHARDS, Jack C. O ENSINO COMUNICATIVO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS. Tradução: Rosana S.R. Cruz Gouveia. São Paulo: Special Book Services Livraria (Portfolio SBS: reflexões sobre o ensino de idiomas; 13), 2006

LEITURA VOX VII

Dinacy Mendonça Corrêa 1; Brendon Matheus França de Carvalho 2; Luzia Passos Silva 3

1 Dra. em Letras (Ciências da Literatura-UFRJ);CECEN,UEMA,email:dinaletras@gmail.com

2 Graduando no Curso de Letras, CECEN, UEMA, email:brendonmatheus.ig@gmail.com

3 Graduando no Curso de Letras, CECEN,UEMA,email:luzia.passos888@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O curso Leitura Vox VII,primou pelo aprimoramento da leitura(em voz alta) e da escrita, direcionando-se á problemática da ausência do habito de ler. Falta que acarreta a má leitura por parte de alunos que leem atropelando as palavras,sem uma boa dicção, entonação e pontuação corretas sem equilíbrio entre o ritmo respiratório e articulação verbal, assim quebrando, sintática e semanticamente, as sentenças, sem a devida sintonia entre texto e contexto. Em suma, sem condições de compreender eles próprios ou fazer entender aos seus ouvintes, o texto em leitura.O LV,tenta despertar os seus cursistas para esse fato e ensiná-los, na prática, a ler de forma correta.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Utilizando-se o método e a técnica da leitura atenta,perceptiva,interativa, leitura atenta, perceptiva, interativa, socializada, oralizada e de viva voz, o referido curso, contou com um planejamento e um roteiro com assuntos específicos (texto e textualidade; tipos e gêneros textuais).Esta versão, como as duas anteriores, por sinal veio enriquecida de duas apostilas didático-pedagógicas: Produção textual e Estilos de Época na Literatura Brasileira – considerando que a maioria dos integrantes eram alunos do curso de Letras.

3 RESULTADOS

Aperfeiçoamento comprovado da leitura oralizada em todas as suas implicações: boa dicção das palavras, modulação correta da voz, sintonia entre o ritmo respiratório e ritmo natural da frase, segundo a natureza do texto em sua respectiva pontuação.

Alunos do curso LV



Fonte:byluzia, 2017

Ampliação e aprofundamento cultural também comprovados principalmente em termos de literatura (em geral, incluindo a Literatura Maranhense) e cultura geral.

Produção textual mais condizentes com as regras gramaticais.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Um profissional competente tem que primar pela sua capacidade de leitura.
- ✓ Não pode haver aprendizado sem bom desempenho de leitura (dicção e interpretação corretas, contextualização e intertextualidade do conteúdo).

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. **Como Incentivar o hábito da Leitura**. São Paulo:Cultrix, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo:Cortez, 2001.

DIÁLOGOS SOBRE CARREIRAS: um olhar sob a perspectiva de gênero

Merilande Lima Mendes (1), Ana Cléa Soares (2), Márcia Cristina Gomes (3)

1 Graduanda no Curso de Pedagogia, CECEN, UEMA, merilandemendes@gmail.com ;

2 Graduanda no Curso de Pedagogia, CECEN, UEMA;

3 Orientadora, Dra. em Ciências Sociais, DEFIL/ CECEN, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho intitulado “DIÁLOGOS SOBRE CARREIRAS: um olhar sob a perspectiva de gênero” relata os passos para a realização da oficina pedagógica em escolas de Ensino Médio aos alunos do 3º ano da rede pública estadual.

A importância desta oficina está na desmistificação de preconceitos e discriminação na escolha da profissão desejada quanto a questão de gênero.

Objetivo foi dialogar com os alunos sobre as expectativas de carreiras. Para tanto, procurou-se identificar as expectativas de carreiras como também, refletir sobre o preconceito e a discriminação que interferem na escolha profissional.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Levantamento das escolas campo por meio de cadastro das escolas públicas de nível médio disponibilizado pela SEDUC; Visita às escolas selecionadas, mediante o levantamento prévio e contato para o agendamento da visita; Levantamento bibliográfico do material de preparação das oficinas pedagógicas; Apresentação do projeto de extensão aos (às) gestores.

O diálogo gira em torno da temática exposta, com duração de 50 à 60 minutos, com utilização de slides, vídeos e atividade avaliativa.

3 RESULTADOS

Os objetivos previstos foram alcançados; a participação dos alunos nas oficinas foi considerada satisfatória; alguns gestores acolheram a proposta da oficina; a experiência dos envolvidos no projeto proporcionou uma aprendizagem significativa.

Figura 1. Oficina na escola Centro de Ensino Paulo VI



Fonte: arquivo pessoal

Após o término de cada oficina, os alunos fizeram a avaliação, sendo um total de 89 fichas. Aspectos avaliados:

Aspectos avaliados	M.Bom		Bom		Regular		Péssimo	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Tema	80	90%	07	8%	02	2%	0	0
Conteúdo	66	74,15%	20	22,48%	03	3,37%	0	0
Apresentação	59	66,30%	25	28,10%	05	5,60%	0	0
Material	58	65,16%	24	26,97%	07	7,87%	0	0

Para Candau (1995), a oficina pedagógica é um espaço de construção coletiva do conhecimento, de análise da realidade, de confrontos e trocas de experiências.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Dificuldade no agendamento de cada oficina devido ao planejamento interno da escola;
- ✓ Interesse dos alunos sobre a temática;
- ✓ Sugestões para mais oficinas;
- ✓ Construção de uma sociedade plural, com justiça e menos desigual, onde a escola constitui-se um espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas orientadas à superação do preconceito e da discriminação de gênero, ainda presentes na sociedade.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria et al. **Oficinas pedagógicas de direitos humanos**. 2ª ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 1995

DIALOGO LITERATURA E RÁDIO

Railson França Neves 1; Thaís dos Santos Mendonça 2; Iran de Jesus Rodrigues dos Passos 3;

1 Graduando no Curso de Letras, Centro de Educação Ciências Exatas e Naturais, UEMA, email: raylson_@hotmail.com; 2 Graduando no Curso de Letras, Centro de Educação Ciências Exatas e Naturais, UEMA; 3 Dr. em Ciência da Literatura, Centro de Educação Ciências Exatas e Naturais, UEMA

1 INTRODUÇÃO

3 RESULTADOS

O Projeto *Diálogo Literatura e Rádio*

constitui uma parceria entre a Universidade Estadual do Maranhão, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, e da UemaNet, e a Secretaria de Estado da Educação. O presente Projeto de Extensão tem origem na constatação de que, na sociedade moderna, o rádio tem se firmado como um instrumento eficiente e barato, de interação e veiculação de conteúdos estando presente na maioria dos lares brasileiros, dos menos aos mais abastados.

Na perspectiva deste projeto, o rádio instituirá, em seu espaço, sob a forma de leitura, comentários e entrevistas com especialistas em obras literárias, um permanente viés crítico que viabilize a passagem de uma consciência ingênua para uma consciência crítica, permitindo aos mais diversos públicos reconhecer, além das intenções explícitas, as implícitas que são veiculadas através dos diferentes gêneros literários.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Fez-se utilização de material didático, como, apostila, artigos, publicações periódicas e revista para a preparação dos alunos bolsistas. A metodologia adotada é de caráter bibliográfico. A rádio para transmissão do projeto seria a Rádio capital AM, mas por motivos maiores não fez-se possível sua contratação.

PARTE TEÓRICA

Foi feito um treinamento com nós os bolsistas, tratando da produção de um programa de rádio; em seguida foi elaborado um roteiro a ser seguido quanto as apresentações do programa.

PARTE TÉCNICA

Na parte técnica esbarraram-se em alguns problemas, por conta das dificuldades financeiras que a Universidade estava passando houve uma demora na liberação do dinheiro para a contratação da Rádio, por isso não fez-se possível dar inicio a esta etapa.

4 CONCLUSÕES

Houve um bom aproveitamento do conteúdo por parte dos alunos. Mas pelos problemas citados acima não fez-se possível um resultado melhor.

REFERÊNCIAS

FREDERICO, C. Brecht e a teoria. In: **Estudos avançados**, v. 21, p. 429-446, ... Lukács: o caminho para a ontologia. Revista Novos Ramos, v. 48, p. 42-48, 2007.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/CEF. 1998

Além das Letras

Patrícia Regina dos Santos de Sousa, graduando do curso de Letras, licenciatura em língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa, UEMA – Campus Bacabal, e-mail: reginnaetyger@gmail.com; **Hellen Luiza da Cunha Sousa**, graduanda do curso de Letras, licenciatura em língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa, UEMA – Campus Bacabal, e-mail: hellen.cunha18@hotmail.com; **Danielle Bezerra Santos**, graduanda do curso de Letras, licenciatura em língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa, UEMA – Campus Bacabal, e-mail: shelly.maia@hotmail.com; **José de Paulo Sousa Feitosa**, graduando do curso de Letras, licenciatura em língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa, UEMA – Campus Bacabal, e-mail: shelly.maia@hotmail.com; **Franciely Almeida Ferreira**, graduanda do curso de Letras, licenciatura em língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa, UEMA – Campus Bacabal, e-mail: elycifran@hotmail.com; **Sabrina da Silva Oliveira**, graduanda do curso de Letras, licenciatura em língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa, UEMA – Campus Bacabal, e-mail: shelly.maia@hotmail.com; orientador: Professor Mestre **Antonio Valbert Alves Silva**, UEMA-Campus Bacabal.

1 INTRODUÇÃO

A leitura é fundamental para o desenvolvimento psicossocial do ser humano, ela fomenta a capacidade racional do indivíduo na busca da transformação do seu contexto social.

Este trabalho se propõe investigar as estratégias que vem sendo usadas para o desenvolvimento da leitura na Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista ser esse um aspecto relevante na prática docente do ensino de língua materna, mas, que, infelizmente não tem recebido a devida importância nas escolas públicas deste país. Tem-se ainda como foco, desenvolver a capacidade de interpretação textual dos alunos da EJA, para que possam construir um mundo melhor para si e para outrem.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Desenvolvemos estratégias para que os temas pudessem ser explorados tendo como base atividades de leitura e escrita. Inserindo os alunos na leitura de textos em diversos gêneros (conto, história, poesia, notícia, reportagem, relato) e tipos (narrativos, argumentativos, descritivos, expositivos), em variados suportes (texto didático, jornais, revistas, livros, sites de busca, cartazes e banners), foi possível realizar um trabalho pedagógico durante o segundo semestre de 2016, dando continuidade neste ano de 2017, com o título do projeto Além das Letras. Todas as atividades tiveram como base aulas expositivas sobre a temática crônicas literárias. Como método de trabalho escolar foram realizadas aulas expositivas sobre o tema a ser explorado na disciplina seguidas de encaminhamento dos alunos à pesquisa, para fins de discussão e produção textual relacionada ao tema explorado da aula.

3 RESULTADOS

Este trabalho de leitura estimulou, em todo momento, que os alunos compreendessem (ou seja, entendessem as informações que estavam no texto) e interpretassem (isto é, relacionassem as informações com conhecimentos próprios já construídos sobre o tema) dos textos explorado, sendo visíveis o desenvolvimento das dimensões de compreensão e interpretação textual dos alunos, que iam construindo seus próprios pareceres segundo as pesquisas realizadas sobre os temas da citada disciplina.

Figura 1. cerimônia de abertura do jornal da escola estimulado pelo projeto Além das Letras.



Fonte: Acervo do projeto, 2016

4 CONCLUSÕES

- ✓ Foi construído nos seus participantes o sentido amplo da cidadania, que através da leitura para o mundo, os alunos ganhem em qualidade de vida,
- ✓ “Além das Letras” mostrou a seus alunos e familiares que há uma possibilidade de enxergarem novos horizontes e sejam conscientes frente aos desafios da vida, os quais podem ser superados por meio da inserção no mundo da leitura e da escrita,

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se complementam. 38ª ed. São Paulo: Associados, 1999.

TODOS IGUAIS PERANTE A LEI: A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA A PARTIR DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS PREVISTOS NO ART. 6º DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL DE 1988.

Laís Bruna Araújo Bastos Pinheiro; Thayná Cassiano do Nascimento; Waltersar José de Mesquita Carneiro

1 Graduando no Curso de Letras, Centro Bacabal, UEMA, email: lasbrunapinheiro@yahoo.com; 2 Graduando no Curso de Letras, Centro Bacabal; 3 Dr. em Linguística, Centro Bacabal, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Esta extensão foi realizada numa parceria entre a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Subseção de Bacabal, através de palestras ministradas pelos advogados da OAB de Bacabal e de produções textuais trabalhadas pelos alunos bolsistas da UEMA, beneficiando alunos do 3º ano do Ensino Médio do Centro de Ensino Estado do Ceará. O objetivo foi contribuir para o desenvolvimento de posicionamentos críticos dos estudantes, através de práticas discursivas referentes às temáticas contempladas pelo Art. 6º da Constituição Federal de 1998.

2 MATERIAL E MÉTODOS

As atividades seguiram sempre a mesma rotina. Primeiro acontecia uma reunião entre membros da UEMA e da OAB, depois a realização da palestra e, posteriormente, a produção escrita. Das 09 palestras realizadas que produziram aproximadamente 90 produções textuais, selecionou-se 27, 03 de cada temática para compor o corpus de análise. A metodologia utilizada foi de base interpretativista (MOITA LOPES, 1994), pois foca na análise das práticas discursivas dos estudantes, nas interações sociais através da produção escrita resultante dos debates realizados nas palestras dos advogados.

3 RESULTADOS

O principal resultado alcançado, foi o desenvolvimento do posicionamento crítico dos estudantes em relação aos direitos e garantias fundamentais contempladas pelo Art. 6 da Constituição Federal a partir da produção do texto oral e escrito. Além disso, proporcionamos a aproximação da UEMA com as demais instituições que participam das atividades sociais de nosso município, como é o caso da OAB Bacabal.

Figura 1. PALESTRA COM A DRA ROSILDA ALVES – TEMÁTICA: DIREITO À EDUCAÇÃO



Fonte: Pinheiro, 2017.

Figura 2. OFICINA DE PRODUÇÃO TEXTUAL.



Fonte: Pinheiro, 2017.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Através das palestras dos advogados da OAB os estudantes ampliaram os seus conhecimentos relacionado aos direitos sociais.
- ✓ Com o conhecimento adquirido, os alunos se tornaram mais críticos, podendo se posicionar nas produções textuais.
- ✓ Então, concluímos que nossa atividade extensionista produziu grandes ganhos a toda a atividade acadêmica, tanto nossa quanto dos estudantes do ensino médio, pois a prática do projeto ajudou no crescimento do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo de. **Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: A linguagem como condição e solução**. DELTA. V. 10, n.2, 1994. p. 321-338.

CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS PARA PRODUÇÃO DE MATERIAL PARADIDÁTICO NAS ESCOLAS DA TERRA INDÍGENA RIO PINDARÉ, BOM – JARDIM MA.

Bolsista: Raimundo Nonato de Sousa Filho. **Voluntários:** Cynthia Azevedo Chavier, Deyse de Azevedo, Robso de Macêdo e Raimundo do Carmo Mendes

Orientadora: Daniella de Fatima Ferro Nunes. **Colaboradores:** Katia Núbia Corrêa Ferreira, Lucenilda Sueli Mendes Cavalcante.

Nome do primeiro autor 1; Grupioni e Monte (2002) 2; , Vera Maria Candau 3, Andrea Semprini

1 Graduando no Curso de Pedagogia Centro: Santa Inês/ UEMA, e-mail: reymundofilho@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Entendendo a escola como uma realidade institucionalizada em diversos territórios indígenas, esse projeto visa desenvolver ações no sentido de capacitação de professores indígenas, membros de suas respectivas etnias para a produção de material paradidático. Os quais devem ser elaborados por meio de oficinas para serem utilizados em sala de aula de acordo com a realidade da comunidade indígena.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Levantamento bibliográfico e documental para referenciar as bases referenciais que nortearão este projeto (análises dos documentos oficiais norteadores das Políticas Indigenista Educacionais para povos indígenas, pós-constituição 1988). trabalho de campo nas cinco escolas da TI Rio Pindaré, no sentido de realizar articulações com os professores indígenas para a elaboração/construção das oficinas propostas

3 RESULTADOS

O projeto tem nos possibilitados uma discursão mais ampla acerca da temática da educação escolar para povos indígenas dentro do Campus de Santa Inês, além de contribuir para a aproximação do universo acadêmico com a realidade da comunidade indígena e viabilizado a aproximação da comunidade indígena com a universidade nessa troca de saberes

Figura 1. Título com letra Arial número 10, parte superior da imagem, centralizado.

Alunos cantando na língua materna uma canção tradicional. Cantaram para agradecer a nossa visita.



Fonte: Rocha, 2017

4 CONCLUSÕES

Compreendemos que este projeto está sendo de grande valia, visto que tem sido apropriado pelos professores indígenas como uma possibilidade de enriquecer sua prática pedagógica através da aquisição de conhecimentos sobre as políticas públicas de educação escolar para povos indígenas e ao mesmo tempo contribuir no processo de ensino/aprendizagem por meio da capacitação docente para a produção de material paradidático a ser utilizado como recurso na sala de aula.

REFERÊNCIAS

BARTH, F. **Os grupos étnicos e seus limites**. In: POUTIGNAT, P. et Streiff: FENART, J. Teorias da Etnicidade. São Paulo: UNESP, 1997.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Lisboa: Difel, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes para a política nacional de educação escolar indígena**. Brasília, MEC/SEF, 1993.

_____, Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes para a Implementação de Programas de Formação de Professores Indígenas nos Sistemas Estaduais de Ensino**. Brasília, MEC/SEF, 2002.

PROJETO 5S: IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA 5S EM UMA ESCOLA NOS ARREDORES DA UEMA CAMPUS PAULO VI

Gabriel Victor Medeiros Lucena 1; Jéssica Feitosa de Assunção 2; Abraão Ramos da Silva 3

1 Graduando no Curso de Engenharia de Produção, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA, email: gabrielvictor6@icloud.com; 2 Graduando no Curso de Engenharia de Produção, Centro de Ciências Tecnológicas; 3 Mestre em Logística e Pesquisa Operacional, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O programa 5S é originário do Japão pós-guerra, é representado por cinco sentidos (utilização, limpeza, ordenação, bem-estar e autodisciplina). Segundo Lobo (2010), o programa tem por objetivo promover melhorias nas organizações e no relacionamento entre as pessoas, além de propiciar mudança de hábitos e atitudes.

O objetivo desse trabalho foi implementar o programa 5S em uma escola pública nos arredores da UEMA campus Paulo VI, de modo que possa tornar o ambiente saudável, harmonioso, e mais propício ao aprendizado.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi aplicado no Centro Educacional São José Operário (CESJO), escola pública que oferece turmas somente de ensino médio e é vista como referência no bairro da Cidade Operária.

De acordo com Gil (2008), este projeto trata de uma pesquisa exploratória e descritiva. Quanto aos meios utilizados, esta pesquisa pode ser classificada como bibliográfica e estudo de caso.

A pesquisa contemplou a identificação das melhorias, treinamento dos envolvidos, desenvolvimento da proposta de implementação do programa 5S, realização de uma gincana e apuração dos resultados.

3 RESULTADOS

O projeto permitiu transmitir conhecimentos e soluções para a escola, de modo a elevar o nível das atividades escolares e propiciar um ambiente sadio de aprendizado.

Como resultados, pode-se citar a melhoria dos aspectos visual do ambiente,

impacto positivo no pensamento e no comportamento dos alunos e tratamento das não conformidades encontradas.

Figura 1. Trabalho de 5S apresentado por alunas do CESJO.



Fonte: Arquivos dos autores, 2017.

Figura 2. Evolução do CESJO no programa 5S.

	1º diagnóstico	2º diagnóstico	Evolução %	Nota máxima
Nota Geral	38,0	67,6	78%	100
Utilização	9,3	15,0	61%	20
Ordenação	9,4	15,4	64%	20
Limpeza	11,3	13,4	19%	20
Saúde	8,0	11,3	41%	20
Disciplina	0,0	12,5	100%	20

Fonte: Arquivos dos autores, 2017.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Apesar das dificuldades e escassez de recursos para implantar as melhorias, tudo aquilo que pode ser feito no período, foi desenvolvido e implantado da melhor forma;
- ✓ Destaca-se o esforço e dedicação dos envolvidos para que o projeto realmente alcançasse os objetivos esperados;
- ✓ Observou-se o desenvolvimento dos alunos e dos colaboradores em relação ao 5S e a forma positiva como o programa impactou nas atitudes dos mesmos.

REFERÊNCIAS

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LOBO, Renato Nogueiro. **Gestão da Qualidade**. São Paulo: Érica, 2010.



MEIO AMBIENTE

AMBIENTALIZAÇÃO NOS PRÉDIOS DA PRÓ REITORIA DE GRADUAÇÃO E REITORIA

Kelly Fernanda de Sousa Santos; Alana dos Santos Cardoso; Andréa de Araújo

1 Graduando no Curso de Ciências Biológicas, Centro de Ciências Exatas e Naturais, UEMA, email: kelly15nanda@gmail.com; 2 Graduada no Curso de Ciências Biológicas, Centro de Ciências Exatas e Naturais; 3 Dr em Ciências Biológicas(Biologia Vegetal, Centro de Ciências Exatas e Naturais, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Em 1999 foi criada a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), com o intuito de otimizar e combater o desperdício nas instituições públicas (ZÄHLER, 2007).

A institucionalização da Assessoria de Gestão Ambiental (AGA) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), visa através de um programa de ambientação inserir os valores ambientais na administração da Universidade.

Objetivou-se assim implantar um projeto de Agenda Ambiental em consonância com os princípios adotados pela A3P para que a UEMA, por meio de ações participativas, possa corrigir e diminuir os impactos gerados pelos servidores.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A priori trabalhou-se nos prédios da Pró Reitoria de Graduação (PROG) e Reitoria, sendo inseridos posteriormente o núcleo de esportes e Lazer (NEL) e o Prédio dos Cursos de Química e Ciências pela necessidade da AGA contemplar todos os prédios da UEMA. Desta forma, realizou-se:

Uso Racional dos Recursos Naturais e Bens Públicos: para diminuir o desperdício de água, energia e consumo de copos descartáveis.

Gestão adequada dos resíduos gerados: Através da coleta, tratamento e destinação adequada dos resíduos.

Sensibilização: A fim de criar consciência cidadã e responsabilidade socioambiental nos servidores dos diferentes prédios.

3 RESULTADOS

Por meio do gerenciamento de resíduos foi possível encaminhar ao total cerca de 825,69 kg de resíduos coletados nos setores.



Foram realizadas adesivagens, rodas de conversas e palestras com a equipe da Ecocemar nos setores administrativos com o intuito de sensibilizar os servidores dos respectivos prédios.

Figura 1. Adesivagem, entrega de canecas e sensibilizações nos setores.



Fonte: Acervo AGA, 2017

4 CONCLUSÕES

- ✓ Minimização no desperdício dos recursos hídricos e energéticos;
- ✓ Redução de 75% no consumo de descartáveis;
- ✓ Destinação adequada de 819,69 Kg de resíduos;
- ✓ Sensibilização dos servidores quanto as questões ambientais.

REFERÊNCIAS

ZÄHLER, P. J. M. Agenda Ambiental (A3P) no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: uma proposta. 2007. 42 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Especialização em Educação Ambiental) – SENAC/DF, Brasília, 2007.

DIVERSIDADE AMBIENTAL E CULTURAL DO AMBIENTE HABITADO A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO

Jussara Martins Nogueira 1; Suely Gonçalves da Conceição 2; Renata Silva Araujo 3; Andrea Garcez de Farias 4; Kelson Kayan Pereira da Conceição 5; Mariana Rios da Silva 6; Rebeca Gomes de Oliveira Batista 7; Guilherme Melo Gonçalves 8;

1 Doutoranda em Urbanismo, FAULISBOA, nogueira.jussara@gmail.com; 2 Pesquisadora colaboradora, suelygdaconceicao@gmail.com; 3 renata.2araujo@gmail.com; 4 andreagarceez@gmail.com; 5 kelsonkayan@gmail.com; 6 marianariosds@gmail.com; 7 rebecagomes115@gmail.com; 8 guilhermearqbr@gmail.com; Graduandos no Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

Figura 1. Localização da Área de Estudo – Estado do MA.

A cidade de São Luís passa por diversos processos de transformação urbana desde sua colonização. Muitos deles decorrentes da migração de pessoas oriundas do interior do Estado que buscam na capital melhores condições de vida.

É nessa realidade que as cidades vão se desenvolvendo, onde a população vive segregada, em busca de condições melhores de habitação, saneamento, transporte. Mas, por mais que essa sociedade esteja segregada, a problemática geral é sentida por todos. O poder público inerte, além de fechar os olhos para a população invisível, age na cidade de acordo com os desejos do mercado. “No processo de crescimento urbano, a lógica do mercado imobiliário propicia a divisão da cidade em cidade legal e cidade ilegal.” (MARICATO, 2002; ROLNIK, 2006 *apud* COSTA *et al.* 2014).

O presente trabalho tem como objetivo analisar e propor intervenções para uma determinada área da cidade de São Luís que sofre com o processos de transformação urbana.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia aplicada na pesquisa foi o levantamento de dados, leitura e fichamento da legislação urbanística e comparação dos dados levantados com a legislação.

Em uma segunda etapa foram realizados encontros com a comunidade da Vila Conceição para apresentar aos residentes os dados levantados pela leitura urbana feita pela pesquisa e também conhecer como é a realidade, dita pelos moradores.

3 RESULTADOS

Os dados levantados demonstraram que esta é uma área que apresenta diferentes configurações urbanas. Tendo tanto conjuntos habitacionais como ocupações espontâneas que refletem a desigualdade marcante da área e o descaso por parte do poder público no local.



Fonte: Google Earth, 2017 (adaptado pelo grupo).

E a partir da participação popular pode-se avaliar o que os dados revelam em relação a realidade. Confirmando a situação precária da região

4 CONCLUSÕES

- ✓ Descaso do poder público com a região, sendo um local carente de infraestrutura.
- ✓ As construções concentram-se em torno das grandes avenidas e, de forma irregular, em torno dos cursos d'água.
- ✓ A escassez de escola e creche fora o principal ponto abordado pelos moradores da Vila Conceição.
- ✓ Espera-se que a partir desse estudo se possa planejar da melhor forma melhorias de mobilidade, aproveitamento de espaços livres e equipamentos urbanos.

REFERÊNCIAS

COSTA. Sandra M. F. *et al.* **Entre a cidade legal e a cidade ilegal: a realidade das pequenas cidades da Amazônia — um estudo de Ponta de Pedras, Pará.** urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana (Brazilian Journal of Urban Management), v. 6, n. 1, p. 127-139, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/urbe/v6n1/v6n1a10.pdf>> . Acessado em 15 de maio de 2017.

BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO: POPULARIZAÇÃO DAS COLEÇÕES BIOLÓGICAS JUNTO A ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE SÃO LUÍS, MA.

Hingrid Maria Campos Soares 1; Lígia Tchaicka 2

1 Graduando no Curso de Ciências Biológicas, Centro de Educação de Ciências Exatas e Naturais, UEMA, email: hingrid.soares@hotmail.com; 2 Dra em genética e Biologia Molecular, professor adjunto III da Universidade Estadual do Maranhão, Centro de Educação de Ciências Exatas e Naturais, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

A ação antrópica tem gerado perdas irreversíveis, diversas espécies têm entrado em extinção, principalmente as pertencentes à fauna. (SILVA, FELIZMINO & OLIVEIRA, 2015)

Com a perda constante da biodiversidade ocorrendo em nosso ecossistema, encontra-se nas coleções biológicas um meio de conservação e preservação das informações pertencentes sobre uma determinada área degradada. (SILVEIRA et. al; 2008).

Este projeto tem como objetivo popularizar a necessidade da existência das coleções biológicas, assim como a da CoFauMA-Coleção de tecidos e DNA da Fauna maranhense, promovendo aos estudantes e professores da educação básica o contato a essa coleção.

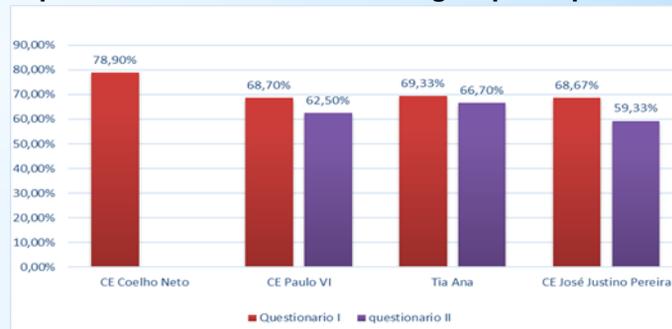
2 MATERIAIS E MÉTODOS

O devido projeto foi aplicado nas escolas CE Coelho Neto, CE Paulo VI, Escola Tia Anna e CE José Justino Pereira, todas as turmas são do ensino médio da rede estadual ou particular de ensino, São Luís-MA. O projeto foi realizado em fases, primeiramente foi feito um seminário sobre coleções biológicas e biodiversidade com as turmas e logo após teve a exposição de um vídeo relacionado ao tema, no segundo contato com os alunos, eles tiveram a oportunidade de conhecer a CoFauMA e realizar o tombamento de um espécime, por fim os alunos foram convidados a produzir textos e desenhos sobre tudo o que observaram.

3 RESULTADOS

No decorrer do projeto foram recebidos 227 alunos de todas as 12 turmas participantes. Mais de 30 amostras de tecidos de peixe foram tombadas pelos alunos, e agora pertencem a coleção da CoFauMA.

Figura 1. Comparação dos acertos gerais dos questionários I e II entre os colégios participantes.



Fonte: Soares, 2017

O colégio que mostrou mais desempenho nos questionários foi o CE Coelho Neto, enquanto a sala que obteve menor desempenho foi do CE Justino Pereira.

4 CONCLUSÕES

✓ Com os questionários pode-se notar que os conhecimentos dos alunos sobre coleções biológicas é pouco ou quase nulo. Já em questões sobre biodiversidade, as turmas tiveram um melhor aproveitamento.

✓ Durante a palestra, as turmas das quatro escolas mostraram-se interessadas e motivadas com o tema, para eles inovador, exposto em sala. Os questionários e textos aplicados ao fim de todo processo mostrou que os alunos entenderam a finalidade e a importância que uma coleção biológica..

REFERÊNCIAS

DA SILVEIRA, Márcio José; DE OLIVEIRA, Edson Fontes. A importância das coleções osteológicas para o estudo da biodiversidade. **SaBios-Revista de Saúde e Biologia**, v. 3, n. 1, 2008.

da Silva, Dalva Damiana Estevam, Francisco Tibério Araújo Felizmino, and Marcelo Garcia de Oliveira. "AVALIAÇÃO DA DEGRADAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DA PRÁTICA DA CULTURA DO FEIJÃO NO MUNICÍPIO DE TAVARES-PB." *HOLOS* 8 (2016): 148-165.

PRÁTICA AMBIENTAL NO DESCARTE CORRETO DE PILHAS E BATERIAS: discutindo nosso compromisso socioambiental

Jessiane França Soares 1; Nádja Furtado Bessa dos Santos 2;

1 Graduanda no Curso de Geografia, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais, UEMA, email: jessianefs1@gmail.com; 2 Ms. em Geografia, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O surgimento de pilhas e baterias trouxe um considerável avanço na tecnologia, impulsionando um aumento da produção e consumo, especialmente de uso doméstico.

Esses produtos são considerados tóxicos à saúde e ao meio ambiente, representando um grave problema para a saúde pública (WOLFF, 2001). Neste cenário, o que fazer com pilhas e baterias usadas? Este estudo mostrou através da pesquisa realizada no CEM Escola Modelo Benedito Leite, localizada na Praça Antônio Lobo, s/n, no Centro Histórico em São Luís - MA. cujo objetivo foi analisar a percepção que os alunos possuem sobre o descarte de pilhas e baterias.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Aplicação dos questionários

A pesquisa foi aplicada aos alunos do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, sobre o descarte de pilhas e baterias usadas com questões abertas e fechadas.

2.2 Campanha de Educação Ambiental

Foram realizadas palestras com a técnica analista de Meio Ambiente da CEMAR (SOUSA, 2017) sobre a temática; realização de oficinas de coletores; criação de material informativo e a colocação de um Ponto de Coleta.

3 RESULTADOS

Os resultados encontrados nas turmas pesquisadas mostraram que 72% descartam pilhas e baterias no lixo comum;

Após os 10 dias, foram recolhidos 80 unidades de pilhas e baterias usadas.

Figura 1. Palestra e Oficina em Sala de Aula



Fonte: Acervo do Autor, 2017

Figura 2. Ponto de Coleta na Escola e Entrega das Pilhas e Baterias no Posto ECOCEMAR



Fonte: Acervo do Autor, 2017

4 CONCLUSÕES

- ✓ Constatou-se que a grande maioria dos alunos é desinformada em relação ao descarte correto de pilhas e baterias usadas, bem como, desconhecem a legislação que trata da logística reversa. .
- ✓ A realização de palestras e campanhas de educação ambiental contribuiu para divulgar informações sobre o descarte correto e suas consequências ao ambiente e à saúde pública.
- ✓ Foi possível despertar em toda comunidade escolar o compromisso socioambiental.

REFERÊNCIAS

- SOUSA, K. P. M. **Palestra**. CEMAR. São Luís, Maranhão (ECOCEMAR). 03-04 de maio de 2017.
- WOLFF, E. **Reciclagem, tratamento e disposição segura das pilhas zinco- carbono e alcalinas de manganês**. Disponível em: <
<http://www.smarh.eng.ufmg.br/defesas/25M.pdf> >
 Acesso em 01 de fevereiro de 2017.

PRODUÇÃO DE MUDAS DE ÁRVORES DE MÚLTIPLO PROPÓSITO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS NO NORTE DO ESTADO DO MARANHÃO

Keliane Paiva da Silva¹; Valdinéia Santos da Conceição²; Francilene Silva Ferreira³; Altamiro de Souza Lima Ferraz Júnior⁴

¹ Graduando no Curso de Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, email: kelyane.paiva@gmail.com; ² Graduando no Curso de Agronomia, Centro de Ciências Agrárias; ³ Graduando no Curso de Agronomia, Centro de Ciências Agrárias; ⁴ Dr. em Ciências do solo, Centro de Ciências Agrárias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O cultivo de mudas tanto para reflorestamento e recuperação de áreas degradadas, vem sofrendo um aumento significativo em sua demanda devido à preocupação global com a preservação do meio ambiente.

Segundo Oliveira (1997) a adoção de espécies nativa em SAF's contribui para viabilizar a permanência do agricultor em uma mesma área, colaborar com a segurança alimentar, gerar ingressos adicionais de renda, maximizar a produtividade por unidade, propiciar o aumento da biodiversidade, otimizar a absorção de nutrientes e água, recuperar áreas degradadas e/ou abandonadas para que seja possível alcançar sustentabilidade nessas unidades de produção familiar, mediante inovações nesses sistemas de produção e comercialização.

Por fim, o cultivo de espécies nativas é feita com intuito de recuperar essas áreas degradadas que possui extrema importância, em razão da intensa devastação das florestas devidas ação do homem. As espécies podem ser usadas não só para recuperação de áreas degradadas, mais para reflorestamento e implementação de sistemas agroflorestais. Este trabalho tem por objetivo a multiplicação de espécies arbóreas nativas para implantação de sistemas agroflorestais em áreas de agricultores familiares no município de Arari-MA.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Área de estudo

As mudas foram produzidas no viveiro florestal do centro de ciências agrárias da universidade estadual do maranhão (UEMA) desde o período de agosto de 2016. As sementes foram coletadas em vários lugares do Estado. As sementes foram postas para germinar em tubetes, com uso de substrato e após a germinação foram transplantadas para sacos plásticos definitivos com capacidade para 2 quilos.

As mudas produzidas serão plantadas na área definitiva em covas adubadas com composto orgânico, fosfato natural e cinza de madeira.

Após o plantio serão feitas avaliações ao final do período chuvoso e no final do período seco quanto ao índice de sobrevivência e o crescimento das mudas.

3 RESULTADOS

Figura 1. Germinação do Cupuaçu



Fonte: Arquivo pessoal, 2017

3.1 Público beneficiado

O público beneficiado será os agricultores locais pois as espécies usadas no projeto além de ser usada para fins ambientais irá ajudar os agricultores oferecendo benefícios produtivos, econômicos e social.

4 CONCLUSÕES

- ✓ As sementes das espécies citadas, todas germinarão no tempo esperado, apresentando boa germinação e vigor.
- ✓ A obtenção de mudas de murici foi por meio de experimento para quebra da dormência com uso de GA, apresentando boa germinação.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, A. N.; ROSADO, S. C. S. **Baru (Dipteryx alata Vog.): uma arbórea do cerrado brasileiro com potencialidade na recuperação de pastagens degradadas.**

In: SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS, 5, 2002, Belo Horizonte. Anais do... Belo Horizonte: SOBRADE, 2002. p. 361 – 362 ; Acessado em 20/07/17

PRÁTICAS AMBIENTAIS NO CURSO DE AGRONOMIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO/ CAMPUS SÃO LUÍS

Clenya Carla Leandro de Oliveira 1; Rayane Cristine Cunha Moreira 2; Raymyson Rhurio de Sousa Queiroz 3; Maria do Socorro Nahuz Lourenço 4.

1 Graduanda no Curso de Engenharia Agrônômica, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, email: clenya-carla@hotmail.com; 2 Graduanda no Curso de Engenharia Agrônômica, Centro de Ciências Agrárias, UEMA; 3 Graduando no Curso de Engenharia Agrônômica, Centro de Ciências Agrárias, UEMA; 4 Dra em Química, Centro de Ciências Exatas e Naturais, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

As universidades têm enriquecido as discussões acerca da educação ambiental. Mas, observa-se que a prática diária ainda não atende as solicitações da sociedade (DIAS,2001). As IES devem não apenas formar profissionais aptos ao diálogo técnico, mas também hábeis na desenvoltura de ações ambientais, desde as mais simples até as aplicadas em laboratórios.

O presente estudo identificou o comportamento atual dos docentes e discentes do curso de Agronomia, frente à aplicabilidade de questões ambientais no seu dia a dia e nos trabalhos laboratoriais, visando o desenvolvimento do hábito saudável e colaborando diretamente com as ações da Assessoria de Gestão Ambiental – AGA, no campus universitário da UEMA em São Luís.

2 MATERIAL E MÉTODOS

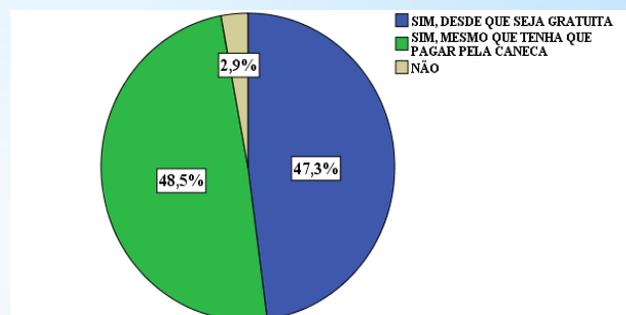
O trabalho foi realizado no período de agosto de 2016 a junho de 2017. O método empregado nesta pesquisa teve por objetivo descrever criteriosamente os fatos e fenômenos de determinada realidade, de forma a obter informações a respeito daquilo que já se definiu como problema a ser investigado. Assim, foram aplicados questionários contendo 30 perguntas fechadas, aos docentes e discentes do curso de Agronomia.

3 RESULTADOS

O levantamento quantitativo do público-alvo, junto à Coordenação do curso, indicou a existência de 316 discentes e 66 docentes, tendo sido aplicado o questionário a 241 entrevistados. As informações obtidas indicaram um alto índice no interesse por assuntos ambientais e que práticas diárias tais como desligar luzes e ar condicionados

ao término das atividades, têm sido desenvolvidas pela comunidade em questão. Verificou-se que os entrevistados são receptivos à troca de copos descartáveis pelo uso de canecas plásticas, mesmo que tenha que pagar pelas canecas.

Figura 1 - Substituição dos copos descartáveis por caneca plástica.



Fonte: Oliveira, 2017

Em relação as práticas em laboratório verificou-se que 49% dos entrevistados afirmam ter conhecimento sobre as regras de descarte de resíduos comuns gerados em laboratório tais como ácidos, bases e sais e que os reagentes vencidos no laboratório precisam de tratamento ou descarte adequado.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Os resultados indicam a existência de pontos a serem tratados acerca de práticas e ações ambientais simples no curso de Agronomia;
- ✓ Reitera-se a relevância de palestras e projetos ambientais como agentes de transformação de pensamentos e geradores de bons hábitos ambientais.

REFERÊNCIAS

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. 7a.ed. São Paulo: Gaia, 2001.

ETINOBOTÂNICA COMO TERAPIA OCUPACIONAL NA MELHOR IDADE

Sielma Pereira de Souza; Andresa Santos Fernandes; Laíde Alves Oliveira; Luana Ferreira da Silva; Mileide Pereira de Souza e Professora Leandra Matos Barrozo

1 Graduando no Curso de Agronomia, Centro de Estudos Superiores de Balsas, UEMA, email: sielmaagro@gmail.com; 2; 3 ;4 e 5 Graduando no Curso de Agronomia , Centro de Estudos Superiores de Balsas; 6 Dr^a Professora Leandra Matos Barrozo em Agronomia, Centro de Estudos Superiores de Balsas, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento na população brasileira na qual indica um atual contingente de aproximadamente 15 milhões de idosos, com isso o aumento de doenças crônicas cresceu significativamente, a OMS propôs recomendações como o uso diário de hortaliças (VIEBIG et. al; 2009).

As plantas tem compostos importantes sendo que as mesmas são utilizadas há muito tempo, como medicinais (SAITTO, 2015).

A jardinagem torna-se um grande mecanismo educativo para trabalho em grupo modificando o ambiente e tornando-o mais alegre (SANTANA, 2014).

Objetiva-se transformar o espaço monótono em um ambiente dinâmico.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Reuniões com os idosos;

Dinâmicas para torna o ambiente mais alegre;

Comunicação, procurando compreender que cada um tem sua individualidade e peculiaridade, no qual necessitam de carinho e atenção;

Vistoriação da área destinada para a construção da horta, revitalização do jardim;

Apresentação do que será implantado;

Preparação da horta vertical e jardim.

3 RESULTADOS

Conhecimentos e opiniões dos idosos do que foi implantado na horta e jardim;

Interação entre os idosos através de brincadeiras e conversas;

Melhoramento do espaço físico;

Colheita das hortaliças,

Atividades feitas no ambiente para melhor entendimento sobre o projeto.

Figura 1. Etinobotânica como terapia ocupacional na melhor idade.



Fonte: SOUZA, 2017

O projeto foi conduzido no Lar São Vicente de Paula instituição não governamental, fundado em 02 de agosto de 1978, desde sua fundação, o abrigo já cuidou de aproximadamente 270 pessoas com faixa etária acima de 50 anos.

4 CONCLUSÕES

✓ Os idosos obtiveram conhecimento da importância das hortaliças na alimentação diária, e da beleza e bem estar que um jardim pode proporcionar usufruindo-se dos mesmo.

✓ Se sentiram melhor em um ambiente renovado e alegre, no qual obtivemos junto a eles experiências para levar para o resto da vida mostrando uma realidade que muitas vezes só ouvimos falar.

REFERÊNCIAS

SAITTO, M. L. **Cultivo de plantas medicinais**. 2015.

SANTANA, S. C., DA SILVA, R. F., DE OLIVEIRA, R. A., BORNELLI, M. N., & DA SILVA, D. B **Projeto cultivando o jardim da vida: Projeto Jardim na Escola** . 2014.

VIEBIG, R. F., PASTOR-VALERO, M., SCAZUFCA, M., & MENEZES, P. R. Consumo de frutas e hortaliças por idosos. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. 5, p. 806-813, 2009.

COLEÇÃO BIOLÓGICA E RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICO UTILIZADOS NO ENSINO DA BOTÂNICA

Ione de Oliveira Gomes¹; Adryanne Kethlen Barros Maia²; Carla Fernanda da Silva²; Lilliane Fernandes Sena²; Mauricio Santos da Silva²; Maria José Pinheiro Corrêa³; Andrea Christina Gomes de Azevedo Cutrim⁴

¹Graduanda no Curso de Ciências Biológicas, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais, UEMA, email: ionedeoliveiragomes@gmail.com; ² Graduada no Curso de Ciências Biológicas, CECEN;

³ Orientadora Dra. em Agronomia, CECEN, UEMA; ⁴ Colaboradora Dra. em Oceanografia, CECEN, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

O ensino da Botânica é marcado por uma série de problemáticas no ensino fundamental, médio e superior, pois geralmente este conteúdo é trabalhado de forma clássica utilizando uma metodologia que se reduz somente às definições de conceitos e nomes de estruturas, carregados de um vocabulário bastante específico, o que dificulta a aprendizagem dos estudantes (BASTOS, 1867).

O objetivo deste estudo foi aplicar metodologias inovadoras, utilizando uma coleção Botânica e recursos didático-pedagógico em disciplinas no Curso de Ciências Biológicas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Área de estudo

A realização do projeto foi no Curso de Ciências Biológicas, UEMA sendo trabalhado com as disciplinas Botânica Estrutural e Biologia e Sistemática de Criptógamas.

2.2 Coleção Botânica e recursos didático-pedagógico

A coleção Botânica foi confeccionada em escala evolutiva dos organismos vegetais, dessa forma sendo composta por seres do fitoplâncton, briófitas, pteridófitas, macroalgas, sementeira. Foram também confeccionadas réplicas com biscoito de microalgas, briófitas, flor, crescimento do caule e raiz.

2.3 Apresentação da Coleção Botânica

A coleção foi utilizada em sala de aula com os estudantes, bem como em amostras para escolas públicas.

3 RESULTADOS

Os estudantes aprovaram a nova metodologia aplicada nas disciplinas de Botânica em sala de aula ou em laboratório utilizando a Coleção Botânica, bem como o uso dos recursos confeccionados (Figura 1).

Figura 1. Recursos didático-pedagógicos utilizados em sala de aula pelos estudantes das disciplinas de Botânica.



Fonte: Gomes, 2016

Com relação ao uso da Coleção e modelos didáticos para os alunos do ensino médio de escola pública, pode-se perceber a eficiência das réplicas, principalmente porque os mesmos tiveram conhecimento dos organismos somente pelo livro didático.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Foi possível observar que através da Coleção Botânica a contribuição do uso desta como instrumento para auxiliar o ensino e aprendizagem da Botânica.
- ✓ Os modelos didáticos são uma ferramenta eficiente quando utilizadas de forma correta, sendo perceptível com a satisfação dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BASTOS, K. M. Aplicação de modelos didáticos para abordagem da célula animal e vegetal um estudo de caso. ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, 1867.

GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS PRODUZIDOS NO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO RU/UEMA

Silmara Abreu Cabral 1; Francisca Helena Muniz 2

1 Graduanda no Curso de Ciências Biológicas, Centro de Educação Ciências Exatas e Naturais, UEMA, email: silmara-cabral@hotmail.com; 2 Dr^a em Biologia Vegetal, Centro de Educação Ciências Exatas e Naturais, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A UEMA, como Instituição de Ensino Superior, tem como premissa a implantação e manutenção da sustentabilidade nos seus diversos setores. As IES têm processos internos que despertam vasto impacto na comunidade (Madeira, 2008).

Com isso, é importante a gestão de resíduos sólidos no restaurante universitário, visto que tal unidade acadêmica produz resíduos de natureza orgânica e inorgânica, e abrange amplo público na instituição.

Os principais objetivos do projeto foram minimizar a produção de resíduos sólidos no RU/UEMA, e dar destinação adequada para os resíduos que forem gerados.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi realizado no Restaurante Universitário da UEMA, com a seguinte metodologia:

- aplicação de questionários com os usuários do RU;
- realização de ações de conscientização e sensibilização (Fig.1);
- acompanhamento dos resíduos gerados através de pesagem.

3 RESULTADOS

No segundo semestre de 2016 ocorreu a diminuição de 31,3% na produção de resíduos em comparação com o primeiro semestre de 2016, enquanto que em março e abril de 2017 gerou-se 32,7% menos que o mesmo período. De 2016 para 2017 houve o decréscimo de 11,6% de resíduos.

Figura 1. Projeto Desperdício Zero II no RU/UEMA, 2017



Fonte: Equipe AGA, 2017

Com as campanhas de sensibilização foi possível que os usuários participassem e refletissem sobre o tema do desperdício alimentar.

4 CONCLUSÕES

- ✓ A adequação à sustentabilidade é um processo gradual.
- ✓ É notável a conscientização dos usuários, no entanto ainda existe a cultura do desperdício.
- ✓ Campanhas de sensibilização são relevantes para a criação de hábitos sustentáveis.
- ✓ É possível destinar adequadamente os resíduos de natureza orgânica e inorgânica.

REFERÊNCIAS

MADEIRA, A. C. F. D. Indicadores de sustentabilidade para instituições de ensino superior. Faculdade de Engenharia do Porto. Dissertação. Porto – Portugal, 2008.

GERENCIAMENTO DOMÉSTICO DO USO DE ENERGIA ELÉTRICA: DESPERTANDO A CONSCIÊNCIA PARA O COMPORTAMENTO AMBIENTALMENTE CORRETO

Sarah Suene Tavares Silva¹; Derlício Carlos Goes²; Ingridiane de Campos Albuquerque³; Júlia Pereira de Melo⁴; Tainá Costa Menezes⁵; Rossane Cardoso Carvalho⁶;

1 Graduanda no Curso de Engenharia de Produção- CCT, UEMA, email: sarahtvares@outlook.com; 2 Graduando no Curso de Engenharia de Produção- CCT, UEMA; 3 Graduanda no Curso de Engenharia de Produção- CCT, UEMA; 4 Graduanda no Curso de Engenharia de Produção- CCT; 5 Graduanda no Curso de Engenharia de Produção- CCT, UEMA; 6 Dra. em Desenvolvimento Sustentável/Prof. Adjunto IV

INTRODUÇÃO

o surgimento da energia elétrica proporcionou uma verdadeira revolução na vida das pessoas que, entre outras coisas, viram muitas atividades humanas serem transferidas para instrumentos e equipamentos, quer no ambiente doméstico, quer em ambientes industriais. No ambiente doméstico, alvo deste projeto, a eficiência no uso da energia elétrica depende do comportamento dos usuários e costuma ser associada apenas ao aumento ou diminuição dos valores na conta de energia elétrica. O objetivo desse estudo centrou-se em avaliar a implantação de um programa de eficiência energética em lares de estudantes de duas escolas públicas de São Luís, Maranhão.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Área de estudo

O projeto foi desenvolvido em duas escolas localizadas em São Luís: São José Operário e Paulo VI.

2.2 Materiais

Utilizou-se folders educativos com informações sobre geração e uso de energia elétrica; Aplicou-se questionário para identificar o perfil de consumo e utilizou-se o caminhão da Cemar.

2.3 Método

Apresentação do projeto; aplicação de questionários (para identificar perfis de consumo, dados pessoais e nível de conscientização sobre uso de energia elétrica); apresentação do projeto aos alunos; Cadastro dos alunos para controle da equipe coordenadora e divulgação do ranking de redução de consumo e premiação da equipe vencedora.

3 RESULTADOS

Figura 1. Apresentação do caminhão da Cemar



Fonte: Arquivo pessoal, 2017

3.1 Alunos participantes do Projeto



Total: 230 alunos participantes

4 CONCLUSÕES

- ✓ Observou-se aumento na consciência de alunos envolvidos no projeto quanto à necessidade de uso responsável de energia elétrica em ambientes domésticos.
- ✓ Reduziu-se o consumo de energia elétrica em residências de alunos envolvidos.
- ✓ Despertou-se o interesse de alunos quanto a uso consciente de energia elétrica.
- ✓ Verificou-se que hábitos comuns podem ser transformados para que haja diminuição de valor em conta de energia elétrica.

REFERÊNCIAS

- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- ANEEL . Agência Nacional de energia Elétrica. **Energia hidráulica**. Balanço Energético Nacional 2015: **Ano base 2014** / Empresa de Pesquisa Energética. Rio de Janeiro: EPE, 2015

SOLOS NA ESCOLA: MEIO PARA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL

Pablo Vinicius Macedo da Costa¹; Antonio Santana de Oliveira Batista Filho¹; Gean Isaac Lopes Sousa¹; Adriana Araujo Diniz²

1 - Graduando no Curso de Engenharia Agrônômica, Centro de Estudos Superiores de Balsas, UEMA, e-mail: pablovmc@hotmail.com; 2 – Prof^a Dr^a em Ciência dos Solos, Centro de Estudos Superiores de Balsas, UEMA

INTRODUÇÃO

O ensino de solos tem sido objeto de importantes trabalhos, no entanto, muitos deles são ainda voltados para uma pequena fatia da sociedade.

Segundo Reichardt (1988), não seria exagerado recomendar que o estudo do solo fosse introduzido com um nível razoável de detalhe no ensino fundamental e médio.

O solo é um componente do ambiente natural que deve ser conhecido e preservado, tendo em vista sua importância na vida daqueles que dele dependem.

MATERIAL E MÉTODOS

A construção do conhecimento aconteceu no 5º ano do ensino fundamental, na Escola Municipal Professora Virginia Cury, Balsas, MA.

CONCEITOS BÁSICOS

APLICAÇÕES PRÁTICAS

QUESTIONÁRIOS

Figura 1. A importância da cobertura vegetal na preservação do solo contra a erosão.



Fonte: Costa, 2017

RESULTADOS

Os alunos passaram a trazer para o seu dia a dia, práticas e maneiras de conservar o solo, conscientizando outros indivíduos sobre a importância que o solo apresenta na vida de todos eles.

Figura 2. Ministração das aulas de solos sendo realizada com os alunos.



Fonte: Costa, 2017

Com o decorrer dos encontros o conhecimento individual e coletivo dos alunos foi sendo moldado e construído.

Existem fatores limitantes, como espaço e tempo que impedem um melhor desempenho das atividades.

CONCLUSÕES

- ✓ Embora o solo apresente grande importância, as limitações encontradas não são se restringem à sala de aula, ao professor, ou ao aluno.
- ✓ A conhecimento que deve ser transmitido é: O solo não somente é vida como também a proporciona.

REFERÊNCIAS

REICHARDT, K. Porque estudar o solo? In: MONIZ, A.C., coord. A Responsabilidade social da ciência do solo. Campinas, **Sociedade Brasileira de Ciência do Solo**, 1988. p.75-78.

PROJETO DE AMBIENTALIZAÇÃO NOS PRÉDIOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, LABORATÓRIO DE PESCA E ECOLOGIA AQUÁTICA, PROEXAE, PPG, CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, UEMANET, PRÉDIO DE VETERINÁRIA E MATEMÁTICA

Hozana Sousa Soares¹; Gabriel Fernando Sodré Máximo²; Ananda Brenda Sousa figueiredo²; Alana dos Santos Cardoso³; Zafira da Silva de Almeida⁴

1. Graduanda no Curso de Ciências Biológicas, Centro de Educação Ciências Exatas e Naturais, UEMA, email: sousahozanna@gmail.com; 2. Graduando(a) do Curso de Ciências Biológicas, Centro de Educação Ciências Exatas e Naturais; 3. Graduada em Ciências Biológicas-UEMA; 4. Dr. Zafira da Silva de Almeida, Centro de Educação Ciências Exatas e Naturais, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A ambientalização compreende a inserção de conhecimentos, de critérios e de valores sociais, éticos, estéticos e ambientais no sentido de educar para a sustentabilidade socioambiental (GUERRA *et al*, 2015). Por isso esse trabalho teve como principal objetivo implantar um projeto de Agenda Ambiental em consonância com os princípios adotados pela A3P/MMA para que a UEMA, por meio de ações participativas, possa corrigir e diminuir os impactos gerados.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia foi realizada através pré e pós questionários, sensibilizações e coletas. Realizou-se sensibilizações através de conversas informais e palestras alertando a necessidade de boas práticas sustentáveis na IES, além de distribuição de canecas, colagens de adesivos com frases de efeito e jardinagens em alguns prédios, bem como continuidade na coleta de papel para encaminhar a reciclagem

3 RESULTADOS

- ✓ O conhecimento dos entrevistados variou bastante do pré para o pós questionário, pois no pós questionário todos os entrevistados alegaram conhecer a AGA e o projeto de Ambientalização que acontece em seus prédios.
- ✓ As canecas ecológicas foram implantadas para reduzir o uso de copos descartáveis na IES (Figura 1).
- ✓ Os adesivos com frases de efeitos foram colados em pontos estratégicos para evitar desperdício dos recursos naturais e sensibilizar cada vez mais a comunidade universitária (Figura 2).
- ✓ As palestras e conversas informais foram realizadas para fortalecer a sensibilização.

Figura 1: Entrega de canecas para administrativos do prédio de veterinária.



Fonte: Acervo AGA/UEMA

Figura 2: Adesivos com frases de efeito para sensibilização



Fonte: Acervo AGA/UEMA

- ✓ O resíduo produzido diminuiu mais de 50% no segundo semestre, em relação ao primeiro.

4 CONCLUSÕES

- ✓ As sensibilizações esclareceram a importância de atitudes sustentáveis;
- ✓ As informações passadas estão de fato sendo processadas por alunos e administrativos da IES;
- ✓ Esse trabalho auxilia para que a Universidade se torne um exemplo de sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

GUERRA, Antônio Fernando Silveira; FIGUEIREDO, Maria Lúcia; ORSI, Raquel Fabiane Mafrá; STEUCK, Eliane Renata; CARLETTO, Denise Lenke; DA SILVA, Marcia Pereira; LUNA, José Marcelo Freitas de. **Ambientalização e Sustentabilidade nas Universidades: subsídios, reflexões e aprendizagem – A Ambientalização na Educação Superior: trajetórias e Perspectivas**. Editora Univali, 1ª edição, Santa Catarina, 2015.

COLEÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA MARINHA

Eudeanny Maria Monte Pereira 1; Celiane Gonçalves da Silva 2; Andrea Christina Gomes de Azevedo Cutrim 3

1 Graduando no Curso de Ciências Biológicas, CECEN, UEMA, email: eudeannymaria@gmail.com;

2 Graduada no Curso de Ciências Biológicas, CECEN; 3 Dr em Oceanografia pela Univrsidade Federal de Pernambuco. Coordenadora e Pesquisadora do Laboratório de Biologia Vegetal e Marinha, UEMA

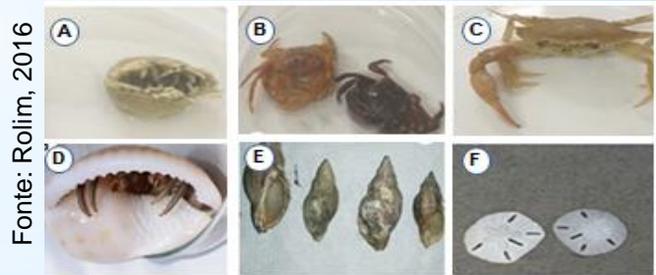
1 INTRODUÇÃO

Uma das atividades humanas mais usada em todo mundo é o ato de colecionar (ARANDA, 2014). As coleções que vêm se destacando ao longo dos séculos são as coleções biológicas.

Gomes (2010), afirma que podem servir de suporte às atividades de ensino fundamental e médio.

Assim, o objetivo desse trabalho foi a coleta e a confecção desses materiais com o objetivo de facilitar o estudo dessa área, para alunos do Ensino Fundamental, Médio, e incentivando a preservação dessa biota em comunidades.

Figura 2. A) anêmona-do-mar, B) siris, C) caranguejos, D) paguros, E) caramujos, F) bolacha-da-praia



Fonte: Rolim, 2016

Figura 3. Resultado dos acertos do questionário



Houve uma nítida evolução nas respostas dos questionários pós explicação. Os acertos foram 30,8% maior.

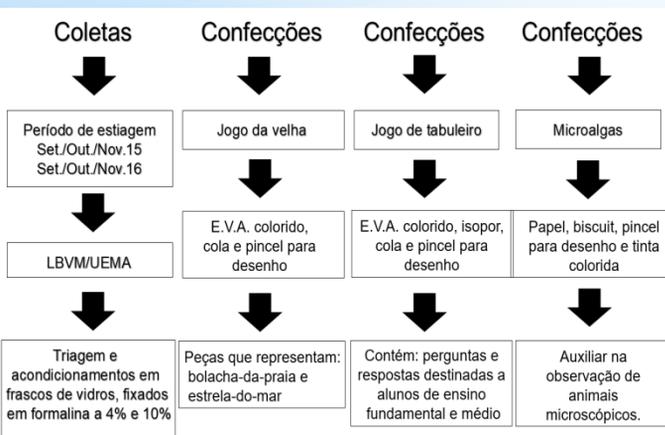
4 CONCLUSÕES

- ✓ As praias de São Luís possui uma rica diversidade de organismos;
- ✓ A construção de uma coleção didática serviu como ferramenta de conhecimento e sensibilização ambiental;
- ✓ Os resultados mostraram o valor dos recursos pedagógicos, bem como a importância do educador em se preocupar com o processo de aprendizagem do aluno.

REFERÊNCIAS

- ARANDA, A.T. III Simpósio sobre a biodiversidade da Mata Atlântica. 2014, Rio de Janeiro.
- GOMES, Edivaldo L. JEPEX 2010, Recife.

2 MATERIAL E MÉTODOS



Todo o material foi levado a alunos do Ensino Médio, onde responderam a um questionário de 13 questões antes e depois da mostra e explicação desses materiais.

3 RESULTADOS

Figura 1. A) Jogo da Velha. B) Materiais confeccionados e coletados. C) Jogo de tabuleiro.



Fonte: Monte, 2017

ACÇÃO DE PRODUTOS ALTERNATIVOS NO CONTROLE DE ÁCAROS FITÓFAGOS EM PLANTAS OLERÍCOLAS

Orlenisce Silva Passos¹; Helton da Silva Boaventura²; Ester Azevedo do Amaral³

1 Graduando no Curso de Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, email: nisce.silva10@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Agronomia, Centro de Ciências Agrárias; 3 Dr em Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A agricultura convencional e a sua modernização trouxeram grandes impactos para a biodiversidade (ORMOND et al., 2002). Levando a busca de alimentos mais saudáveis fazendo com que os produtores busquem métodos alternativos de produção destacando o cultivo orgânico (OLIVEIRA, 2012). O controle de ácaros pragas neste tipo de produção apresenta grandes dificuldades encaradas pelos produtores. O objetivo deste trabalho é identificar e estudar ácaros filófagos em sistema de cultivo orgânico de hortaliças juntamente com produtores rurais na zona rural de São Luís assim como testar produtos alternativos para o controle do mesmo

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado na zona rural de São Luís juntamente com produtores de hortícolas em sistema de cultivo orgânico localizado no Povoado Andiroba com o acompanhamento da acarofauna presente em canteiros através de coletas de folíolos de alface e rúcula e no laboratório de acarologia NBA/CCA/UEMA com a confecção de arenas em placas de petri de 9cm com discos de folhas de alface com fêmea do ácaro *Tetranychus urticae* e feito experimentos de concentração-mortalidade realizados para determinar as doses-resposta do óleo de soja degomado e óleo de algodão. Os dados foram submetidos a análise de regressão linear pelo programa SigmaPlot 11.0

Ao fim dos testes de laboratório realizou – se junto com os agricultores palestra e oficina para conscientização do uso dos produtos alternativos no controle do ácaro praga.

3 RESULTADOS

Figura 1. Curva de mortalidade para o ácaro *Tetranychus urticae* para diferentes concentrações de óleo de soja degomado

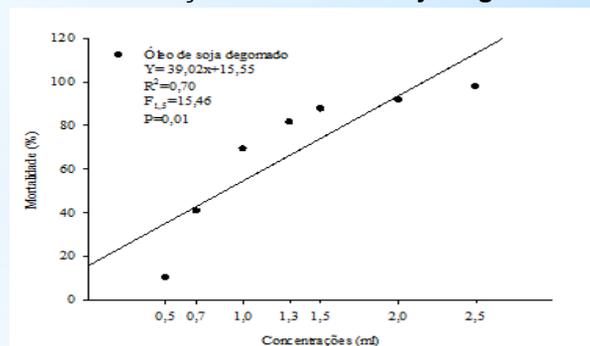
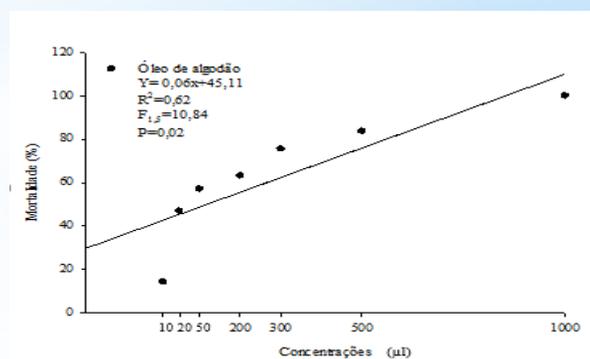


Figura 2. Curva de mortalidade para o ácaro *Tetranychus urticae* para diferentes concentrações de óleo de algodão



4 CONCLUSÕES

Tanto o óleo de soja como o de algodão se mostraram eficientes no controle do acaro principalmente quando estes se apresentaram em concentrações próximo de 100%

REFERÊNCIAS

- OLIVEIRA, R. A. de. Planejamento da conversão do café convencional para orgânico: um estudo de caso. 2012. 215 f. Tese (Doutorado em ciências: Economia Aplicada) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba, 2012.
- ORMOND, J.G.P.; PAULA, S.R.L.; FAVARET, P.F.; ROCHA, L.T.M. Agricultura orgânica: quando o passado é futuro. Rio de Janeiro: BNDES Setorial. 34 p. 2002.

HORTA ESCOLAR: EDUCAÇÃO ALIMENTAR E AMBIENTAL

Abimael dos Santos Carmo Filho 1; Alaíde Sobral de Sousa 2; Dianny Regina Silva Barros 3; Gislane da Silva Lopes 4

1 Graduando no Curso de Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, email: abmaelfilho@hotmail.com; 2 Graduanda no Curso de Agronomia, Centro de Ciências Agrárias; 3 Graduanda no Curso de Agronomia, Centro de Ciências Agrárias; 4 Dr^a em Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A horta inserida no ambiente escolar torna-se um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar (PIMENTA; RODRIGUES, 2011).

A educação alimentar e ambiental inserida na escola por meio de uma horta, pode permitir um estreitamento das relações promovendo conhecimentos, aliando a teoria com a prática. Baseado nisto, o objetivo do projeto é retratar e analisar a inserção de um projeto de educação alimentar e ambiental na escola e sua importância, utilizando a horta como instrumento.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi realizado na escola Tancredo Neves, anexo III- ISEMA, uma escola de rede pública municipal, localizada na cidade de São Luís-MA, com alunos da 1^a série do ensino fundamental.

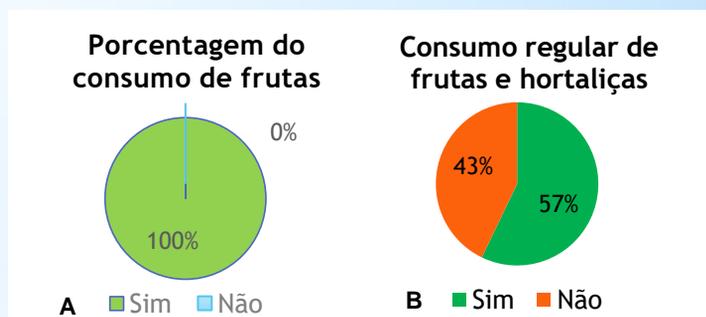
Inicialmente foi realizada a aplicação de questionários pré-informativos. Em seguida realizou-se a limpeza do local para implantação da horta e finalizando com a colheita e distribuição das hortaliças para as crianças.

3 RESULTADOS

De acordo com as respostas obtidas no questionários pode ser observado no gráfico 1. A, que 100% das crianças consomem frutas e no Gráfico 1. B que apenas 57% dos alunos possuem um consumo regular de frutas e hortaliças.

Finalização das atividades com a colheita das hortaliças pelas crianças (Figura 1).

Gráfico 1. Porcentagens referentes as respostas das crianças e de seus responsáveis, da escola Tancredo Neves, Anexo III-ISEMA.



Fonte: Carmo Filho, 2017

Figura 1. Colheita das hortaliças com as crianças da escola municipal Tancredo Neves, anexo III-ISEMA, localizada em São Luís-MA.



Fonte: Sousa, 2017

4 CONCLUSÕES

- ✓ Todas as Crianças consomem frutas;
- ✓ Apenas 43% dos alunos não consomem regularmente frutas e hortaliças;
- ✓ A horta na escola promoveu conhecimento e contribui para a valorização ambiental.

REFERÊNCIAS

PIMENTA, J. C; RODRIGUES, K. S. M. Projeto horta escola: ações de educação ambiental na escola centro promocional todos os santos de Goiânia (GO); II SEAT- Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinidade; Goiânia, maio de 2011.

USO E ALTERNATIVAS ALIMENTARES PARA BOVINOCULTURA NO PERÍODO DA SECA NO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ-MA

Fabiano Sousa OLIVEIRA¹; Fabrícia da Silva ALMEIDA²; Gislane da Silva LOPES³; Raimundo Calixto Martins RODRIGUES⁴

¹ Graduando no Curso de Zootecnia, Centro Estudos Superiores de Grajaú, UEMA, email: fabianosousa1995@outlook.com; ² Especialista no Ensino de Genética, Centro Estudos Superiores de Grajaú; ³ Dra em Produção Vegetal, Centro de Ciências Agrárias, UEMA; ⁴ Msc. em Agroecologia, Centro de Estudos Superiores de Grajaú, UEMA

1 INTRODUÇÃO

As pastagens são a forma mais econômica e prática de produzir e ofertar alimento aos bovinos (VENTURIERI, 2014). Todavia, as condições climáticas, ocasionadas pelas secas, afetam a pecuária da região, devido, principalmente, à menor quantidade e qualidade de forragens (LIMA, et al. 2012).

Desta forma, a busca por alimentos alternativos com baixo valor comercial, tais como resíduos e subprodutos agrícolas podem minimizar gastos (ANDRADE, 2006).

Assim o presente trabalho teve como objetivo conhecer as fontes alternativas alimentares usadas no período da seca pelos produtores rurais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foram selecionadas 10 propriedades rurais do Município de Grajaú-MA, onde aplicou-se um questionário investigativo para obtenção e levantamento dos dados necessários para a pesquisa com o consentimento dos mesmos.

Logo após realizou-se uma visita técnica, onde houve um debate entre o bolsista e produtor rural, sobre a importância do uso de alternativas alimentares. Por fim, entregou-se cartilhas educativas aos produtores

3 RESULTADOS

Figura 1: Resultados dos questionários aplicados sobre uso de alimentação alternativa nas propriedades rurais.

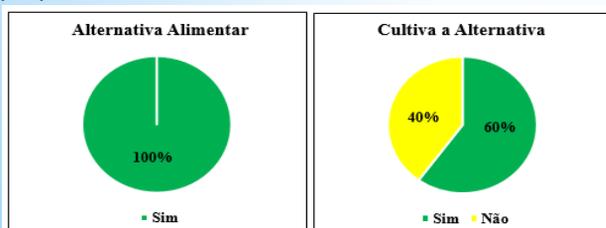
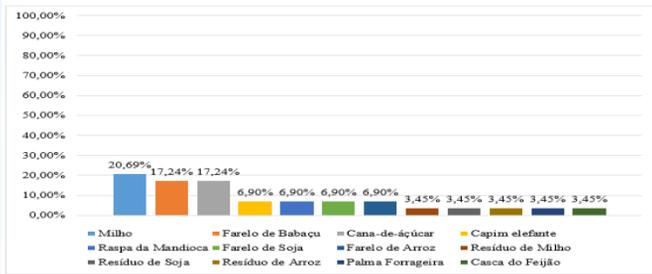


Figura 1. Visita aos produtores rurais do Município de Grajaú-MA.



Fonte: Oliveira, 2017

Gráfico 1: Alimentos alternativos utilizados pelos produtores rurais de Grajaú no período da seca.



4 CONCLUSÕES

Conclui-se que todos os produtores entrevistados utilizaram alternativas alimentares totalizando 12 alimentos, com destaque para o milho (20,69%), farelo de babaçu e cana-de-açúcar (17,24%), que foram as alternativas mais fornecidas pelos produtores.

Desta forma, percebe-se a importância do projeto para a comunidade rural trabalhada, pois os mesmos ainda necessitam de informação quanto ao uso de produtos alternativos.

REFERÊNCIAS

VENTURIERI, A. Apresentação. In: diagnóstico das pastagens no Brasil. DIAS FILHO, M. BERNADINHO. Documentos Embrapa. Belém, PA. Embrapa Amazônia Oriental, 2014. 36 p. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/986147/diagnostico-das-pastagens-no-brasil> Acesso em: 26 Jan 2017.

WANDERLEY, W.L.; FERREIRA, M.A.; BATISTA, A.M.V.; VERAS, A.S.C.; SANTOS, D.C.; URBANO, S.A.; BISPO, S.V. Silagens e fenos em associação à palma forrageira para vacas em lactação. Consumo, digestibilidade e desempenho. *Rev. Bras. Saúde Prod. Anim.*, Salvador, v.13, n.3, p.745-754 jul./set., 2012. Disponível em: <http://www.rbspa.ufba.br> Acesso em: 23 jun. 2016.

DIAS FILHO, M. B.; ANDRADE, C. M. S. Pastagens no trópico úmido. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2006. 30p. (EMBRAPA - CPATU. Documentos, 241). Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/378317/1/Doc241.pdf > Acesso em: 23 jun. 2016.

IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS E ENERGÉTICOS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Hellen Jhohanne Caldas Silva ¹ ; Luciana Barros Oliveira²; Fabíola de Oliveira Aguiar³

1 Graduando no Curso Ciências Biológicas, Centro de Ciência e Tecnologias, UEMA, e-mail: Hellenjcaldas@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Ciências Biológicas, Centro de Ciência e Tecnologias; 3 Dr em Engenharia de Transporte, Centro de Ciência e Tecnologias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A disponibilidade de recursos energéticos e hídrico é uma condição imprescindível para proporcionar o desenvolvimento econômico sustentável almejado pelos países. Estes recursos podem apresentar oferta marginal cada vez mais limitada, devido ao grande desperdício. Por este motivo é indispensável que as universidades se atentem para essas questões e atue no combate aos consumo exacerbado destes recursos. Este projeto trabalhou na viabilidade da implantação de hábitos sustentáveis, na finalidade de mobilizar e evitar gastos desnecessários no campus.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para as ações de eficiência hídrica e energética nos prédios, primeiramente foi realizado um levantamento das características físicas, funcionais e atividades desenvolvidas em cada prédio. Essa caracterização inicial aconteceu por meio da base documental da edificação como o histórico da manutenção preventiva e corretiva, controles que informem sobre o número de usuários fixos e não fixos, contas de água e energia, quantidade e tipo de equipamentos utilizados, pois estão diretamente associados aos hábitos de uso cotidiano

3 RESULTADOS

Foram realizadas apresentações do projeto aos getores, que obteve boa aceitação destes. A partir disto realizou-se palestras informativas, nas quais abordaram sobre a importância da água e energia para a manutenção da vida, e o quanto é relevante a adoção de práticas sustentáveis nos prédios, isto a partir das dicas propostas para auxiliiliar na redução do consumo. Além do acompanhamento dos prédios, para evitar desperdícios como exemplo vazamentos, torneiras quebradas entre outros.

Também se utilizou de aplicação de questionários a fim de coletar dados, sobre acompanhamento energético, assim como conversas informais para diagnosticar tais problemas e ainda ratificar sobre a importância de reduzir o consumo dos recursos, e desta forma aproximar o público ao projeto.

Figura 1. Ação de adesivagem dos prédios



Fonte: Oliveira, 2017

Ademais, também confeccionou-se adesivos que foram fixados em locais estratégicos dos prédios com mensagens de efeito a fim de alertar os indivíduos a usarem corretamente os recursos por meio de boas práticas de uso desses recursos.

4 CONCLUSÕES

- ✓ A educação ambiental é a melhor forma de promover informações a respeito dos cuidados com o meio ambiente.
- ✓ A temática ambiental teve grande aceitação e despertou discussões e reflexões do público, fazendo-os repensar sobre suas práticas cotidianas.
- ✓ A partir deste contexto pode-se observar a formação de uma consciência ambiental, além de mudanças nos hábitos no uso desses recursos no ambiente acadêmico

REFERÊNCIAS

- RIO CARRILLO, A. M.; FREI, C. Water: a key resource in energy production. Energy Policy (2009).
- CORTEZ, A. T. C.; ORTIGOZA, S. A. G. (Orgs). **Consumo Sustentável: conflitos entre necessidade e desperdício**. SP: Unesp, 2007.

PRÁTICAS DE MANEJO COM NEONATO DE CAPRINOS NA COMUNIDADE DE SÃO JOAQUIM NO BAIRRO DO QUEBRA-POTE NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS

Talyta Luiza Miranda Lima 1; Adriana da Silva Costa 2; Luis Carlos Rêgo Oliveira 3

1 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro das Ciências Agrárias, UEMA, email: talyta.50@hotmail.com; 2 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro das Ciências Agrárias, 3 Profº Drº em Medicina Veterinária Centro Ciências Agrárias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A caprinocultura no nordeste é uma atividade caracterizada em sua maioria de subsistência, de forma extensiva e com pouca ou nenhuma tecnologia. E apresenta um horizonte de crescimento significativo, pois o mercado interno é àvido pelos produtos e derivados da criação. (SEBRAE, 2007).

E a Embrapa em 2014, afirma que tratando-se das atividades como fonte e renda a roça está em 1º lugar e em segundo a caprinocultura.

Então o objetivo do trabalho é abordar sobre a importância do manejo dos neonatos na Associação da comunidade, fortalecendo conceitos que levariam a diminuição da taxa de mortalidade.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Ciclo de Palestras: CUIDADOS COM NEONATOS

- Formecimento do colostro e técnicas parenterais que melhoram a saúde dos cabritos;
- Como sacar as fêmeas lactantes em seus melhores períodos no fêtilo;
- Cuidados com animais para produção leiteira e de carne desde o nascimento;
- Marcação, porque fazer?
- Paratuberculose e dicas de prevenção;
- Importância dos cuidados com neonatos – Aspectos produtivos, zoonóticos e sanitários;
- Doenças que afetam aos recém-nascidos e como tratá-los;

Cura Prévia

- Corte e cura do umbigo;
- Métodos de Castração;
- Desmame;
- Marcação e
- Formecimento do colostro.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CCA
DEPARTAMENTO DAS CIÊNCIAS
CIÊNCIAS ZOOVETERINÁRIAS
PIBEX 2014-2015
COORDENADOR

- Qual foi o resumo feito para passar a mensagem (clipe, poderpoint, cartolina, etc...)?
- É utilizado algum tipo de marcação no gatilho ou garras para o neonato?
- Os cabritos costumam morder as vacas ou ovinos durante a lactação?
- É feita a identificação dos animais? Como é feita? Qual a forma mais utilizada?
- É realizado o corte e cura do umbigo? Como se caracteriza o corte de um neonato de cabrito?
- Quais métodos são utilizados para a castração? Como se caracteriza o corte de um neonato de cabrito?
- Quais métodos são utilizados para a castração? Como se caracteriza o corte de um neonato de cabrito?
- Quais métodos são utilizados para a castração? Como se caracteriza o corte de um neonato de cabrito?
- Quais métodos são utilizados para a castração? Como se caracteriza o corte de um neonato de cabrito?
- Quais métodos são utilizados para a castração? Como se caracteriza o corte de um neonato de cabrito?
- Quais métodos são utilizados para a castração? Como se caracteriza o corte de um neonato de cabrito?



criação, e obtiveram informações nas quais serão beneficiados, como por exemplo a venda de um caprino com peso ideal e saudável. Como resultado final, valorização da atividade.

Tabela 1 – Características socioeconômicas das propriedades dos criadores

1- Questões Socioeconômicas	
Motivos de iniciar a atividade	6,25% Gosto (1)
	87,5% Herança (14)
Média de cabritos por nascimento	6,25% Doação (1)
	10%= 3 cabritos/Gestação
	60%= 2 cabritos/Gestção
Materiais de construção típicos da região utilizados para construção e instalações	30%= 1 cabrito/Gestação
	Pau-D'Arco*
Finalidade da Criação	87,5% Carne (14)
	12,5% Leite (2)
Média de cabritos por nascimento	10%= 3 cabritos/Gestação
	60%= 2 cabritos/Gestção
	30%= 1 cabrito/Gestação
2- Questões Gerais do Neonato	
Manejo de acordo à aptidão	18,75% Sim (3)
	81,25% Não (13)
Melhor idade de desmame	43,75%= 90 dias (7)
	56,25%= não desmamam (9)
Identificação dos animais	68,75% Marcação tatuagem (11)
	31,25% Pique nas orelhas (5)
3 - Questões Nutricionais	
Alimentação no período de falta de pastagem	Farelo de Milho
Alimentação diferenciada para fêmea em pré e pós-parto	100% Não (16)
Melhor idade de desmame	43,75%= 90 dias (7)
Realizado o aleitamento artificial	56,25%= não desmamam (9)
Fornecimento do creep-feeding	Todos realizam
	100% Aos 10 dias, com forrageira local
4 - Questões Reprodutivas	
Seleção animal para reprodução	93,75% progênie (15)
Escolha do descarte	6,25% não faz (1)
Escolha da época para acasalar	18,75% quando não demonstra cio (3)**
	50% Período seco
	50% Não determinam o tempo
5- Questões Sanitárias	
Vacinação e Vermifugação	100% (todos aplicam)

4 CONCLUSÕES

✓ Obteve-se a correção dos erros nos cuidados e oportunidade de estudar novas técnicas que foram adicionados ao criatório;

5 REFERÊNCIAS

✓ MEDEIROS, L. P.; GIRÃO, R. N.; GIRÃO E. S.; PIMENTEL, J. C. M. M. **Caprinos: Princípios Básicos para sua exploração**; Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte - PI: EMBRAPA BRASÍLIA; EMBRAPA, 1994, 177p.

3 RESULTADOS

✓ Os criadores adquiriram um conhecimento geral acerca dos tipos de manejo que o neonato pode ser submetido, através das palestras, para que estes consigam avaliar as melhores formas de cuidar da sua criação

PRODUÇÃO DE MUDAS DE ÁRVORES DE MÚLTIPLO PROPÓSITO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS NO NORTE DO ESTADO DO MARANHÃO

Keliane Paiva da Silva¹; Valdinéia Santos da Conceição²; Francilene Silva Ferreira³; Altamiro de Souza Lima Ferraz Júnior⁴ ¹ Graduando no Curso de Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, e-mail: kelyane.paiva@gmail.com; ² Graduando no Curso de Agronomia, Centro de Ciências Agrárias; ³ Graduando no Curso de Agronomia, Centro de Ciências Agrárias; ⁴ Dr. em Ciências do solo, Centro de Ciências Agrárias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O cultivo de mudas tanto para reflorestamento e recuperação de áreas degradadas, vem sofrendo um aumento significativo em sua demanda devido à preocupação global com a preservação do meio ambiente.

Segundo Oliveira (1997) a adoção de espécies nativa em SAF's contribui para viabilizar a permanência do agricultor em uma mesma área, colaborar com a segurança alimentar, gerar ingressos adicionais de renda, maximizar a produtividade por unidade, propiciar o aumento da biodiversidade, otimizar a absorção de nutrientes e água, recuperar áreas degradadas e/ou abandonadas para que seja possível alcançar sustentabilidade nessas unidades de produção familiar, mediante inovações nesses sistemas de produção e comercialização.

Por fim, o cultivo de espécies nativas é feita com intuito de recuperar essas áreas degradadas que possui extrema importância, em razão da intensa devastação das florestas devidas ação do homem. As espécies podem ser usadas não só para recuperação de áreas degradadas, mais para reflorestamento e implementação de sistemas agroflorestais. Este trabalho tem por objetivo a multiplicação de espécies arbóreas nativas para implantação de sistemas agroflorestais em áreas de agricultores familiares no município de Arari-MA.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Área de estudo

As mudas foram produzidas no viveiro florestal do centro de ciências agrárias da universidade estadual do maranhão (UEMA) desde o período de agosto de 2016. As sementes foram coletadas em vários lugares do Estado. As sementes foram postas para germinar em tubetes, com uso de substrato e após a germinação foram transplantadas para sacos plásticos definitivos com capacidade para 2 quilos.

As mudas produzidas serão plantadas na área definitiva em covas adubadas com composto orgânico, fosfato natural, e cinza de madeira.

Após o plantio serão feitas avaliações ao final do período chuvoso e no final do período seco quanto ao índice de sobrevivência e o crescimento das mudas.

3 RESULTADOS

Figura 1. Germinação do Cupuaçu



Fonte: Arquivo pessoal, 2017

3.1 Público beneficiado

O público beneficiado será os agricultores locais pois as espécies usadas no projeto além de ser usada para fins ambientais irá ajudar os agricultores oferecendo benefícios produtivos, econômicos e social.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Sem duvidas a produção de mudas nativas é uma alternativa interessante para a recuperação dessa área e implantação de sistemas agroflorestais fazendo com que o agricultor permaneça mais tempo no mesmo local.
- ✓ As sementes das espécies citadas, todas germinarão no tempo esperado, apresentando boa germinação e vigor.
- ✓ A obtenção de mudas de murici foi por meio de experimento para quebra da dormência com uso de GA, apresentando boa germinação.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, A. N.; ROSADO, S. C. S. **Baru (Dipteryx alata Vog.): uma arbórea do cerrado brasileiro com potencialidade na recuperação de pastagens degradadas.**

In: SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS, 5, 2002, Belo Horizonte. Anais do... Belo Horizonte: SOBRADE, 2002. p. 361 – 362 ; Acessado em 20/07/17.

AMBIENTALIZAÇÃO NA BIBLIOTECA E PRÓ-REITORIAS DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO- PRA/PROPLAN

Paloma Drielle Mourão da Fonseca 1; Lígia Tchaicka 2

1 Graduanda no Curso de Ciências Biológicas, Centro de Educação de Ciências Exatas e Naturais, UEMA, email: palomadrielle@hotmail.com; 2 Dr^a em Genética e Biologia Molecular, Professor Adjunto III da Universidade Estadual do Maranhão, Centro de Educação de Ciências Exatas e Naturais, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com o desenvolvimento sustentável veio ganhando espaço em diversas áreas da sociedade e as Universidades não ficaram a parte (TAUCHEN; BRANDLI, 2006)

O papel das universidades não deve ser somente o de alarmar a sociedade quanto aos problemas e impactos gerados, mas devem também desenvolver formas de solucionar ou amenizar os problemas identificados. (FOUTO, 2002; KRAEMER, 2004 apud TAUCHEN; BRANDLI, 2006)

Objetivo desse trabalho é corrigir e diminuir os impactos, identificar melhorias de gerenciamento de resíduos e contribuir para a sensibilização a respeito do consumo de bens e qualidade do meio ambiente nos prédios da PRA/PROPLAN e Biblioteca do campus Paulo VI da UEMA.

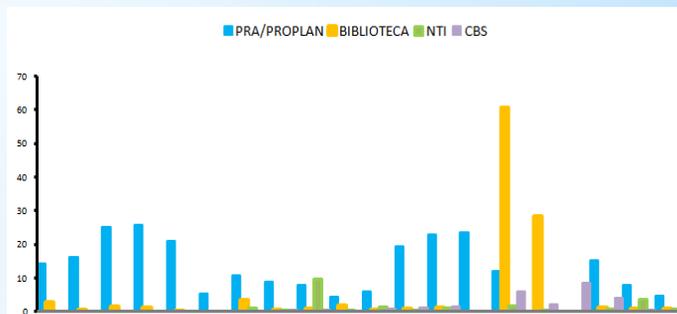
2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este projeto foi realizado nos prédios da Biblioteca Central e Pró-Reitorias de Administração e de Planejamento do Campus Paulo VI da Universidade Estadual do Maranhão. Inicialmente foram realizadas diversas visitas semanais, conversas informais e questionários. Para análise quantitativa de resíduos sólidos descartados foram realizadas coletas quinzenais nos prédios e o resíduo foi encaminhado ao ECOponto, onde o mesmo é levado para reciclagem. Foi concluída a ação de entrega de canecas aos funcionários e foi feita uma oficina para reutilização de alguns resíduos.

3 RESULTADOS

No prédio das PRA/PROPLAN (Gráfico I na cor azul) é possível observar diversas curvas com picos dois momentos; um no mês de novembro com valores entre 23 kg, e outro entre os meses de maio e julho onde foram coletados 20 kg aproximadamente,

Figura 1. Quantidade de resíduos sólidos (papel) coletados (em Kg) entre setembro de 2016 e agosto de 2017



Fonte: Banco de dados da AGA, 2017

Sobre o prédio da Biblioteca Central a média de resíduo descartada se mantém geralmente entre os valores de 0 a 2 kg com exceção no mês de julho onde foram descartados na primeira coleta 60 kg de papelão.

Também é possível observar pequenos aumentos no Núcleo de Tecnologia da informação e na Coordenação de bens e Suprimentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ✓ Os aumentos ocorridos no prédio da PRA/PROPLAN (Gráfico I) são devido a limpeza de alguns setores onde foram descartados diversos documentos antigos.
- ✓ Sobre o prédio da Biblioteca Central o aumento ocorreu devido o descarte de caixas utilizadas para o transporte de livros novos.

REFERÊNCIAS

- AGA/UEMA. Assessoria de Gestão Ambiental- Universidade Estadual do Maranhão 2017. Disponível em: < <http://www.aga.uema.br/> > Acesso em 28/08/2017 às 15:10.
- TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. L. A gestão Ambiental em Instituições de Ensino Superior: Modelo para Implantação em Campus Universitário. **Gestão & Produção**. 2006.

EDUCAÇÃO E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL DA ÁREA DE PROTEÇÃO PERMANENTE (APP) DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO SÓTER – MARANHÃO

Claudeson de Oliveira Velozo¹; Guilherme Sousa da Silva²; Gonçalo Mendes da Conceição³

1 Graduando no Curso de Ciências Biológicas Licenciatura, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, e-mail: claudeson.oliver@Hotmail.com; 2 Mestrando em Botânica do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia-INPA; 3 Professor Dr. do Centro de Estudos Superiores de Caxias/CESC, da Universidade Estadual do Maranhão/UEMA.

1 INTRODUÇÃO

A educação Ambiental é definida como uma dimensão dada ao conteúdo e a prática educacional, orientada para a resolução de problemas concretos do meio ambiente através de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade (DIAS, 1992). Tendo isto em vista, há a necessidade de desenvolver projetos que relacionem a Educação Ambiental no que tange a conservação.

Desta forma o presente projeto tem como objetivo sensibilizar a população através de atividades e palestras, a conservação ambiental em torno da Área de Proteção Permanente de São João do Sóter, Maranhão.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O município de São João do Sóter está localizado no Estado de Maranhão, se estende por 1.438,1 km² e conta com 17.104 habitantes no último censo realizado. (IBGE, 2010).

O projeto segue a seguinte metodologia: Visita e diagnóstico da área, elaboração e aplicação de questionários, análise dos questionários, palestras expositivas tanto na zona urbana quanto na zona rural e visitação nas residências dos moradores adjacentes à Área de Proteção Permanente de São João do Sóter.

3 RESULTADOS

Em um primeiro contato, pôde-se perceber vários aspectos de Antropização, como o uso da área para depósito de entulho (Figura 1);

Foram realizadas entrevista, à população, atingindo um total de trinta e cinco (35) pessoas. Sendo 19 do sexo masculino e 16 do sexo feminino.

Figura 1. Acumulação de entulhos na APP de São João do Sóter.



Fonte: Velozo, 2017

Foram realizadas palestras e visitas a domicilio, com distribuição de panfletos tanto na zona rural, quanto na zona urbana, expondo os resultados dos questionários e explicando os conceitos e a importância da Educação e Conservação Ambiental, para tentar de alguma forma, sensibilizar os ouvintes.

4 CONCLUSÕES

A realização deste projeto servirá como subsidio para a elaboração de metas à serem trabalhadas juntamente com a comunidade por meio da Educação ambiental para a área.

Ao final deste projeto, os moradores do entorno da APP passaram a compreender a necessidade da preservação e o respeito ao meio ambiente, sendo capaz de observar corretamente os problemas ambientais existentes.

REFERÊNCIAS

- DIAS, G.F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo, Gaia, 1992.
- IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2010. Estados. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?si gla=ma>. Acessado em 05 abr. 2016.

AMBIENTALIZAÇÃO NO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, CURSO DE ZOOTECNIA E DEPARTAMENTO DE QUÍMICA E BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Maria Darlys Bastos Lima¹; Denise da Silva Santos²; Débora Martins Silva Santos³

¹ Graduanda no Curso de Ciências Biológicas, CECEN, UEMA, email: dar.lys16@hotmail.com; ² Graduanda no Curso de Ciências Biológicas, CECEN; ³ Dr^a em Medicina Veterinária, CECEN, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Em 1999 foi criada a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), com o intuito de inserir novos padrões para a produção e consumo de modo sustentável, priorizando principalmente o combate ao desperdício e desta forma, promovendo o uso racional dos recursos naturais e bens públicos (MMA, 2014).

Objetivou-se implantar um projeto de Agenda Ambiental em consonância com os princípios adotados pela A3P, por meio de ações que possam corrigir e diminuir os impactos gerados pelos servidores, além de, encaminhar os resíduos coletados para correta destinação.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido a priori no Centro de Ciências Agrárias, Curso de Zootecnia e Departamento de Química e Biologia sendo inseridos posteriormente o Posto Médico e Associação dos Professores pela necessidade da AGA contemplar todos os prédios da UEMA. .

Realizou-se coletas quinzenais do papel descartado nas caixas que estavam dispostas nos setores administrativos e encaminhou-se para o Ecoponto. Realizou-se um diagnóstico de percepção ambiental antes e após as ações. Por meio de ações de conversas, reuniões e distribuição de canecas, fez-se a sensibilização dos servidores.

3 RESULTADOS

Foram encaminhados ao total cerca de 411,19 kg de papéis coletados nos setores, no período de setembro de 2016 até agosto de 2017.

As ações realizadas (Figura 1) sensibilizaram os servidores acerca da importância da gestão ambiental.

Figura 1. Coleta, conscientizações e sensibilizações dos alunos e servidores da UEMA



Fonte: Lima, 2017

4 CONCLUSÕES

- ✓ As ações promovidas alcançaram seus objetivos no que diz respeito à implantação da A3P na Universidade Estadual do Maranhão.
- ✓ Por meio de mobilizações permanentes e contínuas, pode-se obter mudança de hábitos e atitudes sobre aspectos ambientais, sociais e envolvimento de todos os componentes do corpo técnico trabalhado.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos:** instrumento de responsabilidade socioambiental na administração pública. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Brasília: MMA, 2014.

IMPLANTAÇÃO DE QUINTAIS AGROFLORESTAIS DA COMUNIDADE DO CAJUEIRO SÃO LUÍS - MA

Maria Izadora Silva Oliveira 1; Ana Karoline Sodré de Medeiros 1; Jefferson Fontinele Borralho1; Raimison Mateus Rodrigues Fonseca1; Vanessa Cristine Serra Pererreira1; Josilda Junqueira Ayres Gomes 2;

1 Graduanda (o) no Curso de Engenharia agrônômica, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, yyzadoraoliveira@gmail.com; 2 Graduanda no Curso de Engenharia Agrônômica, Centro de Ciências Agrárias; Dr^a em Agronomia, Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade - UEMA.

1 INTRODUÇÃO

A comunidade tradicional apresenta características peculiares, pelo fato de carregar costumes religiosos, culturais e ambientais. Este projeto tem por objetivo, a implantação de Quintais Agroflorestais na comunidade Cajueiro, São Luís - MA.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Figura 1. Localização da comunidade Cajueiro, São Luís - MA



Fonte: Google maps, 2017.

- ✓ As ações foram pautadas na realização de oficinas e visitas individuais nos quintais dos participante.
- ✓ Foram selecionadas 09 famílias, e aplicado o questionário diagnótico, para levantamento sócio produtivo.

3 RESULTADOS

- ✓ A comunidade apresenta perfil ótimo para a implantação dos quintais agroflorestais.
- ✓ Cerca de 62% das famílias obtém sua renda através da agropecuária.
- ✓ O nível de escolaridade razoavelmente baixo (37% - ensino fundamental completo).
- ✓ As oficinas tiveram á função de facilitar um melhor entendimento aos participantes do projeto, proporcionado assim uma aceitação das informações postas em práticas.

Figura 2. Compostagem de restos de materiais vegetais e compostagem doméstica (B).



Fonte: OLIVEIRA, M.I.S 2017

Figura 3. Propagação Vegetativa por enxertia.



Fonte: OLIVEIRA, M.I.S 2017

Figura 4. Quintal Agroflorestal.



Fonte: OLIVEIRA, M.I.S 2017

4 CONSIDERAÇÃO FINAIS

- ✓ Desenvolver ações para preservar os costumes e fixação dos moradores.
- ✓ Espera-se que as famílias participantes possam conquistar a soberania alimentar.
- ✓ E alcançar uma melhor qualidade de vida, através do cultivo diversificado e livre de agrotóxicos.

AGRADECIMENTO

À associação dos moradores da Comunidade Cajueiro;
À PROEXA
À professora Dr^a Josilda Junqueira Ayres Gomes;
À fazenda escola São Luís – UEMA;
Ao laboratório de Sementes/UEMA

AMBIENTALIZAÇÃO NOS PRÉDIOS DA PREFEITURA, CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS E AGROECOLOGIA.

Pedro Lívio Enes Rocha Cardoso; Francisca Helena Muniz

1 Graduando no Curso de engenharia agrônômica, Centro de ciências agrárias, UEMA, email: pedrolivio11@gmail.com; 2 Dr. Francisca Helena Muniz, Centro de Ciências Exatas e Naturais

1 INTRODUÇÃO

Com o intuito de apoiar a Universidade Estadual do Maranhão a ser mais sustentável e na formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade vem o projeto de ambientalização nos prédios da prefeitura, centro de ciências tecnológicas e agroecologia. O projeto tem como objetivos além da formação mais consciente de cidadãos, reduzir a poluição por resíduos sólidos, minimizar o desperdício de água e energia e quantificar e encaminhar os resíduos sólidos para a ECOCEMAR. Todos esses objetivos podem ser atingidos de diferentes formas, cabendo assim ao bolsista de extensão achar as mais eficientes em cada prédio e executa-las.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Serão visitados os setores da Universidade Estadual do Maranhão - Campus Paulo VI (**Centro de Ciências Tecnológicas, Prefeitura e Agroecologia**) e por meio de conversas informais, entrevistas e observação *in locu*, realizar uma análise quantitativa dos principais desperdícios e dos resíduos sólidos produzidos, assim como verificar qual o destino final dado a este lixo.

3 RESULTADOS

Sensibilização de funcionários dos níveis técnico administrativo e maior integração dos gestores dos prédios.

Encaminhamento correto de papel produzido nos setores e redução do consumo de recursos e descartáveis.

Figura 1. Distribuição de canecas na prefeitura



Fonte: Cardoso, 2017

4 CONCLUSÕES

Ações em parceria com a Assessoria de gestão ambiental da UEMA conseguiram fazer um grande impacto, sendo elas aplicadas individualmente em prédios, como o projeto nosso papel ou adote uma caneca, ou em conjunto, como a semana do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

Disponível em:
<http://www.foar.unesp.br/Home/projetoviverbem/educacao-ambiental-reflexoes-e-desafios-no-ensino-superior---resumo.pdf>
 Acesso em: 21/02/2017
 Disponível em:
<https://www.seer.furg.br/remea/article/view/3438>
 Acesso em: 21/02/2017

USO DE CONCHAS DE MOLUSCOS DAS PRAIAS DA ILHA DE SÃO LUÍS – MA.

Amanda Marques de Sousa¹; Anne Rithelly Conceição Viana²; Laiza Oliveira Silva²; Marcos Eduardo Miranda Santos²; Andrea Christina Gomes de Azevedo Cutrim³; Efigênia Magda de Oliveira Moura⁴

1 Graduando no Curso de Ciências Biológicas, Centro CECEN, UEMA, email: amandamarqsousa@outlook.com; 2 Graduando no Curso de Ciências Biológicas, Centro CECEN; 3 Dr^a em Oceanografia, Centro CECEN, UEMA; 4 Msc em Profissional da Defesa Sanitária Animal, Centro CECEN.

1 INTRODUÇÃO

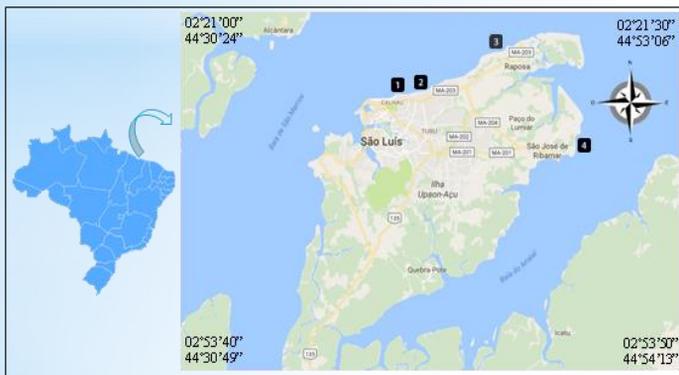
A mariscagem é uma atividade predominantemente feminina e pode ser considerada pesca artesanal. No entanto, esta atividade gera impactos ambientais devido ao acúmulo dos seus resíduos.

Dos mais diversos materiais utilizados para a confecção do artesanato, animais ou parte destes também se tornam matéria-prima para elaboração do zooartesanato (ALVES *et. al*, 2006).

Este trabalho tem por objetivo popularizar o uso das conchas de moluscos, coletar e identificar conchas as conchas, elaborar produtos artesanais utilizando as conchas coletadas

2 MATERIAL E MÉTODOS

Figura 1 - Pontos de amostragem dos moluscos na ilha de São Luís - MA.



Foram realizadas quatro coletas durante os de setembro a dezembro de 2017.

3 RESULTADOS

Figura 2 – Materiais produzidos a partir de conchas.



Figura 4. A) Porta-chaves; B) Porta-lápis; C) Espelho.



Fonte: Sousa, 2017

Figura 4. Mural; porta jóias; porta retrato.



Fonte: Sousa, 2017

Figura 5 – Oficina.



4 CONCLUSÕES

✓ Importante ressaltar as inúmeras possibilidades da utilização dos resíduos provenientes da malacocultura, por isso, se faz necessário ações educativas para socializar esses conhecimentos

REFERÊNCIAS

Alves, M. S.; Silva, M. A.; Júnior, M. M.; Paranguá, M. N.; Pinto, S. L. **Zooartesanato comercializado em Recife, Pernambuco, Brasil.** Revista Brasileira de Zoociências. v. 8, n. 2, p. 99-109, Dezembro 2006.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA UEMA: AÇÕES PARA A CONSERVAÇÃO DO BOSQUE DO CAMPUS PAULO VI

Gabriel Fernando Sodr e Mximo¹; Hozana Sousa Soares²; Andreia de Lourdes Pinheiro³; Zafira da Silva de Almeida⁴.

1, 2 Graduando no Curso de Ciências Biológicas, Centro CECEN, UEMA, e-mail: fmaximo0@gmail.com; 3 Graduada no Curso de Ciências Biológicas, Centro CECEN; 4 Dr. em Zoologia, Centro CECEN, UEMA

1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre a problemática ambiental estão na ordem do dia. Nesse sentido, a educao ambiental tem sido apontada como alternativa, pois conscientiza cidadãos da importância da preservao do ambiente em que se vive. Assim, aoes educativas nas ruas, escolas, universidades são importantes para disseminar práticas ecologicamente corretas.

Com base nisso, propomos o envolvimento da comunidade acadêmica e do entorno para aoes de sustentabilidade no campus Paulo VI da UEMA. Objetivamos, por meio de aoes educativas, identificar alternativas para manuteno e melhoramento do uso público da área verde do Campus Paulo VI.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente, a ao de cadastramento dos usuários do bosque e aplicao de questionários semiestruturado com questões abertas e fechadas, a fim de se conhecer a avaliao socioambiental dos usuários do bosque e também por meio de observaes *in loco* para análise de aspectos do meio físico e biológico.

Após o diagnóstico foram realizadas aoes de sensibilizao a exemplo da realizao de produo de mudas, mutirão de limpeza, oficinas, apresentao de peças teatrais, etc.

3 RESULTADOS

Por meio dos questionários, constatamos que 88% das pessoas afirma que deve haver o envolvimento do público na manuteno do bosque e 3% sugerem a realizao de aoes de EA para mais envolvimento de grupos que possam participar do projeto e para revitalizar e renovar o conhecimento de educao ambiental. As aoes sugeridas pelos entrevistados foram: aoes de manuteno (50%), segurança (21%), revitalizao (11%), etc.

Após auferir esses resultados, propomos algumas aoes educativas no bosque. Foram promovidos mutirões de produo de novas mudas na Fazenda Escola. Também realizou-se uma "Blitz ecológica", ao que contou com a fixao de diversos panfletos informativos nos

para-brisas dos carros estacionados com o objetivo de sensibilizar os usuários que os carros devem ficar fora da área de conservao, assim mantendo a vegetao preservada. Realizou-se circuitos orgânicos, jogos, com a temática de educao alimentar, além da parceria estabelecida com a EcoCemar que realizou show de mágica e conscientizao sobre EA.

Figura 1. T Ao da EcoCemar realizada durante a SEMEIA 2017, no bosque do Campus Paulo VI.



Fonte: AGA/UEMA, 2017

4 CONCLUSÕES

As aoes desenvolvidas atingiram seu objetivo de propor uma qualidade vida e de construo pessoal para todos os frequentadores. Apesar disso, ainda foi possível identificar resistência por parte de alguns grupos que ainda mantm o hábito de deixar o espaço sujo e carros estacionados na rea. Porém, sabe-se que a EA  um processo lento e árduo e que a mudança de atitudes demanda tempo, tendo em vista que  necessário primeiramente que as pessoas entendam a real necessidade de preservao e conservao do ambiente em que vivemos. Tornando-se, portanto, necessária a continuidade da realizao de aoes e campanhas e cunho ambiental na rea.

REFERÊNCIAS

- DIAS, G. F. *Educao Ambiental: Princípios e Práticas*. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2004.
- QUINTAS, J. S. *Educao no Processo de Gestão Ambiental Pública: A Educao Ambiental no Contexto da Gestão Ambiental Pública*. Rio de Janeiro, 2008.

TRILHAS AGROECOLÓGICAS: INTERAÇÃO DO SABER LOCAL E CIENTÍFICO

Thayanna Vieira Costa 1; Phelipe Silva de Araújo 2; Jonas Alves Mesquita 3; Ariadne Enes Rocha 4

1 Graduanda no Curso de Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, email: thayvc25@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Agronomia, Centro de Ciências Agrárias; 3 Graduando no Curso de Agronomia, Centro de Ciências Agrárias; 4 Dr^a em Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A educação ambiental deve ser entendida como um processo que propicia ao indivíduo visão mais abrangente, que requer continuidade, e por meio da qual, atitudes e habilidades são desenvolvidas visando à atuação crítica e participativa da sociedade (CERVANTES, 1992). Através das trilhas é possível plantar a educação ambiental em cada solo/indivíduo, levando-o a refletir sobre o meio natural em que vive.

As trilhas tem como objetivo difundir conhecimentos científicos e sistematizados durante a realização da Trilha Agroecológica na Fazenda Escola São Luís da Universidade Estadual do Maranhão, como instrumento eficaz da promoção da relação Universidade e Sociedade.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A trilha ocorre na Fazenda Escola São Luís-FELS. São realizadas visitas de reconhecimento da área e o levantamento preliminar de identificação das espécies que fazem parte do percurso. A comunidade visitante é orientada por monitores do curso de Agronomia da UEMA, onde é apresentada a importância sócio-cultural-econômica-ambiental de cada espécie presente. Os visitantes têm a oportunidade de executar ações como plantio de árvores, sementeira em sacos e canteiros e preparo de substrato.

3 RESULTADOS

Fez-se uso de ferramentas como a distribuição de folders em escolas tanto públicas como particulares, a fixação de cartazes nos murais dos prédios da própria universidade, a divulgação por meio de uma página criada no facebook e por meio de grupos criados no aplicativo de WhatsApp.

Até agora foram realizadas 27 trilhas com alunos e professores de escolas pública e privada, técnicos e funcionários da EMBRAPA, e integrantes do Núcleo de Agroecologia, perfazendo um total de 900 pessoas. Os visitantes puderam obter conhecimento científico e ampliar a sua visão sobre a importância do elo que há entre o homem e a natureza, enquanto isso, os professores aprenderam que fora da sala de aula pode-se também, criar um ambiente de aprendizagem eficaz.

Figura 1. Apresentação da Trilha Agroecológica em comemoração aos 100 anos de escotismo no Brasil, Fazenda Escola São Luís-UEMA.



Fonte: Costa, 2017

4 CONCLUSÕES

- ✓ As trilhas Agroecológicas permitem expandir o conhecimento científico;
- ✓ A trilha foi divulgada no âmbito escolar e os ouvintes demonstraram interesse;
- ✓ A limitação de transporte continua sendo o principal problema.

REFERÊNCIAS

CERVANTES, A. L. A. Diretrizes para o programa de uso público do Instituto Florestal do Estado de São Paulo – SMA. In: Congresso Nacional Sobre Essências Nativas, 2. 1992, São Paulo, Anais... v.4, p.1076-1080.

APRENDENDO A CONVIVER COM A FAUNA SILVESTRE EM ÁREAS URBANAS

Lara Bianca Oliveira Lima¹, Jessica da Silva Behenck¹, **Roberto R. Veloso Jr²**.

¹ Graduanda no Curso de Zootecnia, CCA/UEMA, ² Professor Doutor, CCA/UEMA
rvelosojr@yahoo.com.br.

1. INTRODUÇÃO

Os conflitos com fauna silvestre em ambientes urbanos se tornou problema comum, sendo de fundamental importância projetos que visem à difusão de informações sobre o tema resultando na sobrevivência de milhares de animais silvestres.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido no IBAMA/Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres (CETAS) de São Luís. Foram realizadas palestras, visitas monitoradas e aplicação de questionários com discentes de escolas e universidades, nos períodos matutino e vespertino, as segundas, terças e quintas-feiras, entre os meses de setembro de 2016, a agosto de 2017.

3. RESULTADOS

Foram recebidos 889 visitantes de diversas instituições de ensino (Figura 1), sendo 438 do nível fundamental, 218 médio, 197 superior e 36 professores. Os dados obtidos através da aplicação do questionário apresentaram as seguintes conclusões: 70% dos visitantes já haviam participado de conflitos com fauna silvestre em áreas urbanas, e que 75% destes afirmaram não ter apresentado o comportamento e adotados as medidas adequadas para evitar acidentes com os animais silvestres. Segundo os entrevistados, as espécies que apresentaram maior frequência de visualizações em áreas urbanas foram:

Jibóia (*Boa constrictor*) (38%), Jacaré (*Caiman crocodilos*) (21%), Coruja Suindara (*Tyto furcata*) (20%), Mambira (*Tamandua tetradactyla*) (10%), Gavião carijó (*Rupornis magnirostris*) (4%), Iguana (*Iguana iguana*) (3%) e Mucura (*Didelphis marsupialis*) (2%). Parte do projeto de extensão foi divulgada, em rede estadual, pelo Programa Mirante Repórter, da TV Mirante, do dia 15 de julho de 2017 (acesso pelo link): <http://redeglobo.globo.com/ma/tvmirante/reportermirante/videos/t/edicoes/v//reporter-mirante-mostra-o-trabalho-do-centro-de-triagem-de-animais-silvestres-cetas/6009392>

Figura 1. Imagens com visitantes recebidos no IBAMA/CETAS de São Luís.



4 CONCLUSÕES

O projeto está se estabelecendo como um dos principais trabalhos de educação com fauna silvestre do estado do Maranhão. A difusão de informações sobre as atitudes que devem ser tomadas no possível encontro com fauna silvestre em áreas urbanas é a principal solução para diminuir a mortalidade dos animais e os acidentes com os humanos.

5. REFERÊNCIAS

- JACOBUCCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. Em Extensão, Uberlândia, v. 7, 2008.
- LEÃO, A.L.C. & SILVA, L.M.A. Fazendo educação ambiental. Rio de Janeiro: Vozes,



SAÚDE

LIBRAS na saúde – Ensino da língua brasileira de sinais para acadêmicos dos cursos de saúde e profissionais da saúde

Maria Eunice dos Anjos Leal, Vitor Emanuel Sousa da Silva Conceição de Maria Aguiar Barros Moura

1 Graduando no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, e-mail: eu_nice_leal@hotmail.com; 2 Graduando no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA; 3 Mestre em Enfermagem -UNISINOS, Especialista Em Libras Português - Tradução e Interpretação -Faculdade Dom Bosco, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, cerca de 9,7 milhões de brasileiros possuem deficiência auditiva (DA), o que representa 5,1% da população brasileira, segundo dados do IBGE em 2010 demonstram e confirmam claramente a necessidade de propostas intervencionistas para a inclusão dessas pessoas no meio social.

Ainda que medidas de educação voltadas ao portador da deficiência auditiva tenham sido criadas e implementadas nos últimos anos, e que apesar do crescimento na divulgação das mesmas, a total inclusão não reside somente na educação voltada aos deficientes auditivos, é necessário que haja estímulo por parte da população geral no aprendizado da LIBRAS.

Dessa forma o projeto tem como objetivo Promover o ensino de Libras para Acadêmicos dos cursos da saúde e profissionais de saúde através de oficinas e mini cursos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foram ofertados minicursos com sinais básicos em LIBRAS para profissionais da área da saúde em UBS's escolhidas pela Coordenação de Atenção Básica de Caxias. O minicurso possui conteúdo básico de LIBRAS e sinais próprios para o atendimento da pessoa surda na unidade de saúde, contidos em uma cartilha elaborada pela equipe e conta com 2 etapas, somando 4 encontros a serem realizados na própria UBS ou na UEMA

3 RESULTADOS

Ao final da realização dos minicursos notou-se ampliação do interesse por parte dos acadêmicos e profissionais da saúde acerca da deficiência auditiva e dos processos de inclusão da pessoa surda

Figura 1 minicurso realizado com profissionais da saúde na UBS Baixinha.



Figura 2 minicurso realizado estudantes do curso de enfermagem e medicina do CESC/UEMA.



maior foco por parte da comunidade acadêmica no conhecimento em LIBRAS;

4 CONCLUSÕES

- ✓ Aumento do número absoluto de pessoas conhecedoras da LIBRAS,
- ✓ As mesmas tornaram-se instrumento propagador do conhecimento;
- ✓ Maior inclusão redução do preconceito com a pessoa surda na cidade de Caxias-MA;
- ✓ Desmistificação de tabus relacionados à surdez e maior acesso a informação sobre o tema .

REFERÊNCIAS

SABANAI, Noriko Lúcia. A evolução da comunicação entre e com surdos no Brasil. 2007. Disponível em: <http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=92:a-evolucao-da-comunicacao-entre-e-com-surdos-no-brasil&Itemid=12>. Acesso em: 05 março 2017.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PROPOSTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE PARA VELHOS. ANO II

**Eucerlangy Teixeira da Silva 1; Alinne N. Sousa 2; Eduarda Karolynne L. Sá 3;
Hyanna Karen S. Sousa 4; Jehmeson Ramon S. Matos 5; Cleudes dos Anjos Santos 6.**

1 Graduanda no Curso de Enfermagem, Campus Bacabal, UEMA, email: eucerlangy@hotmail.com;

2 Graduanda no Curso de Enfermagem, Campus Bacabal, UEMA; 3 Graduanda no Curso de

Enfermagem, Campus Bacabal, UEMA; 4 Graduanda no Curso de Enfermagem, Campus Bacabal, UEMA;

5 Graduanda no Curso de Enfermagem, Campus Bacabal, UEMA; 6 Mestranda, Campus Bacabal, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista o envelhecimento saudável, no mundo antes considerado um fenômeno, atualmente faz parte num compito geral da sociedade, segundo a Organização Pan-Americana, 2003. O mundo está envelhecendo, no Brasil dados do IBGE, (2008), apresentou como principal característica, no período de 1997 a 2007, um aumento de 21,6% na faixa etária de 60 anos, no grupo de 80 anos ou mais, foi de 47,8% chegando a 65%.

O objetivo deste estudo é refletir sobre as alterações fisiológicas do velho em sua dimensão biológica, social e cultural, para a promoção de uma vida saudável e estímulo da autonomia no autocuidado.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O Projeto foi realizado com alunos da Universidade Aberta Intergeracional (UNABI), sendo desenvolvido com 27 participantes.

O método utilizado é a Educação Libertadora de Paulo Freire, que visa emancipar o indivíduo através de informações contínuas, como também buscar o conhecimento nas neurociências sobre a plasticidade cerebral e as implicações das alterações neurológicas.

3 RESULTADOS

Cadastraram 100% dos participantes.

Dos 100% do grupo foram identificados com queixas próprias do processo do envelhecimento 45%, diabéticos 11%, hipertensos 33%, diabéticos e hipertensos 11%, com as medidas antropométricas, foi identificado o risco cardíaco em 15%;

Proferiram palestras educativas e foram feitas dinâmicas, com avaliação no final.

Figura 1. Atendimento Clínico de Enfermagem.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2017

Foram realizadas práticas de atividades físicas;

Foi comemorado Carnaval, Páscoa, dia das Mães, Festa Junina, Dia dos Pais, a semana do Alzheimer, o dia do Idoso e Natal.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Na reflexão da análise e avaliação, constatamos a sensibilização de 100% dos participantes, quanto ao objetivo proposto.
- ✓ Nos encontros identificamos penúrias e carências que são muitas, mas quando devidamente consideradas, maiores são sabedoria, as capacidades, o potencial para o crescimento, a fé em Deus que sustenta a expectativa de dias melhores, e a experiência adquirida na superação das adversidades da vida.
- ✓ Com todas as atividades planejadas e desenvolvidas, constataram o fortalecimento dos saberes empírico – científico e concluíram o empoderamento da resiliência no grupo adscrito.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia e Saberes necessários a Prática Educativa 34ª Edição, S. Paulo: Paz e Terra, 2006.
- LIMA. Mariuza Pelloso. Educação e envelhecimento da cidadania do idoso. 2013.

PETSAÚDE

Thiago Martins Souza 1; Marcella Matos Pereira Coelho 2; Erica Mendes Brandão 2; Dglan Firmo Dourado 3; José Ribamar da Silva Júnior 4

1 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, email: thiagomartins.27@hotmail.com; 2 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias; 3 Mestrando em Ciência Animal Centro de Ciências Agrárias - UEMA; 4 Dr. em Anestesiologia Veterinária, Centro Ciências Agrárias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A posse responsável traduz o exercício consciente da cidadania, a educação e os hábitos culturais de uma sociedade (REICHMANN et al., 2000).

Falhas na adoção de posturas de posse responsável levam ao abandono, contribuem com o aumento ou com a manutenção da população de animais nas ruas (SELBY et al., 1979).

Um dos principais problemas oriundos da superpopulação desses animais decorre por estarem expostos a todo o tipo de doenças, sendo vítimas de várias zoonoses, constituindo um sério problema de saúde pública nas cidades.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trabalho foi realizado no Hospital Veterinário Francisco Edilberto Uchoa Lopes com a colaboração da Associação Maranhense de Defesa animal – AMADA.

Foram entregues folders com informações sobre cuidados com a saúde dos animais e a importância da esterilização.

Os animais foram selecionados, de acordo com a condição socioeconômica dos proprietários, e posteriormente foram realizadas as cirurgias de esterilização nos cães e gatos.

3 RESULTADOS

- Seleção dos animais;
- Foram aplicados 120 questionários socioeconômicos;
- No qual 100 animais, se encaixavam no requisito do projeto;
- Realização de consultas dos animais selecionados;
- Realização das cirurgias;

Tabela 1 - Número de animais castrados no Projeto PETSAÚDE

Animais				
Caninos		Felinos		Total
M	F	M	F	
26	21	37	16	
Total	47	53		100

- Entrega de material informativo;
- Foram entregues 400 folders.



Figura 1. Orientação aos proprietários dos animais.
Fonte: SOUZA,2017.

4 CONCLUSÕES

O projeto teve boa aceitação e influenciou positivamente os proprietários beneficiados no que diz respeito ao controle populacional de cães e gatos.

É de suma importância a necessidade de realizar trabalhos constantes de posses responsáveis de animais, para minimizar o número constante de animais errantes, além de contribuir para a prevenção de zoonoses.

REFERÊNCIAS

REICHMANN, M. L. Programa de controle de cães e gatos do Estado de São Paulo. **Boletim Epidemiológico Paulista**, São Paulo, n. 23, 2005. Disponível em: <http://www.cve.saude.sp.gov.br/agencia/bepa23_rg6.htm>. Acesso em 12 jun. 2007.

SELBY, L. A. A survey of attitudes toward responsible pet ownership. **Public Health Reports**, Rockville, v. 94, n. 4, p. 380-386, 1979.

HELMINTOSES EM ESCOLARES: COMPARAÇÃO ENTRE CARGA PARASITÁRIA E RENDIMENTO ESCOLAR

Lourdineia de Fátima Oliveira Coeho 1; Laiza Oliveira Silva 1; Davi Viegas Melo 1; Douglas Lima de Freitas 1; Nêuton Silva-Souza 2

1 Graduandos do Curso de Ciências Biológicas, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais, UEMA, email: lourdineia.coelho@gmail.com, 2 Dr. em Biotecnologia, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais, UEMA

1 INTRODUÇÃO

As crianças fazem parte de um grupo de alto risco para infecções por parasitos intestinais (GURGEL, 2005), Já que nessa fase, questões como a higiene e a própria alimentação fica comprometida pelos seus hábitos, e por não apresentarem uma imunidade totalmente eficiente contra os parasitos (BARATA,2000).Em virtude disso, este público torna-se alvo fácil das enteroparasitoses . Neste trabalho objetivou-se relacionar infecções por helmintos com o desenvolvimento escolar de crianças do 4° ao 5° ano na escola Centro Integrado do Rio Anil (CINTRA) em São Luís, MA.

2 MATERIAL E MÉTODOS

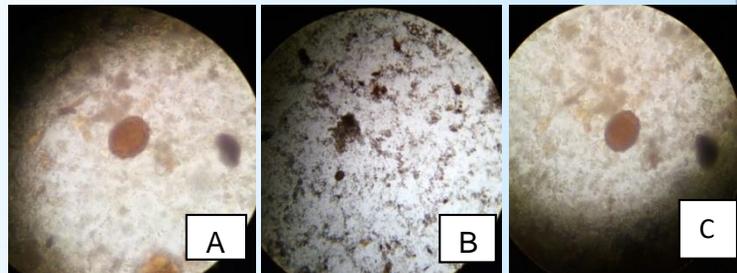
A pesquisa foi direcionada a crianças do 4° e 5° ano da rede pública de ensino, no qual foi destinado aos responsáveis um termo de Consentimento Livre e esclarecido visando à participação dos alunos.

Foram realizadas coletas do material e submetidos a análise no Laboratório de Parasitologia Humana(LPH),localizado no Campus Paulo VI, São Luís MA, no período de setembro (2016) a junho (2017). Onde os resultados positivos foram confrontados com o rendimento escolar dos alunos.

3 RESULTADOS

Foram realizados 22 exames coproparasitológicos em crianças com idade entre 10-12 anos, dos quais 02 apresentaram resultados positivos sendo 01 com poliparasitismo. A presença de *Ascaris lumbricoides* pode ser atribuída ao modo de fácil transmissão. Esse resultado assemelha-se ao de Uchôa et al. (2001) que evidenciaram 30% de prevalência para esse helminto em escolares de 1 a 11 anos de Niterói – RJ.

Figura 1 - formato do ovo de *Ascaris lumbricoides* em (A e C). Em (B) ovos de *Ancyclostoma duodenale* e ovos de *Ascaris lumbricoides* em uma única amostra(poliparistismo).



Fonte: Coelho, 2016

Notou-se, que no quadro de notas não teve uma baixa significativa em relação ao rendimento dos alunos infestados, entretanto houve um elevado número de faltas.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Houve um baixo índice de infecção por parasitas intestinais;
- ✓ As condições satisfatórias de saneamento básico em que essa população se encontra, favoreceu o baixo índice;
- ✓ Além do controle realizado pelos responsáveis no combate a eliminação das verminoses nas crianças;
- ✓ A conscientização e a ação profilática da população, sobretudo para a população infantil, visando a orientar sobre os hábitos de higiene, é uma ferramenta importante , no controle das verminose.

REFERÊNCIAS

- BARATA,R.B. Cem anos de endemias e epidemias. **Revista , Ciência & Saude Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 333-345, jul./dez.2000
- COULTER JBS. Global importance on parasitic disease. *Current Paediatrics*. 2002Dec;12(7):523-33.
- UCHÔA, Cláudia M. A. et al. Parasitoses intestinais: prevalência em creches comunitárias da cidade de Niterói,Rio de Janeiro – Brasil. *Revista do Instituto Adolfo Lutz*, São Paulo, v. 60, n. 2, p. 97-101, 2001.

AÇÕES EDUCATIVAS DE PREVENÇÃO DA TUBERCULOSE INDÍGENA

Eloislane do Vale Sousa 1; Aline Sobrinho Silva 2; Terezinha de Jesus Ribeiro da Silva 2;
Celina Lúcia Santana de Araújo 2; Andréa Borges Araruna de Galiza 3

1 Graduando no Curso de Enfermagem, Centro CESGRA, UEMA, email: eloislanedvs@gmail.com;
2 Graduando no Curso de Enfermagem, Centro CESGRA, UEMA; 3 Professora Assistente I UEMA-

1 INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa, curável, causada por uma bactéria, *Mycobacterium tuberculosis*, que atinge principalmente os pulmões. A tuberculose constitui problema prioritário de saúde pública no Brasil (BRASIL, 2010).

O principal reservatório da tuberculose é o ser humano (BRASIL, 2010). A tuberculose é transmitida por via aérea em praticamente a totalidade dos casos. A infecção ocorre a partir da inalação de gotículas contendo bacilos expelidos (BRASIL, 2002).

O presente trabalho teve como objetivo geral promover prevenção da tuberculose na população indígena.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um projeto de extensão que foi realizado com pacientes indígenas cadastrados no Programa de tuberculose pela Equipe de saúde indígena.

Onde buscou mobilizar a comunidade para participação de ações sobre as informações de prevenção da tuberculose através de reuniões, ações de educação em saúde, palestras, debates e visitas domiciliares com o objetivo de firmar sobre os deveres e responsabilidades dos portadores e co-habitantes dos portadores da patologia.

3 RESULTADOS

No termino do trabalho a população indígena estava sensibilizada sobre a importância de buscar atendimento para a prevenção da tuberculose.

Foi essencial o companheirismo e parceria da Secretaria Municipal de Saúde.

Vale ressaltar o apoio da Coordenação dos postos de Saúde, Programas de Saúde

Indígenas e os Centros de Referência de Assistência ao Índio, a fim de facilitar a execução das ações.

Assim, fortalecendo os vínculos entre paciente e profissional de saúde, desta forma conseguimos realizar as ações educativas de prevenção da tuberculose com o publico alvo.

Portanto, aumentando o nível de conhecimento da população a cerca da doença diminuimos os índices epidemiológicos de casos de tuberculose indígena.

4 CONCLUSÕES

- Colaboração em conjunto de toda a equipe executora, no sentido de trazer resultados positivos;
- Sensibilização de todos os Agentes Comunitários de Saúde, referente à busca ativa e mapeamento dos pacientes em situação de risco para contrair ou caso suspeito da doença (sintomáticos respiratórios);
- Diminuição do números de casos novos de tuberculose e redução das taxas de desistência ou falência de tratamento;
- Garantia da educação em saúde para o publico alvo.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica Manual técnico para o controle da tuberculose: cadernos de atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. 6. ed. rev. e ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias : guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 8. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 444 p. : Il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO EM UNIDADES HOSPITALARES DO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA

Wanderson da Silva Sousa 1; Brenna Oliveira de Souza 2; Francisco Laurindo da Silva 3

1 Graduando no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, E-mail: wandersoncx Sousa@gmail.com; 2 Graduanda no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA; 3 Dr. em Ciências Biológicas (Microbiologia), Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

Infecções relacionadas a assistência à saúde são quaisquer infecções adquiridas no ambiente hospitalar e constitui-se infecção ocupacional quando adquirida pelos profissionais de saúde no ambiente de trabalho (PADOVEZE, 2014). A Organização Mundial de Saúde (OMS), com base em dados recentes, considera que 1,4 milhão de infecções ocorre a qualquer momento, tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento.

Assim o objetivo do projeto foi desenvolver ações de caráter educativo para prevenção e controle de infecções hospitalares em hospitais públicos do município de Caxias-MA.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi realizado em duas unidades hospitalares: Maternidade Carmosina Coutinho, Hospital Infantil Municipal Dr. João Viana e Centro de Atenção Psicossocial- CAPS III.

Foram utilizados materiais educativos contemplando: banners para exposição e divulgação; folders contendo assuntos pertinentes a temática do projeto, dinâmicas educativas sobre o tema. Executou-se palestras, grupo de discussões para profissionais de saúde e usuários, rodas de conversa, exposição de vídeos e também a prática de lavagem das mãos.

Realizou-se o curso de capacitação para a prevenção e controle de infecções hospitalares para alunos e profissionais da área da saúde

3 RESULTADOS

Obteve-se a capacitação dos profissionais para prevenção e controle de infecção hospitalar, a sensibilização sobre medidas preventivas de infecção hospitalar e a integração da academia na comunidade.

Figura 1. Execução de atividades educativas no Hospital Municipal Infantil Dr. João Viana.



Fonte: ACD ENFER UEMA, 2017

Figura 2. Execução de atividades educativas no CAPS III



Fonte: ACD ENFER UEMA, 2017

4 CONCLUSÕES

- ✓ Com o desenvolvimento das atividades percebeu-se o interesse dos profissionais em relembrar conceitos de prevenção de infecções.
- ✓ Pressupõe-se que as atividades favoreceram a prática de condutas corretas frente à prevenção e ao controle de infecção, tanto no ambiente hospitalar como no domiciliar.
- ✓ Os profissionais deverão ser sensibilizados, motivados e orientados em um processo permanente.

REFERÊNCIAS

PADOVEZE, Maria Clara et al. Infecções relacionadas à assistência à saúde: desafios para a saúde pública no Brasil. **Rev Saúde Pública** 2014;48(6):995-1001. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n6/pt_0034-8910-rsp-48-6-0995.pdf > Acesso em: 19 set. 2016.

AValiação DA ADEsãO AO TRATAMENTO DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS

¹Ananda Santos Freitas; ²Leticia de Almeida da Silva; ³Nayara Cavalcante Silva; ⁴Magnólia de Jesus Sousa Magalhães

¹Graduando de Enfermagem, CESC-UEMA, email: annandhacx@hotmail.com; ²Graduando de Enfermagem, CESC-UEMA; ³Graduando de Enfermagem, CESC-UEMA; ⁴Ms em genética e toxicologia aplicada em saúde-ULBRA, CESC-UEMA

INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) são patologias que atingem comumente a população brasileira de forma tão silenciosa que cerca de 30% da população acometida pela doença não sabe que a possui ou não faz o tratamento corretamente por falta de motivação ou recursos (BRITO et al,2008). A prevenção e o tratamento dessas doenças é um processo lento, pois é necessário ensinar a população a cuidar da saúde, enfatizando em campanhas e ações educativas a mudança do estilo de vida, aceitação e adesão ao tratamento, seja ele farmacológico ou não farmacológico (PALOTA,2010).

❖ Avaliar a adesão ao tratamento de hipertensos e Diabéticos em uma Unidade Básica de Saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

A abordagem metodológica do projeto consiste na execução de atividades de extensão na UBS do Bairro Volta Redonda, com os pacientes cadastrados no programa de Atenção à Hipertensão Arterial e ao Diabetes Mellitus (PRAHADM)



Palestras

Rodas de Conversação

Dinâmicas

Apresentação de vídeos

Distribuição de panfletos

Questionários

RESULTADOS

As ações realizadas possibilitaram a disseminação de informações sobre temas cruciais para o controle destas doenças crônicas. Além disso, obteve-se excelente interação com os usuários, onde os mesmos mostraram-se a vontade para o esclarecimento de dúvidas pertinentes aos hábitos saudáveis de vida, como o tipo de alimentação que deveriam aderir e a pratica regular de atividade física.

CONCLUSÕES

- ✓ Os participantes da pesquisa apresentam dificuldades para aderirem corretamente ao tratamento;
- ✓ Identificou-se a importância destas atividades no contexto da educação em saúde;
- ✓ Influencia positiva destas ações na adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico.

REFERÊNCIAS

BRITO D.M.S, ARAÚJO T.L.A, GALVÃO M.T.G, MOREIRA T.M.M, LOPES M.V.O. Qualidade de vida e percepção da doença entre portadores de hipertensão arterial. Cad Saúde Pública. 2008;24(4):933-40.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Instituir o Programa Nacional de Assistência Farmacêutica para Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus. Portaria nº 371/GM [26 mar 2017]. Disponível em <http://w3.datasus.gov.br/hiperdia/manuais>.

PALOTA L. Adesão ao tratamento da hipertensão arterial: estudo entre usuários cadastrados no Centro de Saúde de um município do interior paulista [dissertação de mestrado. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2010.



AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE DOENÇAS ARTICULARES NÃO TRAUMÁTICAS: MEDIDAS DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO

Klyssia dos Santos Galeno^{1*}; Ana Caroline Calixto Campina¹; Felipe Marcos Silva Sodré¹; Adriana Vívian Costa Araujo²; Porfírio Candanedo Guerra³

1 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias - CCA, UEMA, * autor correspondente e-mail: klyssia_q@hotmail.com; 2 Doutoranda em Biotecnologia RENORBIO/UFMA; 3 Doutor/ Professor, Departamento das Clínicas, CCA, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

A doença articular degenerativa (DAD), é uma enfermidade com grande incidência na rotina clínica, pois é capaz de atingir tanto animais jovens que possuam problemas de desenvolvimento quanto mais velhos que apresentem afecções adquiridas (MONTANHA et al., 2013).

As alterações do tipo degenerativas, em sua maioria ocorre devido a senilidade e sobrecarga das articulações, podendo levar o animal a quadros de dores intensas, dificuldade de locomoção e em casos extremos, causar a paralisia do paciente (CALDEIRA et al., 2002)

Diante do exposto, torna-se importante, a orientação aos proprietários sobre meios de prevenção de doenças articulares, além da importância sobre o diagnóstico precoce junto ao médico veterinário e as possibilidades de tratamento.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foram aplicados 150 questionários a tutores de pacientes atendidos no HVU-UEMA no período de janeiro a fevereiro de 2017. Foram distribuídas cartilhas informativas, abordando importância das alterações articulares na qualidade de vida do paciente, esclarecendo as principais causas de doenças degenerativas e inflamatórias, prevenção e métodos terapêuticos

3 RESULTADOS

No questionário foram abordados temas relacionados ao estilo de vida dos animais quanto à atividade física, alimentação, frequência de visita ao médico veterinário e grau de conhecimento dos tutores a respeito de doenças articulares.

De acordo com os entrevistados, a maioria dos animais eram machos, com idade menos que cinco anos, sem raça definida e apresentavam médio porte, conforme demonstrado na tabela 1.

Tabela 1: Dados dos animais de acordo com características físicas individuais

Sexo	N	Idade	N	Raça	N	Porte		
Macho	80	≥ 5 anos	65	Raças	68	G	M	P
Fêmea	70	≤ 5 anos	85	SRD	82	35	68	47

Em relação ao estilo de vida do paciente, todos os animais praticavam alguma atividade física, sendo a mais comum a caminhada. Quanto ao tipo de alimentação oferecida aos animais, 54 % dos tutores entrevistados oferecem somente ração. Número aproximado (56%) costumam levar seus animais uma ou duas vezes ao ano ao veterinário e 68 % das pessoas entrevistadas possuem conhecimento sobre as alterações articulares, conforme citado na tabela 2.

Tabela 2: Dados dos animais de acordo com os temas abordados em questionário, apresentados em percentuais

Tipo de atividade física praticada pelo cão		
Corrida	Caminhada	Outra atividade
32 %	41%	27%
Tipo de alimentação oferecida aos cães		
Caseira	Somente Ração	Ração + caseira
13%	54%	33%
Grau de conhecimento sobre DDA em cães		
Nenhum		Algum
32%		68%
Frequência de visita ao médico veterinário		
Uma a duas vezes ao ano	A cada três meses	Quando precisa
56%	19%	25%

4 CONCLUSÕES

Conclui-se que, os animais atendidos no HVU, possuem estilo de vida satisfatório quanto à atividade física. Em geral recebem alimentação de qualidade. Os tutores de animais estão cientes dos riscos à saúde de seus animais quando levam uma vida sedentária, vêm buscando mais informações tornando assim a visita ao médico veterinário mais frequente.

REFERÊNCIAS

CALDEIRA, F.M.C.; MUZZI, L.A.L.; MUZZI, R.A.L. Artrose em cães, **Caderno Técnico de Veterinária e Zootecnia, Londrina**, v.37, p.53-83, 2002.

MONTANHA, F. P; SOBRAL, N. C; ALVES, M. B.; GHINELLI, M. O.; AMALFI, M. I. **Doença degenerativa em um cão da raça labrador retriever- Relato de caso.** Revista científica eletrônica de Medicina Veterinária, Garça São Paulo, FAEF, Ano XI, n. 20, Janeiro 2013.

SAÚDE NA INFÂNCIA: aprendendo saúde no Centro Educacional Eurípedes Barsanulfo (CEEB), Santa Inês – MA.

Raynara Rodrigues Muniz (Bolsista); Cynthya Pavanelli Oliveira Silva (Voluntária); Juliana da Silva Pereira (Voluntária); Eliane Mendes Rodrigues (Coordenadora)

Graduanda no Curso de Enfermagem; Centro Santa Inês, UEMA; munizraynara@gmail.com;
Graduanda no Curso de Enfermagem, Centro Santa Inês; Graduanda no Curso de Enfermagem, Centro Santa Inês; Mestre em Saúde Coletiva, Centro Santa Inês, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A "Organização Mundial de Saúde" (OMS) define a saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades".

Tendo este conceito como base, o projeto **SAÚDE NA INFÂNCIA: Aprendendo Saúde No Centro Educacional Eurípedes Barsanulfo (CEEB), SANTA INÊS – MA** vem, por meio de palestras e minicursos, tentar proporcionar às crianças do CEEB uma infância com saúde, ensinando-as maneiras práticas e até divertidas de cuidarem, na medida do seu alcance, de sua própria saúde.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente a equipe realizou reuniões com a Diretoria do CEEB, professores e pais ou responsáveis pelos alunos onde foi apresentado o plano de trabalho do projeto. Após um levantamento de dados, as atividades educativas foram planejadas de acordo com as necessidades do público alvo, onde foi promovido ações para orientar o grupo como prevenir doenças, além de abordar temas diversificados e delinear caminhos que promovam melhores condições de saúde e o autocuidado.

3 RESULTADOS

- Realização da avaliação antropométrica dos alunos, com um total de 428 alunos.
- Realização de palestras educativas com os pais dos alunos sobre higiene corporal, alimentação saudável e verminoses;
- Realização de palestras e dinâmicas com os alunos;
- Atualização da Caderneta da Criança.

Figura 1. Realização da Avaliação Antropométrica



Fonte: Próprio autor, 2017

4 CONCLUSÕES

- ✓ Observou-se que a saúde das crianças melhorou significativamente no decorrer do projeto;
- ✓ Notou-se que grande parte das crianças que tinham seus IMC's alterados (para mais ou para menos), conseguiram ter seus IMC's adequados às suas idades.
- ✓ Contribuição positiva com a formação acadêmica dos alunos envolvidos, na área da saúde da criança e saúde na escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014, p.6-12.

_____. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Caderneta de Saúde da Criança** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 9. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014, p.41-42.

ABRINDO OS COFRES: DEBATENDO A IDEIAÇÃO SUICIDA COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DE CAXIAS - MA

Raynnara Carvalho Silva¹; José de Ribamar Rodrigues dos Santos Júnior²; Iderlan Rodrigues Barros ³, Pedro Emanuel da Silva Rodrigues⁴; José de Ribamar Ross⁵

1 Graduando no Curso de Medicina, CESC, UEMA, email: raynnaracarvalho00@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Medicina, CESC, UEMA; 3 Graduando no Curso de Medicina, CESC, UEMA; 4 Graduando no Curso de Medicina, CESC, UEMA; 5 Msc em Enfermagem, CESC, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A ideação suicida é entendida por FIGUEIREDO et al (2015) como um conjunto de ações, ideias e expressões verbalizadas que tenham como finalidade colocar fim à própria vida, não sendo necessário então a realização do ato. O comportamento suicida é comumente categorizado em três domínios: ideação suicida, a tentativa e o suicídio consumado.

A Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) informou em 2014 que ao longo da vida 17% da população brasileira, em algum momento, pensaram em tirar à própria vida. se acumulam no indivíduo.

Diante disso, faz-se necessário desenvolver ações de saúde mental relacionado a compreensão do contexto do suicídio enquanto problema de saúde pública em adolescentes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização do projeto se deu por meio de atividades educativas coletivas, rodas de conversas, entrevistas através de aplicação de questionários.

As atividades foram desenvolvidas em cinco salas do 1º ano do CEM Thales Ribeiro Gonçalves, totalizando 206 alunos com idade entre 13 e 19 anos.

Os encontros tinham duração de 50min por sala de aula e, ocorriam em horários disponibilizados pela direção conforme cronograma. As visitas ocorriam 1 vez por semana e em momentos para planejamento.

3 RESULTADOS

Ao longo da realização do projeto foram realizadas diversas atividades de modo a disseminar a temática para os jovens. Foram realizadas 30 atividade educativas, 2 seminários com especialistas na área.

Figura 1. Registro das atividades desenvolvidas pela equipe



Fonte: Arquivo pessoal, 2017

Quadro 1. Presença de ideação suicida nos alunos pelo sexo

Presença de ideação suicida pelo menos uma vez na vida	Sexo	Frequência	Porcentagem (%)
Sim	Masculino	19	29,2
	Feminino	46	70,8
	Total	65	100,0
Não	Masculino	86	61,0
	Feminino	55	39,0
	Total	141	100,0

Fonte: Dados colhidos pelo autor, 2017

4 CONCLUSÃO

A prevenção do suicídio não se limita à rede de saúde, mas deve ir além dela, sendo necessária a existência de medidas em diversos ambientes como em escolas. As atividades extensionistas desenvolvidas foram uma importante contribuição através da problematização do assunto, de forma a desconstruir tabus e facilitar a sua prevenção.

REFERÊNCIAS

- FIGUEIREDO, A. E. B.; SILVA, R. M. da; VIEIRA, L. J. E. S.; MANGAS, R. M. do N.; SOUSA, G. S. de; FREITAS, J. S.; CONTE, M.; SOUGEY, E. B. É possível superar ideações e tentativas de suicídio? Um estudo sobre idosos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(6):1711-1719, 2015.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA (ABP). Suicídio: informando para prevenir. Associação Brasileira de Psiquiatria, Comissão de Estudos e Prevenção de Suicídio. – Brasília: CFM/ABP, 2014.

RASTREAMENTO PRECOCE DOS SINAIS DE AUTISMO INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Maria Vitória Melo de Oliveira¹; Rosângela Nunes Almeida da Silva²;

1 Graduando no Curso Enfermagem Bacharelado, Centro de Ensinos Superiores de Balsas, UEMA, email: mvivi009@gmail.com; 2 Ma. em Biodiversidade, Ambiente e Saúde, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A identificação de sinais de risco é o primeiro passo para o diagnóstico precoce do autismo infantil e quanto mais cedo esses sinais forem identificados, maiores as chances de a criança receber intervenções adequadas e exibir progressos desenvolvimentais mais significativos e duradouros. O presente estudo tem como objetivo rastrear os sinais de autismo infantil na Atenção Primária à Saúde.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Participaram da pesquisa um total de 44 pais/cuidadores e a população infantil atendida nas Unidades Básicas de Saúde dos bairros Flora Rica, Tresidela, Nova Tresidela, Nazaré, Catumbí, Açucena, Jardim Iracema, Potosí, Manoel Novo e Bacaba do município de Balsas-MA, onde foram aplicados um formulário sociodemográfico juntamente com o instrumento de detecção precoce, M-chat. Ao final as crianças identificadas como casos suspeitos foram encaminhadas à um especialista.

3 RESULTADOS

Tabela 1 – Dados Sócio-demográficos dos Cuidadores das crianças. Balsas-MA, 2017.

VARIÁVEIS	N	%
Sexo		
Feminino	44	100
Masculino	-	-
Faixa Etária		
≤ 20	12	27,3
21-25	16	36,4
26-30	3	6,8
31-35	10	22,7
≥ 36	3	6,8
Estado civil		
Solteiro (a)	21	47,8
Casado (a)	17	38,6
Viuvo (a)	-	-
União estável	6	13,6
Divorciado (a)	-	-
Ocupação		
Do lar	35	79,5
Outra	9	20,5
Renda Familiar (mensal)		
<400,00	9	20,5
400,00 – 850,00	19	43,2
881,00 – 1.760,00	12	27,2
1.761,00 – 2640,00	2	4,5
2.641,00 – 3.520,00	-	-
3.521,00 – 4.400,00	1	2,3
>4.400,00	1	2,3
Nível de instrução		
Analfabeto	-	-
Fundamental incompleto	11	25,0
Fundamental completo	3	6,9
Médio incompleto	8	18,2
Médio completo	20	45,4
Superior incompleto	2	4,5
Superior completo	-	-
Grau de parentesco com a criança		
Pai	-	-
Mãe	39	88,7
Avó	1	2,2
Outro	4	9,1
Total	44	100

Fonte Pesquisa de campo, 2017.

Tabela 2 – Dados relativos à aplicação do instrumento M-chat. Balsas-MA 2017.

Itens	Sim (%)	Não (%)
1 - Seu filho gosta de se balançar, de pular no seu joelho, etc?	88,6	11,4
2 - Seu filho tem interesse por outras crianças?	97,7	2,3
3 - Seu filho gosta de subir em coisas, como escadas ou móveis?	100	-
4 - Seu filho gosta de brincar de esconder e mostra o rosto ou de esconder-se?	86,4	13,6
5 - Seu filho já brincou de faz-de-conta, como por exemplo, fazer de conta que está falando ao telefone ou que está cuidando da boneca, ou qualquer outra brincadeira de faz-de-conta?	97,7	2,3
6 - Seu filho já usou o dedo indicador dele para apontar, para pedir alguma coisa?	100	-
7 - Seu filho já usou o dedo indicador dele para apontar, para indicar interesse em algo?	100	-
8 - Seu filho consegue brincar de forma correta com brinquedos pequenos (Ex.: Carros ou blocos), sem apenas colocar na boca, remexer no brinquedo ou deixar o brinquedo cair?	86,4	13,6
9 - O seu filho alguma vez trouxe objetos para você (pais) para lhe mostrar este objeto?	100	-
10 - O seu filho olha para você no olho por mais de um segundo ou dois?	97,7	2,3
11 - O seu filho já pareceu muito sensível ao barulho (Ex.: tapando os ouvidos).	29,5	70,5
12 - O seu filho sorri em respostas ao seu rosto ou a o seu sorriso?	100	-
13 - O seu filho o imita? (Ex.: Você faz expressões ou caretas e seu filho o imita?)	86,4	13,6
14 - O seu filho responde quando você o chama pelo nome?	100	-
15 - Se você aponta um brinquedo do outro lado do cômodo, o seu filho olha para ele?	100	-
16 - Seu filho já sabe andar?	100	-
17 - O seu filho olha para coisas que você está olhando?	97,7	2,3
18 - O seu filho faz movimentos estranhos com os dedos perto do rosto dele?	22,7	77,3
19 - O seu filho tenta atrair a sua atenção para a atividade dele?	84,1	15,9
20 - Você alguma vez já se perguntou se seu filho é surdo?	4,5	95,5
21 - O seu filho entende o que as pessoas dizem?	100	-
22 - O seu filho às vezes fica aéreo, "olhando para o nada" ou caminhando sem direção definida?	15,9	84,1
23 - O seu filho olha para o seu rosto para conferir a sua reação quando vê algo estranho?	90,9	9,1
Total	100	100

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Prevalência do sexo feminino; houve predomínio do estado civil solteiro (a); pôde-se perceber que nenhuma é analfabeta;
- ✓ A pesquisa serviu como alerta às Estratégias de Saúde da Família devido à importância que este transtorno necessita;
- ✓ A partir da entrevista e aplicação do M-chat foram identificadas 9 crianças como casos suspeitos.

REFERÊNCIAS

- SURIAN, L. **Autismo**: Informações essenciais para familiares, educadores e profissionais da saúde. [Trad. Cacilda Rainho Ferrante]. São Paulo: Paulinas, 2010.
- SILVA, M.; MULICK, J. A. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. **Psicologia: Ciência e profissão**, v.29, n.1, p. 116-131, Brasília, 2009.

HIPERTENSÃO NA ADOLESCÊNCIA: RISCOS E CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Eliane Silva 1; Adriano Henrique L. R. Oliveira 2; Laiane Caroline de S. Leal 3; Nânvio C.Rêgo 4; Thalysen P. Santana 5; Maria Beatriz P. da Silva 6.

1 Graduanda no Curso de Enfermagem, Campus Bacabal, UEMA, email: eliane_sl10@hotmail.com; 2 Graduando no Curso de Curso de Enfermagem, Campus Bacabal, UEMA, 3 Graduanda no Curso de Enfermagem, Campus Bacabal, UEMA, 4 Graduando no Curso de Curso de Enfermagem, Campus Bacabal, UEMA, 5 Graduando no Curso de Curso de Enfermagem, Campus Bacabal, UEMA, 6 Doutoranda em Ciências da Educação, Campus Bacabal, UEMA.

Figura 1. Aplicação de Palestras e Aferições da P. A e Mensurações do Peso e Altura.



Fonte: Rocha, 2017

1 INTRODUÇÃO

A Hipertensão Primária em crianças e adolescentes está associada a excesso de peso, nível reduzido de atividade física, ingestão inadequada de frutas e verduras, excesso de sódio, fumo e álcool (LINO et al.2004).

Deste modo o objetivo proposto desse estudo é rastrear níveis de alterações das pressões arteriais em adolescentes, para detectar possíveis casos de hipertensão. Aferir a pressão arterial, peso e altura do adolescentes. Encaminhar para consulta médica todos os jovens que apresentarem cifras tensionais superiores àquelas consideradas normais e promover atividades educativas que busquem a promoção, prevenção e proteção da saúde dos adolescentes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Local de Estudo

O projeto foi realizado em uma escola publica de ensino médio Centro de Ensino Estado do Ceará na cidade de Bacabal MA. Os sujeitos da pesquisa são adolescentes que estão cursando o ensino médio nos turnos matutino e vespertino e que se encontram numa faixa etária ente 14 a 18 anos.

Trata-se de um estudo epidemiológico de coorte transversal de natureza quantitativa, onde foram realizadas entrevistas para exames físicos e anamnese dos estudantes, utilizou-se dados objetivos como as medidas da pressão arterial sistólica e diastólica, peso e altura.

3 RESULTADOS

Foram rastreados 450 adolescentes destes 54 % são do sexo feminino e 46% do sexo masculino, de acordo com o questionário aplicado relacionados aos fatores de riscos para hipertensão mais comuns na vida dos adolescentes: 50% dos adolescentes afirmaram

ter uma alimentação saudável, 25% praticam atividades físicas, 15% deles tem histórico de fator hereditário para doenças cardiovasculares e 10% afirmam fazer o uso de álcool. Os resultados referentes as alterações relacionada à classificação da P.A: 88% pressão normal, 7% pressão limítrofe e 4% se encontram no estágio 1 de hipertensão. Quanto aos resultados referentes a mensuração do peso e altura dos adolescentes: 80% se encontram no peso normal, 14% abaixo do peso e 11% acima do peso.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Embora predomine na idade adulta, a hipertensão arterial em crianças e adolescentes não é desprezível.
- ✓ Despertamos nos adolescentes, em seus familiares e no corpo docente da escola Centro de Ensino Estado do Ceará a importância da promoção da saúde e prevenção de doenças.
- ✓ Sensibilizamos os adolescentes através de oficinas, rodas de conversas a mudanças de estilo de vida: alimentação saudável e pratica de atividades físicas.

REFERÊNCIAS

LINO,A. i et al. **O trabalho de enfermagem no rastreamento da hipertensãode crianças e adolescentes de uma escola da rede pública de Goiânia-Góias.** Revista Eletrônica de Enfermagem.v.6 nº 2 p298 2004. Disponível em:WWW.fenufg.br acesso em:10 abril 2015.

DO SABER A PRÁTICA EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: atuação de escolares da rede pública de ensino.

SILVA, P.R.R.¹; ARAUJO, T. S.¹; LEMOS, L. M. S.¹; MOURA, L.P.M.².

1 Graduando no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias- CESC , UEMA, email: petracx10@gmail.com; 2 Mestre em Saúde da Família , Centro de Estudos Superiores de Caxias- CESC, UEMA

INTRODUÇÃO

Primeiros socorros pode ser definido como cuidados imediatos aplicados em uma vítima que sofreu algum acidente antes que esta venha receber atendimento médico (FILHO,2015).

As crianças desde pequenas são capazes de avisar, prevenir em diversas situações, desde que tenham a orientação e instrução adequada (COELHO,2015).

Portanto o objetivo deste trabalho e capacitar alunos de escolas publicas quanto à abordagem das noções básicas de primeiros socorros.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi realizado no município de Caxias- MA, onde foram selecionadas duas escolas, a Unidade Integrada Municipal Magnólia Hermínia e a Unidade Integrada Jovem Thales Ribeiro Gonçalves, participando da pesquisa alunos do 5º ao 9º ano com faixa etária de 9 a 14 anos com media de 166 alunos.

Obtenção dos dados ocorreu mediante aplicação do pré e pós testes, questionário contendo 20 questões simples e objetivas.

Materiais utilizados como data show, folhas de papel A4, simulador manequim, material ilustrativo (kit de primeiros socorros). Ministração de palestras.

RESULTADOS

Foram analisadas 20 questões referentes a primeiros socorros do questionário aplicado á 166 alunos das duas escolas.

Com base nos dados analisados as questões 12, 17 e 20 apresentaram grande diferença de acerto antes e após o projeto.

As questões 1, 2, 8, 9 tiveram mais de 90% de acertos, estavam relacionadas ao corpo de bombeiros, sinais vitais, sigla do SAMU e realização de trotes aos serviços de atendimento. Enquanto que outras questões mantiveram o padrão de acertos antes e após o projeto.

Com relação à avaliação do projeto, a maioria elogiou a iniciativa, visto que o conhecimento geral a cerca de primeiros socorros conseguiu despertar o interesse de aprendizado em crianças e adolescentes, sendo estes importantes agentes disseminadores de conhecimento.

Por parte dos acadêmicos envolvidos no projeto , foi de grande importância pois proporcionou mais aprendizado, além da relação estabelecida entre os alunos e a comunidade.

CONCLUSÕES

A partir dos dados coletados do pré e pós teste observamos que houve um ganho a mais de conhecimento para os alunos, principalmente nos assuntos mais comum no seu cotidiano.

Portanto concluímos que os acidentes ocorridos no ambiente escolar são de grande preocupação, onde o projeto sobre primeiros socorros á escolares mostrou-se eficiente e com impacto positivo por parte dos alunos, atendendo todas as expectativa e possibilitou que os conhecimentos adquiridos não ficaram restritos somente no meio acadêmico.

REFERÊNCIAS

- FILHO, A. R et al. **A Importância do Treinamento de Primeiros Socorros no Trabalho**. Verista Saberes, Faculdade São Paulo – FSP, 2015.
- COELHO, J. P. S. L. **Ensino de Primeiros Socorros nas Escolas e sua Eficácia**. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.8, n.1, Pub.7, Janeiro 2015.

RESGATE E USO CORRETO DAS PLANTAS MEDICINAIS NAS COMUNIDADES DA CIDADE OPERÁRIA E SANTA EFIGÊNIA DE SÃO LUÍS-MA.

Messias Galvão Abreu 1; Leticia Miledy Santos Silveira 2; Maria José Fernandes Porto 3;

1 Graduando no Curso de Engenharia Agrônômica, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, email: messias.abreu9@hotmail.com; 2 Graduanda no Curso de Engenharia Agrônômica, Centro de Ciências Agrárias; 3 MSc. em Química, Centro de Ciências Exatas e Naturais, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Até meados do século XX, as plantas medicinais e seus derivados constituíam a base da terapêutica medicamentosa, quando a síntese química, que teve início no final do século XIX, iniciou uma fase de desenvolvimento vertiginoso. Atualmente cerca de 50% dos medicamentos utilizados são de origem sintética e cerca de 30% são de origem vegetal, isolados ou produzidos por semi-síntese (CALIXTO, 2000).

O objetivo deste estudo é proporcionar aos alunos e as comunidades do bairro da Cidade Operária e Santa Efigênia os conhecimentos tradicionais e utilização correta das plantas medicinais mais usadas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este projeto foi desenvolvido nas comunidades da Cidade Operária e Santa Efigênia, bairros da capital São Luís – MA, onde primeiramente foi escolhido a área para a implantação do projeto de um canteiro de plantas medicinais onde abrangesse ambas as comunidades, e a área escolhida foi o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social). Depois foram realizadas entrevistas às pessoas dessas comunidades utilizando um questionário com perguntas fechadas e voltadas para o projeto. Assim como também foram transplantadas mudas do horto da Uema para a área de implantação do mesmo.

3 RESULTADOS

Foram distribuídas mudas às pessoas das comunidades onde as mesmas já tinham um amplo conhecimento dos seus benefícios e também passadas algumas orientações e uso das mesmas.

Figura 1. Canteiro de implantação do projeto no CRAS da Cidade Operária – São Luís Ma.



Fonte: Abreu, 2017

O que se observou foi que as pessoas ainda utilizam as plantas para consumo e a parte mais utilizada são as folhas e através de chás, onde também foi feito um levantamento do gênero das pessoas que cultivam as plantas em suas casas e foi constatado que nenhuma pessoa do sexo masculino cultiva, assim como também as mulheres de idade mais avançada são as que cultivam ou já cultivaram em suas residências.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Grande parte das pessoas ainda utilizam as plantas medicinais por serem um método fácil, barato e eficaz.
- ✓ As plantas cultivadas por esses moradores não necessitam de cuidados especiais.
- ✓ Foi notório o grande interesse das pessoas com o projeto em prol das comunidades.

REFERÊNCIAS

CALIXTO, J.B. Efficacy, safety, quality control, marketing and regulatory guidelines for herbal medicines (phytotherapeutic agents). *Brazilian Journal and Biological Research*, v.33, p.179-189, 2000.

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: UMA ABORDAGEM CONTEMPORÂNEA SOBRE OS SINTOMAS DEPRESSIVOS E DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE CAXIAS-MA

José Pereira do Rêgo Neto 1; Mônica Cristina Melo Santos Costa 2;

1 Graduando no Curso de Medicina, Centro de estudos superiores de Caxias, UEMA, email: josenetouema@gmail.com; 2 Professora no Curso de Medicina e Enfermagem, Centro de estudos superiores de Caxias;

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de intensas modificações no desenvolvimento humano, marcado por alterações biológicas e relacionado à maturidade biopsicossocial do indivíduo. Desse modo, é identificada como um período de crise, pela experiência de importantes transformações mentais e orgânicas capazes de proporcionar manifestações peculiares em relação ao comportamento normal para a faixa etária.

Esse trabalho foi proposto com o objetivo de avaliar um grupo de adolescentes que têm exposição a fatores de riscos para depressão e as repercussões prováveis de uma intervenção educacional nesses alunos.

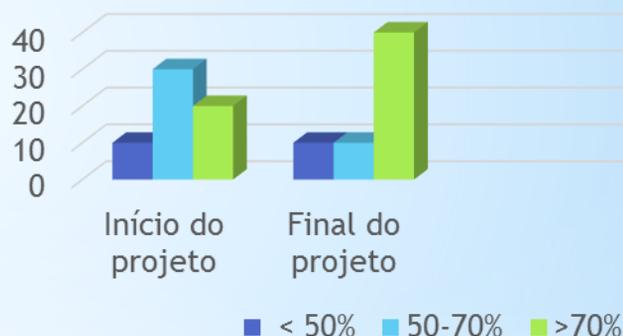
2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido na unidade Escolar Dias Carneiro. O público alvo correspondeu aos alunos da rede municipal de ensino. Os alunos foram captados segundo a disponibilidade de horários vagos e assistiram as palestras sobre a temática ansiedade e depressão, além de participar das oficinas, apresentações de vídeos e rodas de conversação. Foram aplicados formulários depois das palestras para avaliar a compreensão sobre o tema.

3 RESULTADOS

O projeto propiciou condições para a aquisição de conhecimentos científicos pelos alunos daquela unidade; Através do formulário, observou-se a capacidade da maioria dos alunos em reconhecer a sintomatologia básica da depressão e ansiedade e a aplicação na sua realidade.

Figura 1. rendimento dos alunos antes e depois da realização do projeto .



Fonte: Neto, 2017

Durante todo o projeto foram avaliados 60 alunos, destes 55 % pertenciam ao sexo masculino e 45% ao sexo feminino. A faixa etária na qual se enquadrava a maior parte dos alunos era de 12-16 anos (75 %). Após a realização do teste avaliativo com 10 questões sobre a temática foi constatado que 83% dos alunos acertaram 7 ou mais questões da prova no final do projeto;

4 CONCLUSÕES

- ✓ Este projeto facilitou a percepção da real importância da comunidade no que tange a detecção precoce da depressão;
- ✓ A população carece de informação acerca da ajuda médica nos casos de doenças psicológicas;
- ✓ A realização de atividades educativas, como palestras, oficinas e rodas de conversação melhorou o entendimento sobre a temática proposta.

REFERÊNCIAS

Assumpção Junior FB, Kuczynski E. **Tratado de psiquiatria da infância e adolescência**. São Paulo: Atheneu; 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Depressão – doença da alma que se reflete no corpo**. Brasília: Ministério da Saúde. 2015

ESCLARECIMENTOS SOBRE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS AOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ-MA

Bárbara Ellen Brito da Silva 1; Vívian Mellyssa Santana Rolim 2; Diogo Antônio da Silva Santos 3

1 Graduando no Curso Medicina Veterinária, Centro UEMASUL, UEMA, email: barbara_ellen26@hotmail.com; 2 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro UEMASUL; 3 Dr em Cirurgia Animal, Centro UEMASUL, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Imperatriz-MA é considerada portal da Amazônia, sendo assim apresenta uma grande variedade de clima, flora e fauna e com isso propícia também o aparecimento de diversos animais, entre eles, os animais peçonhentos.

O processo de urbanização é o fator fundamental para contato, e o esclarecimento sobre esses animais não é enfatizado na sociedade.

Levando em conta esse impasse, é de extrema importância que esse assunto seja trabalhado nas escolas, visto que os alunos são formadores de e disseminadores de opiniões

O objetivo do projeto é esclarecer aos estudantes do ensino médio das escolas do município as melhores formas de prevenção, tratamento e a importância da relação animal-homem, como também os perigos que os mesmos podem oferecer.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado várias pesquisas bibliográficas, usando livros e projetos que sustentem de maneira verdadeira as informações que foram repassadas.

Informações do Sistema de Informações de Agravos de Notificações-SINAN também foram pegadas. Através dessas informações foi feita a montagem das palestras e dos panfletos.

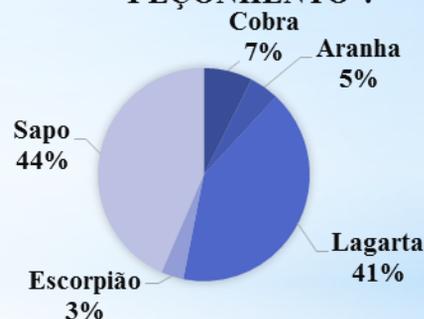
Na realização das palestras houve a entrega de questionários com 5 perguntas a cerca do conteúdo abordado

3 RESULTADOS

Os resultados do dados do SINAN, foi o ponto chave para demonstrar a importância de esclarecer essa tema. Nos deram informações sobre local de picada, sexo, zona, animal etc.

Os resultados dos questionários (200 alunos) nos comprovou a importância de trabalhar esse assunto, pois muitos não sabem que a lagarta também é um animal peçonhento. 96% dos alunos marcaram que é importante ensinar esse tema nas escolas.

2º QUAL DESSES ANIMAIS NÃO É PEÇONHENTO ?



4 CONCLUSÕES

- ✓ As pesquisas bibliográficas foram de fácil acesso;
- ✓ SINAN: A coleta de dados de 2011-2015 foi facilitada, mas de 2016 não foi possível o repasse
- ✓ Houve dificuldade na marcação das palestras
- ✓ Com a metodologia e os resultados foi possível confirmar a necessidade desses esclarecimentos.

REFERÊNCIAS

- ✓ Sistema de Informação de Agravos de Notificações – SINAN/Imperatriz. **Animais peçonhentos**. Imperatriz, 2011-2015
- ✓ MACEDO, B. E. **Acidentes por animais peçonhentos no município de Imperatriz, estado do Maranhão**. Brasil. Monografia (TCC), Curso de Ciências biológicas, CESI/UEMA. 60f 2014.

ACÇÕES DE PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DAS DOENÇAS DO GRUPO TORCHS EM GESTANTES ATENDIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA: intervenção de educação em saúde

Helayne Cristina Rodrigues¹; Wyllma Rodrigues dos Santos² Bruna Lopes Bezerra² Ana Kelle Silva de Sousa⁴

1 Graduando no Curso de Enfermagem, CESC, UEMA, e-mail: helayne_escorpiao@hotmail.com; 2 Graduando no Curso de Enfermagem, CESC, UEMA ; 3 Graduando no Curso de Enfermagem, CESC, UEMA
4 3 Graduando no Curso de Enfermagem, CESC, UEMA ;

1 INTRODUÇÃO

As infecções maternas agudas apresentam uma elevada incidência em nossa população, podendo ser transmitida da mãe para feto (transmissão vertical) durante a gravidez, e podem aumentar a morbimortalidade perinatal caso não sejam diagnosticadas e tratadas em tempo, assim, continuam sendo importantes causas de morbidades com potencial prevenção. (JOHNSON et al., 2011).

Assim percebeu-se a necessidade do desenvolvimento de intervenções no âmbito de educação em saúde, para prevenção da transmissão vertical das doenças do grupo TORCHS em gestantes atendidas na Atenção Básica no município de Caxias

2 MATERIAL E MÉTODOS

A escolha das Unidades Básicas de Saúde (UBS) envolveu as características do perfil da clientela atendida e demanda do serviço. A cada encontro inicialmente eram aplicados questionários (elaborados pelos autores) com perguntas fechadas sobre perfil socioeconômico e características das doenças do Grupo TORCHS (Toxoplasmose, Rubéola, Citomegalovírus, Herpes, Hepatite B, HIV/AIDS e Sífilis) acompanhado do Termos de Consentimento Livre e Esclarecido. Logo após, eram feitas as atividades de educação (palestras, rodas de conversas, grupo de discussões, a respeito da temática do encontro em questão em saúde e distribuição de panfletos educativos

3 RESULTADOS

O projeto atingiu o quantitativo de 154 gestante participantes que realizaram o acompanhamento de pré-natal na rede municipal de saúde de Caxias-MA

Figura 1 e 2. Aplicação de questionários e entrega de panfletos informativos, respectivamente.



Fonte: Arquivos do Projeto.

Com a finalização do projeto foi notória as mudanças ocorridas da comunidade onde foi despertado o interesse não somente das participantes, mas também de toda a equipe das UBS's e da Maternidade do município, que mediante solicitação firmamos parceria com a mesma

No decorrer das atividades percebemos a curiosidade em relação as patologias abordadas e os comportamentos de risco que elas possivelmente estavam se submetendo, sem saber das consequências para elas e para o bebê.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Promoção do conhecimento para as gestantes de como ocorre a transmissão vertical e quais os perigos para a sua saúde e para o bebê.
- ✓ Esclarecimento sobre a importância do pré-natal no que diz respeito á realização das rotinas e condutas desenvolvidas e conseqüentemente uma melhor adesão pelas mesma.
- ✓ Fortalecimento do vínculo da gestante com a equipe visando o cumprimento de todas as consultas do pré-natal.

REFERÊNCIAS

JOHNSON, H. L.; GHANEM, K. G.; ZENILMAN, J. M.; ERBELDING, E. J. "Sexually Transmitted Infections and Adverse Pregnancy Outcomes Among Women Attending Inner City Public Sexually Transmitted Diseases Clinics." Sexually Transmitted Diseases. N, 38 v, 3. 2011, p.167-171.

ações de saúde na prevenção de zoonoses e promoção do bem estar no município de Balsas-Ma

Késia dos Santos de Brito 1; Solange de Araújo Melo 2;

1 Graduanda no Curso de enfermagem/ Centro de Estudos Superiores de Balsas-UEMA, e-mail: kesia-fn@hotmail.com; 2 Dra. em Biotecnologia/Professora do Departamento de Patologia/ CCA/ UEMA

1 INTRODUÇÃO

Zoonoses são definidas como infecção ou doença naturalmente transmissíveis entre animais vertebrados e o homem¹.

A relação entre o aumento dos casos está diretamente ligada falta de conhecimento da população².

Esse projeto surgiu com o objetivo de identificar as principais zoonoses que acometem a população Balsense e desenvolver ações educativas relacionadas ao bem estar e a prevenção de zoonoses, orientando quanto ao diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, buscando assim um bem-estar animal e comunitário e a posse responsável.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi feito um levantamento dos casos de zoonoses notificados em Balsas, bem como sua distribuição nos bairros. Para a realização de ações educativas foi selecionado um dos bairros com um grande índice de notificações.

Foram visitadas um total de 89 residências, nas quais foram realizados os testes rápidos, aplicação do questionários e entrega de material informativo, Foram realizadas palestras educativas na AGED/BALSAS.

3 RESULTADOS

ZOONOSSES MAIS COMUNS Animais e Transmissores



Atendimento Antirrábico Humano por bairro

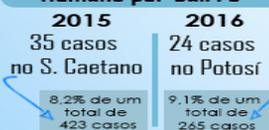


Figura 1 a 4. Inquérito soroepidemiológico e ações educativas no bairro Nazaré.



Fonte: acervo da autora

4 CONCLUSÕES

- ✓ A falta de infraestrutura e de saneamento básico para essas populações favorecem ocorrência de mais casos.
- ✓ A conscientização da comunidade não apenas sobre doenças transmitidas por animais, mas sobre posse responsável, constitui-se um instrumento importante para reduzir os riscos de transmissão de zoonoses.
- ✓ As atividades educativas representam uma medida alternativa de prevenção de doenças.

REFERÊNCIAS

- VASCONCELLOS, S. A. Zoonoses e Saúde Pública: riscos causados por animais exóticos. FMVZ/USP, Biológico, São Paulo, v.63, n.1/2, p.63-65, jan./dez., 2001
- FRAGA, L. S.; MONTEIRO, S. A gente é um passador de informação: práticas educativas de agentes de combate a endemias no serviço de controle de zoonoses em Belo Horizonte, MG. Saúde Soc. São Paulo, v.23, n.3, p.993-1006, 2014

CAPTURA DE ENXAMES DE ABELHAS AFRICANIZADAS - SEGURANÇA DA COMUNIDADE

Sérgio da Silva Lima 1; Eleuza Gomes Tenório 2

1 Graduando no Curso de Zootecnia, Centro Ciências Agrárias, UEMA, e-mail: srlima72@gmail.com; 2 Dra. em Zootecnia, Centro Ciências Agrárias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O trabalho de coleta de enxames de abelhas tem papel importante, tanto em atividades acadêmicas dentro da Universidade, quanto para a população de São Luís.

Desde 2015, com a parceria informal junto ao Corpo de Bombeiros do Batalhão Ambiental (BBA) e do Batalhão de Salvamento (BBS), essa demanda aumentou, pois as ocorrências registradas pelos mesmos, são repassadas para o LAPIMEL.

O objetivo geral é atender à comunidade da ilha de São Luís com o serviço de captura de enxames de abelhas africanizadas *Apis mellifera*.

2 MATERIAL E MÉTODOS

As capturas dos enxames estão sendo realizadas na região metropolitana de São Luís. As atividades relativas ao bolsista tiveram início em agosto de 2016 e finalizaram em julho de 2017.

Para as capturas de maneira geral, são seguidos os procedimentos, conforme descrito por Couto & Couto (2006) (Fig. 1).

Após a realização do manejo da coleta, os enxames são telados, fechados e levados para o apiário da UEMA localizado na Fazenda Escola de São Luís (FESL), sempre ao anoitecer.

3 RESULTADOS

De Agosto de 2016 a Agosto de 2017, foram realizadas 21 capturas em 20 diferentes bairros de São Luís, a maioria na periferia, com alguma vegetação preservada.

Figura 1. (A) captura dos enxames fixos, (B) captura dos enxames voadores.



Fonte: Pessoal, 2017

Árvores foram os locais de nidificação mais frequentes das capturas, 8 ocorrências.

Das capturas realizadas, 10 foram em atendimento às solicitações ao Corpo de Bombeiros e 11, em atendimento direto às solicitações feitas ao LAPIMEL - UEMA.

4 CONCLUSÕES

- ✓ A população tem pouco conhecimento sobre as abelhas e acabam sofrendo acidentes.
- ✓ Esse trabalho é importante para minimizar possíveis acidentes causados pela presença das abelhas africanizadas.

AGRADECIMENTOS

Ao apoio dos estagiários e voluntários do LAPIMEL, Claudenilde de Jesus Pinheiro Costa, Diego Sousa Cunha, George Gabriel Lima Pinheiro, Lorena Carvalho Sá e Natália Furtado Alves. A todos do Corpo de Bombeiros (BBA e BBS).

REFERÊNCIAS

COUTO, R.H.N.; COUTO, L.A. **Apicultura: manejo e produtos**. 3 ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 193p.

AÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA HANSENÍASE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PRIORITÁRIA NO MUNICÍPIO DE CAXIAS - MA

Francielle Borba dos Santos 1; ; Beatriz Aguiar da Silva 1; Maria Edileuza Soares Moura 2

1 Graduanda no Curso de Enfermagem, CESC, UEMA, email:cielly2301@gmail.com;

2 Prof. Doutora. Departamento de Enfermagem. CESC-UEMA.

1 INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infecciosa, granulomatosa causada pelo *Mycobacterium leprae* que tem alta infectividade e baixa patogenicidade, de evolução lenta, manifesta-se por lesões de pele e de nervos periféricos, cujos locais mais atingidos são os olhos, mãos e pés. Esta doença apresenta um grande potencial para provocar incapacidades físicas que podem, inclusive, evoluir para deformidades. Objetivou-se traçar intervenções específicas e eficazes para melhorar a qualidade da prevenção, controle, tratamento e da assistência aos pacientes com hanseníase e seus contatos acompanhados pelas equipes de saúde da família do bairro Cangalheiro.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Em um primeiro momento, houve um levantamento de todos os casos em tratamento.

- ✓ Acompanhamento dos 11 pacientes em consulta mensal + dose supervisionada da medicação poliquimioterápica;
- ✓ Avaliação dermatoneurológica;
- ✓ Realização de visitas domiciliares + Educação em saúde.
- ✓ Capacitação com os agentes comunitários de saúde.

3 RESULTADOS

Contabilizou-se um total de onze pacientes em tratamento, sendo 10 destes classificados como multibacilares, 53 contatos domiciliares, dos quais 37 (70%) são do sexo feminino. Foram recrutados com o auxílio dos agentes comunitários de saúde quarenta e oito contatos domiciliares de casos para avaliação individual.

Gráfico 1. Distribuição por sexo e classificação operacional dos pacientes diagnosticados com hanseníase..

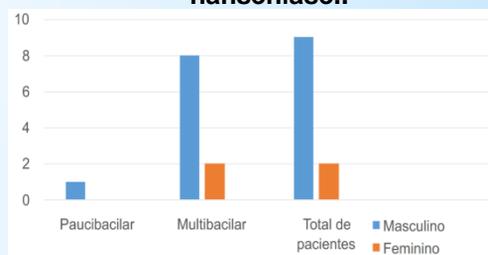


Figura 1. Visita domiciliar para avaliação dermatoneuró.



Fonte: Próprio autor

4 CONCLUSÕES

As principais metas do trabalho alcançadas foram a orientação sobre a doença e a busca ativa de casos suspeitos durante as visitas. Identificou-se que ainda há carência de conhecimento acerca da hanseníase na comunidade em estudo.

5 AGRADECIMENTOS

- ✓ À Universidade Estadual do Maranhão /
- ✓ À equipe de Saúde da UBS do Cangalheiro, em especial aos ACS;
- ✓ À coordenadora do projeto, Maria Edileuza Soares Moura;
- ✓ À Beatriz Aguiar da Silva pelo trabalho voluntário.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. 4.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011b.

CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO EM INSPEÇÃO SANITÁRIA DE BOVINOS DO SERVIÇO DE INSPEÇÃO MUNICIPAL DE SÃO LUÍS

Douglas Marinho Abreu 1; Ana Lúcia Abreu Silva 2; Fábio Henrique Evangelista de Andrade 3

1 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, email: abreu.dmarinho@gmail.com; 2 Dr^a em patologia, Centro de Ciências Agrárias; 3 Dr em patologia, Centro de Ciências Agrárias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O perfil do consumidor vem se modificando ao longo dos anos, de forma que o mercado vive em torno de atender às necessidades desse novo consumidor.

Para que o consumo seja feito de forma segura quanto a sua qualidade higiênico-sanitária, torna-se necessário que os produtos alimentícios derivados do abate tenham origem em indústrias inspecionadas (McDONALD & SUN, 1999).

Durante o abate e através do serviço de inspeção sanitária oficial, é possível verificar os fatores resultam em condenações de vísceras e carcaças, gerando perdas econômicas significativas (RIBEIRO, 2009)

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho será realizado em abatedouros sob inspeção municipal localizados na cidade de São Luís, MA

Em cada visita técnica, será acompanhado o serviço dos técnicos de inspeção do SIM na área destinada à avaliação de vísceras. Conforme forem aparecendo lesões nos órgãos, estas foram fotografadas e anotadas em caderno de registro. Ao final, os dados sobre a quantidade e as causas das condenações foram analisados e organizados em tabelas.

3 RESULTADOS

Gráfico 1. Relação de vísceras descartas pelos abatedouros de inspeção municipal de São Luís nos últimos 3 anos.

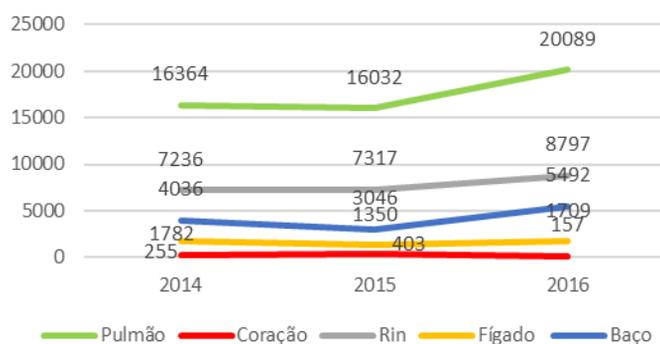


Tabela 1. Classificações das alterações encontradas nos órgãos que foram descartados no matadouro A.

ORGÃO	ALTERAÇÕES
BAÇO	Congestão
RIM	Calcificação, cistos urinários, cálculos e isquemia.
PULMÃO	Edema, enfisema e aspiração sanguínea.
FÍGADO	Telegeanctasia, Abscessos hepáticos

4 CONCLUSÕES

Com os dados obtidos com este trabalho foi possível identificar e registrar as principais lesões em vísceras e carcaças dos bovinos abatidos que irão para consumo. Desta forma, inspetores, médicos veterinários e auxiliares de inspeção serão atualizados quanto ao conhecimento produzido pela pesquisa, permitindo a asseguaração da qualidade e sanidade dos produtos inspecionados pelo SIM.

REFERÊNCIAS

MACDONALD, K.; SUN, D. W. Predictive food microbiology for the meat industry: a Review. Int. J. Food Microbiol., Copenhagen, v. 52, p. 1-27, 1999.

RIBEIRO, E. S. Principais causas de condenação em bovinos abatidos em matadouro-frigorífico sob Inspeção Estadual no Estado da Bahia no ano de 2008. 2009

EXPANSÃO DO CONHECIMENTO INFORMATIVO ACERCA DO CÂNCER DE PRÓSTATA E PÊNIS NOS ÂMBITOS ESCOLAR, ACADÊMICO E AMBULATORIAL, NO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA.

Bruno Ferreira Lima Costa 1; Jakson dos Santos Ribeiro 2

1 Graduando no Curso de Medicina, CESC, UEMA, email: bflc_10@hotmail.com; 2 Professor Orientador, CESC, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O câncer de pênis é um tumor raro, com maior incidência em homens a partir dos 65 anos. Está relacionado às baixas condições socioeconômicas e de instrução, à má higiene íntima e a homens que não se submetem à circuncisão. No Brasil, esse tipo de tumor representa 2% de todos os tipos de câncer que atingem o homem. Já o câncer de próstata no Brasil, é o segundo mais comum entre os homens (atrás apenas do câncer de pele não-melanoma). Em valores absolutos, é o sexto tipo mais comum no mundo e o mais prevalente em homens, representando cerca de 10% do total de cânceres. É considerado um câncer da terceira idade, ocorrem a partir dos 65 anos e sua incidência vem aumentando devido a melhora da expectativa de vida. O projeto objetiva a promoção de saúde através da expansão do conhecimento social com fins de prevenção do câncer de próstata e pênis.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto inicialmente realizou uma pesquisa epidemiológica para verificar a prevalência e incidência de CA de próstata em Caxias-MA e depois desenvolveu-se em dois diferentes âmbitos. Na Universidade Estadual do Maranhão (CESC) Anexo Saúde, com seminários expositivos e questionários com alunos de medicina e enfermagem. Além disso, atividades ambulatoriais foram realizadas em âmbitos de estratégia de saúde da família, na UBS Antenor Viana.

3 RESULTADOS

Na pesquisa epidemiológica dados municipais de Caxias não foram divulgados nos últimos 3 anos, pelo DATA SUS. (2014, 2015, 2016). Pelos dados Maranhenses e Brasileiros, foi encontrado uma projeção crescente do número de óbitos para esse tipo de neoplasia. O que pode ser transposto ao município de Caxias.

Nas atividades realizadas para avaliação do conhecimento dos alunos de medicina e enfermagem do CESC – UEMA, verificou-se que 60,71% dos alunos não possuem conhecimento necessário para diagnóstico e seguimento de um caso de CA prostático.

Nas atividades ambulatoriais conseguimos realizar exames de toque retal em 23 pacientes em três oportunidades diferentes. 4 alterações foram detectadas e dadas seguimento para investigação diagnóstica.

4 CONCLUSÕES

- ✓ O conhecimento acadêmico ainda é insuficiente para um real impacto no aumento do número de diagnósticos precoces.
- ✓ A cidade de Caxias necessita de uma avaliação epidemiológica para reformular as estratégias de intervenção na sociedade.

REFERÊNCIAS

- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Câncer no Brasil: dados dos registros de base populacional: volume IV. Rio de Janeiro, 2010
- DILLNER, J.; VON KROGH, G.; HORENBLAS, S.; MEIJER, C.J. Etiology of squamous cell carcinoma of the penis. Scand J Urol Nephrol Suppl, v. 1, n. 205, 2000, p. 189-93.
- Dornas MC, Júnior JADR, Filho RTF, Carrerette FB, Damião R. Câncer de próstata. Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto. Rev de Enferm UERJ. 2008; 7(1): 100-6.

SENSIBILIZAÇÃO À SAÚDE DA MULHER E PREVENÇÃO DO HPV PARA ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE CAXIAS – MA.

Lynara Pinheiro Moraes 1; Maria Hilda Araújo Ribeiro 2

1 Graduanda no Curso de Medicina, CESC, UEMA, email: pinheiomoraes93@hotmail.com; 2 Professora Orientadora, CESC, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O Papilomavírus humano (HPV) é responsável por uma infecção de transmissão sexual, conhecida como condiloma acuminado, verruga genital ou também crista de galo. Estima-se que cerca de 20 milhões de homens e mulheres serão infectados pelo HPV em algum momento da vida. Estima-se que o vírus possa estar ligado ao desenvolvimento de, no mínimo, 10 a 15% das neoplasias que acometem o ser humano tendo como foco principal de atenção o câncer de colo uterino. Esses dados deixam clara a importância da prevenção da contaminação pelo HPV que se dá, principalmente, pela prevenção da infecção propriamente dita e pela eliminação das lesões causadas pelo vírus. O projeto tem como objetivos: Promoção da saúde à mulheres com base na sensibilização à importância do HPV e sua prevenção e tratamento; ações pedagógicas de ensino sobre o HPV e suas consequências assim como métodos para preveni-lo; incentivo à vacinação contra HPV das adolescentes do município, na tentativa de diminuir a prevalência local desta infecção.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto deu início com a busca do material existente sobre a divulgação da campanha contra o HPV e sua adaptação para posterior exposição à alunos de ensino fundamental e médio e a partir daí preparação das Aulas Expositivas e Rodas de Esclarecimento sobre o tema para Adolescentes da comunidade.

Em outro âmbito, fizemos visitas a UBS Antenor Viana e Nova Caxias para fazer ações de vacinação e informação nas respectivas salas de vacina.

3 RESULTADOS

Nas ações de distribuição do material de campanha do HPV, 117 alunos foram abordados na frente das escolas: Centro de Ensino Eugênio Barros, Centro de Ensino Thales Ribeiro Gonçalves, Unidade Integrada Municipal Joaquim Francisco de Sousa. Todos eles fazem parte da população alvo da vacinação. Somente 31 alunos tinham algum conhecimento do HPV, o que representa menos de 27%.

Nas UBS Antenor Viana e Nova Caxias, tivemos oportunidade de explanar informações sobre o HPV para 53 adolescentes tendo sido vacinadas 37 delas. Outras 14 já eram vacinadas e duas não aceitaram a vacinação.

4 CONCLUSÕES

- ✓ De certa forma, a população majoritária ainda não possui acesso a informação sobre o HPV.
- ✓ Ações de vacinação devem ser realizadas mais frequentemente para atingir um maior contingente de pessoas.

REFERÊNCIAS

Schiffman M, Castle PE. Human papillomavirus: epidemiology and public health. Arch Pathol Lab Med. 2003;127: 930–934.

WHO/ICO Information Centre on HPV and Cervical Cancer/Latin America/Brazil. http://apps.who.int/hpvcentre/statistics/dynamic/co/country_pdf

Barros LDF. Infecção genital pelo papiloma vírus humano (HPV) em adolescentes – diagnóstico biomolecular [tese de doutorado]. Maceió (AL): Universidade Federal de Alagoas; 2006

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: avaliação nutricional em idosos

Ana Maria Marques de Carvalho 1; AntoniaThavila Everton Bezerra Carvalhal 2

1 Mestre em Saúde Coletiva, professora do curso de enfermagem, UEMA, email: aninhacabofrio_one@hotmail.com; 2 Graduando no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Balsas, email: antoniathavilla@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Associação Americana de Saúde Pública, o estado nutricional é definido como a “condição de saúde de um indivíduo influenciada pelo consumo e utilização de nutrientes e identificada pela correlação de informações obtidas através de estudos físicos, bioquímicos, clínicos e dietéticos”. Portanto, o estado nutricional é detectado a partir de vários parâmetros, que podem ser utilizados e avaliados de forma isolada ou associada (NAJAS et al, 2005), existindo uma tendência no aumento da taxa de risco do desenvolvimento da desnutrição e da obesidade, ou seja, dos distúrbios nutricionais, conforme afirma Foleto (2009).

2 MATERIAL E MÉTODOS

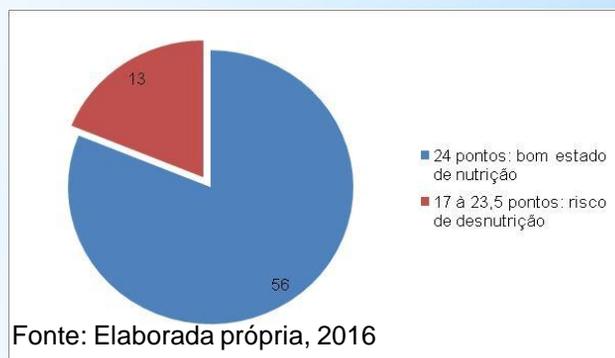
Este projeto de extensão será executado do tipo transversal, observacional, analítico e educacional que ocorrerá no Projeto Conviver, vinculado à Secretaria de Ação Social do município de Balsas-MA.

3 RESULTADOS

Escore da triagem (subtotal, máximo de 14 pontos)



Somatório Triagem + Avaliação Global (Total = máximo 30 pontos)



4 CONCLUSÕES

- ✓Ao se analisar os dados, observou-se o bom estado nutricional dos idosos;
- ✓A pesquisa há uma quantidade significativas de idosos na faixa estaria de 60 á 70 anos, sendo este a maioria do sexo feminino;
- ✓Observou-se indicadores do estado civil, no qual sobressaiu casados
- ✓É importância a implementação de modelos de atenção à saúde que incorporem estratégias diversas, individuais e coletivas, a fim de melhorar a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- FOLETTTO K. C. **Perfil epidemiológico, estado nutricional e fatores associados à hipertensão e diabetes mellitus em idosos cadastrados na hipérdia no município de Caxias do Sul (RS)** [dissertação]. Rio Grande do Sul, Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2009.
- NAJAS M. S. , NEBULONI C. **CAvaliação Nutricional In: Ramos LR, Toniolo Neto J . Geriatria e Geontologia . Barueri: Manole; 2005. 1ª ed. 299p.**

PROJETO CUIDANDO DE MÃE: ESTRATÉGIAS PARA ADESÃO DA GESTANTE E FAMÍLIA AO PRÉ-NATAL

Ariadny Batista da Silva Andrade¹; Dalila Sales da Solidade²; Neuma Apinagé²; Kelvya Fernanda Almeida Lago Lopes³.

¹ Graduando no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Grajaú- CESGRA, UEMA, email:Ariadny.batista16@hotmail.com; ² Graduando no Curso de Enfermagem CESGRA; ³ Orientadora; Mestra em Saúde da Família, CESGRA, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

O propósito da assistência pré-natal (PN) é garantir um desenvolvimento gestacional de qualidade, onde tanto recém-nascido como a mãe tenham sua saúde preservada, evitando problemas maiores ou irreparáveis como a morte (BRASIL, 2012).

Nesse contexto, o projeto desenvolveu ações educativas durante o período gestacional, motivando as gestantes e família a aderir de forma completa ao PN, visando uma melhor qualidade de vida para o binômio. Assim, o objetivo foi implementar estratégias de adesão da gestante e família ao PN.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido em na Unidade Básica de Saúde (UBS), em Grajaú- MA.

Por meio ações educativas, como roda de conversa, envolvendo sempre o diálogo as necessidades durante o pré-natal, parto e pós parto. Projeção de filme (Cine pipoca); Registros fotográficos das gestantes e exposição em mural de fotos, bem como acompanhamento de consultas de enfermagem ao PN.

3 RESULTADOS

As rodas de conversa, abordaram temáticas sobre amamentação e cuidados com os recém nascidos, dentre outras, as quais foram realizadas na sala de espera da UBS com a participação das gestantes cadastradas, enfermeira e médica da equipe de saúde. Durante o diálogo, que ocorriam com um quantitativo médio de 3 a 4 grávidas, observou-se nos relatos aspectos envolvendo medo e dúvidas, que que eram analisados e discutidos no momento, visando esclarecimentos.

Figura 1. Ações desenvolvidas



Fonte: Andrade et, al 2017.

No Cine Pipoca, foi projetado o filme “Renascimento do Parto”, com a participação das gestantes e familiares e membros da equipe de saúde, onde ao final foi o momento de discursão, pretendendo sensibilizar as gestantes para o parto fisiológico. O acompanhamento das consultas de PN, também foi agregou bastante conhecimento, onde observamos que o processo educativo é contínuo, permanente e individual, o que também foi analisado nas visitas domiciliares. Como estratégia para o auto- cuidado da gestante, as fotografias contaram como cenário a própria UBS e após serem reveladas foram expostas em um mural e também entregues a gestantes.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Adesão da gestante e família ao pré-natal;
- ✓ Diálogo na perspectiva de empoderar gestante e familiares;
- ✓ Incentivo ao parto normal;
- ✓ Valorização do auto- cuidado na gestação;
- ✓ Equipe de saúde envolvida;
- ✓ Vivência acadêmica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012.

O JORNAL NA ESCOLA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA

RAIMUNDO NONATO DA SILVA JUNIOR 1; EDITE SAMPAIO SOTERO LEAL 2

1 Graduando no Curso de Letras, Centro de Timon, UEMA, email: raisjunior@hotmail.com; 2 Me em LETRAS, Centro de Timon, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Um dos desafios das instituições de ensino do país é proporcionar uma aula de língua portuguesa que desenvolva a leitura e a escrita dos alunos. O jornal impresso pode ser utilizado pelo professor do ensino fundamental como uma ferramenta que proporciona o letramento em sala de aula. Por isso, este trabalho tem como objetivo identificar a importância do jornal impresso para o incentivo da leitura e escrita no ensino fundamental.

2 MATERIAL E MÉTODOS

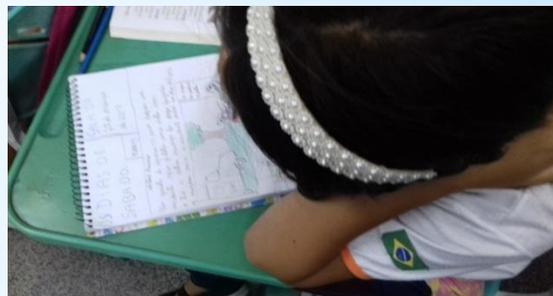
Este projeto foi realizado com alunos do 5º a 6º ano da Unidade Escolar Nazaré Rodrigues na cidade de Timon- MA, em turmas de 20 a 30 alunos, no turno da manhã.

A metodologia abrange alternativas diversificadas e tecnológicas disponíveis na instituição de ensino, buscando desenvolver atividades integradas ao projeto, como aulas presenciais expositivas, estudo de textos com ênfase nos diversos gêneros que estão nos jornais, como artigos de opinião, charges, editoriais, noticiários, horóscopos, classificados, apresentação de trabalhos realizados na sala de aula, entrevistas e confecção de jornal por parte dos alunos para exposição em mural.

3 RESULTADOS

Os benefícios promovidos constam no incentivo à escrita, leitura e despertar do senso crítico dos alunos, assim como o conhecimento dos diversificados gêneros dos jornais.

Figura 1. Alunos produzindo seus próprios textos jornalísticos



Fonte: Autor, 2017

A cada prática foi trabalhado um gênero diferente: charge, classificados, notícia, horóscopo, entre outros, na perspectiva dos alunos conhecerem o jornal impresso por completo. Nas aulas práticas, a criatividade e o conhecimento são levados em consideração

4 CONCLUSÕES

- ✓ Certas atividades desenvolvidas pelos alunos com o uso do jornal impresso como exemplo de que este veículo é uma fonte de inspiração para produção de textos e para o incentivo a ser um leitor crítico e reflexivo.
- ✓ O jornal impresso é também é uma fonte de gêneros textuais que o professor pode explorar em suas aulas, inclusive considerando a interdisciplinaridade;
- ✓ Conclui-se, então, que esse projeto serve como uma das muitas experiências que os alunos têm com os textos de características jornalísticas.

REFERÊNCIAS

- ALVES FILHO, Francisco. Gêneros Jornalísticos. São Paulo: Cortez, 2011.
- MARCUSCHI, Luís Antônio. Produção textual, análises de gêneros e compreensão- 3 ed. São Paulo: Parábola Editorial. 2007.
- RIOLFI, Cláudia et al. Ensino de Língua Portuguesa. São Paulo: Thomson Learning, 2008

AVALIAÇÃO PRÉ-NATAL DE CADELAS ATENDIDAS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO

Ellis de Sousa Barros 1; Danillo Brenno de Assis Torres 2 ; Nordman Wall Barbosa de Carvalho Filho 3

1 Graduanda no Curso de medicina veterinária, Centro de ciências agrárias , UEMA, email: ellissbarros@gmail.com; 2 Mestre em ciência animal, Centro de ciências agrarias UEMA; 3 Mestre em ciência animal, Centro de ciências agrárias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um processo dinâmico que tem como produto final um ou mais de um ser vivo. Conhecer e acompanhar cada etapa deste processo obtendo o maior número de informações a seu respeito, é importante para que se tenha um conhecimento mais aprofundado deste magnífico evento fisiológico. (LEITE, 2013).

A prática do pré-natal tem dado grande apoio ao clínico veterinário, permitindo não só o acompanhamento da gestação, assim como a identificação de enfermidades que possam acometer a fêmea e/ou seus fetos (TEIXEIRA, 2002).

O projeto visou divulgar e incentivar essa prática por meio de avaliações de cadelas gestantes atendidas no Hospital Veterinário Universitário- UEMA.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi realizado no município de São Luís, Maranhão, nas dependências do Hospital Veterinário da Universidade Estadual do Maranhão.

Foram realizadas avaliações de cadelas gestantes atendidas do Hospital Veterinário da Universidade Estadual do Maranhão, através de exame físico e ultrassonográfico.

Os cuidados necessários à saúde da mãe e dos filhotes foram expostos aos proprietários.

3 RESULTADOS

Foram realizadas no total 20 avaliações clínicas e ultrassonográficas de cadelas gestantes.

Todos os animais atendidos durante o projeto, tiveram parto normal, livres de complicações. Não houve episódios de aborto, nem de má formações.

Figura 1. Avaliação ultrassonográfica de cadela gestante



Fonte: Arquivo pessoal

Alguns proprietários relataram que não conheciam a importância da prática do pré-natal e que não tinham conhecimento sobre o protocolo vacinal necessário à mãe e aos filhotes.

Foi confeccionada uma cartilha informativa a respeito do tema.

4 CONCLUSÕES

- ✓A ausência de complicações durante o período gestacional das cadelas atendidas, evidencia a importância do pré-natal na manutenção da sanidade animal;
- ✓A falta de conhecimento por parte proprietários a respeito do pré-natal em pequenos animais demonstra que mais ações devem ser realizadas com o objetivo de divulgar a importância dessa prática;
- ✓Protocolos vacinais devem ser divulgados de forma contínua, com o objetivo de informar o maior número de pessoas.

REFERÊNCIAS

LEITE L.G. Acompanhamento gestacional em cadelas das raças yorkshire terrier e boxer por ultra-sonografia. Dissertação, fortaleza, ceará, 2003).

TEIXEIRA M.J.D. Utilização da ultrassonografia para determinação da idade gestacional em cadelas. Revista Brasileira de Reprodução Animal, supl. 5, 2002.

Orientações para a prevenção da descontinuidade do tratamento da tuberculose em unidades básica de saúde (UBS) em Caxias-Maranhão

José Thayrone Moura Teles

Graduando no Curso de Medicina, CESC, UEMA, Thayrone_teles@Hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O Brasil segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) está entre os 22 países priorizados no combate à tuberculose (TB), visto que, o país ocupa a 16^o posição nesse ranking e concentra uma alta taxa de baciloscopias positivas.

A TB multirresistente (MTD) é uma ameaça em constante evolução e já representa 5% do total de novos casos.

Para que a cadeia de transmissão de TB seja quebrada a Organização mundial de saúde (OMS) recomenda que o percentual de taxa de cura seja de no mínimo 85%, com taxas de abandono inferiores a 5%.

Os últimos dados nacionais revelam uma taxa de cura de 73,8%, com taxa de abandono de 10,6% de abandono.

A tuberculose está associada a um nível baixo de conhecimento e ao limitado poder aquisitivo, características frequentes dos pacientes que fazem uso dos serviços da UBS na cidade.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Localizar e conhecer os pacientes em tratamento da tuberculose através da ficha presente na UBS.

Realizar visitas dos ambientes de vivência dos portadores de TB para avaliar possíveis contatos suscetíveis.

Informar e aconselhar encaminhamento para UBS em caso de suspeita para melhor avaliação do mesmo.

Figura 1. Unidade Básica de Saúde do bairro Nova Caxias. Caxias-Ma



Fonte: Arquivo pessoal

3 RESULTADOS

A maior conscientização dos pacientes envolvidos no projeto beneficiou-lhes com maior tranquilidade, o que resultou em melhor e maior adesão ao tratamento da tuberculose. Essa menor fuga do tratamento da patologia previne a formação de cepas multirresistentes aos tratamentos empregados pelo Ministério da Saúde. Além disso a redução de possíveis focos de doença.

4 CONCLUSÕES

- Todos envolvidos não sabiam definir bem sua doença.
- Parte dos envolvidos não sabiam explicar como se adquiria/perpetuava a doença.
- Os efeitos colaterais das drogas são frequentes.
- O diálogo médico/paciente, as vezes, não acontecia.
- Grande parte dos pacientes eram idosos e de baixa renda.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Z.N. e RIBEIRO, M.C.S. *Vigilância e controle das doenças transmissíveis*. 2.ed., São Paulo: Martinari, 2006.
- ANDREWS, J. R.; MORROW, C.; WALENSKY, R.P.; WOOD, R. Integrating Social Contact and Environmental Data in Evaluating Tuberculosis Transmission in a South African Township. *Journal of Infectious Diseases*, v. 210, n. 4, p. 597-603, ago. 2014.
- CARVALHO, C.R.R. *Fisiologia respiratória*. 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa Nacional de Controle da Tuberculose. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ProgramaTB.pdf>. Acesso em: 05 de março de 2017 12:36h
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico 2012. Disponível em: http://www.saude.rs.gov.br/upload/1337634001_TuberculoseBoletim%20Epidemio.pdf. Acesso em: 05 de março de 2017 12:38h

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PUÉRPERAS SOBRE O CUIDADO COM O RECÉM-NASCIDO

Angela Nascimento da Silva¹; Haysha Lianne Oliveira Raposo²; Jardson Pereira Rodrigues³; Rosilda Rodrigues⁴; Sarah Mariana Sodré Costa⁵.

¹ Enfermeira pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Campus Santa Inês, Especialista em (...), E-mail: 2,3,4,5. Graduando no Curso de Enfermagem, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Campus Santa Inês.

1 INTRODU O

Tendo em vista a sua contribui o para a diminui o da mortalidade infantil no Brasil, o MS enfatiza a importância dos cuidados com o recém-nascido, com a finalidade de promover a saúde do mesmo, principalmente nos primeiros dias de vida. (BRASIL, 2012).

Sabendo disto, este projeto objetiva promover educa o em saúde quanto aos cuidados com o recém-nascido. O projeto conta com 1 bolsista e 3 voluntários, sendo estes acadêmicos do 6  período de Enfermagem, além de uma orientadora e também professora; todos da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto constitui-se basicamente em 3 visitas. Inicialmente realizou-se uma reunião com a ESF da UBS da Vila Militar em Santa Inês, para apresenta o do projeto e levantamento de dados.

Para as gestantes selecionadas; partir da 37  semana de gesta o, foi realizada a 1  visita esclarecendo sobre o projeto. A 2  visita acontece no pós parto no Hospital Municipal, onde são abordados os cuidados com o RN.

Por conseguinte, a 3  visita   feita em domicílio onde   aplicado o questionário e entregue o certificado de participa o.

3 RESULTADOS

Foram alcançadas até o presente momento um total de 20 participantes.

Destas, 100% (n=20) receberam a 1  vista, 35% (n=7) receberam a 2  visita e 95% (n=19) receberam a 3  visita.

Da avalia o de satisfa o obtida através dos questionários, constatou-se que,

Figura 1. Realiza o da segunda visita no Hospital Municipal.



Fonte: próprio autor, 2016.

80% (n=16) avaliaram como " timo", 15% (n=3) com "Bom" e apenas 5% (n=1) sem avalia o.

Houve apenas um caso de RN natimorto, desta forma, impossibilitando a conclusão das visitas e aplica o do questionário com um das participantes.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Notou-se a importância do projeto devido as necessidades das gestantes/puérperas em ampliar os conhecimentos quanto aos cuidados com o RN
- ✓ A o es de educa o em saúde contribuem significativamente para a redu o da mortalidade materno infantil.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Aten o   Saúde. **Departamento de A o es Programáticas Estratégicas. Aten o   saúde do recém-nascido : guia para os profissionais de saúde**/Ministério da Saúde, Secretaria de Aten o   Saúde, Departamento de A o es Programáticas Estratégicas. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO

João Victor Ericeira Sousa 1; Gilberto dos Santos Junior 2; Ana Iza Sousa Silva 3; Paulo Ricardo Pereira Costa 4

1,2,3,4 Graduando no Curso de Enfermagem, Centro CESSIN, UEMA,
email:ajp.40000@gmail.com;

1 INTRODUÇÃO

A relevância deste projeto está no impacto social promovido pela capacitação de líderes participantes da Pastoral da Pessoa Idosa no município de Santa Inês, Ma, através de suas atividades, como as orientações sobre a promoção do envelhecimento ativo em seus múltiplos significados.

Produção feita pelos graduando em enfermagem João Victor Ericeira Sousa ajp.40000@gmail.com ; Gilberto dos Santos Junior ; Ana Iza Sousa Silva ; e Paulo Ricardo Pereira Costa, orientados pela professora Angela Nascimento da Silva, pela instituição UEMA/CESSIN.

Com o objetivo a promoção de ações educativas sobre o envelhecimento ativo para os líderes da pastoral da Pessoa Idosa do município de Santa Inês, MA.

2 MATERIAL E MÉTODOS

- Foi realizada reunião da equipe do projeto com a coordenação da Pastoral da Pessoa Idosa no Município, para esclarecimento do projeto e , para os líderes, os conteúdos referentes ao envelhecimento ativo e criado o cronograma dos encontros de palestras.
- Após isso , foi apresentado o instrumento de acompanhamento dos idosos, afim de servir de base para o diagnóstico da situação do envelhecimento ativo nesta população.

3 RESULTADOS

Impacto social promovido pela capacitação destes líderes, ampliação e potencialização de suas atividades, como as orientações sobre a promoção do envelhecimento ativo em seus múltiplos significados, beneficiando diretamente o idoso e sua família.

4 CONCLUSÕES

Líderes da Pastoral da Pessoa Idosa capacitados sobre a importância do envelhecimento ativo.

REFERÊNCIAS

- Assis, M. Envelhecimento ativo e promoção da saúde: reflexão para as ações educativas com idosos. Revista APS, v.8, n.1, p. 15-24, jan./jun. 2005
- World Health Organization Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

IDENTIFICAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO POR MEIO DE ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E NUTRICIONAL DAS CRIANÇAS ATENDIDAS NAS UNIDADES DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DA MACRORREGIÃO DE CAXIAS- MA

Maria Carolina Albuquerque de Sousa Martins¹; Marília Albuquerque de Sousa Martins²

¹Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: mariacarolina.alb@gmail.com; ² Profa. Dra. Melhoramento Genético Animal, Centro de Ciências Agrárias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Definida como uma condição clínica multifatorial, a desnutrição infantil atinge cerca de um décimo das crianças menores de cinco anos e está associada à alta mortalidade nessa faixa etária, particularmente nas populações de extrema pobreza.

Identificar a incidência de desnutrição por meio de análise do perfil socioeconômico e nutricional das crianças atendidas no Hospital Municipal Infantil Dr. João Viana, e conscientizar essas e outras crianças que frequentam a rede municipal de educação a cerca da importância da alimentação equilibrada e saudável.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Projeto realizado no Hospital Infantil Municipal Dr. João Viana, onde inicialmente, as crianças foram submetidas a uma análise antropométrica, socioeconômica e nutricional. Os dados foram analisados a partir dos índices estatura para idade, peso para idade e peso para estatura, em valores de score Z, comparados ao padrão de referência da OMS. Para a desnutrição, foi utilizado o ponto de corte <-2 . Em uma segunda etapa, esses resultados foram divulgados na escola Monsenhor Gilberto Barbosa com palestras a cerca da importância da alimentação saudável e os riscos associados aos alimentos industrializados. Foram elaborados e distribuídos folders para as crianças, pais e professores.

3 RESULTADOS

No hospital infantil, foi encontrada uma amostra composta, predominantemente por crianças negras (50%), do sexo feminino (66%) e com média de idade entre 1 e 5 anos.

Figura 1. Palestra sobre alimentação saudável



Todas receberam aleitamento materno, mas a maior parte, recebe uma alimentação insuficiente. Nas palestras realizadas na escola Monsenhor Gilberto Barbosa, foram utilizados alimentos, como salgadinhos e refrigerantes, para demonstrar os perigos do consumo de industrializados, juntamente com outras frutas e verduras, explicitando seus benefícios para a saúde.

4 CONCLUSÕES

A falta de infraestrutura adequada nas residências, associada à falta de conhecimento auxilia na manutenção de uma alimentação inadequada às crianças, favorecendo o aparecimento de deficiências nutricionais. A existência do projeto auxilia, portanto, na conscientização da população e em uma possível redução nos índices de desnutrição.

REFERÊNCIAS

- HEIN, V.; ARRUDA, A. A. Desnutrição infantil representada por mães de crianças com baixo peso. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica da Secretaria de Política de Saúde do Ministério da Saúde (DAB/SPS/MS), **Obesidade e Nutrição.** Brasília, 2011.

CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO CAXIENSE SOBRE OS MALEFÍCIOS QUE A EXPOSIÇÃO PROLONGADA AOS RUÍDOS PODE OCASIONAR À SAÚDE

Samara Sousa dos Santos^{*1}; Quésia Guedes da Silva Castilho²

¹Acadêmica do Curso de Física-Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA/ CESC; ²Professora do Departamento de Química e Biologia, da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA/CESC, Caxias – MA.

*samarasscx@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Com os avanços da tecnologia e modernidade a nossa sociedade tem se tornado cada vez mais barulhenta;

A poluição sonora, seja ambiental ou a ocupacional, é uma forma de poluição bastante disseminada nas sociedades industrializadas e é a causa de perdas auditivas em adultos e crianças, além de afetar a saúde física em geral e emocional dos indivíduos.

Segundo Paniz (2005) a exposição a elevados níveis sonora podem ocasionar efeitos maléficos ao organismo sendo ele auditivo ou não.

Atualmente o centro comercial de Caxias está tomado por lojas e ambulantes, onde cada um utiliza de artifícios sonoros para chamar a atenção dos clientes.

Em Caxias é muito comum nos deparar com o nível sonoro acima do recomendável pela OMS (Organização Mundial da Saúde) de 65 dB, e no centro comercial isso é mais perceptível;

2 MATERIAL E MÉTODOS

Realizamos o mapeamento sonoro com um Decibelímetro Digital 30/130 dB (fig.01), no centro comercial duas vezes por semana (segunda-feira e sexta-feira) no período da manhã (08h30min e 10h30min) e a tarde (14h30min e 16h30min).

Foi entregue folhetos informativos aos comerciários, consumidores e autônomos que trabalham no centro da cidade, para a verificação de como estes ruídos estão interferindo na saúde auditiva, física e mental.

3 RESULTADOS

Figura 1. Fig. 02- Foto do centro comercial de Caxias - MA



Fonte: Guedes, 2016

Incentivo aos caxienses que trabalham no centro comercial (fig.01) a formar uma visão crítica em relação ao longo período de exposição aos ruídos;

Promover integração da universidade com a comunidade através do esclarecimento aos danos causados pela exposição aos ruídos, com isso promover uma vida mais saudável e mais integrada à sociedade;

4 CONCLUSÕES

- ✓ Projeção da UEMA no que envolve as causas sociais e de instituição propagadora e provedora do conhecimento sobre a prevenção de se ficar exposto aos ruídos por períodos prolongados.
- ✓ Além disso, as ações do projeto foram divulgadas em diferentes em seminários gerando uma visibilidade e mostrando importância da universidade no apoio a projetos de extensão.

REFERÊNCIAS

PANIZ, S. I. M. **Caracterização dos níveis de pressão sonora em danceterias e avaliação auditiva de jovens frequentadoras.** In: MORATA, TC; ZUCKI, F. (orgs).

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PARTICIPAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NO CONTROLE DE ZONOSSES

Beatriz Rodrigues Rocha¹; Valéria Beatriz Almeida Moraes²; Camila Moraes Silva³; Lenka de Morais Lacerda⁴

¹ Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, e-mail: bia0102rocha@gmail.com; ² Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias; ³ Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias; ⁴ Dra. em Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

As zoonoses são doenças ou infecções que podem ser naturalmente transmitidas entre um homem e os animais vertebrados. Na maior parte dos casos, podem ser prevenidas por meio de ações de saúde e de higiene (OMS, 2017). O médico veterinário enquanto agente de saúde pública pode atuar como o profissional capaz de interferir na sociedade, com seus conhecimentos específicos para a prevenção de doenças, proteção da vida e promoção da saúde e bem-estar humanos (MEDITSCH, 2006).

O objetivo desse trabalho foi realizar palestras educativas com informações sobre algumas zoonoses como raiva, leptospirose, Leishmaniose, Toxoplasmose, Brucelose, Tuberculose e a participação do Médico Veterinário no controle dessas doenças, aos alunos de cinco escolas de nível fundamental da rede pública de São Luís – MA.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Cenário da Pesquisa

O projeto foi realizado no período de março a agosto de 2017, no município de São Luís- MA, em cinco escolas do ensino fundamental da rede municipal de ensino.

2.2 Participantes da Pesquisa

Foram um total de 200 alunos do 5º ao 8º ano participantes das palestras.

2.3 Aplicação de Materiais Didáticos

Foi aplicado um questionário com 12 quesitos pertinentes aos temas abordados nas palestras e entrega de folder informativo sobre zoonoses.

3 RESULTADOS

O projeto resultou no aumento da informação por parte desses alunos a respeito das zoonoses, seus métodos de transmissão, prevenção e ainda a importância do médico veterinário no controle delas.

Figura 1. Apresentação da palestra aos alunos



Fonte: Rocha, 2017

Percebeu-se ainda que esses alunos não tinham conhecimento sobre a importância do médico veterinário na saúde alimentar, pois desconheciam a sua atuação no controle dos produtos de origem animal, levando alimentos saudáveis para a mesa das pessoas.

4 CONCLUSÕES

- ✓ É nítida a falta de informação desses alunos sobre zoonoses.
- ✓ Posteriormente ao trabalho feito nas escolas, esses alunos passaram a conhecer a importância do médico veterinário no controle das zoonoses.
- ✓ a educação em saúde é um tema importante que, ainda é negligenciada na grade curricular dos alunos de ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

- OMS – Organização Mundial da Saúde. Zoonoses. Disponível em: <http://www.who.int/topics/zoonoses/en/>. Acesso em 26 de maio de 2017.
- MEDITSCH, R. G. M. O médico veterinário, as zoonoses e a saúde pública: um estudo com profissionais e clientes de clínicas de pequenos animais em Florianópolis, SC, Brasil. 2006. Dissertação (Mestre em Saúde Pública) Florianópolis – SC. 2006. pág. 83-88.

LUDICIDADE COM IDOSOS CADASTRADOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO BAIRRO JUÇARAL EM BACABAL-MA.

Karolina Viana da Silva 1; Jackelliny Carvalho Neves 2; Ana Claudia de Almeida Varão 3.

1 Graduando no Curso de Enfermagem bacharelado, Campus Bacabal, UEMA, email: karolinavyanna@hotmail.com; 2 Graduando no Curso de Enfermagem Bacharelado, Campus Bacabal; Doutoranda em ciência da educação em Universidade Nacional de Rosário, UNR , Campus Bacabal, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A atividade lúdica é toda e qualquer animação que tem como intenção causar prazer e entretenimento em quem pratica. Neste cenário, essas atividades contribuem na interação, na promoção da saúde e prevenção de doenças dos idosos, respeitando em suas limitações e trabalhando em suas potencialidades.

O lúdico contribui para mudanças de conduta, favorecendo a melhoria do estado de saúde, a auto estima, o que eleva a felicidade e melhora a qualidade de vida, assim, esse trabalho tem o objetivo de desenvolver atividades lúdicas com os idosos, proporcionando-os qualidade de vida.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido na Unidade básica de saúde (UBS) do bairro Juçaral em Bacabal- MA. Desenvolvemos atividades que continham palestras (hipertensão arterial, diabetes, câncer de mama e colo de útero, alimentação saudável, câncer de pênis, higiene, entre outros), rodas de conversa, leituras, dinâmica (do urso, espelho, dançar para se conhecer, pra quem você tira o chapéu?) , jogos (jogo da memória, domino, quebra- cabeça), danças e visitas domiciliares.

3 RESULTADOS

No decorrer do projeto, através das atividades lúdicas desenvolvidas pôde-se notar que o público-alvo teve melhor desenvoltura e adquiriam habilidades como cantar, falar em público, ler, dançar, interagir, ir a Unidade básica de saúde com mais frequência.

Figura 1. Palestra sobre câncer de mama e colo de útero com idosas.



Nas visitas domiciliares foi notório a satisfação e a espontaneidade dos idosos, pois sentiam-se reconhecidos, interagindo bastante, fazendo perguntas, comentários contando histórias, mostrando-se mais á vontade.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Aceitação e confiança na equipe (professor orientador, bolsista e voluntárias) e profissionais da UBS;
- ✓ Persistência do público-alvo;
- ✓ Interação;
- ✓ Desenvolvimento de habilidades;
- ✓ Atividades lúdicas satisfatórias.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. N. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 6 ed. São Paulo: Loyola, 1990.
- CASTRO, O. P. **Envelhecer: um encontro inesperado (realidade e perspectivas na trajetória do envelhecete)**. Sapucaia do Sul: Nota Dez, 2001

AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS E PREVENTIVAS JUNTO A PRODUTORES RURAIS COM ÊNFASE PARA O CONTROLE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM REBANHOS BOVINOS NO MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA DO TIDE, MARANHÃO, BRASIL.

Diogo Altino Campos Coelho 1; José Gomes Pereira 2

1 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, email: dio.alt2@gmail.com; 2 Professor do Departamento de Patologia, Centro de Ciências Agrárias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O **Maranhão** possui o segundo maior rebanho bovino da região nordeste com um montante de 7.758.352 milhões de cabeças, perdendo apenas para Sergipe (IBGE) . Para manter a saúde animal, alguns programas sanitários que adotam medidas preventivas como vacinação são impostos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e pelos órgãos estaduais de defesa sanitária animal (FAO, 2009).

O município de Santa Luzia do Tide se encontra na região central do Maranhão e se caracteriza por conter criadores carentes de informações técnicas, fazendo-se necessário levar o conhecimento aos mesmos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado com o objetivo de promover a sensibilização e mobilização social através de atividades de educação em saúde, esclarecendo os produtores sobre as principais doenças que acometem os bovinos através da realização de palestras.

Dados cadastrais de 15 pequenos produtores foram adquiridos junto a regional da AGED do município de Santa Luzia do Tide – MA.

Foram realizadas palestras visando à conscientização dos produtores e a melhoria no manejo animal.

3 RESULTADOS

O trabalho promoveu a aproximação do estudante com o campo e as pessoas que vivem nele e dele.

Apesar das dificuldades, o objetivo principal do trabalho foi cumprido, levando para os pequenos criadores a informação e o conhecimento.

Uma dificuldade encontrada no projeto foi que em algumas palestras os pequenos produtores não apareceram ou vieram em pequeno número. (Figura 1)

Figura 1. Palestra com apenas dois pequenos produtores.



Fonte: Coelho. 2016

4 CONCLUSÕES

- ✓ O conhecimento sobre algumas doenças que acometem os bovinos foi passado aos produtores.
- ✓ Foram criadas ações preventivas nos rebanhos, assim como o melhor tipo de manejo com os animais.

REFERÊNCIAS

FAO 2009. FAOSTAT. Rome. Disponível em: <<http://faostat.fao.org/site/569/DesktopDefault.aspx?PageID=569>>. Acesso em fev. 2017

ACÇÕES INTEGRADAS DE SAÚDE NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAXIAS-MA

Perla da Rocha Machado 1; Dyego Mondego Moraes 2; Deuzuita dos Santos Freitas Viana 3

1 Graduanda no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: perla.machado@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias; 3 Dra. em Ciências, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O direito à saúde, afirmado na Declaração dos Direitos Humanos de 1948 e explicitado na Constituição Federal de 1988, define a saúde como direito de todos e dever do Estado, indicando os princípios e as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

O objetivo desse projeto é a realização de ações que promovam a saúde no ambiente escolar, dando ênfase aos temas: higiene pessoal, doenças infecciosas, os impactos do bullying na saúde mental do jovem e a alimentação saudável como aliada na prevenção de doenças cardiovasculares.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi realizado na U.I.M (Unidade Integrada Municipal) Prof. Arlindo Fernandes de Oliveira, Caxias-MA. Trata-se de uma Escola Pública Municipal que funciona apenas no turno vespertino.

Foram selecionadas quatro salas do Ensino Fundamental, nas quais foram ministradas palestras para em média 110 alunos sobre as temáticas: higiene pessoal, doenças infecciosas, os impactos do bullying na saúde mental do jovem, a alimentação saudável como aliada na prevenção de doenças cardiovasculares. Foram aplicados questionários aos alunos, para analisar o nível de conhecimento destes acerca dos temas abordados.

3 RESULTADOS

Durante a realização das palestras, observou-se que havia interesse, por parte dos alunos, nos assuntos abordados, e os mesmos interagiam fazendo questionamentos.

Figura 1. Bolsista realizando palestra a alunos do Ensino Fundamental



Fonte: Arquivo pessoal, 2017

Os professores reconheceram o trabalho desenvolvido, pelo fato dele reforçar os ensinamentos desenvolvidos na escola, visando reduzir problemas relacionados a higiene pessoal, bullying e a alimentação correta.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Maior conhecimento sobre a atuação da medicina promovendo saúde, bem como, proporcionou uma visão ampliada do conceito de saúde devido à nossa inserção na realidade da escola.
- ✓ Compreensão da importância do trabalho realizado e direcionado com crianças e adolescentes, pois a educação em saúde promove conhecimentos, esclarece dúvidas e previne muitas doenças, agravos e problemas em geral.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da saúde**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006.

PROMOÇÃO DA SAÚDE: INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE GRAVIDEZ E DST'S NA ADOLESCÊNCIA NA ESCOLA MARIA MARTINS BRINGEL.

Erica Layssa Ferreira Souza¹; Larissa Tainara Santos Barros¹; Denis Rômulo Leite Furtado²

¹ Graduando no Curso de Enfermagem, Campus Santa Inês, UEMA, email:

ericalayssa26@hotmail.com

² Profº Msc Farmacêutico. Campus Santa Inês. Orientador

1 INTRODUÇÃO

Segundo Ministério de Saúde, cerca de 19,3% das crianças nascidas vivas em 2010 no Brasil são filhos e filhas de mulheres de 19 anos ou menos, com isso é relevante realizar intervenções baseadas na promoção da saúde, através de palestras educativas, oficinas voltadas para o uso correto dos métodos contraceptivos e rodas de conversa para o debate do assunto, pois, a gravidez na adolescente ocasiona series de repercussões negativas na vida dos jovens que a vivenciam (BRASIL, 2016).

O início prematuro da vida sexual, contribui para o aumento da suscetibilidade de infecções pelas doenças sexualmente transmissíveis (DST's), com isso, atividades educativas que focalizem os riscos inerentes a uma relação sexual desprotegida, a mudança no comportamento e a adoção do preservativo são mecanismos básicos para o controle da transmissão e que devem ser abordados dentro do contexto escolar (BESERRA, et al., 2008)

Objetivo geral: Intervir com ação educativa sobre gravidez e DST's na adolescência na Escola Municipal de Santa Inês - MA.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Realização de palestras, com momentos lúdicos e exposição de métodos contraceptivos; folders educativos para distribuição após as palestras. As palestras foram realizadas com auxílio de DataShow e antes delas foram entregues questionários fechados para avaliação do nível de conhecimento sobre métodos contraceptivos e DST'S dentre outras questões pertinentes para execução do projeto.

3 RESULTADOS

Figura 1. Palestras com a interação dos adolescentes.



Fonte: Própria, 2017

- ✓ Aplicação de questionários;
- ✓ Realização de palestras abordando as principais DST's, a importância dos métodos contraceptivos e as consequências de uma gravidez precoce;
- ✓ Realização de oficinas e distribuição de folders educativos;
- ✓ Foram orientados 263 adolescentes.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Podemos afirmar que os objetivos do projeto foram alcançados, pois trouxeram grandes benefícios para os alunos da escola em que foi implantado o projeto. Proporcionando promoção da qualidade de vida desses adolescentes, assim como pessoas do seu círculo social, pois tornaram-se detentores de conhecimento capazes de transmiti-los;
- ✓ Além de evidenciar a suma importância da relação universidade e sociedade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da saúde. DATASUS. Informações de saúde. 2016. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br>. Acesso em: 28 ago 2016.
- BESERRA, Eveline P. et al. Adolescência e vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis: uma pesquisa documental. **DST – J bras Doenças Sex Transm**, Ceará, 2008; 20(1): 32-35.

PREVENÇÃO DAS DOENÇAS PARASITÁRIAS INTESTINAIS- UM ENSINO NECESSÁRIO DESDE A INFÂNCIA NA CIDADE DE CAXIAS – MA.

Sheywe Arnaldo Mendes¹; Matheus Carvalho Barbosa²; Manoel do Nascimento Barradas³

1 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: sheywemendes@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA; 3 Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

Parasitismo é a associação entre seres vivos, na qual existe unilateralidade de benefícios, em que o hospedeiro é espoliado pelo parasito (NEVES, 2005).

A maior prevalência de parasitoses intestinais entre crianças de regiões periféricas reflete uma diferença na educação, cultura e hábitos que as tornam mais suscetíveis à infecção (SANTOS *et al*, 1999).

O ensino nesse nível inicial pode subsidiar importantes mudanças nos hábitos visando à diminuição dos casos destas parasitoses e conscientização das crianças, dos responsáveis e seus educadores.

2 MATERIAL E MÉTODOS

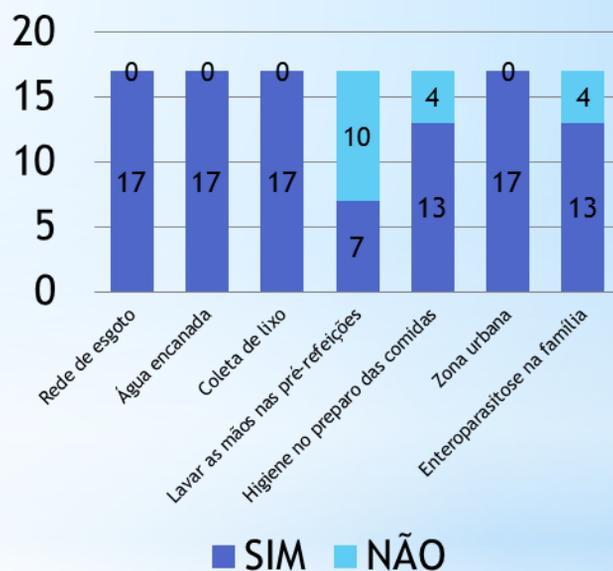
Realizou-se uma parceria com a direção e corpo docente da **U.I. M Prof. Arlindo Fernandes de Oliveira**, foi feita uma entrevista obtendo informações sobre as condições de higiene onde os mesmos habitam através dos seus responsáveis.

Os pontos de destaque dentro do questionário a respeito do saneamento básico e higiene individual observados foram analisados, e foi feita a realização de seminários, atividades lúdicas e gincanas, buscando a melhoria do trabalho e intensificação dos resultados esperados.

3 RESULTADOS

Reversão do quadro anteriormente observado e possibilitou a todos, uma consciência crítica quanto à importância em se adotar novos métodos de vida objetivando o combate de determinadas doenças parasitárias que os acomete.

Figura 1. Respostas obtidas através do questionário aplicado



4 CONCLUSÕES

- ✓ As enteroparasitoses intestinais ainda são um grave problema e acometem boa parte da população, principalmente crianças;
- ✓ Necessita-se informações aprofundadas sobre esse assunto para a população, seja através dos meios de comunicação, palestras e atividades acadêmicas nas comunidades;
- ✓ Dessa forma, o presente trabalho alcançou os objetivos anteriormente ressaltados.

REFERÊNCIAS

- NEVES, D.P. **Parasitologia humana** - 11^a edição - São Paulo: Atheneu, 2005.
- SANTOS, J.F., CORREIA, J.E., GOMES, S. B. S.; SILVA, C. P.; BORGES, C. A. F. Estudo das parasitoses intestinais nos bairros periféricos do município de Feira de Santana (BA). **Sitientibus**. 20:55-67, 1999.

CONSTRUINDO CAMINHOS E TRANSFORMANDO HISTÓRIAS: AÇÕES PARA SUSTENTABILIDADE NA UEMA

Francisca Suenia Alves da Cruz 1; Regina Célia de Castro Pereira²

1 Graduanda no Curso de Geografia, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais - CECEN, UEMA, e-mail: suenia_13frashe@hotmail.com; 2 Dr.^a em Geografia, Centro de Educação Ciências Exatas e Naturais - CECEN, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O trabalho desenvolvido conduziu a proposta de atividades voltadas às práticas sustentáveis, baseando-se no Programa da Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P, que se fomenta por incorporar os princípios da responsabilidade socioambiental nas atividades da Administração Pública (MMA, 2019).

Desta forma, o projeto teve por objetivo fortalecer ações voltadas a construção de mudanças de hábitos e atitudes, assim como a sensibilização quanto ao uso racional dos recursos naturais, combatendo o desperdício.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Área de estudo

O projeto foi desenvolvido na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA/ Campus Paulo VI, em específico, os setores administrativos do Programa Darcy Ribeiro e Assessorias, CECEN, Letras e Protocolo.

2.2 Diagnóstico

Foram realizados diagnósticos perceptivos nos prédios, através de observações visuais “*in loco*” e conversas informais com funcionários.

2.3 Sensibilizações e palestras

Após o diagnóstico foram realizadas sensibilizações informais e palestras nos referidos setores.

3 RESULTADOS

3.1 Resultado do diagnóstico

Na análise do diagnóstico, verificou-se que os resultados foram no geral positivos demonstrando a aceitação, aprovação e participação do público envolvido.

Figura 1. Momentos de sensibilizações: Darcy Ribeiro, A; Protocolo, B; prédio de Letras, C; Geografia, D.



Fonte: Acervo da pesquisa, 2016.

3.3 Público alvo

O público alvo alcançado foi a comunidade acadêmica do Campus Paulo VI entre os mesmos estão (Alunos, professores, e servidores administrativos).

4 CONCLUSÕES

- ✓ Conclui-se que é de suma importância a realização de ações ambientais na UEMA, pois a mesma proporcionou a aproximação da comunidade acadêmica com práticas sustentáveis em seus respectivos ambientes de trabalho.
- ✓ Percebeu-se o impacto positivo que as sensibilizações promoveram para ampliação da educação socioambiental no público alvo.
- ✓ Como este trabalho percebeu-se o fortalecimento da Educação Ambiental nesta IES.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **A3P Agenda Ambiental na administração pública-cartilha**. Brasília: MMA, 2009.

SAÚDE EM FOCO: EDUCAÇÃO E CIDADANIA DA MULHER

Rychard Dellhandresson Oliveira Aguiar

Graduando no Curso de Medicina, Centro de Ensino Superiores de Caxias, UEMA, email: richardaguiar01@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Criar, viabilizar e desenvolver projetos na área da Saúde da Mulher se faz uma necessidade cada vez mais presente devido à falta de informação nas comunidades do interior, ainda prevalece a inconsciência e ignorância sobre problemas de fácil prevenção. O tema envolve uma ampla área de atuação revisando problemas de DSTs e, além de métodos contraceptivos e cuidados na gestação, entre outros assuntos que interessam a uma população específica e que muito auxilia a Saúde Pública, que tem limitações no atendimento e nos recursos humanos.

Tem como objetivo geral projetar ações básicas de atendimento envolve o contexto civil, e a uma relação profissional-usuário e necessidade de se estabelecer ica, z, pautada e viabilizada na confiança da usuária

2 MATERIAL E MÉTODOS

Realizado pesquisa de campo na UBS do bairro Baixinha com mulheres entre 25 a 59 anos, com questionário sobre conhecimentos gerais Câncer de Colo de Útero e sua prevenção. Planejamento familiar e sua importância.

Realização de aula expositiva com o grupo selecionado sobre cuidados e prevenção do Câncer do Colo de Útero, Câncer de Mama e Planejamento Familiar.

Direcionamento das pacientes para consulta ginecológica no CEAMI/Caxias.

Panfletagem informativa sobre o tema.

3 RESULTADOS

De 57 pacientes participantes do projeto, 14 nunca fizeram um exame de Papanicolau

3 foram diagnosticadas com vírus do HPV

23 não se consultavam com regularidade e foram reconduzidas a seguir o exame anualmente.

17 pacientes se consultavam regularmente e foram conduzidas a realizar exame em intervalo trienal.



Aula expositiva sobre saúde da mulher. 2017

4 CONCLUSÕES

- ✓ Há muita falta de informação sobre temas básicos sobre saúde da mulher. Em especial sobre Câncer de Colo de Útero e Planejamento Familiar.
- ✓ Poucas medidas preventivas são tomadas pelas pacientes.
- ✓ O homem é muitas vezes ausente do cuidado com sua parceira.

REFERÊNCIAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2004.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Direitos sexuais e direitos reprodutivos: uma prioridade do governo**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2005.

PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA PRECOCE: INTERVENÇÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA CRIÇAS DA REDE PÚBLICA DE CAXIAS-MA

Américo Nascimento Pessoa¹; Benilton Torres de Lacerda²

1 Graduando no Curso de Medicina, CESC, UEMA, email: americonpessoa@hotmail.com; 2 Mestre em História, CESC, UEMA

Figura 1. Alunos da Unidade Escolar Monsenhor Gilberto Barbosa



Fonte: Arquivo Pessoal, 2017

Houve uma perda de acompanhamento de 11 alunos, devido ao fato de com o término do quinto ano existir a troca de unidade escolar. Após a aplicação do projeto, 20% dos alunos ainda permaneceu com média inferior a 7.

1 INTRODUÇÃO

O desempenho escolar depende de diferentes fatores: características da escola (físicas, pedagógicas, qualificação do professor), da família (nível de escolaridade dos pais, presença dos pais e interação dos pais com escola e deveres) e do próprio indivíduo. Desta forma, o problema da dificuldade de aprendizado encontra interfaces de educadores, sociólogos, psicólogos, médicos (ARAÚJO, A. P. Q. C., Uma intervenção precoce pode atenuar a rapidez e as dificuldades associadas com distúrbios tais como TDAH e problemas comportamentais. O treinamento do funcionamento executivo não exige altos recursos financeiros e pode ser executado em salas de aula comuns (MONRTON, J.B., et al, 2013).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Em um primeiro momento, em parceria com a direção e corpo docente da Unidade Escolar Monsenhor Gilberto Barbosa, foi feita uma triagem dos alunos com baixo desempenho escolar, analisados pelo histórico acadêmico, que se enquadrassem no perfil delimitado pelo presente projeto. Em sequência, objetivou-se a intervenção pela equipe que compõe o projeto e de profissionais convidados, quanto ao tema, sendo o trabalho realizado em grupos. Para a realização da intervenção, o programa foi constituído de tarefas estimuladoras de cognição e palestras para professores.

3 RESULTADOS

Durante o projeto foram avaliados 119 alunos, destes 30 possuíam desempenho escolar inferior a média 7 sendo 51% do sexo masculino e 49% do sexo feminino.

4 CONCLUSÕES

- ✓. A extensão na universidade pode ter papel fundamental na formação e capacitação de discentes para que a inclusão social não fique apenas nas páginas dos livros sobre educação especial e aconteça de fato.
- ✓ Como discutido, o programa de extensão aqui apresentado tem possibilitado aos estudantes envolvidos o contato com a realidade e, a partir daí, o envolvimento com a temática da diferença das condições socioculturais e educacionais das pessoas com déficits de aprendizado e suas famílias.
- ✓ Houve associação do projeto com a ONG IFMSA, na qual o mesmo se tornou um projeto permanente e de possível alcance nacional.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. P. Q. C. **Avaliação e manejo da criança com dificuldade escolar e distúrbio de atenção.** *Jornal de Pediatria - Vol. 78, Supl.1, 2012.*
- MONRTON, J.B., *et al.* **Estimulação cognitiva (funções executivas) – Síntese.** Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância. Montreal, Quebec: Centre of Excellence for Early Childhood Development e Strategic Knowledge Cluster on Early Child Development; 2013:i-iii. Online <<http://www.encyclopedia-crianca.com/documents/sintese-estimulacao-cognitiva-funcoes-executivas.pdf>>. Consultado [22/05/2017].

PROGRAMA DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES: ANÁLISE DO FUNCIONAMENTO DAS COMISSÕES HOSPITALARES EM UNIDADES DE SAÚDE

Wilcry Breno Soares de Macêdo¹; Marlus Lopes Vasconcelos²

1 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: wlk.breno@gmail.com; 2 Especialista em Urologia, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Afim de se promover um maior controle das infecções hospitalares (IH) tornou-se obrigatório a existência em todos os hospitais do Brasil de um Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH) que criou as Comissões de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH) ficando estas responsáveis pelas ações de controle e prevenção de IH. No entanto a existência da CCIH na instituição de saúde não significa garantia de proteção para os usuários e funcionários da mesma. É sabido que boa parte dos hospitais principalmente públicos apresentam carências materiais e humanas, sendo que tais influenciam no funcionamento das CCIH (OLIVEIRA, 2012).

O objetivo deste estudo é avaliar o funcionamento das CCIH dos hospitais públicos de um município de Caxias-ma, a partir do cumprimento das ações do PCIH.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo transversal em dois hospitais públicos envolvendo os membros de cada CCIH, na cidade de Caxias – MA. Para a coleta das informações foi aplicado um roteiro de inspeção do Controle de Infecção Hospitalar ao enfermeiro ao enfermeiro executor da CCIH.

Após a obtenção dos dados, estes foram analisados a fim de se verificar quais áreas estavam mais vulneráveis no setor em questão analisado.

Por fim, foram organizadas palestras, a confecção de banner e de uma cartilha.

3 RESULTADOS

A partir dos dados obtidos com o roteiro pôde-se perceber que as CCIH apresentam déficits de profissionais, além de falta de divulgação de dados sobre as IH para o corpo clínico impossibilitando assim mudanças de comportamento e conduta dos profissionais envolvidos.

Foi realizada uma palestra com os profissionais do hospital sobre medidas de biossegurança e cuidados com o paciente visando a prevenção de IH (figura 1).

Além disso foi feita a confecção de um banner e uma cartilha sobre medidas de prevenção e controle de IH.

Figura 1. Palestra sobre biossegurança e cuidados com o paciente.



Fonte: Arquivo pessoal, 2017

4 CONCLUSÕES

✓ As CCIHs dos hospitais A e B atendem a maior parte dos questionamentos abordados pelo roteiro. No entanto, alguns problemas foram identificados, desde a composição da CCHI, até a não utilização de critérios pré-determinados para notificação dos casos de infecção hospitalar.

✓ Com isso, a utilização desse roteiro possibilitou a avaliação objetiva do cenário e pôde ajudar a identificar e alterar o funcionamento da CCIH a partir da realização das palestras e da distribuição dos banners e cartilhas pelos setores dos hospitais buscando a melhoria contínua da qualidade e a segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, R.; MARUYAMA, S.A.T. Controle de infecção hospitalar: histórico e papel do estado. Rev Eletr Enf [Internet] 2012;10(3):775-83. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a23.htm>. Acesso em 15 março 2017

EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: DISCUTINDO A IMPORTÂNCIA DOS RESÍDUOS BIOLÓGICOS E PERFUROCORTANTES NAS CLÍNICAS E PESHOPS DE SÃO LUÍS

Bruna Shirakubo de ARAUJO¹; Lucas Kelvin da Silva LIMA²; Priscila Alencar BESERRA²; Prof. Dr. Itaan de Jesus Pastor SANTOS³

1 Graduada no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, e-mail: bruna.shirakubo@hotmail.com; 2 Graduados no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias; 3 Dr. em Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Os resíduos de serviço de saúde que não recebem um tratamento e destinação correta geram grandes impactos através da transmissão de doenças. Para que isto não ocorra, é necessário adotar medidas que minimizem os impactos gerados por esses resíduos.

Estes métodos são um conjunto de medidas voltadas para a prevenção, controle, minimização ou eliminação dos riscos presentes nas atividades que podem comprometer a saúde do homem, dos animais, a preservação do meio ambiente e/ou a qualidade dos trabalhos desenvolvidos (TEIXEIRA & VALLE, 1996).

Por tanto, o trabalho tem por objetivo analisar os métodos utilizados nos estabelecimentos e a adoção de medidas de conscientização, com os resíduos biológicos e perfurocortantes, para que recebam uma destinação correta e assim a diminuição de impactos ambientais indesejados na cidade de São Luís.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1. Área de estudo

O projeto ocorreu em 20 estabelecimentos veterinários no município de São Luís.

2.2. Questionários

O questionário continha 13 perguntas a respeito dos métodos utilizados.

2.3. Folders

Ajudaram na conscientização de funcionários e donos dos estabelecimentos.

3 RESULTADOS

Foram obtidos a partir dos resultados encontrados nos questionários, conversas e conscientização por folders.

Figura 1. Formas de armazenamentos encontradas



Fonte: Pesquisa do projeto, 2017

Com base nos dados da totalidade de estabelecimentos estudados, apenas 11 possuem contrato com empresas especializadas, dentre eles, apenas 7 segregam e acondicionam de forma correta os resíduos perfurocortantes e os biológicos apesar de segregarem dos demais, não os segregam de acordo com seu subgrupo.

Portanto, nenhum dos estabelecimentos estudados possui um correto Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS).

4 CONCLUSÕES

- ✓ A realidade dos estabelecimentos para o correto gerenciamento está distante do que preconiza a legislação vigente, em especial nas etapas de segregação e acondicionamento dos resíduos.
- ✓ Falta de conhecimento sobre os riscos gerados por estes resíduos por parte dos donos de estabelecimentos e funcionários.
- ✓ Necessidade de ações mais rigorosas por parte dos órgãos fiscalizadores.

REFERÊNCIAS

TEIXEIRA, P.; VALLE, S. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: TRABALHANDO A ESTIGMATIZAÇÃO SOCIAL EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS E SUAS REPERCUSSÕES SOCIAIS NO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO (CTA) E SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO (SAE) DO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA.

Clarissa Freitas de Sá 1; Maiara Leal de Moura 2; Raquel Rosa Candebat Vallejo de Araújo 3

1 Graduando no Curso de Medicina, CESC, UEMA, freitasdesa.clarissa@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Medicina, CESC, UEMA; 3 Mestre em Biologia Celular e Molecular aplicada à Saúde, CESC, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A epidemia do HIV vem se configurado, desde a década de 80, como uma complexa problemática em saúde, a qual abarca tanto aspectos médicos como também psicossociais. Hoje, tem-se um maior número de pessoas que convivem com HIV/AIDS, modificando seu desfecho outrora letal.

Assim, objetiva-se identificar a influência do estigma social dos portadores de HIV e realizar ações que promovam um aconselhamento, adesão a terapêutica e aceitação da doença com o fim de promover a reflexão sobre as vulnerabilidades, estimular medidas de prevenção e reduzir o impacto dos diagnósticos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido no CTA de Caxias-MA, composto por equipe multidisciplinar que realiza serviços de acompanhamento médico e psicológico em pacientes diagnosticados com o HIV/AIDS além do serviço de testagem para a população em geral.

Foi realizada rodas de conversas com pacientes previamente selecionados pela direção; os dados coletados foram analisados buscando os pontos de maior fragilidade que influenciam na estigmatização social e na auto-censura; foi feito atividades de esclarecimentos e reforço no aconselhamento e ações de conscientização primária em escolas públicas, para alunos maiores de 16 anos, com distribuição de preservativos.

3 RESULTADOS

Conhecer o trabalho realizado pelo CTA e SAE e saber como abordar o aconselhamento em pessoas que convivem com HIV/AIDS, além de participação do Grupo de Apoio e Adesão – Vida Positiva.

Figura 1. Primeira reunião do grupo de adesão 2017- Vida



Figura 2. Equipe do SAE de Caxias - MA



Fonte: Arquivo pessoal, 2017

A amostra contou com 17 colaboradores, com idades entre 42 e 59 anos, sendo 5 do sexo feminino e 12 do sexo masculino. A maioria apresentou baixa escolaridade, descobriu o diagnóstico há mais de 8 anos, era solteiro ou divorciado, e pertenciam à religião católica ou evangélica.

4 CONCLUSÕES

- Além do preconceito e discriminação sofridos pelo convívio social, é percebido ainda um auto-preconceito;
- Saúde coletiva desempenha um papel fundamental, desenvolvendo ações que quebre o estigma social, orientando sobre a doença e o tratamento, o aumento da sobrevida e oferecendo uma assistência de qualidade ao indivíduo como um todo.
- Projeção da UEMA no que envolve as causas sociais, trazendo os alunos para conhecer a realidade dos pacientes Soropositivos, para buscar ações com maior eficiência no combate à estigmatização social, preponderante nesse meio.

REFERÊNCIAS

- GALINDO, W. C. M.; et al. Reflexões sobre o trabalho de aconselhamento em HIV/AIDS. 2015.
- CARVALHO, S. M.; PAES, G. O. A influência da estigmatização em pessoas vivendo com HIV/AIDS. Cad. Saúde Colet. 2011; 19(2): 157-63.

ZOONOSES TRANSMITIDAS POR ANIMAIS DE COMPANHIA

Erika Susane de Castro Lima 1; Thayze Araujo Alves 2; Daniel Praseres Chaves 3

1 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, email: e.sdecastro@hotmail.com; 2 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias; 3 Dr. em Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Zoonoses são doenças ou infecções que são naturalmente transmitidas entre os animais vertebrados e o ser humano (OIE, 2008). As crianças e os adolescentes são os grupos que estão em contato mais próximo e constante com os animais de estimação e consequentemente, são os de maior risco para ocorrência das zoonoses.

O presente trabalho teve como objetivo disseminar conhecimento sobre as doenças transmitidas por cães e gatos e informar sobre as formas de prevenção, importância da castração e posse responsável, direcionado para crianças e adolescentes de forma que estes possam atuar como disseminadores de informação.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido em escolas públicas da cidade de São Luís, com aplicação de questionários para avaliar o nível de conhecimento dos estudantes em relação as Zoonoses e apresentação de palestras abordando questões relacionadas a ocorrência e prevenção das zoonoses, cuidados com os animais de estimação e importância da castração e posse responsável.

3 RESULTADOS

Foram visitadas duas escolas da rede pública de ensino com apresentação de palestras para o total de 83 alunos de três turmas do ensino fundamental. Com a aplicação do questionário foi possível analisar o entendimento das crianças sobre o que são as zoonoses e também avaliar a forma com que os animais estão sendo cuidados, no que diz respeito a sanidade.

Dos 83 alunos que responderam ao questionário, 65% afirmou que tinha animal em casa, porém, apenas 33 % assegurou

Figura 1. Alunos do 8º ano do ensino fundamental durante a apresentação da palestra.



Fonte: Arquivo pessoal.

que este era vacinado. 58% afirmaram que o animal tinha acesso a rua e todos alegaram que seus animais não eram castrados.

Quando foi questionado se eles sabiam o que era Zoonose apenas 17% dos alunos alegou que já ouviu falar e destes, 5 (cinco) alunos falaram que a raiva era uma zoonose.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Conclui-se que, apesar da estreita convivência entre os animais e as crianças, poucas têm conhecimento sobre os riscos, quando não têm-se cuidados com a sanidade dos animais;
- ✓ Poucas crianças afirmaram que já tinha ouvido falar sobre zoonose e sabiam apenas que a raiva é uma doença que pode ser transmitida do animal para o homem;
- ✓ Apesar dos inegáveis benefícios da castração, nenhum aluno afirmou ter animal castrado;
- ✓ É notório que mais informação deve ser repassada para os alunos de forma que estes possam mudar suas atitudes em relação aos cuidados com os pet's e também para estes agirem como disseminadores de conhecimento para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PARA A SAÚDE ANIMAL - OIE. Terrestrial Animal Health Code, 2008

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO A GESTANTES E PUERPÉRAS

Marianna Sousa Alves Araújo 1; Laiane Silva Mororó 2; Francisco Thyago Abreu Rocha 3; Ana Carla Marques da Costa 4.

1 Graduanda no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: mariannasaa6@outlook.com; 2 Graduanda no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias; 3 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias; 4 Dr em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde, Universidade Luterana do Brasil.

1 INTRODUÇÃO

Educar para a saúde implica dar prioridade a intervenções preventivas e promocionais, em espaços coletivos, como por exemplo, os grupos educativos ou em espaços individuais como as consultas. Sendo assim, a educação em saúde pode ser uma ferramenta de atuação em saúde por possibilitar a troca entre conhecimento técnico e popular, permitindo o desenvolvimento de ações de prevenção e controle de doenças que possam vir a se instalar (ALVES, 2005).

Desse modo o projeto de extensão “Educação em saúde na atenção a gestantes e puérperas” visou desenvolver ações educativas, no âmbito da enfermagem, tendo como público alvo as gestantes e puérperas de Caxias.

2 MATERIAL E MÉTODOS

As atividades foram desenvolvidas no ambulatório do CESC e em UBS de Caxias e articuladas em dois momentos: ações educativas no grupo de gestantes (importância do pré-natal, desenvolvimento gestacional, trabalho de parto, cuidados com o recém-nascido e autocuidado foram as temáticas abordadas) e encontros destinados a estudos, planejamento e avaliação das atividades. As gestantes eram contatadas a partir da UBS que frequentam e para convidá-las elaboraram-se cartazes (exposto da UBS) e convites para serem entregues a elas por meio de uma parceria feita entre extensionistas, enfermeiro e agente comunitário de saúde.

3 RESULTADOS

No total o projeto conseguiu atingir 38 gestantes, além de acompanhantes e pessoas em trânsito na UBS, sendo:

12 no São Francisco, 14 no Mutirão, 05 na Trizidela, 05 no Piquizeiro e 02 inicialmente no ambulatório.

58% das gestantes participantes pretendem realizar parto normal, evidenciando preferência em relação à cirurgia cesariana, o que demonstra uma eficácia nas ações do cuidado prestado tanto pela equipe de saúde da UBS quanto pelas informações prestadas pelos extensionistas.

Figura 1. Grupo de gestantes na UBS Mutirão.



4 CONCLUSÕES

- ✓ Com a adesão da equipe de saúde das UBS e das próprias gestantes e puérperas da área ao projeto, foi possível realizar ações educativas voltadas para a promoção da saúde e prevenção de agravos no período de gestação e puerpério;
- ✓ Sendo assim, a educação em saúde possibilitou aos participantes deste projeto uma visão científica da condição gestacional e puerperal permitindo o desenvolvimento de ações de controle de complicações que possam vir a se instalar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Vânia Sampaio. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. *Interface (Botucatu)*, v. 9, n. 16, p. 39-52, 2005.

PROMOVENDO UMA INTERLOCUÇÃO SOBRE IGUALDADE DE GÊNERO EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE CAXIAS - MA

Leticia Pereira Martins¹; Alexandra de Oliveira Lopes²; Marcela Maria Lopes Costa²; Mariana Éllen Araújo Silva²; Samara Belchior Gaído²; José de Ribamar Ross³

1 Acadêmica do curso de medicina, CESC, UEMA, email: leticiapmar@hotmail.com; 2 Acadêmica do curso de medicina, CESC, UEMA; 3 - Professor Mestre em enfermagem assistente do Departamento de Enfermagem, CESC, UEMA

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Índice Mundial de Disparidade entre os Gêneros de 2016 do Fórum Econômico Mundial o Brasil ocupa a 79ª posição em um ranking de 144 países.

No que se refere ao estado do Maranhão, apresenta os piores resultados quanto a oportunidades e participação econômica das mulheres (SOUSA, 2012).

Em relação ao município de Caxias, os índices são alarmantes em relação a violência já que de todos os períodos notificados cerca de 82% das vítimas de violência sexual, doméstica e outras violências foram mulheres (DATASUS, 2014).

Nesse contexto, o projeto tem como objetivo promover nos educandos de uma escola pública de Caxias a melhoria do seu conhecimento sobre a importância da Igualdade de gênero enquanto direito humano e condição de justiça social.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido na Unidade Integrada Presidente Costa e Silva, localizada no município de Caxias, bairro Pontes.

Inicialmente os alunos preencheram questionários com informações socioeconômicas e relacionadas a questão de gênero e diversas formas de violência que embasaram trabalhos científicos.

As demais atividades foram voltadas para palestras, grupos de discussão, apresentação de filmes e vídeos educativos, intercâmbio com outros serviços que apoio a temática existentes no município como a secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres

3 RESULTADOS

Figura 1. coleta de dados e questionário socioeconômico



Arquivo pessoal, 2017

O projeto atingiu todos os objetivos específicos já que as atividades permitiram a realização de encontro pedagógico com os professores, verificação do conhecimento dos alunos sobre o tema, ações de educação em saúde de forma dinâmica e interativa.

Além disso, também foi possível realizar inquéritos epidemiológicos relacionados ao tema na comunidade escolar que embasaram trabalhos científicos.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Atualidade da Igualdade de Gênero
- ✓ A temática do projeto é pouco abordada pelos alunos, escola e no âmbito familiar
- ✓ Melhorias sociais - questionamento e desconstrução valores culturais que reforçam o sexismo
- ✓ Atividades planejadas executadas, além de atividades extras
- ✓ Ações executadas dentro do cronograma pré-estabelecido no texto original do projeto
- ✓ Resultados satisfatórios e objetivos alcançados

REFERÊNCIAS

1. SOUSA, LUÍSA CARDOSO GUEDES. "A Mensuração da Desigualdade de Gênero: um Índice para os Estados Brasileiros". Disponível em <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5731/1/2012_LuisaCardosoGuedesdeSouza.pdf>
2. DATASUS (2014). Violência doméstica, sexual e/ou outras violências - Maranhão. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/violema.def>>. Acesso em: 27 fev. 2017.

SAÚDE DA MULHER: ENFERMAGEM EM AÇÃO NO CUIDADO HUMANIZADO NA PREVENÇÃO DO CANCER DE UTERO E MAMA

Raquel de Araujo Fernandes 1; Camila de Sousa Mesquita 2; Deliane Matias da Silva 3; Hellen Laryssa Carvalho da silva 4; Pedro Victor Mendonça 5, Maria Beatriz Pereira da Silva 6;

1 Graduando no Curso de Enfermagem, Campus-Bacabal-UEMA, email:raquelnandes@hotmail.com;

2,3,4,5 Graduando no Curso Enfermagem, Campus-Bacabal UEMA;

5 Doutoranda em ciências da Educação, UEMA Campus- Bacabal

1 INTRODUÇÃO

O câncer cérvico uterino é a terceira neoplasia maligna que acomete mulher no âmbito mundial em especial no Brasil. O câncer de mama por sua vez, apresenta-se como a primeira causa de morte em mulheres com cinquenta anos e mais (INCA, 2014).

Objetivou-se neste projeto a Coleta de exames cérvico vaginais e orientar fatores de risco para câncer de colo de útero e mama em mulheres de 25 a 64 anos possibilitando ao acadêmico do curso de Enfermagem adquirir destreza na realização de procedimentos técnicos, necessários para a sua formação profissional.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Local de trabalho: desenvolvido no ambulatório de enfermagem na UEMA Campus Bacabal.

A metodologia estudo epidemiológico de natureza quantitativa organizou-se por uma abordagem individual dividida em etapas:

O contato com as mulheres da comunidade alvo através de visitas domiciliares, cadastros das clientes, em seguida realizou-se palestras e rodas de conversa e entrega de folder explicativos; em outro momento caracterizou-se pela realização do exame preventivo e instrução do autoexame da mama; e por último foram entregues os resultados dos exames citológicos e feitas orientações de enfermagem.

3 RESULTADOS

- ✓ Participação positiva das mulheres nas palestras, rodas de conversas e coleta do exame.
- ✓ A maioria das mulheres nunca fizeram o exame citológico;

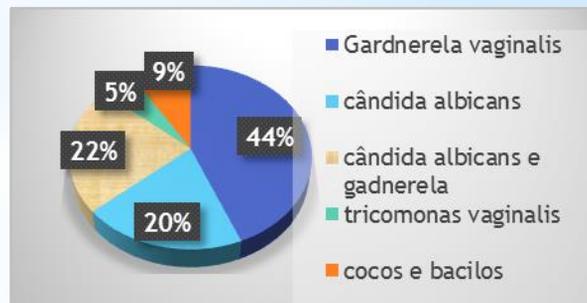
Figura 1. Palestras com as mulheres castradas no projeto na UEMA Campus Bacabal .



Fonte: Raquel de Araujo, 2017

- ✓ Observou-se aumento do nível de conhecimento sobre as vulvovaginites e o melhoramento da higiene íntima.
- ✓ A seguir o gráfico 1 mostra os resultados dos oitenta exames realizados:

GRAFICO 1- Exames Realizados no Projeto



Fonte: Projeto de Extensão, 2017

4 CONCLUSÕES

A realização das atividades do projeto trouxe às mulheres da comunidade atendida conhecimentos sobre a prevenção do câncer uterino e mama dentre outras, além de contribuir para a experiência dos acadêmicos na realização do exame citopatológico cérvico vaginal e mama.

REFERÊNCIAS

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero /** Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio Rede de Atenção Oncológica. – Rio de Janeiro: INCA, 2014.

PROMOÇÃO DA SAÚDE: AÇÕES EDUCATIVAS REFERENTES AO USO DE MEDICAMENTOS PELA PESSOA IDOSA

Bruna Cristina Alves Miranda 1; Lisandra Alencar 2; Silmara Abreu 3; Adriely Soares 4; Tatiana Miranda 5; Efigênia Magda 6; Ana Maria Maciel 7; Maridalva Ribeiro 8

1 Graduando no Curso de Ciências Biológicas, CECEN, UEMA, email: bruninhamiranda_bruna@hotmail.com; 2 Graduanda no Curso de Ciências Biológicas, CECEN, UEMA; 3 Graduanda no Curso de Ciências Biológicas, CECEN, UEMA; 4 Graduanda no Curso de Ciências Biológicas, CECEN, UEMA; 5 Graduada no Curso de Farmácia, UFMA; 6 Mestre em Defesa Sanitária Animal, CECEN, UEMA; 7 Mestre em Agroecologia, CECEN, UEMA; 8 CECEN, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Segundo Bortolon et. al. (2008), os idosos são provavelmente o grupo mais exposto à polifarmacoterapia na sociedade. A média de medicamentos usados por esses indivíduos é de dois a cinco medicamentos, e em relação aos idosos residentes em instituições geriátricas, esse número pode ultrapassar sete medicamentos.

Os desafios enfrentados nessa fase são muitos, devido aos hábitos de vida durante a vida jovem. E por isso, na velhice, diversas patologias aparecem no organismo.

O objetivo do trabalho é orientar os idosos participantes do programa UNABI/UEMA, sobre o uso racional de medicamentos, visando melhoria de qualidade de vida.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi executado com idosos do programa UNABI/UEMA, cujas etapas foram:

Diagnóstico da utilização medicamentosa por idosos participantes do programa UNABI, através da aplicação de questionários.

Palestra sobre uso irracional de medicamentos

Confecção de cartilha sobre Uso racional de medicamentos.

3 RESULTADOS

Figura 1: Palestra sobre Uso irracional de medicamentos na UNABI/UEMA



Figura 2: Foto de capa da cartilha sobre “Uso irracional de medicamentos”



4 CONCLUSÕES

- ✓ É alto o índice de idosos que praticam a automedicação, e portanto, durante a palestra receberam orientações sobre a prática irracional dos medicamentos.
- ✓ A maioria dos idosos relataram não ter doença crônica. No entanto, entre aqueles que possuem patologia crônica, a mais citada foi a hipertensão arterial.
- ✓ A classe de medicamento mais consumida, refere-se aos antihipertensivos.

REFERÊNCIAS

BORTOLON, P.C.; MEDEIROS, E. F. F. d. M.; NAVES, J. O. S.; KARNIKOWSKI, M. G. d. O.; NÓBREGA, O. d. T. Análise do perfil de automedicação em mulheres idosas brasileiras. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.13, n 4, 2008

RASTREIO, PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA NA CIDADE DE CAXIAS-MA

Naiana Castelo Branco Campos 1; Andressa Tavares Ribeiro 2; Andrea Beatrice dos Santos Silva 2; Vanessa Thaylla Coelho Silva Pinto 2; Irene Sousa da Silva 3

1 Graduanda no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: naianacastelo@gmail.com; 2 Graduanda no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA ; 3 Mestra em Ciências e Saúde, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC) consiste em lesão renal e perda progressiva e irreversível da função dos rins (glomerular, tubular e endócrina).¹

A otimização do manuseio clínico na DRC envolve o diagnóstico imediato da doença e encaminhamento precoce para os cuidados especializados.²

A detecção precoce da doença renal e condutas terapêuticas apropriadas para o retardamento de sua progressão pode reduzir o sofrimento dos pacientes e os custos financeiros associados à DRC.¹

Os objetivos desse estudo foram fazer a prevenção da doença renal, rastreamento do grupo de risco e tratamento dos níveis iniciais da DRC.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Área de estudo

A realização do projeto foi no município de Caxias- MA, atualmente com aproximadamente 160 mil habitantes.

2.2 Panfletos educativos

Foram confeccionados panfletos educativos com informações sobre a DRC, seu grupo de risco e medidas preventivas.

2.3 Protocolo clínico

Foi criado um protocolo clínico para otimizar o atendimento ambulatorial.

2.4 Atendimento ambulatorial

Englobava anamnese, exame físico e requisição de exames.

3 RESULTADOS

Os panfletos foram entregues em praças públicas de Caxias e notou-se grande desconhecimento da população de Caxias a cerca da DRC.

Foram atendidas 80 pessoas pelo projeto, sendo 70% delas pertencentes ao grupo de risco para DRC.

Figura 1. Atendimento ambulatorial



Fonte: Arquivo pessoal, 2017

Das 56 pessoas do grupo de risco apenas 20 voltaram com o resultados dos exames laboratoriais previamente passados, e em sua maioria com alterações leves de creatinina. Por isso, foram indicadas mudanças nos hábitos de vida e encaminhamento ao nefrologista em alguns casos.

4 CONCLUSÕES

- ✓ A maioria da população desconhece os fatores de risco associados a doença renal;
- ✓ O grupo de risco é composto principalmente por adultos-idosos e do sexo feminino;
- ✓ Há uma baixa adesão de tratamento da doença renal nos seus primeiros estágios, pois requer mudança em hábitos de vida, logo, há uma tendência no seguimento da doença para os demais, e piores, estágios.

REFERÊNCIAS

- ¹ROMÃO JUNIOR, João Egidio. Doença renal crônica: definição epidemiologia e classificação. **J. bras. nefrol**, v. 26, n. 3, supl. 1, p. 1-3, 2004.
- ²BASTOS, Marcus Gomes. Doença renal crônica: frequente e grave, mas também prevenível e tratável. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo , v. 56, n. 2, p. 248-253, 2010 .

AÇÕES DE SAÚDE NO COMBATE E CONSCIENTIZAÇÃO A LEISHMANIOSE E HANSENIASE EM ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE CAXIAS- MA

Ana Luiza Siqueira Rosa 1; Ingrid Borges Nascimento de Araújo 2; Márcio Douglas Pereira da Silva2; Francisco José Sousa Magalhães3

1 Graduando no Curso de medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: analuizasiqueira9@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias; 3 Especialista em oftalmologia e medicina do trabalho, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A Leishmaniose e a Hanseníase são doenças, endêmicas na região de Caxias-MA, no entanto não recebem a importância que deveriam e acabam sendo abandonadas nas políticas de saúde pública. Elas são classificadas como doenças negligenciadas o que corrobora ainda mais para esta situação. Enquanto a Leishmaniose, popularmente calazar, é transmitida pela picada do mosquito do gênero *Lutzomia*, tendo principalmente o cão como reservatório natural da doença, já a Hanseníase é uma doença infecto-contagiosa transmitida pelo bacilo de Hansen, através da respiração.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido em escolas do ensino fundamental de Caxias-MA, para as crianças das mesmas. Usou-se de palestras para expor o tema, estas contaram com o uso de recursos áudio visuais, como o programa power-point para a sua execução

3 RESULTADOS

Constatou-se a partir de pesquisas, na plataforma DATASUS, sendo que os relatos dos participantes das palestras comprovaram estas informações a partir de seus relatos pessoais que a Leishmaniose e a Hanseníase são altamente prevalentes na cidade de Caxias-MA. No entanto a população desconhece a situação da cidade como endêmica para tais doenças. E ainda nos dias atuais existe muito preconceito, quando se fala de tais doenças principalmente a hanseníase

Figura 1. Imagem de Palestra realizada em escola da rede pública de Caxias-MA



Fonte: ROSA, 2017

4 CONCLUSÕES

- ✓ O objetivo de realizar as palestras para alunos da rede pública municipal foi alcançado
- ✓ Houve também a participação em trabalhos científicos frutos das pesquisas desenvolvidas no projeto
- ✓ Disseminou-se, sobre a importância de se divulgar sobre as doenças negligenciadas

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da saúde. MANUAL DE VIGILÂNCIA E CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL; 1ª edição; 5ª reimpressão; Brasília-DF, 2014;
- FURTADO, Aline Santos et al. Análise espaço-temporal da leishmaniose visceral no estado do Maranhão, Brasil. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 20, n. 12, p. 3935-3942, Dec. 2015
- MARINHO, L. A. C., TAVARES, W. Rotinas de Diagnóstico e Tratamento das Doenças Infecciosas e Parasitárias 1ª edição, editora Atheneu, 2010.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO EM UNIDADES HOSPITALARES DO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA

Brenna Oliveira de Souza 1; Wanderson Silva Sousa 2; Francisco Laurindo da Silva 3

1 Graduanda no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, e-mail: brenna-souza@hotmail.com; 2 Graduando no Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias; 3 Dr. em Microbiologia, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A infecção hospitalar (IH) representa um dos principais problemas da qualidade da assistência à saúde, apresentando alta incidência e letalidade, resultando em custos diretos e indiretos, representados pela impossibilidade de retorno ao mercado de trabalho e os custos inatingíveis ou difíceis de se avaliar economicamente, como os distúrbios provocados pela dor, mal-estar e isolamento experimentados pelo paciente (PEREZ; SANTOS, 2004).

O objetivo deste estudo foi desenvolver ações de caráter educativo para prevenção e controle de infecções hospitalares em unidades hospitalares do Município de Caxias – MA.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A realização do projeto foi nas unidades hospitalares (Maternidade Carmosina Coutinho e Hospital Infantil Dr. João Viana) e no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS III do Município de Caxias – MA, com curso de capacitação prevenção e controle de Infecção hospitalar.

Foram utilizados banners para exposição e divulgação em cada hospital; cartazes que foram divulgados nas enfermarias de todos os hospitais participantes de modo que todos os profissionais e usuários tivessem acesso; folders contemplando assuntos pertinentes a temática do projeto.

3 RESULTADOS

Dentre os inúmeros resultados que podem ser apontados como oriundos das atividades realizadas, foi a capacitação dos profissionais de saúde para prevenção e controle de infecção hospitalar através de cursos e palestras sobre a temática, a conscientização dos participantes acerca das suas atitudes para a saúde do paciente e incidência de infecção hospitalar.

Figura 1. Curso de Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar.



Fonte: Arquivo pessoal, 2016.

Figura 2. Execução de atividades educativas no CAPS III, com 33 usuários.



Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Educação em saúde é um item que precisa ser pontuado com a finalidade de propor mudanças de comportamento e de atitudes a fim de despertar os profissionais para a problemática das infecções hospitalares e sua importância para a qualidade da assistência.
- ✓ As medidas de prevenção e controle das infecções hospitalares devem ser um hábito entre os profissionais de saúde, e a adesão à sua prática um desafio a ser atingido. Para que esses objetivos sejam alcançados, os profissionais deverão ser conscientizados, motivados e orientados em um processo permanente.

REFERÊNCIAS

PÉREZ A, U, R.; SANTOS, L.S. *Infecção nosocomial. Impacto y perspectivas. Microbiologia*, 2004. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/pdf/hie/v42n2/hig06204.pdf> Acesso em: 28 set. 2017.

CONSCIENTIZAÇÃO SANITÁRIA: fatores dinâmicos que contribuem para a infecção de helmintos intestinais em crianças e adolescentes.

Simeão Lindemberg Corrêa de Sousa¹; Jessica Barbosa de Oliveira¹; Antonia Gleyca Santos da Silva¹; Ananda Sousa Maia¹; Dênis Rômulo Leite Furtado².

1 Graduando no Curso de Enfermagem, Campus Santa Inês, UEMA, email:

simeaolindemberg@gmail.com;

2 Prof^o Msc. Farmacêutico, Campus Santa Inês, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade já se sabia da existência de agentes parasitários causadores de diversas doenças conhecidas atualmente. Parasitoses intestinais são doenças que estão intimamente relacionadas às condições sanitárias. A infecção humana é mais comum em crianças, por meio da via oral-fecal, sendo águas e alimentos contaminados os principais veículos de transmissão (TOSCANI et al, 2007).

Objetivo geral: Proporcionar a prevenção de várias patologias acometidas por helmintos intestinais a partir de atividades em saúde.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O instrumento utilizado para a coleta foi com o auxílio de questionário, sobre o perfil socioeconômico, e o nível de entendimento desse público sobre helmintoses, como método de identificação do domínio que os alunos possuem sobre helmintos intestinais e hábitos de higiene.

Após ser avaliado o nível de conhecimento sobre o assunto, foram realizadas palestras educativas com recursos audiovisuais seguidas de explicações oral, abordando as principais helmintoses, meios de contaminação, ciclo de vida, profilaxia e também atentá-los para a importância da higiene pessoal e do ambiente em que vive.

3 RESULTADOS

- ✓ Confecção e implantação de cartazes educativos na escola.
- ✓ Confecção e implantação de folders educativos sobre os principais meios de contaminação por helmintoses e sobre hábitos de higiene;

Figura 1. Bolsista e voluntários com alunos participantes do projeto.



Fonte: Próprio autor, 2017.

- ✓ Realização de palestras e oficinas educativas com os alunos sobre helmintoses, higiene corporal e dos alimentos (28 palestras; 14 no turno matutino e 14 no turno vespertino);
- ✓ Participantes do projeto: 230 alunos (08 a 13 anos).

4 CONCLUSÕES

- ✓ Os objetivos do projeto foram alcançados, pois trouxeram grandes benefícios para os alunos da escola Prof^o João Alípio.
- ✓ Estabelecendo uma educação sanitária e proporcionando promoção da qualidade de vida da comunidade.
- ✓ Possibilitou novas experiências na área da saúde da criança. Além de evidenciar a suma importância da relação universidade e sociedade.

REFERÊNCIAS

TOSCANI, Nadima Vieira et al. **Desenvolvimento e análise de jogo educativo para crianças visando à prevenção de doenças parasitológicas.** *Interface (Botucatu)* [online]. 2007, vol.11, n.22, pp.281-294.

PROJETO HELPÉ: INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR EM REDE DE SAÚDE PARA MANEJO CLÍNICO EM PACIENTES COM PÉ DIABÉTICO

Gabriel Perlmutter Lago 1; Laís Silva Fernandes 2; Luis Carlos Figueira Carvalho 3

¹Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: gabriellago95@hotmail.com; ²Graduanda no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA; ³Pós-doutor em Ciências Biológicas, Centro de Estudos Superiores de Caxias, curso de Medicina, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação do pé diabético é uma medida preventiva fundamental para a identificação de vias de ulceração, que pode ser causada por principalmente, não adesão ao tratamento e educação terapêutica precária.

Com o número crescente de amputações em extremidades inferiores, faz-se necessário desenvolver um trabalho visando prevenir ou retardar as complicações crônicas, incentivando o controle da doença.

Com essa finalidade este trabalho tem como premissa a avaliação dos pés, de modo a identificar os fatores de risco, bem como desenvolver uma atividade educativa para reforçar o autocuidado do diabético.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, avaliando aspectos sociais e de saúde dos pacientes que frequentam uma Unidade Básica de Saúde do município de Caxias/MA.

Foram realizadas coletas de variáveis dependentes e independentes no período de setembro a dezembro. De janeiro a junho, contou-se com a participação de profissionais da área da Saúde da UBS para a educação em grupo, para estimular a reflexão do usuário sobre o seu cuidado com a saúde.

Vale ressaltar que este projeto de extensão agirá totalmente segundo os princípios éticos e legais.

3 RESULTADOS

Segundo a pesquisa, com dados analisados por caracterização dos pacientes e conhecimento dos pacientes anterior e posteriormente à intervenção, percebeu-se uma prevalência do sexo feminino (59%) em relação ao masculino, e também dos grupos etários de 51-55 anos (25%).

Outro ponto analisado foi de que a ocorrência do diabetes quanto a níveis socioeconômicos, foi maior em níveis menos favorecidos (classes sociais A e B com 33 e 67%, respectivamente).

Quanto ao conhecimento de sua doença, 72% dos entrevistados tinha um conhecimento superficial a respeito de sua doença. A intervenção logrou êxito uma vez que, após ações educativas, 75% dos pacientes passaram a ter conhecimento suficiente acerca de sua doença e particularidades..

Também foi possível identificar que 69% dos pacientes estavam com conhecimentos errados no benefício dos fármacos, valor que passou a 21% após intervenção.

4 CONCLUSÕES

- ✓ É notório que a extensão na Universidade passou a ter papel fundamental na formação e capacitação de discentes.
- ✓ O projeto em questão possibilitou maior contato dos estudantes com a realidade dos pacientes diabéticos de Caxias.
- ✓ Foi possível, assim, identificar o grau de conhecimento dos pacientes diabéticos acerca de sua doença e de suas possíveis complicações.
- ✓ Após identificação, foi também possível realizar oficinas de estímulo de modo a melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS

- BATISTA F, PINZUR M, MONTEIRO A, TAIRA R. Educação em pé diabético. *Einstein*, 7(1):24-7. 2010.
- LOPES CF. Pé diabético. In: Pitta GBB, Castro AA, Burihan E, editores. *Angiologia e cirurgia vascular: guia ilustrado*. UNCSAL/ECMAL & LAVA. Maceió; p.1-21. 2013.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2014-2015/Sociedade Brasileira de Diabetes ; [organização Jose Egídio Paulo de Oliveira, Sergio Vencio]. – Sao Paulo: AC Farmacêutica, 2015.

MEDIDAS ELEMENTARES DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA ANIMAL NA ESCOLA

Ingrid Christie Matos Soares; Thamirys Freitas Rodrigues; Rafael Assunção Carvalho, Francisco Carneiro Lima

1 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, email: ingridchristie@live.com; 2 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias; 3 Graduando no Curso de Zootecnia; 4 Dr em Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A educação sanitária é uma atividade que pode ser desenvolvida em diversos espaços permitindo a expansão e o fortalecimento da saúde quer seja animal ou humana.

A proposta do desenvolvimento do projeto está fundamentada na relação dialógica proposta por Paulo Freire (FREIRE, 1983) para as ações de extensão.

O objetivo foi implantar na escola de ensino fundamental, um modelo de transferências de conhecimentos elementares direcionados para a prática de criação racional dos animais domésticos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Aldemir dos Reis Conceição, comunidade Alto da Esperança pertencente ao município de Itapecuru Mirim-Maranhão.

Realizada visita precursora com professores e membros da comunidade para apresentação dos objetivos, metodologias propostas no projeto e aplicação de questionário direcionado à saúde dos animais criados na comunidade.

Foram realizadas palestras e oficinas educativas sobre as medidas elementares aplicadas na criação animal e os benefícios para a saúde animal e humana.

Os alunos foram divididos em 5 equipes para pesquisar e apresentar sobre as principais enfermidades animais.

Promoveu-se uma premiação (Kit escolar) para a equipe de melhor desempenho e realizada prática de vacinação em aves.

3 RESULTADOS

Os resultados dos questionários apontaram que 100% dos entrevistados dentre os professores e alunos nunca atentaram para importância da sanidade animal.

Figura 1. Realização da oficina educativa, com a apresentação dos alunos, entrega do kit escolar e prática de vacinação em aves



Fonte: Elaborada pelo autor

Durante o projeto houve participação dos professores e alunos para desenvolvimento das atividades pleiteadas.

Houve unanimidade entre os atores do processo de que esse tipo de iniciativa deveria ter continuidade nas escolas, especialmente naquelas mais carentes de informações.

Os professores também relataram que observaram nos alunos uma maior expectativa e interesse para busca de conhecimentos.

4 CONCLUSÕES

✓ A educação, em seus diferentes aspectos é uma ferramenta de imensurável alcance que deve ser incentivada nos diferentes segmentos, para a formação da cidadania e o fortalecimento das interações envolvendo o homem e os animais de criação.

✓ Com a realização do projeto foi notório a sensibilização dos alunos, professores e membros da comunidade para a adoção de conhecimentos relacionados à saúde animal e humana.

REFERÊNCIAS

- ALTIERI, Miguel A. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989. 237 p.
- FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

Quimioterapia antineoplásica: Um risco na Medicina Veterinária

Joanna Jéssica Sousa Albuquerque ; Prof^ª. Dr^ª Ana Lúcia Abreu Silva

1 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro Ciências Agrárias, UEMA, email: albuquerque_joanna@hotmail.com; 3 Dr em Biologia Parasitária, Centro ciências agrárias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A oncologia é uma área de grande importância na clínica médica de animais de companhia, 45% dos cães com idade igual ou superior a 10 anos, tem como causa principal de óbito as complicações das neoplasias (Whithrow e MacEwen, 2007). Desta forma, tem-se crescido tratamentos que buscam minimizar a dor e a mortalidade causada por neoplasias. A quimioterapia é indicada no tratamento de doença sistêmica ou metastática, entretanto, os agentes antineoplásicos são tóxicos a qualquer tipo de tecido de rápida proliferação, sejam estes tecidos normais ou cancerosos. (Instituto Nacional do Câncer, 2009; Fonseca et al, 2000)

O médico veterinário acaba sendo colocado em constante contato com tais substâncias, que quando não usadas empregando um sistema biossegurança na clínica veterinária e nas residências dos animais submetidos a tal tratamento, pode-se ter efeitos tóxicos e até carcinogênicos nas pessoas que tiverem contato com o animal.

Devido o aumento do uso de quimioterápicos e a necessidade de cuidados extensivos a todos os profissionais que lidam na área, como médico veterinário, estagiários, pessoal de limpeza e inclusive com os familiares dos pacientes se torna necessária a realização deste trabalho, que tem como principal objetivo sensibilizar veterinários sobre as normas de biossegurança em quimioterapia na clínica veterinária e os cuidados antes, durante e depois das aplicações.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Etapa 1: Aplicação de questionário sobre o uso de quimioterápicos em clínicas veterinárias;

Etapa 2: Realização de palestra sobre as normas de biossegurança no uso de quimioterápicos na clínica veterinária;

Etapa 3: Análise dos questionários sobre o uso de quimioterápicos em clínicas veterinárias.

Etapa 4: Confecção de uma cartilha sobre os principais cuidados na manipulação de quimioterápicos

Etapa 5: Elaboração de um site para divulgação dos resultados e de cartilha

3 RESULTADOS



Figura A: Aplicação dos questionários; Figura B: Realização das palestras; Figura C: Página Inicial do Site para divulgação científica Link: <https://albuquerquejoanna.wixsite.com/anatpatol>

Receberam treinamento para trabalhar com pacientes oncológicos ou participou de curso sobre atualização	16,6%
Fazem uso de quimioterápicos	79,1% sim
Fazem uso de proteção durante a quimioterapia antineoplásica	16,6% não
Sabem como agir em caso de extravasamento do produto	66,6% não
Via de Administração mais utilizada	87,5% EV
Correto descarte do material	20,8% não conhecem
Acompanhamento dos efeitos colaterais	70,8% observam
Fornecimento da orientação ao proprietário	58,3% não

Quadro1: Resultados obtidos das análises dos questionários.

4 CONCLUSÕES

Este trabalho ressalta a importância de se conhecer os procedimentos padrão para o uso de quimioterápicos na rotina veterinária, a fim de minimizar os riscos aos quais os profissionais e animais podem estar expostos. O desconhecimento dos médicos veterinários sobre a forma correta de se utilizar estes medicamentos também é reflexo da ausência de trabalhos abordando essa temática na área de oncologia veterinária, o que evidencia a importância deste estudo.

REFERÊNCIAS

- Instituto Nacional do Câncer (Brasil). Administração de Quimioterápicos. [citado em set 2009]. Disponível em: http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=101
 Fonseca SM, Machado RCL. Manual de quimioterapia antineoplásica. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso; 2000

ORIENTAÇÕES NAS PRÁTICAS DE MANEJO SANITÁRIO E REPRODUTIVO AOS CRIADORES DE CAPRINOS E OVINOS NOS MUNICÍPIOS DE BARREIRINHAS E PAULINO NEVES, MARANHÃO.

Juliana da Silva Alves¹; Hamilton Pereira Santos²; Lorena Stéphanie Freitas Souto³; Hallef Pereira Mictchel Pereira Trovão¹; Walterlana Julia Sousa Sampaio¹; Celiz de Sousa Pedroda¹

¹ Graduandos no Curso de Medicina Veterinária, Centro CCA, UEMA, email:

juliana.s_alves@hotmail.com; ² Professor Dr. no Curso de Medicina Veterinária, Centro CCA; ³ Mestranda em Ciência Animal, Centro CCA, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A criação de caprinos e ovinos nos Municípios de Barreirinhas e Paulinos Neves vêm crescendo nos últimos anos, devido a sua expansão e pela incomplexidade da criação (FILHO, 2002).

E comumente essas atividades econômicas, exercida nesses municípios, são de subsistência. E com isso, a maioria dos criadores desconhecem as noções básicas de boas práticas de manejo dos animais (PINHEIRO *et al.*, 2000).

Diante desta posição, faz-se necessário promover a orientação desses criadores sobre o manejo sanitário e reprodutivo na caprinovinocultura.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi realizado nos Municípios de Barreirinhas e Paulinos Neves, do Estado do Maranhão.

Meios utilizados para as orientações:

- ✓ Palestras;
- ✓ Visitas técnicas;
- ✓ Distribuição de Manuais Informativos.

E para avaliação/conhecimento dos criadores foi realizado um questionário.

3 RESULTADOS

Foram realizadas quatro palestras, duas sobre manejo sanitário e as outras sobre manejo reprodutivo. Totalizando 36 criadores. Também foram realizadas 8 visitas técnicas, nos povoados Morro Alto, Urití, Bom Passar, Baixão dos Paulinos e Gambá. Onde foram feitas orientações de manejo e identificação de algumas enfermidades, como linfadenite, verminose e problemas reprodutivos.

Figura 1. Palestra na Casa Rural de Barreirinhas e Visita Técnica no povoado do Morro Alto.



Fonte: Alves, 2017

Com base nos questionários, pode-se analisar que 94,5% dos criadores desconhecem as noções básicas de boas práticas de manejo, com utilização de raças não especializadas, uso de práticas rudimentares de manejo, carência da vacinação e vermifugações, com assistência técnica deficitária e o baixo nível de organização.

4 CONCLUSÕES

- ✓ A maioria dos criadores não possuíam orientações sanitárias e reprodutivas adequadas e o manejo era praticado de forma errônea;
- ✓ As palestras serviram de conscientização a esses criadores, onde pode-se notar transformação nas práticas cotidianas;
- ✓ O acompanhamento técnico nas propriedades, ajudou as criadores compreenderem e identificar as problemáticas envolvidas.

REFERÊNCIAS

- GUIMARÃES FILHO, C.; SOARES, J.G.G.; ARAÚJO, G.G.L. **Sistemas de produção de carnes caprina e ovina no semi-árido nordestino**. Brasil. I n. SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE CAPRINOS E OVINOS DE CORTE, 1, 2000, João Pessoa, Anais..., João Pessoa: EMEPA, p.21-33.
- PINHEIRO, R. R.; GOUVEIA, A. M. G.; ALVES, F. S. F.; HADDAD, J. P. A. **Aspectos epidemiológicos da caprinocultura cearense**. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, Belo Horizonte, vol. 52, n.5, p. 534-543, . 2000.

PRÁTICAS DE INCENTIVO À ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO, DOAÇÃO DE LEITE E INTRODUÇÃO ALIMENTAR UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE E MATERNIDADE CARMOSINA COUTINHO NO MUNICÍPIO DE CAXIAS –MA.

Marcela Karine Lobato Muniz¹; Af Ali Uthant Moreira Lima da Costa²

¹ Graduando no Curso de Medicina, CESC, UEMA, marcelaklmuniz@gmail.com; Dr. Em Medicina CESC, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade o leite materno tem sido a principal fonte disponível de nutrientes dos lactentes.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Unicef, em torno de seis milhões de vidas de crianças estão sendo salvas a cada ano por causa do aumento das taxas de amamentação exclusiva.

Assim, objetiva-se contribuir no direcionamento das ações educativas e das práticas adotadas pelos profissionais de saúde e orientar acerca do aleitamento materno exclusivo e introdução alimentar.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um projeto realizado nas unidades básicas de saúde Cangalheiro e Nova Caxias e Maternidade Carmosina Coutinho no município de Caxias. Contou com amostra de 42 mulheres.

Coletou-se informações, previamente selecionadas, de gestantes e mulheres em lactação através de questionário estruturado e prosseguiu-se com acompanhamento, visita domiciliar de mulheres lactentes com agentes de saúde, seguida de visitas na Maternidade.

3 RESULTADOS

A amostra contou com mulheres predominantemente de faixa etária entre 20 e 25 anos (26,2%); escolaridade com nível médio completo (50%); renda familiar de um salário mínimo (40,5%); 81% nunca receberam orientação sobre amamentação; 50% iniciou introdução alimentar complementar antes dos 6 meses de vida de outro filho.

Figura 1. Coleta de dados Figura 2. Visita domiciliar



Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

O acompanhamento identificou dificuldades no processo de aleitamento e orientou acerca das técnicas e processo de introdução alimentar.

4 CONCLUSÕES

- ✓ O desenvolvimento de ações educativas de incentivo ao aleitamento exclusivo e alimentação complementar são de extrema relevância
- ✓ Foi possível identificar medos e dificuldades no processo de amamentação
- ✓ Investigar o conhecimento das mães sobre o aleitamento materno pode contribuir no direcionamento das ações educativas e na reorientação das práticas adotadas pelos profissionais de saúde
- ✓ Estar em contato oferecendo estímulo e orientação foi essencial para adesão de práticas que beneficiem mães e filhos com nutrição correta.

REFERÊNCIAS

FRASÃO, Gustavo. Brasil segue sendo referência mundial em aleitamento. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/21939-brasil-segue-sendo-referencia-mundial-em-aleitamento-afirma-the-lancet>>. Acesso em: 21 jun, 2016.

Educação em Saúde: Abordando Primeiros Socorros no Quartel da Polícia Militar do Estado do Maranhão, na Secretária Municipal de Segurança Pública e no Departamento Municipal de Trânsito de Caxias-MA.
Matheus de Souza do Vale¹; Clarissa Freitas de Sá²; Marcela Karine Lobato Muniz³; Rafael Ferreira Santana⁴; Francisco da Costa Gomes Filho⁵.

1- Graduando no Curso de Medicina, CESC, UEMA, e-mail:math5897@gmail.com; 2- Graduanda no Curso de Medicina, CESC, UEMA; 3- Graduanda no Curso de Medicina, CESC, UEMA; 4- Graduando no Curso de Enfermagem, CESC, UEMA; 5- Especialista em Ginecologia e Obstetrícia, CESC, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

Trauma é a causa de morte mais comum entre as idades de 1 a 44 anos. Aproximadamente 70% das mortes em adolescentes e 40% na infância são decorrentes de trauma. (ALFARO & MATTOS, 2016). Geralmente, a primeira equipe profissional que consegue chegar ao local do incidente é guarda policial. E, segundo o programa do Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado (PHTLS), o socorrista só pode tomar decisões corretas que levem a bons resultados se tiverem uma base de conhecimentos sólidos (OLIVEIRA et al, 2014). Portanto, este projeto buscou capacitar policiais militares, agentes de trânsito e guardas municipais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido na cidade de Caxias, buscando a participação do Quartel do 2º Batalhão da Polícia Militar, da Secretaria de Segurança Pública e da Secretaria de trânsito. Realizou-se uma avaliação inicial com instrumento específico de coleta de dados construído para esse fim com base nos protocolos adotados mundialmente, com linguagem acessível ao nível de conhecimento dos participantes, a fim de mensurar seu conhecimento em primeiros socorros. Foi ministrado curso teórico de primeiros socorros, bem como curso prático de primeiros socorros.

3 RESULTADOS

- O questionário inicial revelou que 50% dos participantes conhecem o que é e como funciona um DEA;
- A média de acertos geral foi de 3 questões/ 8;

Figura 1. Equipe executora em contato com o Comando da PM-Caxias para participação no projeto.



Fonte: Acervo pessoal, 2017

- Cerca de 90% dos participantes tem conhecimento sobre números de emergência;
- Transmissão satisfatória de conhecimento e técnicas de primeiros socorros a cerca de 20 policiais atuantes no serviço ostensivo da cidade de Caxias.

4 CONCLUSÕES

- É notória a necessidade de manter o policial atualizado em socorrismo, pois, no momento da emergência ele aumentará as chances de sobrevivência da vítima. Isto só será possível através de um programa de educação continuada direcionada a esses militares.
- No atendimento de urgência e emergência, policiais militares poderão atuar em atendimento pré-hospitalar quando a ocorrência for de difícil acesso para a equipe de socorristas.

REFERÊNCIAS

- 1- ALFARO, D.; MATTOS, H. Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado Básico e Avançado PHTLS. Tradução 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- 2- - AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das diretrizes da American Heart Association 2010 para RCP e ACE.

Uso dos Gêneros Textuais como Prática de Educação Sanitária

Maura Rejanne Amaral Rodrigues Amorim, Erick Rodrigues e Silva

Graduando no Curso de medicina, Centro de Estudos superiores de caxias, UEMA, email:
erickrodriguesesilva@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Saúde pública é a ciência e a arte de evitar doenças, prolongar a vida e desenvolver a saúde física e mental e sua promoção é considerada uma estratégia das mais promissoras para enfrentar os problemas de saúde que afetam as populações humanas.

Neste aspecto, destaca que a prevenção sanitária é um valor ético que constitui um reconhecimento da importância do bem-estar psicofísico e social, de acordo com a definição da Organização Mundial de Saúde

2 MATERIAL E MÉTODOS

Ministrou-se palestras, em que os 120 alunos serão divididos em três grandes grupos; usando-se panfletos com uma linguagem apropriada e com base nas orientações da literatura, partindo de suas perspectivas apresentadas na dinâmica, de modo que se potencialize o aprendizado e a associação cotidiana, envolvendo as seguintes temáticas básicas sobre atenção em saúde: Higiene pessoal, Doenças Infeciosas, Rede de Saúde e as situações-problema relacionadas ao uso de drogas, visão crítica da realidade

3 RESULTADOS

Foram demonstrados os prejuízos causados pelo abandono de práticas preventivas de saúde
E foram promovidos a integração da escola com a comunidade por meio do esclarecimento dos danos causados por doenças

Infeciosas, foi incorporado a noção sobre Rede de Saúde e as situações-problema relacionadas ao uso de drogas, visão crítica da realidade, prejuízos psicossociais relacionado ao uso de drogas ilícitas, conhecimento da legislação e das políticas de saúde, informações sobre como agir de nas emergências

4 CONCLUSÕES

Por entender a noção de gênero textual como forma de ação social e não como entidade linguística formalmente construída, logo independentemente da construção escrita, oral, verbal e não-verbal; reconhecemos que os gêneros textuais são de suma importância para explorar a criatividade dos alunos, pois possibilitam uma viagem pela imaginação a fim de criar histórias novas com estruturas diferentes e usando gêneros distintos no aprendizado sobre higienização e saúde sanitária.

REFERÊNCIAS

1-ABIA. A Aids e a escola: nem indiferença nem discriminação. Rio de Janeiro: ABIA, 1992.

2- ANDI, UNESCO, I.A, Senna. Os jovens na mídia-o desafio da Aids: a mídia no fogo cr

PAPO SÉRIO: COMUNICAÇÃO EDUCATIVA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE SEXUAL DO ESCOLAR

Raquel da Silva Jacos 1; Moanna Martins Barros; Rogério Guimarães Lacerda 2 Maria Madalena Reis Pinheiro Moura 3

Graduando do curso de enfermagem bacharelado, CESGRA/UEMA, email: raqueljacos66@gmail.com ¹. Graduandos do Curso de enfermagem bacharelado, CESGRA/UEMA² Enfermeira, Especialista em Estratégia Saúde da Família, Docente CESGRA/UEMA³.

1 INTRODUÇÃO

Estima-se que, a cada ano, um contingente de 4 milhões de jovens tornam-se ativos sexualmente no Brasil. O início precoce da vida sexual pode ser considerado um agravante para o comportamento de risco frente as DST/AIDS (BRASIL, 2011).

Nesse contexto, a escola é o espaço crucial para se trabalhar esta questão, pois há uma demanda crescente de escolares, à busca de uma educação que venha propiciar informação, discussão e solução para seus problemas. Dessa forma, o projeto objetivou estimular os adolescentes através do Projeto “PAPO SÉRIO” a comprometerem-se com novas práticas de prevenção em relação às DST/AIDS.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto de extensão foi desenvolvido na escola Centro de Ensino Amaral Raposo em Grajaú-MA, especificamente com os alunos do 3^a ano do ensino médio. Os métodos utilizados foram:

- ❖ Criação de caixas de segredo;
- ❖ Criação de folders educativo e camisa estampada;
- ❖ Exposição de problemas emergentes relacionados às DST/aids e gravidez na adolescência;
- ❖ Rodas de conversa com alunos.

3 RESULTADOS

ASSUNTO TRABALHADO	TURMA	METODOLOGIA	MÊS
Exposição de problemas emergentes	3 ANO A, B E C	palestras	Setembro e Outubro
HIV/aids	3 ano A	Roda de conversa	Fevereiro
HIV/aids	3 ano B	Roda de conversa	Fevereiro
HIV/aids	3 ano C	Roda de conversa	Março
Maneira correta de utilizar o preservativo	3º ano A, B e C	Palestra	Abril
IST ^s e Gravidez na adolescência	3º ano A, B e C	Gincana	Mai e junho

Figura 1. Bolsista e voluntários com professores



Fonte: Arquivo pessoal

Participaram 105 alunos de ambos os sexos com assiduidade nas atividades propostas pelo projeto de extensão. Notou-se a deficiência de informações desses alunos durante o início das atividades, porém, com o decorrer do projeto percebeu-se a evolução dos mesmos através da interação durante a execução do projeto.

4 CONCLUSÕES

- ❖ O presente projeto de extensão estimulou os adolescentes se comprometerem-se com as práticas de prevenção em relação as DST/AIDS;
- ❖ Potencializou o conhecimento técnico-científico do corpo discente;
- ❖ Motivou os escolares a serem multiplicadores de informações.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. **Adolescentes e jovens para a educação entre pares: sexualidades e saúde reprodutiva** / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

PROJETO ACOLHER: ESTRATÉGIAS PARA IMPLANTAÇÃO DO ACOLHIMENTO À DEMANDA ESPONTÂNEA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ-MA.

1 Patrícia Santos Costa; 2 Rosiane De Sousa Santos; 3 Maria Madalena Dos Reis Pinheiro Moura

1 Graduando no Curso de Enfermagem, Centro CESGRA, UEMA, email: patricyatya@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Enfermagem, Centro CESGRA, 3 Esp. em Saúde da Família, Docente Centro, CESGRA UEMA

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto mostra-se importante, pois apresenta propostas que contribuirão para a realização do manejo adequado da demanda espontânea dos usuários que procuram as unidades básicas de saúde sem consulta previamente agendada.

O acolhimento definido em documentos oficiais como a recepção do usuário no serviço de saúde, compreende a responsabilização dos profissionais pelo usuário, a escuta qualificada de sua queixa e angústias, a garantia de assistência resolutiva e a articulação com outros serviços para continuidade do cuidado quando necessário (BRASIL, 2012).

O projeto em questão teve como objetivo aplicação de novas práticas em saúde por meio da adequação dos serviços disponibilizados às necessidades da população.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente projeto foi desenvolvido no Centro de Saúde Senador Vitorino Freire localizado na área urbana do município de Grajaú-MA estando em funcionamento integrando à Rede de Atenção a Saúde. Sendo desenvolvidos treinamentos, palestras educativas e grupos de estudo; conscientização dos profissionais das Unidade de Saúde e população adstrita por meio da distribuição de folders e realização de palestras.

3 RESULTADOS

Foram realizadas visitas para acompanhar como era realizado o acolhimento por parte dos profissionais da unidade.

Palestras com os profissionais sobre a temática em questão, capacitação dos profissionais de forma dinâmica.

Figura 1. bolsista e voluntaria em palestras aos profissionais da unidade



Fonte: arquivo pessoal, 2017

4 CONCLUSÕES

- ✓ Participação efetiva dos profissionais da unidade;
- ✓ Trabalho desenvolvido com êxito;
- ✓ Trabalho desenvolvido de forma dinâmica e positiva perante aos profissionais;
- ✓ Fortalecimento do vínculo entre profissionais e clientes;
- ✓ Acolhimento de qualidade aos clientes;
- ✓ Clientes sentindo-se valorizados e bem acolhidos.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Acolhimento à demanda espontânea**. V.02. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

ENVELHECIMENTO COM SAÚDE: REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA GRUPAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DO MUNICÍPIO DE CAXIAS- MA

Tainá Santini Fernandes Assunção¹; Laís Silva Fernandes²; Cristóvão Madeira de Albuquerque³

¹Graduanda no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: taina.santini@gmail.com; ²Graduanda no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA; ³Especialista em Psiquiatria, Centro de Estudos Superiores de Caxias, curso de Medicina, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, em decorrência do envelhecimento populacional, a criação de estratégias de promoção da saúde, para melhor qualidade de vida da população idosa, fez-se necessária.

Uma vez que a grande dificuldade sobre o envelhecimento é limitar alterações cognitivas normais e patogênicas, surgiu a necessidade de realizar oficinas de estimulação cognitiva.

Desse modo, objetivou-se potencializar as capacidades funcional e cognitiva e a interação social dos idosos, com exercícios para o treino de memória e do estímulo aos hábitos de vida saudáveis em idosos, bem como relatar a importância destas oficinas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto, desenvolvido no Centro de Convivência de Idosos (CCI) do bairro Cohab, no município de Caxias-MA, foi composto de uma amostra de 14 idosos, que foram submetidos a um questionário social e ao Mini Exame do Estado mental (MEEM), definindo um perfil padrão e as estratégias de intervenção coerentes às dificuldades.

Foram realizadas oficinas para intervenção, com exercícios de estímulo a memória, lógica, atenção e associação de idéias. Ao final, repetiu-se o MEEM de modo a comparar com os resultado anteriores e comprovar tal contribuição.

3 RESULTADOS

A amostra, de 14 idosos, foi composta, predominantemente, por mulheres (85%). Além disso, a amostra apresentou média de anos de escolaridade equivalente, com 50% de analfabetos. Numa comparação por gênero, as mulheres apresentaram níveis mais baixos (entre 0 e 4 anos).

Cabe ressaltar que a maioria dos participantes, 61,5%, considera sua memória regular, sendo a maior dificuldade relatada a recordação da localização por eles antes definida de objetos, 23,1% considera a memória boa, 11,5% considera ruim e 3,9% a considera péssima. Este dado permaneceu inalterado mesmo após realização das oficinas de estímulo. Observou-se, também, melhora do estado mental geral, avaliado pelo MEEM, após acompanhamento com oficinas.

RESULTADO DE INTERVENÇÃO COM MEEM



4 CONCLUSÕES

- ✓ É notório que a extensão na Universidade passou a ter papel fundamental na formação e capacitação de discentes.
- ✓ O projeto em questão possibilitou maior contato dos estudantes com a realidade dos idosos de Caxias.
- ✓ Foi possível, assim, identificar o grau de declínio cognitivo dos idosos assistidos no Centro de Convivência.
- ✓ Após identificação, foi também possível realizar oficinas de estímulo cognitivo de modo a melhorar a qualidade de vida dos idosos.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Luzia Sousa; PINHO, Maria do Socorro Pereira; PEREIRA, Moisés Wesley de Macedo and FERREIRA, Aparecido Pimentel. Perfil cognitivo de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência de Brasília-DF. Rev. bras. enferm.[online]. 2014, vol.67, n.2, pp. 247-251. ISSN 0034-7167.

TRINDADE, Ana Paula Nassif Tondato da; BARBOZA, Marcelo Alves; OLIVEIRA, Fabrício Borges de and BORGES, Ana Paula Oliveira.Repercussão do declínio cognitivo na capacidade funcional em idosos institucionalizados e não institucionalizados.Fisioter. mov.[online]. 2013, vol.26, n.2, pp. 281-289. ISSN 0103-5150.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ORIENTAÇÃO QUANTO À CONTAMINAÇÃO PELOS MANIPULADORES DE ALIMENTO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE CAXIAS, MA.

Kelly Josiane Oliveira Lustosa 1; Flávia Luz Sousa 2; Maria Hilda Araújo Ribeiro 3

1 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC), UEMA, e-mail: lustosa.kjo@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC); 3 Professora Mestre em Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC), UEMA

1 INTRODUÇÃO

Os alimentos são passíveis de contaminação por diversas etiologias, eles podem levar ao desenvolvimento de doenças causadas por microrganismos, principalmente quando manuseados de maneira inadequada. Por isso, de acordo com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), é direito dos alunos o acesso a uma alimentação segura do ponto de vista nutricional e microbiológico.

O objetivo desse trabalho é, portanto, divulgar a importância de uma adequada manipulação dos alimentos, como forma de promover uma orientação correta aos profissionais da área e manipuladores de alimentos das escolas da rede pública de Caxias, MA e quanto às condições adequadas de higiene visando garantir a segurança alimentar e melhoria na qualidade de vida dos alunos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Identificação dos fatores de risco

Para a realização do projeto realizou-se visitas nas escolas participantes do projeto e observou-se as condições higiênico-sanitárias das instalações utilizando um *check-list*, além de coletar dados através de um questionário (entregue às merendeiras).

2.2 Desenvolvimento do plano de ação

Foi realizado aulas didáticas para as merendeiras, para os alunos e professores da escola. Depois, partiu-se para o módulo prático, no qual foi realizado oficinas, de modo a ensinar a forma correta de manuseio dos alimentos. Para finalizar o projeto, houve a divulgação dos resultados obtidos para a comunidade, principalmente com *folders*.

3 RESULTADOS

Com as aulas teórico-práticas sobre a microbiologia dos alimentos, as doenças que podem causar e como manusear a comida de forma correta foi possível alcançar o público-alvo objetivado, sendo ele, principalmente as merendeiras, e por conseguinte, as crianças e suas professoras e até mesmo, os pais dos alunos.

Conseguiu-se atingir a comunidade com a entrega dos *folders* educativos.

Figura 1. Algumas das merendeiras após oficinas teórico-prática.



Fonte: Arquivo pessoal, 2017

4 CONCLUSÕES

- ✓ As escolas se encontravam em ambientes de fácil contaminação;
- ✓ A segurança alimentar é, sem dúvidas, o melhor método de prevenção de doenças causadas por microrganismos;
- ✓ Os conhecimentos transmitidos acrescentaram de forma a melhorar a saúde daqueles que consomem alimentos feitos pelas profissionais responsáveis nas escolas.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, R.C.V.; SOUZA, E.V.A.; SANTOS, P.Q. Unidades de alimentação e nutrição nos campus da us da Universidade Federal da Bahia: um estudo sob a perspectiva do alimento seguro. Ver. Nutr., v. 18, n. 5, Campinas, set./out., 2005; GOMES, N. A. A. A.; CAMPOS, M. R. H.; MONEGO, E. T.; Aspectos higiênico-sanitários no processo produtivo dos alimentos em escolas públicas do Estado de Goiás, Brasil. Rer. Nutr., v.25, n.4, Campinas, jul/ago, 2012;

MANEJO HIGIÊNICOS SANITÁRIO DE OVINOS E CAPRINOS, COM ÊNFASE NO CONTROLE DE ENDOPARASITAS

Ana Karlaylle Pereira de Jesus¹; Andressa Emily Frasão Reis², Francisca Gisele Sousa Santos³, Daniel Praseres Chaves⁴

1 Graduanda no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, email: kaka_akpj@hotmail.com; 2 Graduanda no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias; 3 Graduanda no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias; 4 Doutor em Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A caprinovinocultura é a atividade econômica de maior interesse no Nordeste, e no estado do Maranhão, podemos citá-la como umas das atividades que vem sendo amplamente explorada ao longo do tempo. Os parasitos internos desses animais ainda são uma das principais causas de perdas econômicas no Nordeste. A falta de conhecimento básico referentes à biologia e à epidemiologia dos endoparasitos faz com que a maioria dos produtores não adotem o programa estratégico de controle recomendado (Padilha et al.,2000).

Desse modo, o presente estudo buscou realizar atividades de educação higiênicossanitária aos pequenos criadores de Vargem Grande e Itapecuru Mirim – MA.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida nos municípios de Vargem Grande e Itapecuru Mirim – MA.

Inicialmente foram feitas visitas precursoras às propriedades.

Na segunda etapa de operacionalização foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas.

De posse dos dados foi elaborado um material informativo recomendando o uso de práticas racionais de manejo.

A finalização do projeto deu-se com a realização de palestras educativas.

3 RESULTADOS

De início, foram feitas visitas em 15 propriedades, onde, em cada uma, foi aplicado um questionário, totalizando 15 questionários.

Figura 1. Visita a propriedade em Vargem Grande – MA.



Fonte: Arquivo pessoal, 2017

A partir destes, observou-se que não havia controle higiênicossanitário nem do ambiente nem dos animais nas propriedades.

Posteriormente, foram elaborados 250 folders contendo informações referentes às helmintoses e orientações sobre boas práticas de manejo sanitário, e após ser elaborado, este material foi entregue conjuntamente à realização de uma palestra educativa.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Concluiu-se que os criadores não possuem as informações necessárias para a execução de um manejo higiênicossanitário adequado nas instalações/propriedades;
- ✓ Constatou-se que a criação de caprinos e ovinos ajuda a manter as despesas de vários produtores rurais;
- ✓ Portanto, é necessária a aplicação de boas práticas de manejo higiênicossanitário nas propriedades visando aumento na produção.

REFERÊNCIAS

PADILHA, T.; MARTINEZ, M.L.; GASBARRE, L.; VIEIRA, L.S. Genética: a nova arma no controle de doenças. **Balde Branco**, v.36, n.229, p.58, jul. 2000.

OFICINAS TERAPÊUTICAS: REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM PACIENTES COM HANSENÍASE EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Bolsista: Fernando Cleydson Lima Paiva Filho¹ ; Voluntária: Kaiza Vilarinho da Luz²; Orientador: José Magno Sousa Magalhães³

1 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias/ UEMA, e-mail: fernandopaiva_filho@hotmail.com;

2 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias/ UEMA, e-mail: kaizavil@hotmail.com

3 Professor do Curso e Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias/ UEMA, UEMA, e-mail: 10magnomagalhaes@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A hanseníase, amplamente conhecida pela designação de lepra, parece ser uma das mais antigas doenças que acomete o homem. Ainda hoje, discute-se se a hanseníase é de origem asiática ou africana. Seu agente etiológico trata-se do *Mycobacterium leprae*, também conhecido como bacilo de Hansen, que tem aspecto gram-positivo, sendo álcool-ácido resistente. A doença acomete células cutâneas e células dos nervos periféricos, que causam lesões nos olhos, mãos e pés. As pessoas que desenvolvem a doença apresentam manifestações como, manchas na pele, diminuição da sensibilidade. Logo, o objetivo do projeto avaliar a mensuração de limitação de atividade, consciência de risco e participação social dos pacientes de hanseníase e utilizar oficinas terapêuticas para atenuar sintomas neuropsicológicos dos pacientes atendidos em uma Unidade Básica de Saúde de Caxias/MA.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente projeto é de natureza teórica e aplicada, delineado a partir de referencial teórico denso e pesquisa de campo de enfoque quantitativo. Em parceria com os profissionais das UBS's do bairro Pontes e Trizidela, foi feita uma triagem dos pacientes, bem como analisado seu estilo de vida, com vistas à mensuração da limitação de atividade, consciência de risco e participação social. Os mesmos responderam questionários específicos que visaram mensurar seu desenvolvimento cognitivo. Ademais, a equipe empregou oficinas terapêuticas (10 sessões), constituídas por diversas atividades recreativas com vistas a atenuar limitações neuropsicológicas que tragam impactos negativos para suas atividades de vida diária.

3 RESULTADOS

Nos meses de janeiro e fevereiro, teve início a aplicação das oficinas terapêuticas. Foram realizados 4 encontros na UBS do bairro Pontes, 4 encontros no bairro Trizidela e 2 encontros no ginásio poliesportivo Itapecuruzinho, totalizando a aplicação de 10 oficinas.

Foto 1 : Pacientes das UBS's dos bairros Trizidela e Pontes, em realização de atividades do projeto



Fonte: PAIVA, 2017

Por meio das oficinas, pôde-se estimular a realização de atividades recreativas, contos de histórias, danças, atividades perceptivo-motoras, jogos de memória e pedagógicos (pirâmide inteligente, varetas, módulos e bingo), arteterapia (pinturas em papel, massa de modelar e atividades

4 CONCLUSÕES

- ✓ A extensão na universidade pode ter papel fundamental na formação e capacitação de discentes para que a inclusão social não fique apenas nas páginas dos livros sobre educação especial e aconteça de fato.
- ✓ A partir do período de observação nas UBS's escolhidas, foi possível identificar fatores influenciadores da limitação das capacidades neuropsicológicas dos pacientes envolvidos.
- ✓ Ademais, pôde-se notar ação positiva quanto à adesão dos pacientes às consultas de rotina, o que interfere na melhoria de suas condições de saúde

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Guia para o Controle da Hanseníase**. Brasília, DF, 2002.
- MACIEIRA, S. **Aspectos microbiológicos do *Mycobacterium leprae***. p. 13-14
- BRASIL. **Guia de Apoio para Grupos de Auto Cuidado em Hanseníase**. Brasília, DF, 2010. p. 11

CAPACITAÇÃO HIGIÊNICO-SANITÁRIA PARA MANIPULADORES DE ALIMENTOS BENEFICIADAS PELO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR EM CAXIAS-MA

Bolsista: Francilda Rodrigues Dos Santos; Colaborador: Dyego Mondego Moraes; Orientadora: Dra. Deuzuita Dos Santos Freitas Viana

1 Graduanda no Curso de Ciências Biológicas Licenciatura, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, e-mail: rodriguesf593@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias; 3 Professora do Centro de Estudo Superiores de Caxias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Segundo Miranda et al. (2012) apontam que as toxinfecções alimentares são enfermidades produzidas pela ingestão de alimentos contaminados ou substâncias tóxicas e constituem um importante problema sanitário, difundido mundialmente, que tem sido observado com relativa frequência. O objetivo do projeto foi capacitar manipuladores de alimentos que atuam na área de alimentação escolar em processos higiênico-sanitários e de boas práticas relacionadas à produção de refeições nas escolas municipais de Caxias, Maranhão.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido em cinco escolas municipais, com a participação de 16 manipuladores. Foram feitas observações diretas, para avaliar as condições higiênico-sanitário das escolas, além da realização palestras e oficinas.

Durante as palestras foram abordado os principais temas com: os perigos nos alimentos, a assepsia correta das mãos, a importância da higiene pessoal dos manipuladores, as etapas da higienização, cuidados com o manejo do lixo.

Figura 1. (A) Palestra com as merendeiras; (B) Oficina higienização das mãos



Fonte: Santos,F,R, 2017

3 RESULTADOS

- ✓ 98% dos participantes já tinha um curso de manipulação de alimentos;
- ✓ 70% das merendeiras não fazem a higienização correta das mãos;
- ✓ todos os participantes do curso de capacitação não fazem uso de uniformes.

4 CONCLUSÕES

- Observou que as questões abordadas durante o curso foram absorvidas pelos Participantes e estes poderão colocar em prática os conhecimentos adquiridos.
- Notou-se a necessidade de estar sempre oferecendo esses conhecimentos através do curso de capacitação contínua.

REFERÊNCIAS

MIRANDA, P C; BARRETO, N S E. Avaliação higiênico-sanitária de diferentes estabelecimentos de comercialização da carne-de-sol no município de Cruz das Almas-BA. Revista Caatinga, v. 25, n. 2, p. 166-172, 2012.

MÃES MULTIPLICADORAS

Hayla Nunes da Conceição 1; Maria Francisca Oliveira de Araújo 2; Marília Ramalho Oliveira 3; Andressa Luana Cabral de Sales 4; Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva

1 Graduando no Curso Enfermagem Bacharelado, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: haylanunes_cx@hotmail.com; 2 Graduando no Curso Enfermagem Bacharelado, Centro de Estudos Superiores de Caxias; 3 Graduando no Curso Enfermagem Bacharelado, Centro de Estudos Superiores de Caxias; 4- Graduando no Curso Enfermagem Bacharelado, Centro de Estudos Superiores de Caxias, 5- Ms em Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A gravidez é reconhecidamente um dos determinantes do estado de saúde da mulher, sendo em algumas situações o único momento de contato que a mulher em idade reprodutiva terá com os serviços de saúde. (COSTA et al, 2010)

Os grupos de gestantes mostram-se como uma estratégia bastante efetiva, pois procuram atender as necessidades educativas proporcionando espaços favoráveis para as trocas de experiências entre gestantes, familiares e profissionais, praticando a educação em saúde no formato mais eficiente, que é dentro da realidade da comunidade (WINCK, 2016). Assim, o objetivo do projeto foi Desenvolver ações educativas de promoção da saúde da gestante para garantir um pré-natal de qualidade.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Execução de atividades de extensão com ênfase na de promoção a saúde no ciclo gravídico-puerperal em 4 UBS e 1 CRAS

Rodas de conversas

+

Oficinas

+

Grupos de discursões

3 RESULTADOS

As ações possibilitaram a disseminação de informações sobre a rede cegonha, estimulou a aderência das gestantes ao pré-natal, possibilitou troca de experiências, estimulou a mudanças de hábitos para evitar impactos negativos na saúde do binômio mãe-bebe, possibilitou o esclarecimento de dúvidas que surgem neste período e também intercâmbio de experiência.

Figura 1. Atividades realizadas com as gestantes no período de execução do projeto



Fonte: Arquivo pessoal 2016-2017

Foram beneficiadas 86 gestantes no decorrer do desenvolvimento das atividades, bem como foram beneficiados os profissionais das UBS e os acompanhantes das gestantes. As principais dúvidas foram referente a amamentação e aleitamento materno.

4 CONCLUSÕES

Dessa forma, é de fundamental importância a realização de ações dessa abrangência para contribuir positivamente na saúde materno-infantil e preparando a mulher para aproveitar da melhor maneira esse período.

REFERÊNCIAS

- Ministério da Saúde. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS – a Rede Cegonha. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 24 jun. 2011.
- PASCHE, Dário Frederico et al. Rede Cegonha: desafios de mudanças culturais nas práticas obstétricas e neonatais. **DIVULGAÇÃO EM Saúde PARA Debate** | rio de Janeiro, n. 52, p. 58-71, OUT 2014.

O EFEITO DA MUSICOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA E NOS SINTOMAS DEPRESSIVOS DO PACIENTE EM HEMODIÁLISE

Vitória Barros Gomes ¹; Laís Silva Fernandes ²; Raimundo Nonato Martins Fonseca ³

1 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA, email: vitoriabarros_@hotmail.com; 2 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias; 3 Dr em Medicina Tropical, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A exposição a uma doença crônica leva ao comprometimento da qualidade de vida do doente e remetendo-os, assim como suas famílias, à possibilidade de morte.¹ De acordo com o Censo Brasileiro de Diálise de 2013, a taxa anual de mortalidade bruta foi de 17,9%.² Neste cenário, a musicoterapia surge como uma possibilidade de tratamento que pode vir a minimizar sintomas relacionados à sobrecarga da doença renal, além de favorecer melhor adesão ao tratamento.

O presente estudo busca avaliar a qualidade de vida e sintomas depressivos em pacientes em hemodiálise, antes e após processo de musicoterapia.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo prospectivo, de intervenção musicoterapêutica, com avaliação antes e após intervenção. Participaram do estudo 23 pacientes que realizavam hemodiálise na Casa de Saúde – Centro de Hemodiálise/Diálise de Caxias – MA. Os pacientes foram avaliados em duas fases distintas – pré e pós processo musicoterapêutico. Na primeira fase todos os participantes responderam ao Inventário de Depressão de Beck (BDI-II) para avaliar sintomas de depressão, e ao Kidney Disease Quality of Life Short Form (KDQOL-SF) para avaliar qualidade de vida.

3 RESULTADOS

Eram do sexo feminino 56,5%, com idade média de 54,9 anos, média de 7,1 anos de estudo e tempo médio de tratamento de 31,4 meses. Segundo o BDI-II, 60,8% dos participantes apresentavam sintomas de depressão no início do estudo.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

HABILIDADES	ESCALA EM PONTOS
Capacidade funcional	60 pts
Aspectos físicos	50 pts
Estado geral de saúde	54,3 pts
Sobrecarga da doença renal	46,4 pts

Tabela 1 : Aspectos da qualidade de vida com base da escala KDQOL-SF.

No que se refere à pressão arterial, foi observada diminuição significativa da pressão arterial diastólica tanto no momento pré-diálise quanto no pós-diálise.

4 CONCLUSÕES

Verificou-se melhora estatisticamente significativa dos sintomas de de pressão, além da melhora de diversos domínios de qualidade de vida e da pressão arterial diastólica. Sendo assim, a musicoterapia constitui-se em uma ótima opção no tratamento da depressão e melhora da QV. Além disso, vale destacar o seu papel na melhora de aspectos fisiológicos dos pacientes.

REFERÊNCIAS

- 1.NEME, C. M. B., Doenças Crônicas: Fatores de risco e mecanismos de proteção no câncer infantil. In: MELCHIORI, L. E.; RODRIGUES, O. M. P. R.; MAIA, A. C. B. (Org.) **Família e Crianças: Reflexões teórico praticas sobre os cuidados com as crianças**. Curitiba: Juruá, 2012. P. 105-118.
- 2.SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA – SBN. **Censo de diálise SBN 2013**. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://sbn.org.br/pdf/censo_2013_publico_leigo.pdf>. Acesso em: 17 marco. 2016.

SAÚDE OCULAR EM ESCOLARES: Avaliação da acuidade visual em escola pública da cidade de Caxias- MA

Bolsista: **Raimundo Ferreira de Carvalho Neto**¹; Voluntária: Lais Silva Fernandes³; Orientador: **Sinésio Torres Junior**³

1 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias/ UEMA, email: xxxx@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias/ UEMA, email: laissf@live.com ; 3 Dr *Sinésio Torres Junior*, Centro Centro de Estudos Superiores de Caxias/ UEMA, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Segundo dados do censo, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 10% da população escolar têm algum problema visual, que podem variar entre astigmatismo, miopia e hipermetropia. É importante detectar problemas visuais ainda na infância, devido ao aparelho visual estar em desenvolvimento e as consequências da deficiência visual poderem ser evitadas ou atenuadas. A deficiência visual contribui no processo de aprendizagem e no desenvolvimento psicossocial das crianças. Logo, este trabalho tem o objetivo de detectar precocemente, por meio de um teste de triagem da acuidade visual, o déficit visual nas crianças em fase de desenvolvimento em uma escola municipal da cidade de Caxias/MA.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo será desenvolvido na Escola Municipal Coelho Neto, onde atualmente funcionam dois turnos, matutino e vespertino, atendendo atualmente cerca de 600 alunos distribuídos no ensino fundamental I e II.. Farão parte do estudo alunos do 4º ao 9º ano, formando-se 6 grupos de 20 alunos escolhidos por sorteio entre os alunos que aceitarem participar da capacitação, tendo como base a idade e ano que estão cursando com objetivo de melhorar o processo de intervenção; sendo assim, 20 alunos do 4º ano, 20 alunos do 5º, 20 anos alunos do 6º ano, 20 alunos para 7º ano, 20 para o 8º ano, 20 alunos para o 9º ano. Com a orientação e o apoio de docente oftalmologista, acadêmicos de medicina realizaram a avaliação saúde ocular de 120 crianças, na faixa etária de 10 a 17 anos, selecionadas com auxílio das professoras pela observação em sala de aula de possíveis indicadores de problemas visuais. Foram aplicados a Tabela de Snellen para avaliar a acuidade visual dos pacientes nessa faixa etária.

3 RESULTADOS

O manual obteve aceitação favorável e os estudantes informaram conhecimento prévio sobre cuidados de visão e sobre doença ocular, indicando um aspecto positivo no contexto da saúde ocular. As sugestões referidas estão contribuindo para reformular o manual, com vistas a torná-lo mais adequado ao uso cotidiano, diminuindo as barreiras e facilitando a execução dos passos.

Figura 1. ENTREGA DE ÓCULOS PARA ALUNOS. FONTE: ELABORADA PELO AUTOR



Fonte: FERREIRA, 2017

Das 120 crianças, foram identificadas em clínica especializada 38 crianças com necessidade de maior atenção com acuidade visual abaixo de 20/20 segundo avaliação pela Tabela de Snellen. Dentre essas 38 crianças, 19 irão ter uso de lentes, sendo uma estrábica e outra com suspeita de síndrome genética. Houveram dificuldades ao tentar enquadrar horários para avaliações, além de dificuldades por parte da não aceitação inicial de participação no projeto. Dificuldades estas superadas depois de exposição clara da importância do projeto na melhoria e no tratamento dos pacientes.

4 CONCLUSÕES

- ✓ A extensão na universidade pode ter papel fundamental na formação e capacitação de discentes para que a inclusão social não fique apenas nas páginas dos livros sobre educação especial e aconteça de fato

REFERÊNCIAS

- Ventura R, Ventura L, Brandt C, Ferraz D, Ventura B. Experiência em projeto: “Enxergando através das mãos”. Arq Bras Oftalmol. 2010;70(5):823-6.
- Granzoto JA, Ostermann CSPE, Brum LF, Pereira PG, Granzoto T. Avaliação da acuidade visual em escolares da 1ª série do ensino fundamental. Arq Bras Oftalmol. 2013;66(2):167-71.

ADAPTAÇÃO NUTRICIONAL E CONTROLE DE BAIXO PESO EM PACIENTES USUÁRIOS DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE) NO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA

Ricardo Mesquita de França 1; Benjamim Pereira Ribeiro Segundo 2; Fernando Ribeiro de Castro 3

1 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudo Superior de Caxias, UEMA, engricardofranca@hotmail.com; 2 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudo Superior de Caxias; 3 Mestrando em Bioengenharia, UNIVAP-SP

1 INTRODUÇÃO

A excelente iniciativa e os muitos desafios para atuação encontrados pelas APAE são de conhecimento geral. Amparar, cuidar e inserir socialmente portadores de necessidades especiais consiste em uma difícil tarefa, levando em consideração a necessidade de humanização e tratamento diferenciado e específico, adaptado às individualidades de cada paciente, atuando a partir de uma visão holística frente ao mesmo.

Analisar e adaptar a alimentação às individualidades e carências do paciente portador de necessidade especial da APAE de Caxias - MA, buscando-se um estado nutricional ideal valorizando a qualidade de vida.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Coleta de dados sobre os pacientes assistidos pela APAE de Caxias - MA, (aplicação de formulários-padrão) aos pais/responsáveis. Análise dos dados colhidos. Capacitação dos profissionais da APAE envolvidos na produção e administração do suporte nutricional aos pacientes especiais assegurados pela instituição. Promoção de palestras educativas. Promover ações socioculturais que implementem o foco deste projeto de extensão. Divulgação dos resultados obtidos através da prática desse estudo para a comunidade. Complementação do referencial bibliográfico. Relatório final. Carta de autorização aos pais ou responsáveis pelo portador de necessidades especiais.

3 RESULTADOS

Promoção de palestras com temáticas voltadas para a relevância de um suporte alimentar adequado no cuidar de pacientes com deficiências cognitivas e intelectuais para membros, voluntários e familiares dos indivíduos objeto do estudo na instituição alvo (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) no município de Caxias (MA).

Figura 1. Ações socioculturais.



4 CONCLUSÕES

- ✓ A educação nutricional dirigida às crianças pode contribuir para a formação de hábitos alimentares adequados, uma vez que o comportamento na vida adulta depende do aprendizado na infância.
- ✓ Para o controle do peso, os fatores comportamentais como hábitos alimentares saudáveis e a prática de atividade física devem ser estimulados desde a infância uma vez que estudos já vêm mostrando a continuidade dos hábitos e comportamentos alimentares.

REFERÊNCIAS

- MOURA, A. B; *et al*, **Perfil nutricional de crianças e adolescentes com deficiência intelectual**. *Pediatria Moderna*, vol. 48, n. 8. 2012.
- ESTATUTO DA APAE. Disponível em: <<http://www.apaebrasil.org.br>>. Acesso em: 09/10/2016.

BIOSSEGURANÇA E AS CONTRIBUIÇÕES PARA OS CUIDADOS DA SAÚDE DO TRABALHADOR DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO BAIRRO JUÇARAL E AREAL DE BACABAL-MA

Luana de Moraes Viana 1; Aline Silva Sousa 2; Elí do Nascimento de Sousa 3; Ana Claudia de Almeida Varão 4

1 Graduanda no Curso de Enfermagem, Campus Bacabal, UEMA, email: luanamorais.v@Hotmail.com; 2 Graduanda no Curso de Enfermagem, Campus Bacabal, UEMA; 3 Graduando em Enfermagem, Campus Bacabal, UEMA; 4 Mestra em Ciências da Educação, Campus Bacabal, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com a saúde do trabalhador de uma maneira geral, vem crescendo nos últimos anos (SILVA; MASTROENIC, 2010). Estudos demonstram que as maiores causas de acidentes punctórios, entre os trabalhadores da enfermagem, estão nas práticas de risco como o reencape de agulhas, o descarte inadequado de objetos perfurcortantes e a falta de adesão aos EPIs (GALLAS; FONTANA, 2010).

O objetivo deste trabalho é investigar as concepções e práticas dos profissionais de saúde que atuam nas UBS do bairro Juçaral e Areal acerca da biossegurança e sua interface com os riscos biológicos, físicos, químicos e ergonômicos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi realizado nas Unidades Básicas de Saúde do Bairro Juçaral e Areal no município de Bacabal-MA

Para obtenção de dados foi utilizado um questionário estruturado, abordando questões como a utilização dos equipamentos de proteção individual, organização e higienização do ambiente, comportamento do profissional.

Após a coleta de dados deu-se início as atividades educativas : roda de conversa, apresentações de palestras, e espaço para discussões relativas aos temas apresentados.

3 RESULTADOS

A ausência de condições ideais para que as medidas de biossegurança sejam tomadas, muito se justifica pela falta de recursos humanos, materiais e financeiros e uma infraestrutura precária das unidades de saúde.

A falta de percepção de vulnerabilidade, evidencia a necessidade programas de educação continuada.

Figura 1. Palestras e ações realizadas nas UBS do Juçaral e Areal em Bacabal- MA



Fonte: Arquivo pessoal, 2017

4 CONCLUSÕES

- ✓ A ausência da percepção de vulnerabilidade à infecção entre os membros da equipe de enfermagem.
- ✓ A negligência do trabalhador como causa importante de ocorrência de acidentes de trabalho
- ✓ A importância da educação na conscientização da prática adequada, aliado a desconstrução de percepções equivocadas como a invulnerabilidade a infecções.

REFERÊNCIAS

- GALLAS, S.R. FONTANA, R.T. Biossegurança e a enfermagem nos cuidados clínicos: contribuições para a saúde do trabalhador. Rev. Bras. Enferm, Brasília 2010.
- SILVA A.D.R.I., MASTROENIC M.F. Biossegurança: o conhecimento dos formandos da área da saúde. Revista Baiana, 2010.

RAIVA HUMANA: A DIFUSÃO DA PESQUISA ATRAVÉS DA EXTENSÃO NOS ASPECTOS DE TRANSMISSÃO, PROMOÇÃO E PREVENÇÃO

Maria Augusta de Carvalho e Silva 1; Maria Claudene Barros 2

1 Graduanda no Curso de Medicina, CESC, UEMA, email: gutinha_16@outlook.com; 2 Professora Doutora Orientadora, CESC, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A raiva é uma antroponose transmitida ao homem pela inoculação do vírus rábico contido na saliva de mamíferos infectados, principalmente por meio da mordedura, é caracterizada por sintomatologia nervosa resultante da ocorrência de encefalite aguda (BEZERRA, 2003). Entre 2000 e 2013, foram notificados 33 casos humanos no Maranhão, colocando-o entre os principais Estados com casos de Raiva Humana (GOMES, et al, 2012). Por sua evolução letal, elevado número de casos humanos e de pessoas submetidas a tratamento profilático antirrábico, continua representando um importante problema de saúde pública em todo o mundo. Diante da importância de saber melhor sobre a Raiva humana, de entender sua alta letalidade, de inferir sobre a possibilidade de impedir o progresso de uma possível infecção e principalmente de poder através da educação introduzir hábitos simples mas que promovam saúde realizou-se esse projeto. Buscou-se portanto apresentar o assunto tanto para a população geral, via escolas e entrevista a TV, quanto para os profissionais de saúde.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi desenvolvido junto a escola publica Tiradentes localizada no município de Caxias, onde:

Aplicou-se um questionário com 25 alunos do 3º ano do ensino médio;

Fez-se 6 oficinas e 8 palestras.

Para alcançar a população em geral fez-se uma entrevista na TV Sinal verde de Caxias;

Realizou-se ainda uma visita a Unidade Básica de Saúde para saber do conhecimento sobre os protocolos usados para a doença Raiva e após essa visita fez-se três encontros para abordagem do assunto com profissionais e população alcançada pela UBS.

3 RESULTADOS

O trabalho realizado junto a escola Tiradentes permitiu verificar por parte da comunidade escolar um grande interesse em conhecer a doença Raiva;

A entrevista para a TV Sinal Verde, em colaboração com mestrandos e alunos de iniciação científica, foi bastante esclarecedora quanto aos transmissores e como agir diante de uma possível infecção;

Os três encontros realizados na unidade básica de saúde (UBS), alcançou tanto profissionais de saúde como a população que a unidade alcança, e conseqüentemente foi possível discutir sobre como agir diante de uma infecção e abordar as mudanças ocorridas no protocolo da Raiva humana que deve ser feito pelos estabelecimentos de saúde.

4 CONCLUSÕES

✓ Verificou-se após as oficinas, um maior conhecimento sobre a Raiva e suas conseqüências e as contribuições do morcego para com o equilíbrio do ecossistema;

✓ Com a entrevista na televisão o projeto conseguiu esclarecer com maior abrangência como agir diante de um possível contato com o vírus.

✓ Na UBS observou-se um maior discernimento sobre a Raiva humana e com isso houve uma melhoria na promoção de saúde dessa doença para com a população.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, P. V. da S. F. 2003. **Morcegos Fitófagos do Parque Ecológico Olhos D'água**. Brasília.
- GOMES, Andréia Patrícia et al. Raiva humana. **Rev Bras Clin Med**. São Paulo, v. 4, n. 10, p.334-340, 2012.



TECNOLOGIA

AVALIAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DA MANUTENÇÃO DOS SISTEMAS DE REFRIGERAÇÃO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO BÁSICO

Thymisson Sousa da Paixão 1; Paulo Roberto Flexa Campos Ribeiro Filho 2

1 Graduando no Curso de Engenharia Mecânica, Centro Ciências Tecnológicas, UEMA
email: thymisson.paixao@hotmail.com; 2 Mestre em Termofluidomecânica, Centro Ciências Tecnológicas, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O conforto térmico trata-se de uma condição em que um ser humano não sente frio ou calor, segundo Silva (2001). Por tal motivo é que atualmente as instituições de ensino utilizam aparelhos de ar condicionado para manter as salas de aulas em temperaturas confortáveis.

Neste cenário, torna-se necessário o desenvolvimento e a estruturação de um setor de manutenção nas escolas a fim de se definir as estratégias de manutenção corretas. Sendo assim, este projeto visou através da extensão prestar consultoria a uma escola da rede estadual.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta consultoria se dá pela realização de inventário dos aparelhos de condicionamento de ar, criação de planos de manutenção corretivo, preventivo, preditivo e as rotinas de inspeção por meios de check list e treinamento aos responsáveis pelo setor em cada escola.

3 RESULTADOS

Figura 1. Inventário dos aparelhos nas escolas

Escola	Quantidade	Compra	Instalação	Manutenção
Paulo VI	25	4 anos	1 ano	N/A
Cidade Operaria I	19	6 anos	1 ano	Limpeza de Filtro
Justino Pereira	13	3 anos	1 ano e 6 meses	6 meses

Figura 2. Problemas encontrados

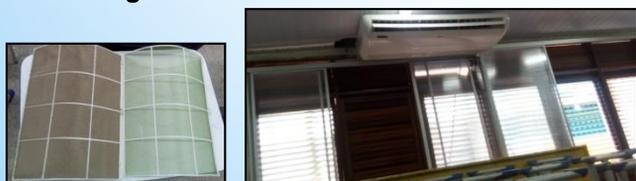
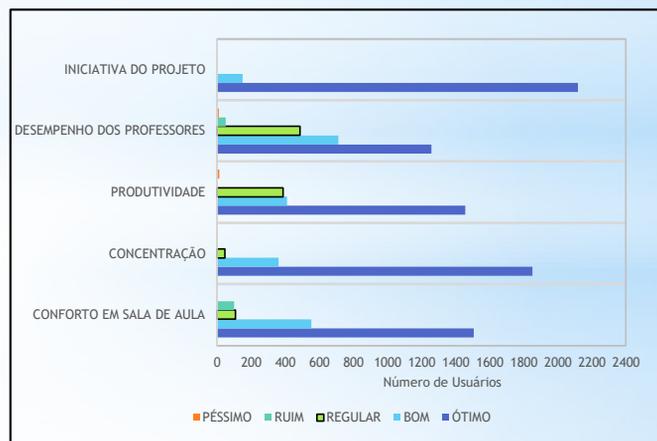


Figura 3. Lista de Inspeção

Descrição da atividade	Periodicidade	Executado	Aprovado
Eliminar sujeira, danos e corrosão no gabinete	A		
Eliminar sujeira, danos e corrosão na bandeja	A		
Eliminar sujeira, danos e corrosão na serpentina	B		
Eliminar sujeira, danos e corrosão nos filtros	A		
Verificar a drenagem de água da bandeja	A		
Verificar o isolamento termo-acústico	B		
Verificar e eliminar as obstruções no retorno e tomada de ar externo	B		
Verificar as fixações	C		
Medir o diferencial de pressão	C		
Verificar os componentes eletrônicos	C		
Questionar os usuários sobre sujeira, odores desagradáveis, fontes de ruídos, infiltrações, geração de microorganismos	A		

Figura 4. Questionário



4 CONCLUSÕES

A implementação de um plano de manutenção proporciona condições satisfatórias para que os alunos e professores venham obter melhor rendimento na aprendizagem, como mostra o resultado do questionário que foi feito com 2267 usuários, além da possível redução no gasto energético e melhoria da qualidade do ar.

REFERÊNCIAS

- SILVA, L. B. Relação Produtividade e conforto térmico, 2001. UFSC.
VIANA, H. R. G. Planejamento e Controle da Manutenção. 1. ed. RJ: 2002

PROJETO MAIS EMPREENDER

COSTA¹, João Vitor Oliveira; CUNHA², Daniela da Silva AMORIM³, Juliana Urbano; NASCIMENTO⁴, Thaires Ferreira, e PINHEIRO⁵, Romel.

¹Graduando no Curso de Administração, Campus Timon, UEMA, e-mail: joao-vitor36@gmail.com.br;

²Graduanda no Curso de Administração, Campus Timon, UEMA; ³Graduanda no Curso de Administração, Campus Timon, UEMA; ⁴Graduanda no Curso de Administração, Campus Timon, UEMA; ⁵Prof. MSc. Romel Pinheiro, Campus Timon, UEMA

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Mais Empreender visa promover o desenvolvimento do município do município, através do fortalecimento do comércio local. Pois os pequenos negócios são fundamentais para promover o desenvolvimento econômico de qualquer lugar, criam empregos e melhoram a renda da população. Sua contribuição é reconhecida, principalmente, pela capilaridade e pela absorção de mão de obra, inclusive aquela com maior dificuldade de inserção no mercado.

2 MATERIAL E MÉTODOS

As ações estão sendo realizadas no município de Santa Filomena do Maranhão. O esforço é em tornar os negócios do município mais atrativos para a população local. Para isso, estão sendo realizados treinamentos e consultorias para um grupo de 15 microempresários.

3 RESULTADOS

Os treinamentos e consultorias abordaram os seguintes assuntos de marketing: planejamento, promoção, comunicação, layout de loja, vitrinismo, geomarketing e arrumação de loja. Ainda serão executadas as oficinas e consultorias de atendimento ao cliente.

Figura 1. Extensionista João Vitor ministrando oficina de Geomarketing.



Fonte: Elaborada pelos autores, 2017.

Apesar das dificuldades obtivemos muitos resultados, como o Hipermercado do Marcos que logo após a consultoria passou a promover melhor seus produtos, divulgando promoções com mais visibilidade.

4 CONCLUSÕES

- ✓ A viagem à Santa Filomena do Maranhão foi muito produtiva, visto que todas as ações estipuladas foram realizadas com sucesso.
- ✓ A equipe de modo geral, não mediu esforços para promover um projeto com assiduidade e eficácia, com notório prestígio por parte daqueles que se envolveram nas atividades. A maior prova da satisfação dos empresários envolvidos foram suas presenças na confraternização, um momento final, onde ocorreram elogios e palavras de incentivos.

O IMPACTO DA UEMA NO PIB PER CAPITA DO MARANHÃO

Kleiane Negalho Gatinho 1; Matheus Franke Pereira Sousa 2; Luiza Helena Santos Melo 2; Alexi Lallas Ribeiro Pereira 2; Áurea Celeste da Costa Ribeiro 3

1 Graduando no Curso de Física, Centro CECEN, UEMA, email: kleygattinho@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Administração, Centro CCSA; 2 Graduando no Curso de Administração, Centro CCSA; 2 Graduando no Curso de Engenharia da Computação, Centro CCT; 3 Professora orientadora, Dra. em Engenharia de Eletricidade, com ênfase em Automação e Controle, Centro CCT, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Estadual do Maranhão em seus 35 anos de existência vem contribuindo com a inserção de mão-de-obra qualificada no estado, principalmente, nas áreas de engenharias, ciências agrárias, ciências naturais e licenciaturas. Isto fomenta a renda *per capita* de cada aluno formado. Tendo uma **renda latente** que melhora sua qualidade de vida e contribui com o crescimento do PIB do estado, na forma de demanda-gastos. Tudo isso é possível pelo tripé: Ensino-Pesquisa-Extensão, que auxilia a formação completa do aluno, neste trabalho relacionou-se o PIB demanda-gastos com a formação dos discentes, além de demonstrar que a UEMA contribui de forma efetiva na economia do Maranhão através de um índice que quantifica os entes envolvidos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Utilizou-se dados sobre a quantidade de alunos formados, bolsas de estágio, bolsas e participações em projetos de pesquisa e extensão, bem como todo e qualquer investimento na formação do aluno seja do setor público ou privado de 2010 a 2013 no campus Paulo VI.

Estes dados foram usados para compor o que é a parcela de contribuição da UEMA (Campus Paulo VI) no PIB demanda-gastos do Maranhão, que foi composta com a seguinte relação:

$$\begin{aligned}
 PIB_{UEMA} = & \text{Contribuição nos gastos das famílias} \\
 & + \text{Investimento Público na UEMA} + \\
 & \text{Investimento privado na UEMA} + \quad (1) \\
 & \text{Contribuição na balança comercial pela UEMA}
 \end{aligned}$$

Desta relação, criamos um índice com relação ao montante completo do PIB do estado, em uma porcentagem de 0 a 100%.

3 RESULTADOS

Figura 1. Estimação da evolução de Inserção de massa salarial gerada pela UEMA _2010 – 2013 no PIB.



ANO	PIB_MA	M. SALARIAL EGRESSOS	% PIB_MA	% (60% GASTOS DAS FAMÍLIAS)
2010	45.255.942.000	2.167.280	0,205	0,342
2011	52.187.204.000	16.177.756	0,207	0,346
2012	58.819.683.000	1.734.347	0,199	0,332
2013	67.592.890.000	1.116.391	0,186	0,311
TOTAL	223.855.719.000	21.195.774	0,198	0,332

Tabela1. Estimação da massa salarial dos egressos na terceira coluna, percentual de contribuição no PIB_MA na quarta coluna e percentual de contribuição nos gastos da família na última coluna em estimativa de dados latentes

4 CONCLUSÕES

Neste trabalho pode-se perceber a importância do papel da UEMA para a economia do estado, mesmo com alguns dados inexistentes ou indisponíveis, a informação disponível trouxe estimativas valiosas, que encorajam a continuidade do trabalho e demonstram a relação efetiva entre: Estudo-crescimento econômico.

REFERÊNCIAS

Di Pierro, Maria Clara, and Mariângela Graciano. "A educação de jovens e adultos no Brasil". São Paulo: Ação Educativa (2003).

TRANSFERÊNCIA DA TECNOLOGIA INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA-FLORESTA PARA PECUARISTAS E JOVENS DA CASA FAMILIAR RURAL DE PINDARÉ-MIRIM

Maria Karoline de Carvalho Rodrigues de Sousa 1; Victor Roberto Ribeiro Reis 2; Erika dos Santos Silva 3; Luciano Cavalcante Muniz 4

1 Graduanda no Curso de Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, email: karolcarvalho194@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Agronomia, Centro de Ciências Agrárias; 3 Graduanda no Curso de Agronomia, Centro de Ciências Agrárias; 4 Dr. em Ciência Animal, Centro de Ciências Agrárias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Os Programas de Transferência de Tecnologia em integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) necessitam considerar a complexidade desses sistemas para que efetivamente tenham sucesso. O objetivo deste trabalho é realizar a transferência da tecnologia integração Lavoura-Pecuária-Floresta para pecuaristas e jovens da casa familiar rural de Pindaré-Mirim.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a sensibilização, seleção e acompanhamento dos pecuaristas e aproximação dos alunos da Casa Familiar Rural (CFR), utilizou-se ferramentas de extensão, como dia de campo na URT ILPF e visitas (RAMOS, 2013). A URT, utilizada como vitrine, foi implantada em fevereiro de 2016 em 3,5 ha, destinada ao consórcio de milho, pastagem e eucalipto.

3 RESULTADOS

3.1 Sensibilização e seleção

No dia campo, foram escolhidas quatro propriedades para a implantação da tecnologia ILPF.

3.2. Acompanhamento dos pecuaristas

Na Fazenda Alto Verde foram implantados dez ha do sistema (ILP), com o consórcio entre o milho híbrido (KWS 9304) e capim Dictyoneura com finalidade de produção de grãos. Na Fazenda Muniz, destinou-se quatro ha para o consórcio entre milho híbrido (KWS 9304 e AG1051, capim (Braquiaraão) e eucalipto, com finalidade de produção de grãos e milho verde.

Nas Fazendas Feitosa e Mãe Rainha, implantou-se apenas um ha e quatro ha, respectivamente, do milho híbrido (KWS 9304) com finalidade de produção de grãos.

Os alunos bolsistas acompanharam todas as atividades agrícolas nas fazendas, que incluem entre outras, regulagem de máquinas e equipamentos, preparo do solo, plantio, adubação, aplicação de inseticidas e herbicidas, além do processo de colheita (Figura 1).

Figura 1. Acompanhamento das atividades : (A) regulagem de máquinas;(B) preparo do solo;(C) plantio e (D) colheita.



Fonte: SOUSA et al., 2017.

Não foi possível a aproximação dos alunos da CFR devido à indisponibilidade de transporte para leva-los até a URT ILPF.

4 CONCLUSÕES

- ✓ A transferência da tecnologia ILPF respondeu as expectativas dos pecuaristas, considerando as peculiaridades de cada propriedade.
- ✓ O projeto possibilitou aos alunos bolsistas a vivência com atividades agrônômicas e a aproximação com a realidade profissional.

REFERÊNCIAS

RAMOS, G. **Manual de metodologia de extensão rural**. IPA, Recife, 2013. 58p. (IPA. Coleção Extensão Rural, 3).

TELEFONIA IP DE BAIXO CUSTO (TBC) BASEADA NO PROTOCOLO IP PARA A UEMA E SECRETARIAS DO GOVERNO DO ESTADO (PROJETO TBC)

Luiz Ricardo Souza Ripardo; Carlos Henrique Rodrigues de Oliveira

1 Graduando no Curso de Engenharia da Computação, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA,
email: ricardo_ripardo@hotmail.com; 2 Dr. em Telecomunicações, Centro de Ciências Tecnológicas,
UEMA

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, departamentos e centros da UEMA utilizam linhas telefônicas convencionais para realizações de chamadas internas com custos de chamadas externas, ou até mesmo, não possuem uma forma de comunicação por voz, comprometendo a produtividade dos funcionários. O projeto TBC nomeado como “Projeto VoIP UEMA”, apresenta uma forma viável de proporcionar serviços de comunicação de voz (Solução VoIP UEMA) entre órgãos internos de uma instituição (inicialmente na UEMA, podendo se estender às secretarias do governo estadual).

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia deste trabalho foi baseada nas etapas:

- Levantamento sobre as ferramentas VoIP gratuitas existentes no mercado;
- Estudo dos manuais de instalação das ferramentas selecionadas e realização de algumas demonstrações;
- Desenvolvimento de um *Web Service* responsável pela manipulação de usuários entre o SIGUEMA e o servidor VoIP da solução VoIP UEMA.

3 RESULTADOS

Após o levantamento das ferramentas, o servidor VoIP mais indicado encontrado foi o Elastix, pois apesar de ser totalmente freeware, possui suporte no controle de usuários e relatórios, comunidade no Brasil, o que torna o mais adequado para a solução VoIP UEMA.

Todos os manuais de instalação e configuração encontram-se no site oficial do Elastix [1].

O *Web Service* foi desenvolvido com a IDE (*Integrated Development Environment*) NetBeans, escrito na linguagem Java utilizando as tecnologias Java Web. O código fonte está hospedado no servidor Git sob propriedade da Universidade Estadual do Maranhão e atualmente encontra-se em execução no endereço eletrônico: <http://voip.uema.br:980>.

Foi também desenvolvido um *softphone* capaz de realizar a autenticação com credenciais do SIGUEMA consumindo os dados do *Web Service* e possibilitando a utilização do serviço de VoIP com qualidade de áudio de alto nível.

4 CONCLUSÕES

- ✓ A solução tem um enorme potencial, além de atender o objetivo principal que é eliminar os custos com ligações telefônicas da universidade.
- ✓ Pode ser adaptada facilmente para outras instituições que mantenham uma base de dados de usuários.
- ✓ Os objetivos foram alcançados com a construção de uma poderosa ferramenta de comunicação institucional.

REFERÊNCIAS

- [1] ELASTIX.ORG. Elastix - *Your Linux PBX Unified Communications Solution*. Disponível em: <<https://www.elastix.org>>. Acesso em: 02 set. 2017.

VÍDEO AULA COM RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE FÍSICA

Paulo Ricardo Da Silva Dias¹;

1 Graduando no Curso de Engenharia Da Computação, Centro Ciências e Tecnologia, UEMA,
email: pauloricardo.silvadias@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este projeto tem por objetivo mostrar a importância das mídias eletrônicas como ferramenta pedagógica para auxiliar na aprendizagem de conceitos Físicos, os quais se encontra grande dificuldade de aprendizagem por parte de alguns alunos. Portanto, é necessário que pedagogos utilizem de várias ferramentas para melhorar o processo de aprendizagem. O processo de aprendizagem é trabalhoso e demorado, levando mais tempo em alguns alunos que em outros.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a implementação da plataforma de ensino de física foi utilizado diversos padrões de projetos. Além de ferramentas que já trazem consigo uma facilidade de utilização. Tais como o wordpress, que nada mais é que um aplicativo de sistema de gerenciamento de conteúdo para web, escrito em PHP com banco de dados MySQL, voltado principalmente para a criação de sites e blogs via web.

3 RESULTADOS

Nota-se a importância desse projeto para a vida acadêmica de vários universitários. Sendo assim, os benefícios que foram promovidos. Visto que toda a plataforma já foi desenvolvida por completo e a mesma está em bom uso. Notando a melhora o desempenho dos alunos.

Figura 1. Tela inicial da plataforma para o ensino de física.



Fonte: Projeto Lúmen, 2017

Para a gravação das aulas, onde houveram as resoluções de exercícios, foi realizada uma parceria com a UEMANET. Onde estará disponível, para os idealizadores do projeto, todas as ferramentas necessárias para a gravação e edição de vídeos.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Depreende-se que a utilidade e os benefícios das vídeos aulas com resolução de problemas de física são de grande importância para o meio acadêmico
- ✓ Levando em conta que vários universitários serão beneficiados com esse recurso.
- ✓ Possibilitando que os mesmos tirem dúvidas e possam aprender ainda mais os conteúdos abordados durante as disciplinas de física.

REFERÊNCIAS

Windows Server Administration Fundamentals. Microsoft Official Academic Course. 111 River Street, Hoboken, NJ 07030: John Wiley & Sons. 2011



TRABALHO

ORIENTAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS PARA MELHORAMENTO DO LEITE CRU PRODUZIDO EM TRÊS PROPRIEDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL

Alice Maria Melo do Nascimento¹; Victória Hannah Araújo de Almeida Passos²; Amanda Barros Ribeiro³; Patrícia Araújo Santos⁴ Sandra Borges da Silva⁵

1 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, UEMASUL, email: liveeverdeen@hotmail.com; 2 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, UEMASUL; 3 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, UEMASUL 4 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, UEMASUL; 5 Dra em Ciências Veterinárias, UEMASUL

1 INTRODUÇÃO

A qualidade do leite é um dos maiores problemas na cadeia produtiva de leite no Brasil, podendo interferir negativamente no ganho econômico e, na possibilidade de que o mesmo se reverta em derivados (MATTOS, 2010). Os prejuízos decorrentes das más condições na produção do leite acabam atingindo os próprios produtores que recebem uma remuneração inferior de acordo com a baixa qualidade do produto (FONSECA; SANTOS, 2001).

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi realizado em três propriedades rurais pertencentes ao município de São Miguel - TO, escolhidas de forma aleatória para a abordagem inicial dos seguintes aspectos: identificação da propriedade, inserção no ambiente em que mesma estava inserida e aplicação de questionário diagnóstico a fim de desenvolver um cronograma especializado nas deficiências observadas nas propriedades.

Em seguida foi utilizado como método pedagógico a entrega de panfletos explicativos baseados em atividades e informações que promovem melhorias e soluções para os problemas diagnosticados na primeira visita às propriedades, sendo elas: manejo adequado de ordenha e demais vertentes relacionadas à higiene.

3 RESULTADOS

No decorrer do projeto, pôde ser observado um desenvolvimento quanto a aceitação dos proprietários em receber novas informações acerca do manejo adotado na propriedade. Ao iniciar a metodologia, notava-se, nos proprietários,

Figura 1. Ordenhador realizando atividade em uma das propriedades acolhidas pelo projeto



Fonte: Nascimento, 2017

a descrença na aplicabilidade de técnicas como pré e pós dipping. No entanto, a partir da realização de teste de mastite que apontava alguns resultados positivos, e esclarecimento dos riscos trazidos pela infecção, a curiosidade e, consequentemente, concordância a respeito de noções higiênico-sanitárias foi desenvolvida.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Identificou-se as principais deficiências e carências de informações sobre a produção de leite com os preceitos de higiene.
- ✓ Com o desenvolvimento do projeto notou-se que a sociabilização com os produtores rurais não é um processo rápido.
- ✓ Notou-se maior aceitação pelos proprietários acerca das informações levadas para discussão nas visitas.

REFERÊNCIAS

FONSECA, L. F. L.; SANTOS, M. V. **Qualidade do leite e controle da mastite.** São Paulo: Lemos, 2001.

MATTOS, Marcos Rodrigues de et al. **Qualidade do Leite cru produzido na Região do Agreste de Pernambuco, Brasil. Semina: CIÊNCIAS AGRÁRIAS**, Londrina, v. 31, p.173-182, jan, 2010. Semestral.

BENEFICIAMENTO DE LEITE E DE MEL NOS MUNICÍPIOS VARGEM GRANDE E ANAJATUBA: INTEGRANDO PEQUENOS PRODUTORES À AGROINDÚSTRIA

Rayane Mary Diniz Araujo 1; Gabryhel Marcos Moraes da Silva 2; Fernanda Pereira Farias 3; Itaan de Jesus Pastor Santos 4

1 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, email: rayane.diniz.araujo@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias; 3 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias; 4 Dr em Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Compreender como se encontram as cadeias produtivas é de suma importância para impulsionar o crescimento econômico de qualquer região. Na visão do MDA os territórios devem trabalhar em sinergia com os vários níveis de governo como é o caso das associações de Anajatuba e Vargem Grande. Sobre a agricultura familiar, manifesta-se Abromovy (1992, apud OLALDE, 2011) dizendo que a mesma é altamente integrada no mercado, capaz de incorporar os principais avanços técnicos e de responder às políticas governamentais e que aquilo que era, antes de tudo, um modo de vida converteu-se numa profissão, numa forma de trabalho.

Por isso ,acompanhar e capacitar os criadores de cabras que fazem parte do projeto da usina de leite de Vargem Grande e os apicultores da casa de mel de Anajatuba, é indispensável no seu desenvolvimento.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto executou seu trabalho nos Municípios de Vargem Grande e Anajatuba.

Foram visitados os empreendimentos para identificar a situação de cada projeto entendendo a proposta de funcionamento dessas agroindústrias e sua relação na cadeia produtiva do mel em Anajatuba e na cadeia produtiva do leite em Vargem Grande.

Sistematização dos dados foi realizada para publicação pelo LABEX e com auxílio das secretarias de agriculturas de Vargem Grande e Anajatuba.

3 RESULTADOS

Existe uma problemática de organização e diálogo entre os administradores da casa de mel em Anajatuba e os associados, além da infraestrutura inapropriada.

Figura 1. Laticínio abandonado em Vargem Grande.



Fonte: arquivo pessoal

Não houve a criação de uma cadeia produtiva de leite em Vargem grande antes da construção da indústria.

4 CONCLUSÕES

- ✓ Há uma necessidade de pesquisas sobre desenvolvimento territorial, criação de animais e cadeias produtivas na região.
- ✓ Deve-se estabelecer regras para um melhor convívio e trabalho entre os produtores e administradores da/na usina de mel em Anajatuba, bem como promover melhorias na infraestrutura do local.
- ✓ A usina de beneficiamento de leite em Vargem Grande deve passar por um processo de replanejamento para que esta possa funcionar.

REFERÊNCIAS

OLALDE, Alicia Ruiz. Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável. 2011.

CULTIVO DE SURURU EM BEQUIMÃO-MA

Adriely Soares Martins¹, Ícaro Gomes Antonio²

¹ Graduanda no Curso de Ciências Biológicas, CECEN, UEMA, email: adrielymrtns@gmail.com;

² Prof. Dr. do curso de Engenharia de Pesca, CCA, UEMA, email: icaro_gomes@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A extração de moluscos no Brasil ainda é feita de forma muito rudimentar pelas comunidades tradicionais, sem um manejo que torne sustentável o uso destes recursos. Uma medida que minimiza a pressão sobre os estoques naturais é o cultivo dos organismos. Este trabalho reflete no desenvolvimento da aquicultura no estado do Maranhão buscando profissionalizar uma quantidade razoável de moradores da comunidade de Paricatiua-Bequimão com a técnica “longline” assim como melhorar os estudos com moluscos bivalves no Maranhão. O objetivo principal foi estabelecer o cultivo de sururu em Bequimão-MA.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O cultivo foi implantado no município de Bequimão-MA. As seguintes atividades foram realizadas: Oficinas de capacitação com os pescadores. Instalação do sistema de cultivo. Povoamento das cordas. Confeção de diferentes tipos de coletores. Aferição mensal das variáveis ambientais e biometria.

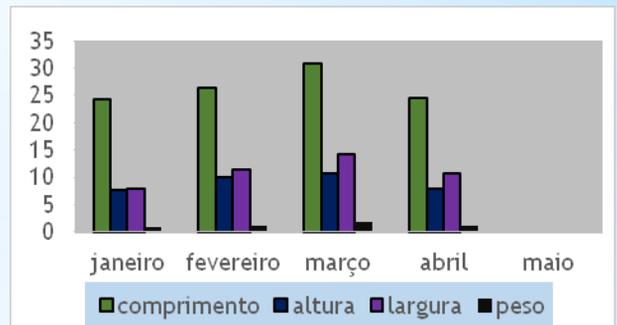
Figura 1. A – Capacitação. B - sistema long line implantado. C- coletores de sementes.



3 RESULTADOS

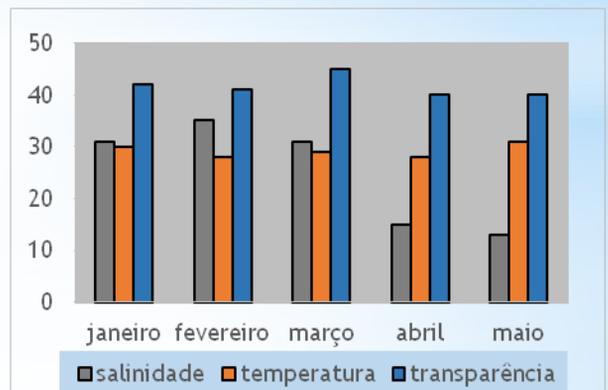
Durante os primeiros três meses de cultivo os valores de crescimento estiveram dentro dos padrões para a espécie (Figura 2).

Figura 2. Evolução do crescimento.



Durante os meses de abril e maio os valores de salinidade tiveram uma brusca redução (Figura 3), levando a morte dos organismos cultivados.

Figura 3. Evolução das variáveis ambientais.



4 CONCLUSÕES

Apesar dos resultados negativos relacionados a sobrevivência dos organismos cultivados, a comunidade continua confiante na maricultura como uma atividade viável na região e apresenta interesse em continuar com o cultivo de sururu e de ostras. A comunidade aprendeu, durante o período do trabalho, a realizar a confecção e montagem das estruturas de cultivo e principalmente manejar estes organismos nas condições ambientais.

DANDO ASAS: INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA POR MEIO DA LEITURA E DE AÇÕES SOCIAIS

Marcus André Gomes 1; Dyego Mondego Moraes 2; Erlinda Maria Bittencourt 3

1 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxiasx, UEMA, email:marcus_andre1993@hotmail.com;

2 Graduando no Curso de Medicina, Centro de Estudos Superiores de Caxias;

3 Mestrado em Educação, Centro de Estudos Superiores de Caxias, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

O desempenho escolar depende de diferentes fatores como: características da escola, da família e do próprio indivíduo (PANDORF et al., 2014). Desta forma, o problema da dificuldade de aprendizado encontra interfaces de educadores, sociólogos, psicólogos e médicos (FIGUEIREDO, 2017).

No presente trabalho, realizou-se atividades de educação em saúde com o intuito de possibilitar a inclusão de alunos com deficiências nos diversos campos da sociedade, por meio de atividades que envolvam a leitura e da prática da cidadania no município de Caxias-MA

2 MATERIAL E MÉTODOS

O Projeto “Dando asas” foi realizado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

1ª etapa: Realização de revisão bibliográfica sobre educação especial e inclusão

2ª etapa: Treinamento e formação de participantes das atividades do projeto.

3ª etapa: Visita a direção e instalações da APAE e agendamentos das atividades previstas no plano de trabalho do projeto.

4ª etapa: Realização das atividades (rodas de conversa, rodas de leitura e atividades lúdicas).

3 RESULTADOS

Tendo em vista as necessidades da instituição após a realização da visita, foi reafirmado a carência de livros no local e a real necessidade de um ambiente preparado para desenvolver atividades relacionadas a leituras.

Iniciou-se uma campanha via internet através das redes sociais, partindo do princípio que a doação de livros é um importante exercício de compartilhar ideias

Figura 1. Atividades realizadas pelo bolsista na APAE Caxias-MA.



Fonte: Do autor, 2017

4 CONCLUSÕES

As atividades educativas realizadas propiciaram o compartilhamento de experiências.

O caráter inclusivo deste projeto de receber pessoas com deficiência em grupos com pessoas sem deficiência, além do conhecimento acerca das deficiências se revelou essencial para qualificar o sentido da cultura lúdica e valorizar os sentidos de infâncias na APAE Caxias.

5 REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, Mirelly Moura Feijó. Compreensão sobre a Inclusão escolar: Realidade e Possibilidades. **Revista de Psicologia**, v. 11, n. 34, p. 414-421, 2017.

PANDORF, Claudilene Aparecida et al. Rendimento escolar do aluno com Síndrome de Down (SD) após as férias de verão: influência da qualidade de vida e estimulação recebida da família. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 6, n. 3, 2014.

BENEFICIAMENTO DE LEITE E DE MEL NOS MUNICÍPIOS VARGEM GRANDE E ANAJATUBA: INTEGRANDO PEQUENOS PRODUTORES À AGROINDÚSTRIA

Rayane Mary Diniz Araujo 1; Gabryhel Marcos Moraes da Silva 2; Fernanda Pereira Farias 3; Itaan de Jesus Pastor Santos 4

1 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, UEMA, email:

rayane.diniz.araujo@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias;

3 Graduando no Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias; 4 Dr em Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, UEMA

1 INTRODUÇÃO

Compreender como se encontram as cadeias produtivas é de suma importância para impulsionar o crescimento econômico de qualquer região. Na visão do MDA os territórios devem trabalhar em sinergia com os vários níveis de governo como é o caso das associações de produtores de Anajatuba e de Vargem Grande. Sobre a agricultura familiar, manifesta-se Abramovay (1992, apud OLALDE, 2011) dizendo que a mesma é altamente integrada no mercado, capaz de incorporar os principais avanços técnicos e de responder às políticas governamentais e que aquilo que era, antes de tudo, um modo de vida converteu-se numa profissão, numa forma de trabalho.

Por isso, acompanhar e capacitar os criadores de cabras que fazem parte do projeto da usina de leite de Vargem Grande e os apicultores da casa de mel de Anajatuba é fundamental no desenvolvimento das suas atividades.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto executou seu trabalho nos Municípios de Vargem Grande e Anajatuba.

Foram visitados os empreendimentos para identificar a situação de cada projeto entendendo a proposta de funcionamento dessas agroindústrias e sua relação na cadeia produtiva do mel em Anajatuba e na cadeia produtiva do leite em Vargem Grande. Também foram feitas visitas as secretarias de agriculturas de Vargem Grande e Anajatuba.

A sistematização dos dados foi realizada em conjunto com a equipe do LABEX.

3 RESULTADOS

A casa de mel está sem uso em função das divergências entre os seus administradores e os produtores o que inviabilizou o desenvolvimento das atividades propostas. Da mesma forma a usina de leite em Vargem Grande, apesar de montada, está totalmente sem uso. As atividades, portanto, ficaram muito restritas às reuniões com administradores, técnicos e produtores na perspectiva de solucionar o problema.

Figura 1. Laticínio abandonado em Vargem Grande



Fonte: elaboração própria, 2017

4 CONCLUSÕES

- ✓ O território sofre pela necessidade de pesquisas sobre as cadeias produtivas.
- ✓ Há uma urgente necessidade de organizar o convívio entre os produtores e administradores da/na usina de mel em Anajatuba, bem como promover melhorias na infraestrutura do local.
- ✓ A usina de beneficiamento de leite em Vargem Grande deve passar por um processo de replanejamento para que esta possa funcionar.

REFERÊNCIAS

OLALDE, Alicia Ruiz. Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável. 2011.

ACOMPANHAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA FEIRINHA DA AGRONOMIA: O CASO DA COMUNIDADE CINTURÃO VERDE – VILA SARNEY FILHO I

Silas Almeida da Silva 1; Juliane Carneiro Martins²; Nilcianne Chaves dos Santos²; Klayton Antônio Lins Ferreira²; Mário Augusto Pereira²; Ana Maria Aquino dos Anjos Ottati³

1 Graduando do Curso de Agronomia, CCA, UEMA, email: silas007almeida@gmail.com; 2 Graduandos do Curso de Agronomia, CCA, UEMA; 3 Dra. em Desenvolvimento Rural, DER, CCA, UEMA

1 INTRODUÇÃO

A venda da produção da agricultura familiar no Brasil caracteriza-se ainda como sendo uma das únicas formas de obtenção de renda de grande parte das famílias que vivem no campo. Segundo Marafon (2006), na agricultura familiar os meios de produção pertencem à família e o trabalho é exercido pelos mesmos proprietários em uma área relativamente pequena ou média. No Maranhão, cerca de 2.425.956 habitantes sobrevivem da atividade rural, mas faltam para as famílias atividades de apoio financeiro que melhorem a realidade presente. Este trabalho teve como objetivo organizar e acompanhar as ações dos produtores na Feirinha da Agronomia.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado na comunidade agrícola “Cinturão Verde Vila Sarney Filho I” situada na Zona Rural de São Luís, aproximadamente 7 km da BR-135. Foram aplicados 47 questionários previamente para coleta de informações referentes à produção agrícola, a situação socioeconômica, fatores relacionados à produção e ações de incentivo à produção. Visitas constantes foram realizadas na comunidade a fim de acompanhar a produção agrícola dos produtores que participam da Feirinha da Agronomia.

3 RESULTADOS

Os dados mostraram que na Comunidade pode-se considerar a escolaridade boa, pois 15% tem ensino fundamental completo e 53% possuem o ensino médio completo, o que influencia positivamente a realização de eventos que venham melhorar as técnicas de produção.

A produção é basicamente caracterizada por hortaliças produzidas, principalmente, através da prática de canteiros no chão. A produção é comercializada no mercado do João Paulo, nos programas institucionais e na Feirinha da Agronomia, esta última acontece todas as terças feiras no estacionamento do prédio do Curso de Agronomia das 13 às 18h desde o mês de março de 2016 (Figura 1).

Figura 1. Produtos oferecidos (A) e disposição das bancas na Feirinha da Agronomia (B).



4 CONCLUSÕES

O trabalho de extensão na comunidade “Cinturão Verde Vila Sarney Filho I” vem sendo desenvolvido aos poucos, contudo, mostra resultados expressivos, tais como: A inclusão da comunidade na Universidade, a criação de um novo fator gerador de renda para os agricultores e a prestação de extensão na comunidade.

O trabalho continua a ser executado com perspectivas favoráveis ao desenvolvimento da comunidade e dos agentes envolvidos.

REFERÊNCIAS

MARAFON, G. J. Agricultura familiar, pluriatividade e turismo: reflexões a partir do território fluminense. **Revista de Geografia Agrária**, v. 1, n. 1, 2006.

A PREVENÇÃO DE ACIDENTES E A SEGURANÇA DA NAVEGAÇÃO NA PESCA ARTESANAL DA COLÔNIA DE PESCADORES DA PRAIA DE MANGUE SECO EM RAPOSA - MA

Lucas Costa de Carvalho 1; William Santos Batista 2; Natassia Batalha Pereira 3; Francismar Rodrigues de Sousa 4

1 Graduando no Curso de Engenharia Mecânica, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA, email: lucasccarvalho7@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Engenharia Mecânica, Centro de Ciências Tecnológicas; 3 Graduando no Curso de Engenharia Mecânica, Centro de Ciências Tecnológicas; 4 Dr em Engenharia Metalúrgica, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA.

1 INTRODUÇÃO

A pesca artesanal mesmo sendo praticada sob condições bastante precárias, ainda é a principal forma de fornecimento de pescado. Cerca de 70% da produção de pescado é proveniente dessa pesca (LEBRE, 2014). A importância desse estudo é difundir o conhecimento sobre saúde e segurança no trabalho, apresentar medidas preventivas contra acidentes de trabalho e melhorar a qualidade de vida dos pescadores.

O objetivo desse estudo é apresentar conhecimentos técnicos e práticos na área de saúde e segurança na navegação, para contribuir na qualidade de vida dos pescadores.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Área de estudo

A realização do projeto foi no município de Raposa-MA. Onde o mesmo ocupa área de 66 km² e está localizado no Nordeste do Brasil.

2.2 Normas Regulamentadoras

O local de trabalho foi estudado para obter o conhecimento das NR's (Normas regulamentadoras) e assim, confeccionar um mapa de risco do ambiente laboral.

2.3 Questionários

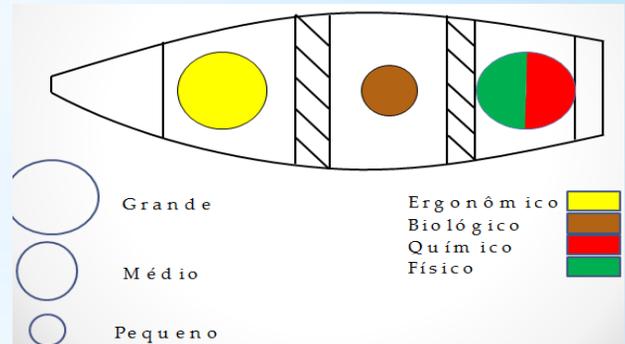
Foi realizado questionários para instigar os pescadores a buscar informações a cerca do tema, além de, obter conhecimentos sobre o âmbito social e econômico da região

3 RESULTADOS

3.1 Mapa de risco

Foi elaborado, a partir do estudo das NR's, um mapa de risco do ambiente laboral com o objetivo de sintetizar os riscos mais expressivos dentro do local de trabalho.

Figura 1. Mapa de risco



Fonte: Arquivo pessoal, 2017

3.2 Palestra

Foi realizado uma palestra de conscientização dos pescadores quanto às medidas de proteção no ambiente de trabalho e primeiros socorros.

3.3 Público beneficiado

O público beneficiado foi a colônia de pescadores da praia de mangue seco em Raposa – MA, que detêm um baixo grau de conhecimento devido ao baixo poder aquisitivo em sua maioria.

4 CONCLUSÕES

- ✓ O projeto possibilitou a aproximação entre o âmbito acadêmico da colônia de pescadores.
- ✓ Os mapas de risco possibilitaram um melhor entendimento dos principais riscos presentes na atividade pesqueira.
- ✓ As atividades desenvolvidas na colônia despertaram interesse por parte da comunidade de pescadores a cerca do assunto.

REFERÊNCIAS

LEBRE, E.A.T.; SCHMITZ JR., M.J; CARVALHO, R.M; Extensio: R. Eletr. De Extensão, ISSN 1807 -0221 Florianópolis, v. 11, n. 17, 2014.

Enriquecimento de quintais: segurança alimentar e melhoria do bem-estar familiar

ARAÚJO, Phelipe Silva¹; VIEIRA, Erik George Santos¹; SOEIRO, Werly Barbosa¹; ALMEIDA, Karlene Fernandes de¹; ROCHA, Ariadne Enes²

1 Graduandos do Curso de Agronomia, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, phe1394@gmail.com; erickgeorgevieira@gmail.com; werlysoeiro@gmail.com; karlene_lenika@hotmail.com; 2 Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade, UEMA, aenesrocha@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Sistemas de produção agrícola, além de processos ecológicos, envolvem também processos sociais, sendo a agricultura o resultado da co-evolução de sistemas naturais e sociais (AQUINO & ASSIS, 2007).

Neste contexto o projeto de enriquecimento de quintais visa desenvolver um trabalho de geração de renda e inclusão social através da implantação de hortas, plantas medicinais e fruteiras nos quintais das famílias, além do despertar da sua consciência para a preservação do meio ambiente de assentados no Povoado Murtura, São Luís - MA.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido na comunidade do Murtura que fica localizada na Zona Rural de São Luís – MA, inscrita sob o CNPJ 03.804.612/0001-25.

O mesmo foi executado na forma de aplicação de questionários e oficinas realizadas nas propriedades, utilizando informativos, com previsão de realização de dias de campo em propriedades referência na região, bem como no acompanhamento técnico nas propriedades das famílias selecionadas.

3 RESULTADOS

O projeto Enriquecimento de Quintais foi apresentado aos representantes e integrantes do assentamento em questão, discutindo o interesse dos mesmos e a relevância da implantação deste.

Logo após a apresentação do projeto à comunidade, foi acordado com os representantes

da mesma a aplicação de questionários, com o intuito de conhecer e traçar o perfil socio-cultural e produtivo do grupo de trabalho identificando, com isso, ações necessárias e potenciais.

Finalizada a etapa da aplicação dos questionários, foram elaboradas oficinas que seriam apresentadas para a comunidade, como horticultura e uso de plantas medicinais. Posteriormente ocorreu uma doação de mudas de bananeira para os moradores da assentamento (Figura 1).

Figura 1. Doação de mudas de banana pacovan , Murtura, São Luís-MA.



Fonte: Araújo, 2017

4 CONCLUSÕES

- ✓ O desenvolvimento do trabalho atendeu a maioria de suas metas e objetivos;
- ✓ A comunidade não participou efetivamente como o esperado;
- ✓ A agenda de oficinas foi cumprida como foi planejada junto aos moradores.

REFERÊNCIAS

AQUINO, A. M. De, ASSIS, R. L. de. **Agricultura orgânica em áreas urbanas e periurbanas com base na agroecologia.** Ambiente & Sociedade. v. X. n. 1. Campinas: jan.-jun.2007. p. 137-150.